

**UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI**

**AMANDA LOPES FERNANDES**

**UM PROCESSO DE EXPLORAÇÃO E DESCOBERTA:**

**Do Cinema de Alice Guy à Plataforma de Amanda Lopes**

**SÃO PAULO**

**2020**

**AMANDA LOPES FERNANDES**

**UM PROCESSO DE EXPLORAÇÃO E DESCOBERTA:  
Do Cinema de Alice Guy à Plataforma de Amanda Lopes**

Dissertação de Mestrado apresentado à Banca Examinadora, como exigência para a obtenção do título de Mestre do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, área de concentração em Comunicação Audiovisual da Universidade Anhembi Morumbi, sob a orientação do Prof. Dr. Maria Ignês Carlos Magno.

**SÃO PAULO**

**2020**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca UAM  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

363p      Lopes Fernandes, Amanda  
            UM PROCESSO DE EXPLORAÇÃO E DESCOBERTA:  
            Do Cinema de Alice Guy à Plataforma de Amanda Lopes /  
            Amanda Lopes Fernandes. - 2020.  
            233f. : il.; 30cm.

            Orientador: Maria Ignês Carlos Magno.  
            Dissertação (Mestrado em Comunicação Audiovisual) -  
            Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2020.  
            Bibliografia: f.120

            1. Cinema. 2. Mulher. 3. Cultura. 4. Inovação. 5.  
            Comunicação.

CDD 791.43

Aline Ferreira de Oliveira - CRB 8/9601

**AMANDA LOPES FERNANDES**

**UM PROCESSO DE EXPLORAÇÃO E DESCOBERTA:  
Do Cinema de Alice Guy à Plataforma de Amanda Lopes**

Dissertação de Mestrado apresentado à Banca Examinadora, como exigência para a obtenção do título de Mestre do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, área de concentração em Comunicação Audiovisual da Universidade Anhembi Morumbi, sob a orientação do Prof. Dr. Maria Ignês Carlos Magno.

Aprovado em ----/-----/-----

Amanda Lopes Fernandes

---

Prof. Dr. Maria Ignês Carlos Magno

---

\_Nome do convidado

Nome do convidado

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Universidade Anhembi Morumbi por ter me concedido a Bolsa de estudos para cursar este Mestrado bem como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Minha orientadora Maria Ignês que me permitiu estudar ao seu lado. Em especial ao meu pai, Claudio, a minha mãe, Ivanir, aos meus irmãos, aos meus avós Cecília, Heleodório, Rosemira e Jovelino. Lívia Anjos e Mariana Zani por me incentivarem a encarar um mestrado. Agradeço a todas as mulheres que me inspiraram, sendo essas da minha família ou não. Vocês que me ensinaram que mulher é “bicho forte”, arretado e que eu não só podia arriscar, mas que eu devia ocupar esse espaço de fala.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico a todos os meus ancestrais, irmãos, amigos que não puderam estudar, mas que ainda assim não desistiram de me incentivar. Em especial a Laura Loguercio Cánepa que aceitou ser minha orientadora na Iniciação Científica e que, por sua disponibilidade em me ensinar, me motivou a continuar a trilhar minha carreira na ciência, sem você eu não teria conseguido desenvolver minha escrita e pensamento científico. À Luana Vicente que sempre esteve ao meu lado, nos bons e maus momentos, sem sua paciência eu não teria conseguido.

## **EPIGRAFE**

**“No início era o Verbo, mas o Verbo era Deus e, Homem. O silêncio é o comum das mulheres.”**

**MICHELLE PERROT**

**“O fato de a mídia e os currículos escolares não abordarem a profundidade da nossa existência, não significa que nossas vidas não sejam complexas e sem valia.”**

**BELL HOOKS**

## RESUMO

A idéia nessa pesquisa é entender e questionar a ausência do nome de Alice Guy na história do cinema mundial, nos livros específicos sobre cinema, na formação acadêmica e nas bibliografias dos cursos de cinema, entre outros materiais; discutir acerca da História das mulheres com um foco no primeiro cinema e a história de Alice, analisando também as causas dos silenciamentos da participação das mulheres na escrita da história, tanto do cinema quanto da sociedade em geral. Com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre a diretora, a proposta para essa dissertação é apresentar, a partir de sua história e trajetória como realizadora mulher, a relevância de seu trabalho e a importância de sua produção cinematográfica no contexto da história do cinema. Foi desenvolvida uma plataforma de cadastramento, organização e distribuição de projetos audiovisuais desenvolvidos por mulheres, dentro da qual existe uma sessão completa sobre a pioneira do cinema Alice Guy, levando seus trabalhos ao conhecimento do público geral. A metodologia aplicada incluiu pesquisa teórica e bibliográfica, mapeamento e criação de tabela com todos os filmes da autora, estudo de dez desses filmes e seus referenciais de época, e posterior divulgação através da plataforma [www.mulheresaudiovisual.com](http://www.mulheresaudiovisual.com), assim como elaboração e aplicação um formulário de pesquisa sobre a cineasta com estudantes de Cinema e subsequente consolidação e análise dos dados também através da referida plataforma. Como resultado, pode-se averiguar que o nome da diretora não consta nos materiais didáticos utilizados em Cursos de Cinema embora ela tenha sido a primeira mulher cineasta da história.

Palavras-chave: Mulheres, Alice Guy, História do cinema mundial, Mulheres Audiovisual, plataforma online



## Abstract

The aim of this research is to understand and questioning the absent of Alice Guy's name in the History of World Cinema, in specific books about cinema, in academic education and bibliographies of cinema's schools, among other materials; discussing about women's History with focus on the early cinema and Alice's history, also analyzing the causes for silencing women's participations in History writing, both of cinema and general society. With the purpose of amplifying the knowledge about the director, the proposal of this dissertation is to present, from her history and trajectory as woman filmmaker, the relevance of her work and how important it's in the cinema's history context. An online platform was built with registration, organization and distribution of audiovisual projects made by women, in which there's a whole session about cinema's pioneer Alice Guy, taking her work to public knowledgment. The methodology applied includes theoretical and bibliographic research, mapping and table creation with all of her films, the study and analysis of ten of this films within the epoch referencials, and posterior divulgation at [www.mulheresaudiovisual.com](http://www.mulheresaudiovisual.com) platform, as well as elaboration and applying of a search form about the filmmaker with cinema's students, and subsequent consolidation and analysis through the platform. The result found her name is not present in teaching materials at Cinema's Schools, even though she is truly the first female filmmaker in History.

Key-words: Women; Alice Guy; History of World cinema; Audiovisual Women; Online platform.

## LISTA DE FIGURAS

Fig. 1 - Fotografia de Alice Guy.....	36
Fig. 2 - Fotografia de Alice Guy.....	37
Fig. 3 - Capa da autobiografia de Guy com sumário por Victor Bachy.....	37
Fig. 4 - Fotografia de Guy ensaiando elenco.....	40
Fig. 5 - Frame de filme com fada enfeitando repolhos.....	49
Fig. 6 - Frame de filme com fada erguendo bebê.....	49
Fig. 7 - Frame de filme com fada pondo bebês em exposição.....	49
Fig. 8 - Frame de filme com fada dançando alegremente.....	49
Fig. 9 - Frame de filme com casal olhando banca de bebês.....	50
Fig. 10 - Frame de filme com casal discutindo bebês expostos.....	50
Fig. 11 - Frame de filme com casal escondendo rosto em desgosto.....	50
Fig. 12 - Frame de filme com vendedora apresentando bebê negro.....	50
Fig. 13 - Frame de filme com José e Maria chegando a Belém.....	52
Fig. 14 - Frame de filme com pessoas em volta da manjedoura de Jesus.....	53
Fig. 15 - Frame de filme com anjos ao redor do berço de Jesus.....	53
Fig. 16 - Frame de filme com Jesus sentado em poço conversa com mulher.....	54
Fig. 17 - Frame de filme com Jesus curando enferma.....	55
Fig. 18 - Frame de filme com Jesus e Madalena encontrando-se.....	55
Fig. 19 - Frame de filme com Jesus montado em burro em meio a multidão.....	55
Fig. 20 - Frame de filme com Jesus e apóstolos na Santa Ceia.....	56
Fig. 21 - Frame de filme com anjo aparecendo para Jesus.....	57
Fig. 22 - Frame de filme com Judas abraçando Jesus.....	58

Fig. 23 - Frame de filme com cenário com grandes colunas e soldados.....	58
Fig. 24 - Frame de filme com soldados alinhados no julgamento de Jesus.....	59
Fig. 25 - Frame de filme com multidão caminhando entre rochas.....	60
Fig. 26 - Frame de filme com Jesus carregando cruz entre rochas.....	60
Fig. 27 - Frame de filme com mulher segurando Santo Sudário.....	60
Fig. 28 - Frame de filme com Jesus Crucificado diante de mulheres.....	61
Fig. 29 - Frame de filme com anjos levantando tampa do túmulo de Jesus.....	62
Fig. 30 - Frame de filme com Jesus ressuscitado.....	62
Fig. 31 - Frame de filme com Jesus subindo aos céus.....	62
Fig. 32 - Frame de filme com mulheres orando no túmulo vazio.....	62
Fig. 33 - Frame de filme com casal conversando em fábrica de chapéus.....	65
Fig. 34 - Frame de filme com homem olhando-se no espelho.....	65
Fig. 35 - Frame de filme com mulheres assediando homem.....	66
Fig. 36 - Frame de filme com homens cuidando da casa e mulher descansando.....	67
Fig. 37 - Frame de filme com mulher tentando beijar homem a força.....	67
Fig. 38 - Frame de filme com homem cercado de mulheres em bar.....	68
Fig. 39 - Frame de filme com homens admirando bebê em carrinho.....	68
Fig. 40 - Frame de filme com mulher coçando os olhos.....	69
Fig. 41 - Frame de filme com mulher ajoelhada diante de homens na rua.....	69
Fig. 42 - Frame de filme com homens brindando em bar.....	69
Fig. 43 - Frame de filme com soldados passando em frente a uma porta.....	71
Fig. 44 - Frame de filme com homens construindo barricada.....	71
Fig. 45 - Frame de filme com homens atirando em uma esquina.....	71
Fig. 46 - Frame de filme com soldados armados correndo.....	71

Fig. 47 - Frame de filme com barricada na rua.....	72
Fig. 48 - Frame de filme com mãe preocupada em casa.....	72
Fig. 49 - Frame de filme com menino abraçando a mãe.....	72
Fig. 50 - Frame de filme com mãe olhando pela vidraça da porta.....	72
Fig. 51 - Frame de filme com soldados atirando contra homem no paredão.....	73
Fig. 52 - Frame de filme com mãe protegendo menino no paredão.....	73
Fig. 53 - Frame de filme com mãe implorando aos soldados.....	73
Fig. 54 - Frame de filme com mãe implorando ao comandante.....	73
Fig. 55 - Frame de filme com pais, criança e babá em um escritório.....	74
Fig. 56 - Frame de filme com babá e criança atravessando a rua.....	74
Fig. 57 - Frame de filme com babá dormindo e criança brincando.....	74
Fig. 58 - Frame de filme com criança pulando corda em estrada de terra.....	74
Fig. 59 - Frame de filme com ladrões batendo em homem.....	75
Fig. 60 - Frame de filme com criança conversando com policiais.....	75
Fig. 61 - Frame de filme com cego e cachorro em ponte giratória.....	76
Fig. 62 - Frame de filme com criança fechando cancela de trem.....	76
Fig. 63 - Frame de filme com babá procurando criança.....	76
Fig. 64 - Frame de filme com criança na delegacia com policiais.....	76
Fig. 65 - Frame de filme com criança chamando a babá.....	77
Fig. 66 - Frame de filme com criança puxando a orelha da babá.....	77
Fig. 67 - Frame de filme com pessoas sentadas em banco de praça.....	78
Fig. 68 - Frame de filme com mulher chupando pirulito.....	78
Fig. 69 - Frame de filme com mulher chupando pirulito.....	79
Fig. 70 - Frame de filme com criança e pai argumentando com grávida.....	79

Fig. 71 - Frame de filme com homem enchendo copo de vinho.....	79
Fig. 72 - Frame de filme com grávida roubando o copo da mesa.....	79
Fig. 73 - Frame de filme com mulher em close bebendo e sorrindo.....	80
Fig. 74 - Frame de filme com marido indignado puxando carrinho de bebê.....	80
Fig. 75 - Frame de filme com homem correndo com carrinho de bebê.....	80
Fig. 76 - Frame de filme com mulher comendo pedaço de carne em close.....	80
Fig. 77 - Frame de filme com vendedor conversando com casal.....	81
Fig. 78 - Frame de filme com grávida fumando charuto.....	81
Fig. 79 - Frame de filme com marido dando cabeçada na barriga da mulher.....	82
Fig. 80 - Frame de filme com mulher com bebê nos braços.....	82
Fig. 81 - Frame de filme com mulher varrendo casa bagunçada.....	82
Fig. 82 - Frame de filme com casal conversando na sala.....	82
Fig. 83 - Frame de filme com mulher em uma sala.....	84
Fig. 84 - Frame de filme com mulher alimentando criança.....	84
Fig. 85 - Frame de filme com mulher batendo em menino.....	84
Fig. 86 - Frame de filme com mulher olhando para frente.....	84
Fig. 87 - Frame de filme com menino ajoelhado frente a lápide.....	85
Fig. 88 - Frame de filme com policiais examinando menino em delegacia.....	85
Fig. 89 - Frame de filme com homem brigando com mulher em casa.....	86
Fig. 90 - Frame de filme com menino impedindo homem de bater em mulher.....	86
Fig. 91 - Frame de filme com homem sentado em carroça com mulher puxando.....	88
Fig. 92 - Frame de filme com homem ameaçando bater em mulher no cais.....	88
Fig. 93 - Frame de filme com senhor defendendo mulher.....	88
Fig. 94 - Frame de filme com casal subindo escadas de casa.....	88

Fig. 95 - Frame de filme com senhor ajudando mulher.....	89
Fig. 96 - Frame de filme com mulher segurando enxada.....	89
Fig. 97 - Frame de filme com homem levantando da cadeira de balanço.....	89
Fig. 98 - Frame de filme com fazendeiro batendo em homem.....	89
Fig. 99 - Frame de filme com fazendeiro defendendo a mulher do homem.....	90
Fig. 100-Frame de filme com homem sendo julgado em tribunal.....	90
Fig 101-Frame de filme com homem sendo julgado em tribunal.....	90
Fig. 102-Frame de filme com homem sendo julgado em tribunal.....	90
Fig. 103-Frame de filme com homem trabalhando na prisão.....	90
Fig. 104-Frame de filme com casal se abraçando em frente à policial.....	90
Fig. 105-Frame de filme com casal se preparando para refeição.....	90
Fig. 106-Frame de filme com casal rezando antes de comer.....	90
Fig. 107-Frame de filme com pai dormindo na cadeira.....	92
Fig. 108-Frame de filme com a órfã de costas.....	92
Fig. 109-Frame de filme com pai tentando segurar a órfã.....	92
Fig. 110-Frame de filme com órfã servindo comida ao pai.....	92
Fig. 111-Frame de filme com amigo olhando pela janela.....	93
Fig. 112-Frame de filme com órfã fugindo de casa.....	93
Fig. 113-Frame de filme com órfã acendendo lamparina.....	93
Fig. 114-Frame de filme com escritor em um arbusto.....	93
Fig. 115-Frame de filme com close-up da órfã.....	94
Fig. 116-Frame de filme com órfã sentada no sótão.....	94
Fig. 117-Frame de filme com órfã com as mãos na barriga.....	95
Fig. 118-Frame de filme com escritor segurando espingarda.....	95

Fig. 119-Frame de filme com pés da órfã em destaque.....	96
Fig. 120-Frame de filme com escritor agachado na escada.....	96
Fig. 121-Frame de filme com escritor apontando arma para órfã.....	96
Fig. 122-Frame de filme com órfã observando escritor trabalhar.....	96
Fig. 123-Frame de filme com órfã brincando com pássaros no ninho.....	97
Fig. 124-Frame de filme com órfã segurando anágua.....	97
Fig. 125-Frame de filme com mordomo em close-up.....	97
Fig. 126-Frame de filme com mordomo em close-up.....	97
Fig. 127-Frame de filme com mordomo erguendo vestido da órfã.....	98
Fig. 128-Frame de filme com escritor repreendendo mordomo.....	98
Fig. 129-Frame de filme com escritor beijando a órfã.....	99
Fig. 130-Frame de filme com carro chegando.....	99
Fig. 131-Frame de filme com noiva abraçando escritor.....	99
Fig. 132-Frame de filme com órfã olhando quarto.....	99
Fig. 133-Frame de filme com órfã olhando pela janela.....	100
Fig. 134-Frame de filme com pai olhando pela janela.....	100
Fig. 135-Frame de filme com pai tentando agarrar a órfã.....	100
Fig. 136-Frame de filme com amigo atirando no pai.....	100
Fig. 137-Frame de filme com escritor chegando à cabana.....	101
Fig. 138-Frame de filme com escritor conversando com a órfã.....	101
Fig. 139-Frame de filme com pessoas reunidas na cabana.....	101
Fig. 140-Frame de filme com amigo correndo para barco.....	101
Fig. 141-Frame de filme com noiva escrevendo bilhete.....	102
Fig. 142-Frame de filme com mãe da noiva indignada.....	102

Fig. 143-Frame de filme com órfã desconsolada.....	102
Fig. 144-Frame de filme com órfã sentada à janela.....	103
Fig. 145-Frame de filme com órfã beijando o escritor.....	103
Fig. 146-Frame de filme com barco indo rumo ao horizonte.....	103
Fig. 147-Recorte Jornal Correio Paulistano sobre Alice Guy, 1957.....	111
Fig. 148-Recorte Jornal Correio Paulistano, 1959.....	113
Fig. 149-Recorte Jornal Correio Paulistano, 1959.....	114
Fig. 150-Postagem de Inscrição da plataforma "Mulheres Audiovisual".....	118

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1- Socine de 1998 a 2018: gêneros dos apresentadores e total dos trabalhos apresentados.....	119
Gráfico 2- Palavras-chave pesquisadas nos anais da Socine entre 1998 e 2018 (1).....	120
Gráfico 3- Palavras-chave pesquisadas nos anais da Socine entre 1998 e 2018 (2).....	121

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Autores citados na pesquisa quanto a bibliografia citada.....	105
Tabela 2 - Filmes encontrados de Alice Guy x listas oficiais de Alisson McMahan....	132
Tabela 3 - Filmografia de Guy com breve descrição de cenas, planos, movimentos e áudio.....	134
Tabela 4 - Resultados Pesquisa de História do cinema.....	164



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ANCINE – Agência Nacional do Cinema

FIES - Financiamento Estudantil do Governo Federal

GEEMA - Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa

IMDB - Base de Dados de Filmes da Internet (em Inglês: Internet Movie Database)

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial

MinC – Ministério da Cultura

ProUni - Programa do Governo Federal Universidade para todos

SOCINE - Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UAM - Universidade Anhembí Morumbi

UCI - União dos Cineastas Independentes

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO MEMORIAL</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>25</b>
<b>CAPÍTULO 1 – UMA NOVA HISTORIOGRAFIA DO CINEMA MUNDIAL</b>	<b>27</b>
<b>1.1 A escrita da História e a História das mulheres</b>	<b>28</b>
<b>1.2 O cinema de Alice Guy: A história de um processo de exploração e descoberta</b>	<b>33</b>
<b>1.3 Revisão das teorias feministas do Cinema</b>	<b>44</b>
<b>1.4 Estudo dos filmes</b>	<b>45</b>
<b>CAPÍTULO 2 – O PORQUÊ DO SILÊNCIO NA HISTÓRIA</b>	<b>100</b>
<b>2.1 Que silêncio é esse?</b>	<b>100</b>
<b>2.2 Alice Guy na Sociedade Brasileira do Cinema (SOCINE)</b>	<b>103</b>
<b>2.3 Rastro de Guy no Brasil</b>	<b>106</b>
<b>CAPÍTULO 3 - A PLATAFORMA MULHERES AUDIOVISUAL: TEORIA E PRÁTICA</b>	<b>111</b>
<b>3.1 O que é ser uma mulher realizadora dentro do mercado audiovisual brasileiro e no mundo?!</b>	<b>116</b>
<b>APÊNDICE</b>	<b>126</b>
<b>1. FILMOGRAFIA DE ALICE GUY</b>	<b>127</b>
<b>2. FORMULÁRIO DE PESQUISA SOBRE HISTÓRIA DO CINEMA MUNDIAL</b>	<b>153</b>
<b>2.1 TABELAS COM RESULTADOS DO FORMULÁRIO DE PESQUISA</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>3. LISTA DE ARTIGOS E INFORMAÇÕES SOBRE ALICE GUY ONLINE</b>	<b>173</b>
<b>4. GRÁFICO DE ANÁLISE DE GÊNERO - FESTIVAL DE GRAMADO</b>	<b>177</b>
<b>5. GRÁFICO DE ANÁLISE DE GÊNERO - FESTIVAL DE TIRADENTES</b>	<b>178</b>
<b>6. GRÁFICO DE ANÁLISE DE GÊNERO - FESTIVAL DE BRASÍLIA</b>	<b>179</b>
<b>7. GRÁFICO DE ANÁLISE DE GÊNERO - PARECERISTAS DE PROJETOS ANCINE</b>	<b>180</b>

<b>8. RESULTADO INICIAL DE PESQUISA PARA MAPEAMENTO DO GRUPO NO FACEBOOK MULHERES DO AUDIOVISUAL BRASIL</b>	181
<b>ANEXOS</b>	196
<b>1. FILMOGRAFIA DE ALICE GUY PERÍODO GAUMONT, POR ALISSON MCMAHAN EM 2002</b>	196
<b>2. FILMOGRAFIA DE ALICE GUY FILMES SONOROS, POR VICTOR BACHY E ALISSON MCMAHAN</b>	212
<b>3. FILMOGRAFIA DE ALICE GUY PERÍODO SOLAX, POR ALISSON MCMAHAN EM 2009</b>	221
<b>4. FILMOGRAFIA DE ALICE GUY PERÍODO GAUMONT, POR ALISSON MCMAHAN EM 2002</b>	231

## APRESENTAÇÃO MEMORIAL

A ideia desta pesquisa se inicia com meu sonho de conseguir estudar. Formada em Administração de Empresas, na Universidade São Judas Tadeu, com financiamento pelo ProUni - Programa do Governo Federal Universidade para Todos, nos anos seguintes à minha formatura, em 2009, tentei entrar para o Mestrado. Porém, só de ler os editais e ver os custos, eu percebia que não tinha o currículo necessário para participar naquele momento. Nas Universidades Federais ou Estaduais eu nem tinha coragem de tentar. Fui aluna de escola pública e nunca achei que pudesse conseguir, portanto para mim, nunca foi uma possibilidade.

Escrevo desde os 12 anos: poesia, histórias, contos, mas nunca tinha coragem de mostrar nada pra ninguém. Com 15 anos, comecei a escrever músicas, mas sempre ficava preocupada de minhas criações fossem roubadas, então não mostrava o que fazia. Cresci numa família em que meus pais só terminaram a escola através do supletivo e com os filhos já grandes; e tive os avós analfabetos, exceto por minha avó paterna que terminou a escola, mas foi faxineira a vida toda. Ainda assim, sempre fui estimulada a estudar e concluir os estudos. Sempre sonhei em estudar e trabalhar com arte, mas na minha família e nem em grupos de amigos da minha família, nunca houve pessoas que trabalhassem com isso, portanto cresci num ambiente que não estimulava e nem consumia arte que não estivesse na TV ou no rádio. Logo tive que trabalhar para, também, ajudar na casa e o sonho da arte em minha vida ficou cada vez mais distante.

Em 2013, tentei mudar esse cenário e iniciei a empreitada de mudar de área acadêmica; peguei um Financiamento Estudantil pelo FIES, outro programa federal, para cursar Cinema e Audiovisual na Universidade Anhembi Morumbi, aos 31 anos. Ao tomar essa decisão, eu reuni a família toda e pedi apoio sobre minha decisão de fazer esse curso; perguntei se, caso eu passasse fome no futuro, eles me ajudariam a me recuperar dessa decisão de fazer cinema. Meu medo era, não tendo casa própria e nem minha família, assinar um contrato de empréstimo de aproximadamente 100 mil reais, até hoje o maior desafio econômico que já fiz. Com apoio moral mas não financeiro da família, iniciei o curso em 2013 e terminei em 2016.

Sabendo dos riscos de tal decisão, eu sabia que deveria aproveitar ao máximo a oportunidade de retornar para a universidade para cursar essa segunda formação. Em 2014, no segundo ano do curso, me inscrevi e fui aprovada para ser bolsista do programa de Iniciação Científica da UAM. Participar deste programa mudou minha vida, foi um ano de programa e trabalhei a análise da adaptação de um livro de Lourenço Mutarelli, *“A arte de produzir efeito*

*sem causa*”(2008). O trabalho propôs a análise da adaptação do livro para o filme ”*Quando eu era vivo*”(2014) de Marco Dutra. Ter a oportunidade de compreender o processo de pesquisa e exposição dos resultados, ter orientação nesta trajetória, me ensinou e inspirou muito a tentar um mestrado e sonhar com um doutorado num futuro mais próximo. Meu TCC foi uma monografia onde trabalhei o tema *Mulheres Audiovisual: uma nova plataforma*, onde também recebi orientação e pude trabalhar ainda mais a pesquisa científica.

Durante o curso de cinema na UAM, me inseri em diversas atividades, com a realização de curtas, mostras e alguns eventos que puderam me dar experiência e prática de algumas atividades dentro deste setor. No ano de 2015, tive aulas de Direção para Cinema e, durante as aulas, senti falta de citarem mulheres nas referências bibliográficas e esse estranhamento me fez refletir: o que seria necessário para uma mulher conseguir ser citada dentro de uma universidade? E percebi que eu, ainda uma estudante, não poderia ousar querer ser lembrada neste meio, uma vez que, mesmo o cinema tendo mais de 120 anos, nenhuma mulher que fez parte desta história parece ter feito algo digno para receber uma aula dentro do curso de direção. Essa frustração me deu a idéia de criar uma plataforma online para reunir os trabalhos de mulheres deste segmento, projeto esse trabalhado com orientação da UAM durante meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

No final de 2015, comecei a participar de um grupo de comunicação dentro do *Facebook*. O grupo se chama *Mulheres do Audiovisual Brasil* e é uma ferramenta de interação entre as mulheres do setor; iniciou fechado, somente para as mais conhecidas personagens deste setor, mas com o tempo foi aberto ao público. Conforme me inteirava das coisas que eram postadas no grupo e de seu andamento, deparei-me com diversas diretoras, conhecidas do *mainstream*<sup>1</sup>, participando ativamente do grupo, o que me causou grande estranhamento, pois nunca havia imaginado conhecer nenhuma dessas pessoas. Grandes nomes do audiovisual brasileiro como: Anna Muylaert, Tatá Amaral, Caru Alves de Souza, Laís Bodanzky, Juliana Rojas, Marina Person, entre outros nomes, interagindo dentro do grupo, com a intenção de promover novas formas de crescimento das mulheres no mercado audiovisual e de pleitear fomentos voltados às mulheres junto aos governos Federal, Estadual e Municipal.

Com o passar do tempo, comecei a publicar no grupo e também tentei interagir com elas. Para minha sorte, fui bem recebida. Minha primeira publicação recebeu a curtida de Tatá

---

<sup>1</sup> O Site [Significadosbr.com.br](http://Significadosbr.com.br), 2020, define *Mainstream* como aquilo que é comum, usual, familiar, disponível ao público e que detenha laços comerciais.

Amaral, seguida por Juliana Rojas, o que, para mim que sou fã das duas, foi um momento que somente a internet poderia me proporcionar. Era a pesquisa *A cara do cinema nacional*, publicada pela Revista *Gemaa*. A pesquisa faz uma análise sobre o gênero e raça em três posições do audiovisual: direção, roteiro e atuação, entre os anos de 2002 e 2012. Os resultados indicaram que os diretores do gênero masculino representam 86,3% e as do gênero feminino, 13,7%. Dentro desses números, 84% são homens brancos e 2% negros, restando, em relação às mulheres, 13% brancas e nenhuma negra. E os dados não paravam por aí. Quanto à roteiristas, 74% são masculinos e 26% femininos, sendo somente 4% de homens negros e, novamente, nenhuma mulher negra. Quanto a atores, os números foram de 59% masculinos e 41% femininos, sendo 36% mulheres brancas e 4% negras. Já os homens ficam com 44% brancos e 14% negros. Temos, ao final da pesquisa, a constatação de que, dentre os filmes com maior bilheteria, 80% do elenco é branco. (CÂNDIDO, Márcia et al., 2014)

Eu, como mulher, negra, bissexual, feminista, diretora, roteirista, pesquisadora percebi o quão graves eram esses números e compreendi os problemas que tive durante o curso de cinema. Um ambiente com formação voltado para *mainstream* em que, com certeza, muitos colegas e professores não estão acostumados a ver um perfil como meu disputando um lugar de fala. O racismo fica evidente e só não é maior que o racismo que vemos estruturalmente, na maioria das narrativas. Ao perceber que, para criar uma história, bastava que eu a criasse, compreendendo os meios de produção e distribuição, e que se eu quisesse fazer parte deste cenário, também teria que escrever a minha entrada nessa história, que vem sendo contada há milênios, por homens e mulheres. E como pudemos notar, a partir da pesquisa de Márcia Cândido, a história é escrita em sua grande maioria esmagadora por pessoas brancas.

O grupo, em outubro de 2015, contava com cerca de 2200 participantes e, atualmente, conta com 20000 participantes, podendo ser mulheres cisgênero ou transgênero e, além disso, são aceitos homens trans e pessoas que se identificam como não binárias. Iniciei a minha empreitada nesse grupo de *Facebook* e, quase sempre, participava das discussões online. No mês de novembro de 2015, houve uma reunião presencial com mulheres desse segmento, dentre elas, Rosana Alcântara, diretora da ANCINE. A reunião ocorreu e teve como proposta articular uma pesquisa para ser realizada pelas mulheres que participaram do grupo do Facebook. Eu como já havia feito a Iniciação Científica, vi esta reunião como oportunidade de entrar para um grupo de pesquisa, algo totalmente novo, visto que a Iniciação Científica, o Mestrado e o Doutorado quase sempre são feitos de forma solitária, então estava empolgada de participar de algo deste tipo. Evidentemente, esse assunto chamou minha atenção e percebi que era uma

grande oportunidade para me apresentar às mulheres conhecidas no segmento. Afinal, nenhum curta-metragem meu foi aceito, nem nos *pitchings*<sup>2</sup> da Universidade. Já no ambiente totalmente feminino, tive a chance de tentar.

Na reunião foram discutidas formas de conseguir fomento/investimento para uma pesquisa sobre as mulheres do setor e eu, com o conhecimento de administração e planilhas que tinha, propus iniciarmos imediatamente a coleta de informações, independente de fomento; que, com minha força de trabalho, poderíamos iniciar o mapeamento das mulheres do setor e facilitar o investimento na pesquisa como um todo. Ao fim da reunião, saíram alguns encaminhamentos; entre eles, que eu seria responsável por desenvolver o banco de dados para um levantamento inicial dos dados do mercado, porém, somente com as mulheres que participavam do grupo dentro do *Facebook*. A partir desse momento, passei a trabalhar na criação do formulário; e, como pessoa que vive em condições sociais limitadas, aproveitei a oportunidade para mostrar meu trabalho, desenvolvendo o formulário que foi lançado no dia 04 de dezembro de 2015. Coletei mais de 1300 respostas no banco de dados gerado por esta pesquisa; foi elaborada uma listagem com nome, email, site, portfólio e estado/país de cada uma das participantes da pesquisa. Essa informação foi disponibilizada para todas as integrantes do grupo *Mulheres do Audiovisual Brasil*.

As informações coletadas pelo meu banco de dados foram citadas em artigos científicos e participei de entrevistas com mestrandos e doutorandos, entre outros; em nenhum dos casos reconheceram meu nome como quem criou o banco de dados ou como quem, de fato, apurou os dados e nem como uma integrante do grupo de pesquisa. Entrei em contato com quem estava orientando a pesquisa dentro do grupo de *Facebook*, comentei que iria usar os dados coletados no grupo no meu TCC e, para minha surpresa, me informaram que eu não poderia usar os dados que estavam armazenados em meu próprio banco de dados. Conversei e tentei explicar que o banco de dados era minha propriedade intelectual e que não fui remunerada para que o mesmo passasse a ser propriedade do grupo, e constatei que, mesmo entre mulheres, há o apagamento sistemático da força de trabalho e criatividade das mulheres negras e de baixa renda como eu. Desapontada desta interação com o grupo e tentando evitar problemas futuros, entrei em contato com as administradoras para pedir autorização para utilizar parte do nome

---

<sup>2</sup> Segundo o Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa, 2020, *Pitching* é a breve apresentação oral de um produto, ideia ou oportunidade de negócio que alguém faz diante de outros, tentando vender-lhes esse produto ou persuadi-los a assumir essa ideia ou esse negócio.

que elas usavam no grupo “*Mulheres do Audiovisual Brasil*”; o uso foi autorizado, por vídeo, por grupo Malu Andrade. Com isso, realizei o registro da marca com o nome “*Mulheres Audiovisual*” e “*Mulheres Flix*” junto à INPI. Retornei a focar nos meus projetos pessoais e ao longo do ano de 2016, desenvolvi uma plataforma *online*. Esta foi lançada em 28/12/2016, como objeto do meu TCC: a plataforma Mulheres Audiovisual [www.mulheresaudiovisual.com](http://www.mulheresaudiovisual.com). Em seu conteúdo, podemos assistir, de forma gratuita, mais de 200 filmes onde existem mulheres em posições de liderança, tanto à frente quanto por trás das câmeras; há também um projeto de cineclube itinerante ligado aos filmes mapeados, onde circulamos com as produções mapeadas e fazemos debates sobre a situação da mulher neste segmento.

Ao apresentar o trabalho para a banca, fui orientada a seguir na minha pesquisa e tentar um mestrado e assim o fiz. Em 2017, prestei o edital junto a UAM e passei com bolsa de estudos de 100%; não recebi apoio financeiro para estudar, mas já não teria que me preocupar com as mensalidades para fazer o curso. Apresentei como projeto inicial a continuação do meu TCC e logo no primeiro semestre do Mestrado, me deparei com uma matéria de História das Mídias e para o artigo desta disciplina, propus uma nova historiografia da história do cinema. Ao fim daquele semestre, tanto a professora quanto meus colegas de curso, me incentivaram a seguir o tema do artigo apresentado naquela matéria e continuar pesquisando sobre Alice Guy. Assim o fiz, embora não tenha me esquecido da plataforma, e mesmo neste projeto novo, há uma parte do conteúdo desta pesquisa sendo democratizado com a ferramenta já desenvolvida, em [www.mulheresaudiovisual.com/alice-guy](http://www.mulheresaudiovisual.com/alice-guy)

Durante os dois anos de curso me aprofundi na história de Guy, uma mulher que fez mais de 1200 filmes, e compreendi que, mesmo ela, com uma carreira invejável, é ocultada tanto dos livros quanto de citações em cursos acadêmicos.

Somente tomei conhecimento sobre o trabalho dela participando de grupos feministas e cursos extracurriculares de cinema. Para o presente trabalho, fiz um levantamento e descobri que até mesmo na Sociedade Brasileira de Cinema - SOCINE, há mais de 20 anos, o nome Guy não é tema trabalhado em seus artigos e publicações; portanto, enxerguei uma oportunidade de aprofundar meus conhecimentos, mas também uma maneira de chamar atenção para as dificuldades exacerbadas apresentadas as mulheres deste setor.

Durante essa minha trajetória aqui exposta e a descoberta de uma diretora e produtora que, mesmo tendo realizado 1281 filmes, permaneceu na obscuridade até os anos 1970, quando começou a ser estudada e mais, tendo elaborado e concretizado a criação e o funcionamento de uma Plataforma que pode e dá visibilidade às produções femininas, pensei em propor neste



estudo unir as duas partes de uma mesma história: um estudo sobre a diretora e produtora Alice Guy e o uso da Plataforma como uma possibilidade de tornar conhecida a sua produção.

Espero conseguir apresentar resultados consistentes e coerentes, que me ajudem a seguir motivada nesta nova fase acadêmica e profissional e, se possível, que possam motivar outras mulheres a continuar o fazer arte.

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa parte da proposição que uma nova historiografia do Cinema Mundial deva incluir o nome da diretora Alice Guy como uma das pioneiras em sua arte. A idéia foi entender e questionar a ausência do nome de Alice Guy na história do cinema, nos livros específicos sobre cinema, na formação acadêmica e nas bibliografias dos cursos de cinema, entre outros materiais. Dissertando sobre uma consequente falta de representatividade feminina na escrita da história do cinema, discutiremos acerca da História das mulheres com um foco no primeiro cinema e a história de Alice; bem como visitaremos, ainda que brevemente, as ondas do feminismo e suas contribuições na conquista dos direitos femininos. Analisaremos também as causas dos silenciamentos da participação das mulheres na escrita da história, tanto do cinema quanto da sociedade em geral.

Com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre a diretora, a proposta para essa é a partir de sua história e trajetória como realizadora mulher, demonstrar a relevância de seu trabalho e a importância de sua produção cinematográfica no contexto da história do cinema. Somadas às inquietações acumuladas durante o curso de graduação em cinema sobre as ausências e os silenciamentos frente às produções e realizações femininas na trajetória do cinema desde suas origens, foi desenvolvida uma plataforma de cadastramento, organização e distribuição de projetos audiovisuais desenvolvidos por mulheres, dentro da qual temos uma sessão completa sobre a pioneira do cinema Alice Guy, levando seus trabalhos ao conhecimento do público geral.

Os procedimentos metodológicos para realizar este trabalho incluem pesquisa teórica e bibliográfica, mapeamento e criação de tabela com todos os filmes da autora, estudo de dez desses filmes e seus referenciais de época, e posterior divulgação através da plataforma [www.mulheresaudiovisual.com](http://www.mulheresaudiovisual.com), desenvolvida por mim. Ainda como parte da metodologia foi elaborado e aplicado um formulário de pesquisa sobre a cineasta com estudantes de Cinema e subsequente consolidação e análise dos dados também através da referida plataforma. Ainda procurando validar a hipótese de silenciamento do nome de Guy nas vias acadêmicas, realizou-se um levantamento de todos os trabalhos apresentados nos últimos 20 anos de Congressos da Sociedade Brasileira de Cinema (SOCINE).

Como referenciais teóricos, utilizamos as visões de François Hartog e Durval Albuquerque Jr. sobre História e historiografia; Michelle Perrot embasando o apagamento

sofrido pelas mulheres na história em geral; Karla Holanda e Laura Mulvey revisitando as teorias e ondas feministas e suas conquistas para os direitos das mulheres; Alison McMahan, uma das maiores pesquisadoras sobre a história e produção de Guy e a dificuldade de contá-la. Usaremos o documentário de Marquise Lepage para apresentar a figura e carreira de Guy; Elizabeth Kaplan com sua contribuição sobre os olhares do cinema; Henry Jenkins sobre o uso de inteligência coletiva e colaborativa, e por fim, a própria Guy, através de sua autobiografia e documentários a seu respeito, dando lugar de fala a diretora.

Para o desenvolvimento desta dissertação, começamos com a revisão da escrita da História em especial a história das mulheres, na sociedade e também no meio cinematográfico chegando à de Alice Guy. Por meio de sua visão de mundo, traremos a análise de dez filmes da autora, que retratam sua representação das mulheres nos espaços públicos e privados, sendo embasados pelas teorias feministas e, com a contextualização do momento histórico em que foram realizados. Partindo deste pressuposto, sondamos o porquê do silêncio na história do cinema sobre Alice e que rastros encontramos de sua trajetória, tanto mundialmente quanto no Brasil, trazendo a plataforma criada como meio de democratização do conhecimento e exemplo do que é ser uma mulher realizadora no mercado audiovisual chegando às considerações finais.

## **CAPÍTULO 1 – UMA NOVA HISTORIOGRAFIA DO CINEMA MUNDIAL**

Neste capítulo iniciaremos falando sobre a construção da História e a História das Mulheres. Na sequência falaremos sobre a história do cinema e da necessidade de se pensar e escrever uma nova historiografia do cinema mundial. Encerramos o capítulo com o estudo dos filmes de Alice Guy e retomaremos as teorias feministas do cinema.

### **1.1 A escrita da História e a História das mulheres**

Para falar de História, se faz necessária a compreensão dos termos historiografia, historicidade e o papel do historiador na construção desse saber histórico. Historiografia é o registro escrito da História, podendo-se dizer que é a arte de escrever e registrar os eventos do passado. Nas palavras de Albuquerque Júnior (2017, p. 61-63), “o historiador é o interlocutor que narra esse discurso, seu ponto de vista é que registra o fazer histórico”. Este observa os fatos através da sua própria bagagem social e histórica, com seus contextos cultural e temporal, onde as questões apresentadas frente ao objeto dependem da mentalidade que é expressa naquele momento da análise.

A palavra História, em seu significado semântico, emana o pressuposto de uma narrativa, fatos históricos que se desenrolam em um determinado tempo. Toda narrativa tem proximidade com o fazer artístico; em se tratando de história, esse discurso pode ser historiográfico ou literário. O primeiro tenta reconstruir um passado, que prova sua existência através de documentos, objetos, monumentos e testemunhos. O segundo torna explícita a criação da representação e a construção do seu significante. Esse discurso é organizado através do ponto de vista ocupado pelo sujeito no seu momento de leitura ou releitura dos fatos. A historiografia não se esgota, pois, eternamente, historiadores, pesquisadores ou testemunhas, poderão revisitar a narrativa já institucionalizada. E, sob o olhar da atualidade, trazer lucidez quanto a fatos, documentos e testemunhos novos, acabando de vez com a rigidez que poderia existir na história. (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2017, p. 61-63)

Com relação à divisão do tempo, o mesmo pode se dar por épocas, regimes e mentalidades. A época é um corte no tempo linear utilizado como um recurso de periodização, um intervalo situado entre duas datas ou situações importantes, como, por exemplo, o período

colonial. Regime é uma experiência temporal, este não registra o tempo de forma neutra, mas organiza o passado de forma a criar uma ordem a se discorrer e de se vivenciar o tempo. Por fim, mentalidade relaciona-se a forma de pensar e agir da sociedade frente a uma época ou regime. Hartog define regime de historicidade por um recorte do tempo, onde o historiador discorre sobre os modos de se vivenciar o próprio tempo observando os fatos antigos ou novos. Estes surgidos de uma visitação aos fatos sob a perspectiva da mentalidade do historiador e de sua época, no momento do registro historiográfico. Passando sempre por um olhar orientado de forma a contextualizar a realidade do historiador/interlocutor cultural, econômica e socialmente. (HARTOG, 2003, p. 11-12)

Com os gregos, podemos aprender da experiência narrada por Ulisses em *Iliada*, parte do conceito de historicidade, que segundo Hartog (2003, p. 17) é: “quando a história contada passa da primeira para a terceira pessoa, o interlocutor, observa e narra os fatos através de uma experiência exterior, como alguém que observa a distância do tempo e de si próprio”. Ainda segundo Hartog (2003, p.15), o testamento foi um dos artefatos que primeiro condensa esse conhecimento genealógico e, que tem como finalidade transferência de propriedade e riquezas. Na sequência, são artefatos e formas de registro histórico que advém dos oráculos históricos, objetos com função de premonição do futuro, que datam o século II A.C. na Mesopotâmia. Segundo Perrot (2005) “. . . a constituição do Arquivo, da mesma forma que a constituição ainda mais sutil da Memória, é o resultado de uma sedimentação seletiva produzida pelas relações de força e pelos sistemas de valor.”

O conhecimento histórico foi transmitido através da oralidade à materialidade de artefatos deixados por civilizações anteriores; o direito ao saber do passado e também passar à posteridade sendo um objeto da História, era consentido somente aos reis e seus sucessores. Uma das bases das narrativas históricas é a narrativa épica. Essas iniciadas enquanto gênero literário pelos os gregos por volta do século VII e VIII A.C., onde o indivíduo obteria a glória imortal em troca, a lutar e morrer na guerra em nome do rei.

Entre os séculos I e XIV D.C. a história antiga ou pagã é substituída pela *história magistra* e, durante o regime moderno entre os séculos XV e XVII surgiram diversos questionamentos acerca deste conceito. Naquele instante se inicia o processo de ruptura entre o enunciado e o surgimento mais preciso de regime de historicidade. Este último Hartog (2003, p. 21-23) comenta sob a luz do pensamento de Walter Benjamin, como “a construção do discurso histórico pelo historiador, sob sua perspectiva, observando o tempo que parte do presente e

apresenta o passado frente à atualidade do olhar do interlocutor/historiador no presente, denominado por Benjamin como o processo de rememoração”.

O nascimento da disciplina História enquanto ciência surge no século XIX onde o conhecimento histórico é institucionalizado, condensado, e começa a ser ensinado aos súditos bem como ao proletariado. O discurso historiográfico deste período mostra-se como uma invenção da cultura deste tempo, construído frente a um determinado conjunto de elementos deixados pelo passado e reunidos no presente. Com o objetivo de recuperar o passado nacional e da civilização, ou o passado que precisava ser modificado de forma a não se repetir. (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2017, p. 56-57)

As mulheres no século XIX, não participavam de discussões no espaço público, cabendo lhes somente o pudor, o silêncio e honra. Não participando desses espaços, lhes são negados os direitos de contar suas histórias ou de participar da historiografia que fora desenvolvida naquele momento, o que justificaria sua ausência na narrativa histórica tradicional. Quando aparecem nesta narrativa, vemos as mulheres como ornamento e objeto do olhar do homem, retratada através de estereótipos como a mulher do lar, a mãe e a mulher vulgar/amante, esta última causadora de todo mal que acomete os homens. (PERROT, 2005, p. 11-12)

A escrita da História passa, obrigatoriamente, pela dualidade homem/mulher, com ênfase na sexualidade como gênero, no âmbito histórico e político. Em 1970, essa diferença passou a ser estudada e as feministas focam o lado social do gênero e como se dava a relação homem/mulher como seres correlacionados em suas definições. Com a necessidade de contar a História das mulheres o feminismo se fortalece. Para Joan Scott (1992), ao estabelecer como padrão universal a visão do homem branco, cria-se o questionamento do porquê a ação masculina é tida como norma e qual seria o resultado se olhássemos por outro prisma. A autora se pergunta se as mulheres escreveriam a História diferente e afirma que, sob a luz do olhar feminino, pode-se enxergar as objetividades das normas sociais impostas somente a elas, sugerindo um domínio parcial do conhecimento sobre o passado pelos historiadores. (HOLANDA, 2017)

Michelle Perrot (2005, p. 21-26), historiadora francesa, doutora em história das mulheres e professora emérita de História Contemporânea da Universidade de Paris VII, impulsionada pela segunda onda feminista, relata alguns momentos históricos em sua busca pela história das mulheres, sendo estes a criação do curso em Jussieu em 1973, com Fabienne Bock e Pauline Schmitt, intitulado *As mulheres tem uma história?*, seguido pela criação de um

Grupo de Estudos Feministas no ano de 1974, este coordenado pela autora Françoise Basch. Os estudos deste grupo foram base para as publicações de *Cahiers pour l'histoire des femmes* (1979-1985, 13 edições). Em 1975, aconteceu o primeiro colóquio sobre *As Mulheres e as ciências Humanas*. Em 1983, ocorreu o colóquio *Une histoire des femmes est-elle possible*, onde foi possível reunir o grupo de pesquisas para desenvolver *Histoire des femmes en Occident*. Em 1988, foi realizado um colóquio na sede do Centro Cultural Italiano, onde foram apresentados cinco volumes de *L'Histoire des femmes en Occident de l'Antiquité à nos jours*. A autora enfatiza que todos estes estudos não alteraram a posição e a condição das mulheres na história, no entanto estes estudos nos possibilitam compreender melhor a historiografia institucionalizada e tomarmos uma posição de resistência.

Outra dificuldade em contar a história das mulheres se dá pelo apagamento de seus rastros. Somente depois da segunda onda do feminismo e o surgimento de diversos estudos em mídia e gênero, foi possível a rememoração das histórias de mulheres, bem como o surgimento das teorias feministas do cinema.

Para Perrot realizar sua pesquisa, foi necessário que ela se debruçasse sobre os arquivos da esfera privada, e nestes, a autora encontrou quebrado o silêncio, através das mulheres privilegiadas de cultura e alfabetização. Os rastros encontrados eram diários, correspondências e autobiografias. Às mulheres, caberia a memória da história da família, conservar traços da infância, organizar álbum de fotografias e zelar pelos túmulos. Segundo Ana Catarina Pereira (2014 *apud* HOLANDA, 2017), a resistência das mulheres custou punições, vidas; apesar disso, as mulheres estão em todas as áreas, embora pouco refletidas. A autora cita Alice Guy como exemplo de cineasta esquecida, chamando-a de 'a primeira da história do cinema'.

Esse movimento e luta das mulheres pela igualdade entre gêneros, tanto social, político e econômico foi denominado por Charles Fourier, como movimento feminista. A resistência das mulheres pode ser rastreada em 1793, com a Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã, da francesa Olympe de Gouges, que pregava a liberdade de expressão feminina e causou a morte de Olympe, na guilhotina. Do final do século XVIII até o início do século XX, as lutas femininas centram-se nos direitos civis, como o voto e salários igualitários, inspirados pelos ideais de Igualdade, Liberdade e Fraternidade da Revolução Francesa.

Quando em 1975, se institucionalizou o oito de março como o Dia Internacional das Mulheres, foi em decorrência de um incêndio ocorrido em uma fábrica, em 1857, que matou 130 operárias; porém de acordo com a pesquisadora e jornalista Laís Modelli, a narrativa dessa

história é um mito. Ela e outras pesquisadoras feministas apontam que esse foi somente um incidente, em meio a tantas lutas das mulheres que já vinham ocorrendo há quase um século; ignorar essa mobilização já existente é colaborar ainda mais com seu silenciamento. As origens desse mito podem vir da confusão entre dois acontecimentos das lutas das mulheres em Nova York: a primeira sendo a greve de costureiras em 1909 e que durou quatro meses; e a segunda, o incêndio durante uma greve em uma fábrica de tecidos, em 1910 que, por contar com péssimas condições de trabalho, como portas trancadas, relógios cobertos para não terem noção das horas trabalhadas e, em conjunção com os retalhos espalhados no chão, impossibilitou o salvamento das pessoas. Neste incêndio, 146 pessoas morreram, dentre as quais 129 mulheres; 90 delas se jogaram pelas janelas do prédio. (MODELLI, 2017)

Mesmo que esse não tenha sido o principal motivo para a criação da data, ele traz consigo o contexto da luta da classe operária feminina da primeira onda feminista: melhores condições de trabalho e maior envolvimento na política.

Com a consolidação do direito ao voto das mulheres e com o lançamento do livro de Simone Beauvoir “*O segundo sexo*”, em 1949, dá-se o começo da segunda onda feminista. (HOLANDA, 2017) Nessa segunda onda, por volta das décadas de 1960 e 1970, a luta do movimento feminista foi discutir o papel da representação feminina nas narrativas da literatura, do cinema e nas mídias.

Beth Friedman, no livro “*Mística feminina*” (1963 *apud* HOLANDA, 2017), expõe a insatisfação das mulheres com o papel pré designado de esposa, do lar, e contesta a submissão contida nesse modelo de feminilidade. Traçando um paralelo com a produção brasileira de filmes, essa pesquisa mostra que, em 1960, foram realizados os primeiros documentários dirigidos por mulheres. Nota-se ainda que, de todos os produzidos na década de 1960, apenas 8 foram feitos por mulheres, enquanto mais de 225 por homens. Em 1973, a teórica Claire Johnston (1973 *apud* PEREIRA, 2014) critica a figura da mulher no cinema como sendo definida por sua significativa ausência fálica, ao invés de configurar uma presença.

A terceira onda começa a partir dos anos 1990 e tem como ênfase a identidade feminina universal. (MATOS, 2010, p. 67-69) Atualmente, estamos vivendo a quarta onda, com os estudos de gênero contestando a igualdade entre as mulheres, dada a pluralidade de feminilidades que impossibilita uma identificação universal.

[...] constituído no gênero, sem dúvida, mas não apenas pela diferença sexual, e sim por meio de códigos linguísticos e representações culturais; um sujeito



“engendrado” não só na experiência de relações de sexo, mas também nas de raça e classe; um sujeito, portanto, múltiplo em vez de único, e contraditório, em vez de simplesmente dividido. (DE LAURETIS, 1994 *apud* HOLANDA, 2017)

## 1.2 O cinema de Alice Guy: A história de um processo de exploração e descoberta

Segundo Aumont (1995, p 55-59), o cinema é um conjunto de literatura, teatro, fotografia, escultura, pintura, desenho, música, costura e tecnologia, incluindo o registro do tempo e seus movimentos, um invento que foi desenvolvido através dos séculos, por diversas mãos durante a história – uma evolução da pintura, fotografia e lanterna mágica. Com a clara intenção de dar movimento às imagens estáticas, o cinema foi precedido por diversos outros experimentos artísticos. O cinema é uma arte para sonhar e contar histórias. Toda história tem um recorte, um olhar, uma escolha, que determina que a narrativa seja contada de certa maneira. O que é evidenciado dentro do quadro ou fora dele é o que produz a narrativa.

Sua capacidade de produção e reprodução de sentidos e sua contribuição para a democratização das relações sociais, em sentido amplo, deriva das maneiras como as narrativas repetem (ou não) papéis sociais e culturais associados ‘naturalmente’ aos diferentes grupos sociais. (JORDÃO; MENDONÇA, 2010, p. 176)

Os fatos mais citados nos livros de cinema e que configuram sua história, datam de 1892 quando Thomas Edison pediu o registro da patente do cinetoscópio, aparelho que exibia filmes individuais em *looping*. A fama do invento chamado cinema ficou para os irmãos Auguste e Louis Lumière que, em 22 de março de 1895, realizaram uma sessão somente para os convidados da *Société d'encouragement pour l'industrie nationale à Paris* do seu invento.

No dia que viria a se firmar historicamente como o dia da invenção do Cinema, com a apresentação de uma câmera que filmava e projetava filmes, e em conjunto com outra criação, a da primeira sala de cinema, em 28 de dezembro de 1895, os Lumière realizaram outra exibição, desta vez aberta ao público, no *Grand Café* em Paris. Cinematógrafo foi o nome da sua criação, uma melhoria da invenção de Edison, mas que conseguia projetar os filmes para diversas pessoas. (MCMAHAN, 2002)

O cinema acaba por se caracterizar como a exibição de um filme para diversas pessoas, ao mesmo tempo, em uma sala escura com uma tela grande e um projetor. Os nomes que aparecem nos livros didáticos como pioneiros do cinema são os irmãos Lumière, George

Méliès, William Dickson, Edwin S. Porter, Thomas Edison. Na segunda década do cinema, podemos apreciar um grande desenvolvimento na linguagem cinematográfica, parte creditada à D.W. Griffith, que de acordo com Costa (2006) que produziu mais de 400 filmes na Biograph e segundo o que consta na plataforma colaborativa IMDB, podemos confirmar 520 filmes creditados a ele de 1908 a 1930.

As mulheres artistas passam pela história como meras sombras, isoladas umas às outras. Dado que seus feitos e criações ficaram em sua maioria sem efeito, com raras exceções absorvidas pela tradição masculina, não é possível construir retrospectivamente uma contra tradição independente. (BOVENSCHEN; ECKER, 1985, p. 32).

Na França, Alice Guy tem sua produção equiparada à Griffith, porém produziu mais filmes que ele durante sua carreira, de 1896 a 1922. Embora no site do IMDB constem apenas 449 créditos a ela como diretora, Cesarino (2019) afirma que Guy dirigiu e produziu ao menos 600 filmes e 150 fonocenas. McMahan disponibilizou no site [www.aliceguyblache.com](http://www.aliceguyblache.com), quatro listas com a filmografia de Guy, essas que foram elaboradas por ela, com base em pesquisas anteriores de estudiosos como François Lacassin, Victor Bachy e Frederique Moreau, nestas podemos constatar 1281 produções de Guy, sendo 1252 dirigidas por ela.

Figura 1: Alice Guy



Fonte: ORELLANA, J. P., 2016, Disponível em: <https://hipertextual.com/2016/12/datos-cambiaran-perspectiva-cine>

Alison McMahan, que participa da American Academy, é autora de *Alice Guy Blaché, Lost Visionary of the cinema* (2002), livro que diz ter nascido de sua percepção da necessidade em preencher as lacunas nas análises críticas de escritores independentes. Ela estuda Guy desde 1994, tendo feito seu doutorado sobre a diretora. Durante esta pesquisa, investigamos o documentário do ano de 1995, *The Lost Garden: The life and cinema of Alice Guy Blaché*, com direção de Marquise Lepage, produção do *National Film Board of Canada*, co-produção de Gaumont, *Radio e TV Belge Flamande*, *Société Radio - Canada*, *Bravo!*, *Centre National de la Cinématographie*, *Institut National de l'Audiovisuel*, *British Film Institute*, *Image Bank*. Documentário esse que também conta com o trabalho de pesquisa de McMahan, que posteriormente foi contratada como uma das produtoras. Investigamos também o filme *Be Natural: The untold history of Alice Guy Blaché*, da diretora Pamela B. Green, lançado em 2018, no Festival de Cannes, e que tenta mostrar, em uma ordem cronológica, a carreira, produção e fatos da vida pessoal de Guy. Através destes filmes unidos com a autobiografia de Guy e os estudos de McMahan, conseguimos percorrer o rastro deixado por Alice Guy na História do cinema.

Figura 2: Alice Guy.



Fonte: LEVINE, S., 2013. <https://blogs.sydneybuzz.com/women-to-watch-alice-guy-blach%C3%A9-the-first-woman-director-a4cc1768fd08>

Figura 3: Descrição: capa do livro autobiográfico de Guy com seu sumário por Victor Bachy



Fonte: Cinemateca Brasileira.

Disponível em: [http://bases.cinemateca.gov.br/local/doc\\_img/14853.jpg](http://bases.cinemateca.gov.br/local/doc_img/14853.jpg)

Alice Guy nasceu em 01 de julho de 1873 na França; na sua infância morou por um período no Chile, era filha de um vendedor de livros que ao perder tudo na América do Sul retorna com sua família para França. Aos 18 anos, Alice já havia perdido seu pai e seu irmão, restava-lhe a mãe e irmã. Ela conta na entrevista dada ao canal de TV *Radio e TV Belge Flamande*, na década de 1950, que um amigo que foi seu primeiro amor, tinha 75 anos e chegou a pedi-la em casamento. Alice comenta que se casaria com ele, mas que a diferença de idade fez com que permanecessem amigos. E dessa amizade começa nossa história. Esse amigo foi até a casa de Alice falar com sua mãe para que ela fizesse um curso de datilografia, porque esse curso estava em alta e isso poderia lhe render um emprego bom. Em pouco tempo, ela estava empregada e até ensinando na escola de datilografia, seu auge foi dar aulas para as secretárias do parlamento francês. Passados três anos, esse mesmo amigo que lhe deu a dica do curso de datilografia, indica Alice para uma vaga na *Société de photographie France*. Chegando para sua entrevista, ela procura Richard, que era quem seu amigo havia informado para procurar; como ele não estava Alice foi atendida por Léon Gaumont, que ainda não tinha se tornado dono da companhia. A entrevista inicia com Gaumont falando para Alice:

Léon Gaumont: Você pode vir com uma alta recomendação, senhorita, mas este posto é muito importante para uma moça tão jovem. Neste posto você pode ascender rapidamente.

Alice Guy: Nós vamos envelhecer fazendo isso.

Léon Gaumont ri se levanta da cadeira e diz: Nós veremos se isso é possível. (LEPAGE,1995)

Estamos em 1894, Gaumont era nove anos mais velho que Alice, ela estava com 21 anos, e a partir deste dia se tornou secretária nesta companhia. Alice, como secretária de Gaumont, estava presente nas duas apresentações do invento dos irmãos Lumière, o cinematógrafo, uma em março e a outra em dezembro de 1895, na qual George Méliès também estava presente entre os convidados. (BLACHÉ, 1986)

Gaumont era um engenheiro e também visionário em sua companhia. Fabricava câmeras fotográficas e estava trabalhando em um protótipo de câmera com imagens em movimento, mas com a apresentação dos Lumière ele perde a oportunidade de registrar sua invenção. Pouco tempo depois, começa a fabricar câmeras para cinema. Alice fala em depoimento que, ao sair da apresentação dos Lumière, já havia percebido a importância daquela invenção. E complementa (LEPAGE, 1995): “Eu, como amava livros, filha de um vendedor de livros, já havia feito um curso de teatro amador, logo pensei: há algo melhor para ser feito com isso. E sugeri ao Gaumont que eu filmasse algumas cenas. Ele diz: Até parece que uma menina boba, pensa que pode fazer isso?!”

As cineastas exploram o problema da definição do feminino numa situação onde as mulheres não têm voz ativa, não tem discurso, não tem lugar de onde possam falar, e examinam os mecanismos através dos quais as mulheres são relegadas à ausência, ao silêncio e à marginalidade, tanto da cultura como nos textos clássicos e no discurso dominante. (KAPLAN, 1995, p. 27)

Mesmo parecendo não ceder inicialmente, pois segundo McMahan (2002), sempre foi mais ligado à fabricação dos equipamentos que a sua utilização para fins artísticos, Gaumont autoriza que ela tente, mas pede que não faça durante seu horário de trabalho como secretária e que não prejudique seu desempenho. Trabalhando na produção do filme e no cargo de secretária simultaneamente, Alice enfrentou uma rotina de trabalho que começava às 8h da manhã e só terminava às 10h, 11h da noite. Um ano depois, Alice lança seu primeiro filme, *La Fée aux choux*<sup>3</sup> (1896), que retrata uma fada que retira crianças de pés de repolho e que tem seu contexto aprofundado na narrativa da história de “*Sage Femme*”, em 1902. Foram vendidas 80 cópias deste filme que fizeram um sucesso absoluto, fato esse que não agradou Gaumont

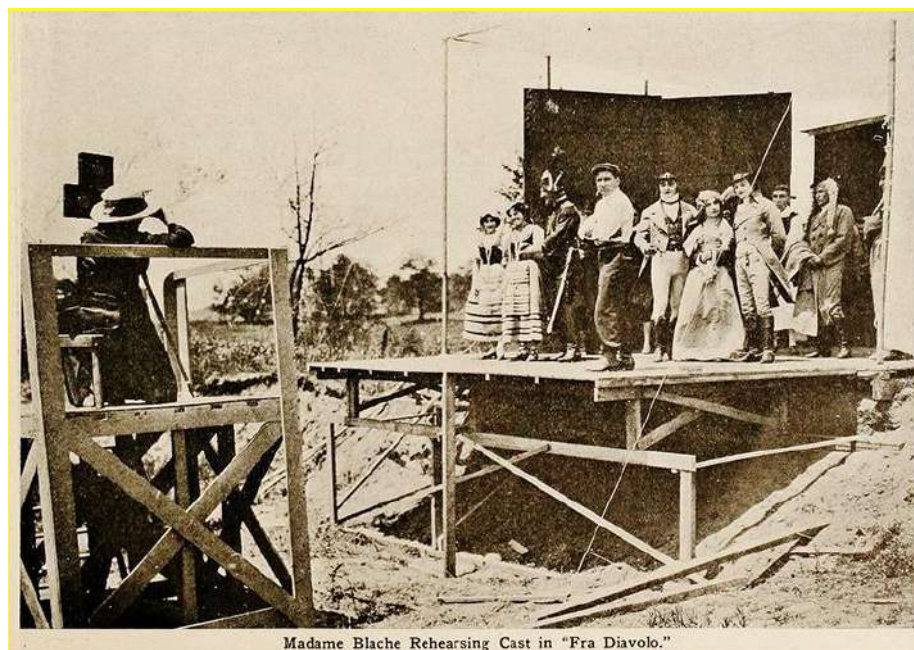
---

<sup>3</sup> Nota do autor: para esta dissertação, manteremos os filmes com sua nomenclatura original, tanto em francês quanto em inglês, tentando assim facilitar a localização dos filmes na internet e utilizar o nome escolhido pela diretora para seus filmes.

totalmente, pois Alice relata que ele logo percebeu que teria que aumentar os investimentos e ele não estava muito confortável com isso. (LEPAGE,1995)

No livro de McMahan (2002), ela nos apresenta arquivos que comprovam a crescente ocupação do tempo de Guy com a produção dos filmes em detrimento de seu cargo de secretária, visto que, dos anos de 1895 a 1899, a caligrafia de Guy é a única que consta nos documentos da *Gaumont Society*; após 1899, outra caligrafia aparece, sugerindo que, a partir de então, fora contratada uma nova secretária, pois Guy acumulara mais responsabilidades com os filmes.

Figura 4: Alice Guy ensaiando atores.



Fonte: MONACO, A. L. Disponível em: <https://catarinas.info/pioneiras-do-cinema-a-inventiva-e-visionaria-alice-guy-blache/>

Em 1902, *La Fée aux choux* foi refilmado como *Sage-Femme de Première Classe*; não tivemos acesso ao filme todo, pois não foram bem conservados, porém, nos fragmentos que restam, podemos compreender a evolução da narrativa iniciada em 1896. Alice conta que neste filme, somente um bebê era real, todos os outros eram bonecas e que a mãe do bebê estava muito aflita durante as filmagens. Sem saber, Alice acaba por criar, seis meses antes de Georges

Méliès, o que viria ser o cinema de ficção e com isso também os cargos de direção, produção e roteirista.(MCMAHAN, 2002)

No documentário de Lepage, somos apresentados ao atual presidente da companhia Gaumont, Nicolas Seydoux, que abre o vídeo falando de Léon Gaumont e do quanto o fundador é lembrado como visionário. Recorda que a companhia também possui o primeiro cinema do mundo, o *Gaumont Palace*. Seydoux nos faz recordar da importância do trabalho de Alice Guy ao lado de Gaumont e comenta que ela foi a primeira pessoa no mundo que escreveu, produziu e dirigiu um filme. Gaumont desenvolveu as técnicas de som e cor, ainda nos primeiros anos do nascimento do cinema. Alice foi a primeira a testar as novidades e se tornou uma representante comercial destes equipamentos para os possíveis novos clientes de seu empregador, muitas vezes fazendo apresentações de seus filmes. Seydoux afirma que Alice dirigiu, entre 1900 e 1907, mais de 100 filmes com som sincronizado e coloridos (LEPAGE,1995). Fato esse que confirmamos no arquivo de Alison McMahan no *site [www.aliceguyblache.com](http://www.aliceguyblache.com)*. (BACHY; MCMAHAN, 2014)

O foco profundo e o uso da paisagem eram características da estética visual de Guy, que chegou a desenvolver histórias para encaixarem em alguma locação que achasse visualmente interessante. (MCMAHAN, 2002)

Alan Williams, especialista em história do cinema francês e autor de *Republic of the images: A history of French Filmmaking* (1992), nos conta no documentário de Lepage (1995) que Alice trabalhou um total de 11 anos ao lado de Gaumont e nos faz pensar sobre o porquê Gaumont deu tanto poder para Alice Guy, 50 anos antes das mulheres adquirirem direito a voto? E emenda que Alice conquistou este espaço através de sua competência, pois naquele tempo não havia ninguém tão capaz quanto Guy. Alan também comenta o que pensa sobre os motivos do nome de Alice ter sido ocultado em seus próprios filmes: o autor acredita que muitos dos motivos devem ter sido, por ninguém acreditar que uma mulher seria capaz de realizar aqueles feitos, e outros que poderiam ser uma maneira de esconder a autoria de Guy. Segundo Alan Williams, ela é a primeira mulher na história do cinema a ser chefe ou diretora de um estúdio. Alan também credita a Guy o estilo dos filmes de Gaumont, que incluía cenários ao ar livre, com locações reais, dizendo que o fato da *Studio Gaumont* ser menor que a *Pathé Films* lhe trouxe o benefício de ter mais alegria no trabalho e a possibilidade de correr mais riscos. Para Guy, o cinema era um processo de exploração e descoberta.

Anthony Slide, historiador de cinema, editor do livro *The Memoir of Alice Guy Blaché* (1986), ressalta que (LEPAGE, 1995): “Guy foi uma das primeiras a filmar com crianças,

animais, e a primeira a realizar um filme de ação com piratas”. Para o filme *Dick Whittington and his cat* (1913), utilizaram um barco real nas filmagens que foi queimado durante uma cena. O filme custou 35 mil dólares e Guy utilizou três câmeras distintas para captar as cenas. O historiador comenta que Guy se utilizava de *close-ups* e de uma atuação menos teatral e conta que ela espalhava por seus estúdios a frase, *Be Natural* (Seja natural) e que esse simples aviso, foi o que elevou a sua forma de encenação em seus filmes.

Anthony Slide cita a importância da amizade dela com a atriz Olga Petrova, que era uma feminista declarada na época. Existia amizade e respeito entre Guy e Petrova, que disse a Slide que a diretora obtinha seus bem sucedidos projetos ganhando a obediência e respeito de seus artistas sendo gentil, porém, assertiva e justa. (MCMAHAN, 2002)

Em 1907, Alice foi convidada por Gaumont para participar de uma apresentação do seu equipamento de sincronização em Berlim. A diretora informa que não saberia falar a língua, e Gaumont contrata Robert Blaché para ser o tradutor de Alice durante a viagem. Eles retornam de viagem apaixonados e se casam. Gaumont oferece a Guy que vá aos Estados Unidos para promover as vendas do equipamento de sincronização de som. Ela e Robert embarcam juntos rumo a uma nova vida. De 1910 a 1914, Guy era dona e produtora de seu próprio estúdio, a Solax, e depois construiu outro maior, em New Jersey. Ela é a única mulher na história dos filmes a possuir sua própria fábrica de estúdio. No ano de 1912, Alice é considerada a mulher com maior salário dos EUA, com um valor de 5.000 dólares ao ano. (BLACHÉ, 1986)

A mudança de Guy para os Estados Unidos coincide com a mudança da ênfase das produções francesas para as americanas, embora a França continuasse dominando a indústria; com o advento da Primeira Guerra, Alice compra os Studios Gaumont na América. Entre 1906 e 1914, Guy trabalhou em modos de filmagem altamente contrastantes: de 1896 a 1907, fez filmes silenciosos sem ter a supervisão de ninguém, cuidando de todos os detalhes; de 1902 a 1906, fonocenas com sistemas de produção hierarquicamente rígidos, em que obedecia a uma cadeia de comando. De 1910 a 1914, teve novamente total controle de suas produções com seu *Studio Solax*; em 1914, a Solax foi absorvida pela *Blaché Films*. De 1914 a 1917, os Blaché dirigiram filmes de distribuição independente, com a *Popular Plays and Player* e montaram a própria campanha de produção, a *U.S. Amusement Company*. A partir de 1917, Guy foi diretora contratada para outras companhias, não tendo assim muita autoridade ou controle sobre *scripts*, locações ou *casting*.

No documentário de Lepage, Roberta Blaché, nora de Guy, nos conta que Alice gostava de assistir seus filmes junto com seu público, para sentir a recepção deles, fazia



anotações sobre tudo que ocorria na sessão. Também afirma que Guy lia tudo que saía a seu respeito nos jornais e que fazia anotações ao lado corrigindo os erros dos escritores. (LEPAGE, 1995)

McMahan questiona: seria Alice Guy uma feminista? E responde que não há registros que comprovem esta questão, porém, nos propõe uma observação de seus filmes para que possamos verificar que seus personagens sempre tendem a igualdade de direitos, fato esse que não ocorria na sociedade daquele tempo, e para o qual ainda não temos solução nos dias atuais, apesar dos inegáveis avanços conquistados ao longo da história do movimento feminista. A escritora nos diz que os últimos filmes em que Alice Guy Blaché atuou foram como assistente de direção de Herbert Blaché, *The Brat* (1919) e *Stronger Than That* (1920).

Guy foi contratada para dirigir *Lure* (1914), após o grande sucesso de Tucker, *Traffic in Souls* (1913), para tratar do delicado assunto da escravidão de mulheres brancas, sendo drogadas e levadas para bordéis, onde são forçadas a trabalhar, com o mocinho salvando-as no final. Para Guy, mesmo trabalhando no bordel, em nada tem abalada sua virtude a heroína, pois o que importa a diretora é que tipo de mulher a mocinha acredita ser e não o que aparenta ser. Também traz à luz a outra parte da dinâmica da prostituição: o homem.

Bachy disse que a predileção de Blaché por jogos de azar contribuiu para a depredação do espólio do casal, mas Guy nunca mencionou apostas, atribuindo a perda ao massivo investimento de Blaché no mercado de ações. O autor insinua que a presença cada vez maior de Blaché na *Solax* foi causadora da debandada dos colaboradores de Guy a partir de 1914. McMahan nota que as causas da queda da *Solax* foram muitas, a principal sendo a falta de distribuição depois de 1912. Divorciaram-se em 1922, Alice retorna para a França e não produz mais nenhum filme, mas chegou a publicar algumas histórias infantis. (MCMAHAN, 2002)

McMahan comenta que, em 1920, Alice ajudou a colocar uma publicação no jornal dizendo que as mulheres já estariam prontas para votar. E nos conta que Guy dirigiu comédias, *westerns* e dramas, muito antes de Chaplin e Buster Keaton. Guy durante sua vida, tentou publicar seu livro de memórias e não conseguiu, sendo este lançado somente em 1976, oito anos depois de sua morte, durante a segunda onda feminista.

De acordo com McMahan, a negação de que Guy foi a diretora do primeiro filme de ficção é resultado da misoginia institucionalizada naquela época e que mesmo que não tenha sido reconhecido como o primeiro, seu trabalho é relevante.

No documentário de Lepage (1995) descobrimos que Guy também procurou diversos escritores e teóricos do cinema para pedir a inclusão de seu nome da história do cinema. Sadoul,

a quem a diretora já havia pedido retratação, até cita seu nome, mas como mera secretária e atribuindo a um dos assistentes de Alice a autoria de alguns de seus filmes.

A Gaumont foi para Pathé um rival bem diferente. Leon Gaumont, diretor do *Comptoir Général de Photographie*, tinha por muito tempo considerado a venda de aparelhos como sua principal indústria, e o comércio de filme como uma atividade acessória. Sua secretária, Alice Guy, encarregou-se durante muito tempo das encenações. Ela estreara em 1898, com *Les Mémoires d'une Tête de Veau* (As Desventuras de uma Cabeça de Vitela), e abordou em seguida todos os gêneros: pequenas mágicas, balés cômicos - *La Première Cigarette* (O Primeiro Cigarro), ou dramas inspirados em ocorrências policiais - *L'Assassinat de la Rue du Temple* (O Assassinato da Rua do Templo). Em 1905, os êxitos de Pathé decidiram a Sociedade Gaumont a empreender a produção cinematográfica em grande escala. Mandaram construir em Buttes-Chaumont o maior estúdio do mundo, vestíbulo de vidro onde poderiam caber vinte instalações iguais à de Méliès.

Victorin Jasset, antigo organizador de pantomimas de grandes proporções no Hipódromo, depois de *Rêves d'un Fumeur d'Opium* (Sonhos de um Fumador de Ópio), colaborou com Alice Guy em *Vida de Nosso Senhor Jesus Cristo*, filme destinado a fazer concorrência à *Paixão*, de Pathé. Jasset aliou o estúdio aos cenários naturais de Fontainebleau. Foi uma obra suntuosa e sem ingenuidade, inspirada pelas aquarelas acadêmicas de James Tissot, laureado do Salão de Arte.

Em desacordo com Léon Gaumont, Jasset associou-se a Georges Hatot para produzir sem êxito filmes em Marselha. Quando Alice Guy deixou os *Studios Gaumont*, Louis Feuillade passou a ser o seu diretor artístico. (SADOUL, Georges, 1963, p.59)

Segundo McMahan (2002), Guy contratou Victorin Jasset em 1905, e este ficou responsável pelas cenas externas e de multidão de *La vie du Christ*, o que pode ter contribuído para a alegação de Sadoul (embora devamos notar que, neste início do Cinema, muitos pesquisadores não reconheciam autoria de filmes, falavam em realizadores). Ainda de acordo com a autora, houve um rumor de que Guy tinha um caso com Gaumont. Este rumor foi plantado por Jasset, que era um homem extravagante, cheio de vida e mulherengo, fato que não era apreciado nem por Guy, nem por Gaumont. Quando Jasset foi acusado de estupro estatutário por uma das extras de um filme, foi demitido sumariamente por Guy; recorrendo a Gaumont, este apoiou a decisão da diretora.

Guy viveu 94 anos, grande parte destes nos Estados Unidos. Entre tantos filmes produzidos, figura o primeiro grande *blockbuster*<sup>4</sup> cristão *La Vie Du Christ* (1906), com 25

---

<sup>4</sup> BLOCKBUSTER: É uma palavra de origem inglesa que indica um filme (ou outra expressão artística) produzido de forma exímia, sendo popular para muitas pessoas e que pode obter elevado sucesso financeiro. Um *blockbuster* também pode ser um romance ou outra manifestação cultural que tenha um elevado nível de popularidade. <https://www.significados.com.br/blockbuster/>

cenários, centenas de figurantes e duração de 34 minutos, sendo o filme mais longo lançado até aquele momento. (BLACHÉ, 1906a)

Com sua natureza inovadora, Guy escreveu e dirigiu o filme *Les Résultats du féminisme* (BLACHÉ, 1906b), onde traz à tona o que seria uma visão do mundo feminista no início do século XX. Ela alfineta o machismo e o contrapõe com seu uso do *crossdressing*. McMahan se questiona: foi a necessidade que fez Guy enxergar no *crossdressing* uma maneira de mostrar como a vestimenta influi no comportamento esperado? Marjorie Garber fala sobre o *crossdressing* de Peter Pan, que para ela representa Wendy se travestindo para poder aproveitar aquilo que não lhe era permitido, somente aos garotos. E que mesmo assim, ainda tem a prerrogativa de ser ela mesma, mantendo-se entre um e outro. (MCMAHAN, 2002)

Winston Dixon disse que Guy contornou cuidadosamente qualquer problema de identidade de gênero ou posicionamento sexual que a utilização de *crossdressing* e identidades misturadas em seus filmes pudesse levantar. Já McMahan diz que Alice sabia o que fazia ao provocar assim o espectador, com isso tendo um papel dentro da discussão maior da posição social feminina. Nos dramas, o travestismo se dá com a mocinha assumindo a figura masculina por um grande gesto de amor e assim, salvar o mocinho, pai ou irmão.

O filme *A man's a man* (1912) retrata os judeus como vítima, ao invés do papel de vilão, como era costumeiro naquela atmosfera antissemita da época. *A fool and his money* (1912), mostra um homem negro que tenta conquistar o coração de uma aristocrata negra pela qual deve disputar, ficando rico; mas sendo enganado pelo rival e perdendo toda sua fortuna, bem como a atenção da mulher. Embora ainda houvesse a segregação racial naqueles tempos, McMahan acha que Guy pode se relacionar com o papel do negro, enganado e punido por tentar adentrar uma classe social “superior”. Este é o único filme que Guy produziu com um elenco inteiramente negro.

Mesmo que a própria Guy não tenha feito nenhuma declaração teórica sobre problemas de classe, alguns argumentos sobre a relação de gênero e classe podem ser vistos em seus filmes. Guy foca mais nas atitudes consideradas masculinas, como perseguições à vilões, disparar armas de fogo, comandar negócios. Esses filmes são em sua maioria comédias, mas possuem um tom sério por detrás, uma maior sofisticação.

### 1.3 Revisão das teorias feministas do Cinema

Laura Mulvey é a mais conhecida de todas as teóricas feministas do cinema, por seu ensaio *Prazer Visual e Cinema Narrativo na Experiência do Cinema*, escrito em 1973 e publicado em 1975. Nele, ela questiona a centralidade da noção de representação baseada nas teorias pós-estruturalistas; e também as noções de identidade, baseadas em raça, etnia, classe e gênero. Sua maior contribuição foi unir a análise fílmica, a análise psicanalítica e o feminismo. Mulvey identifica três olhares no cinema, sendo eles o olhar masculino, o do espectador e por fim o olhar do espectador masculino sobre os papéis masculinos no filme, e complementa que todos esses olhares têm a função de objetificar ainda mais as mulheres. Outro fato que surge juntamente com a teoria feminista no cinema, são os festivais de cinema para mulheres, que surgiram em 1972 em Nova York e em Edimburgo. (MULVEY, 1973)

O contra-cinema representa apenas uma pequena fração dos filmes produzidos por mulheres desde o meio dos anos setenta. No entanto, esses filmes experimentais foram demasiadamente louvados por conta dos seus poderes subversivos enquanto mulheres cineastas realistas foram demasiadamente criticadas por conta de seu ilusionismo (SMELIK, 2007, Parte 1)

Segundo Elizabeth Kaplan (KAPLAN, 1995), no cinema clássico, a narrativa é estruturada pelo e para o olhar masculino; uma saída seria um contra-cinema feminista que negasse as estratégias narrativas e imagéticas do cinema clássico hollywoodiano. A mulher é educada com base em narrativas escritas e perpetuadas por homens e ela se identifica com esse olhar masculino o que dificulta muito a transição desta estrutura narrativa e imagética masculina.

Feita para funcionar como objeto erótico, a mulher deve sacrificar seu desejo em favor do desejo masculino. Ou seja, submetendo-se às suas leis, ela o ajuda a manutenção do patriarcado. As mulheres, vulneráveis tanto econômica quanto sexualmente, como fica provado em *A dama das camélias*, precisam que um certo tipo de homem as proteja de sua própria vulnerabilidade a outro tipo de homem. (KAPLAN, 1995, p. 20)

O feminismo acredita e luta pela igualdade entre os gêneros tanto social, política e economicamente, e em suas teorias, aponta as narrativas como forma de perpetuar a submissão do feminino ao masculino. Guy privilegiava as figuras femininas por saber-se enraizada em um mundo predominantemente masculino.

O cinema, ao produzir imagens, marca posições e papéis sociais, exprimindo e impondo crenças em um quadro imaginário da coletividade. Neste sentido, a imagem é categoria fundamental para compreender a potencialidade do cinema, ao conferir sentido e significado de valor, as próprias imagens produzidas. (TEIXEIRA FILHO; ANACLETO, 2013, p. 577)

Desde sua primeira onda, no final do século XIX, o feminismo surge com objetivo de inserir as mulheres nos espaços públicos e equiparar direitos. Elizabeth Ann Kaplan é autora do livro *As Mulheres e o cinema: os dois lados da câmera*, lançado em 1983 e traduzido para o Brasil em 1995, diz em sua introdução que sua esperança é que alunos de graduação e não especialistas tenham acesso ao conteúdo já desenvolvido em pesquisa acerca da história e teorias críticas feministas.

Depois da segunda onda do feminismo e do surgimento de diversos estudos em mídia e gênero, foi possível o aparecimento das histórias das mulheres pioneiras do cinema. Foi então que começaram a aparecer citações com nome de Alice Guy como a primeira diretora e produtora mulher do cinema. Depois de um século de luta, temos consciência que a história que conhecemos foi contada enaltecendo os homens e que não foi por falta de rastro ou documentos que foi apagada da história institucionalizada da primeira mulher diretora do cinema.

#### **1.4 Estudo dos filmes**

Buscando o rastro filmográfico de Alice Guy, com base nas listas de McMahan que estão disponíveis na íntegra nos Anexos deste trabalho, vemos que Guy produziu mais de 1281 filmes e tem 1252 créditos como diretora. De toda essa fantástica produção, infelizmente, conseguimos acessar e assistir apenas 84 filmes, sendo três documentários de outros diretores falando sobre a Guy: “*Qui est Alice Guy*” de Nicole Lise Bernein, em 1975; “*The Lost Garden: The life and cinema of Alice Guy-Blaché*”, de Marquise Lepage, em 1995 e “*Early Film Treasures*”, de Eric Houston, em 2008. Dos 81 filmes encontrados de Guy, 66 foram no box Gaumont “*Le Cinema premier 1897-1913*” (2008) e 15 em diversos endereços distintos, dentro da plataforma de *streaming YouTube*. Elaboramos uma tabela com todos os 84 filmes, com seus títulos, sua cronologia e duração. (Apêndice 1, p.132)

Partindo dessas informações (ou da falta delas), e com o objetivo de validar e ser o mais exata possível, fizemos a ligação dos filmes encontrados por nós, com as listas elaboradas

por McMahan. Assim fizemos a correlação dos filmes encontrados com seu correspondente em estudos já validados anteriormente. Tentamos trazer à luz a contribuição da diretora para a História do cinema, e vemos que ainda há muito a ser estudado, nos elucidando possibilidades ainda não exploradas de uma sequência de estudos sobre essa filmografia encontrada de Guy. Na sequência, elaboramos uma segunda lista com informações como local da cena, descrição da mesma, uma decupagem de planos, se o filme é colorido, sonoro e se há algum movimento de câmera, tornando assim mais acessíveis informações sobre esses filmes.

Antes de tratar diretamente dos filmes, fizemos uma retomada das teorias feministas do cinema e apresentaremos uma análise sobre dez filmes de Alice Guy. Esses filmes são: *La Fée aux choux* (1896), *Sage Femme de Première Classe* (1902), *La vie du Christ* (1906), *Les Résultats du Feminism* (1906), *L'Enfante de la barricade* (1906), *Une Héroïne de quatre ans* (1907), *Madame a des Envies* (1907), *La Maratre* (1908), *Making an american citizen* (1912) e *Ocean Waif* (1916).

A seleção dos filmes foi pensada porque trazem personagens mulheres representadas nas mais diferentes maneiras na sociedade da época. De idades diversas, podemos ver a representação da criança, da adolescente, da própria mulher, da mãe, da babá, esposas e madrasta, todas essas sob o olhar de Guy; selecionamos filmes de diferentes momentos da carreira de Guy e falaremos da representação dessas mulheres nas narrativas. Por essas descrições, apresentações e análises, poderemos identificar os olhares do cinema, segundo Mulvey, e também à luz das teorias feministas do cinema de Kaplan.

Todos os filmes analisados estão situados no período da primeira onda feminista, na qual as mulheres ainda estavam lutando por direitos básicos, como à propriedade separada do marido, ao voto, à melhores condições de trabalho nas fábricas e também à uma maior participação na vida pública e política da sociedade.

### ***La Fée aux choux*, com 56 segundos (1986) e *Sage Femme du Première classe*, com 3 minutos e 58 segundos (1902)**

O filme *La Fée aux choux* começa com uma mulher vestindo branco, representando um símbolo da divindade e magia; ela inicia a ação com uma varinha de condão, faz gestos que insinuam o abençoar/magia/mágica e transforma repolhos em bebês. Faz sinal que ouve o choro/chamado deles e os retira das plantas, os expõe em um pano em frente a câmera. Podemos

ver um cenário com um jardim fechado com grades e repolhos espalhados por todo espaço. Deste filme foram vendidas 80 cópias e foram feitas várias versões. (LEPAGE, 1995)

Figuras 5, 6, 7 e 8.



Fonte: Fotogramas do Filme La Fée aux choux, 1886.

Em 1902, Alice o refilma, esta é a segunda versão que tivemos acesso deste filme. Inicia com um casal se aproximando do que poderia ser um orfanato; a fada do primeiro filme não aparece nessa filmagem sendo substituída por uma “vendedora”, em um figurino bem parecido com o da mulher escolhendo a criança. O *Sage Femme du Première classe* zomba da maneira como os homens ludibriam as mulheres para terem filhos, mas também de como as mulheres querem que seus filhos se pareçam. Mostra a mulher como uma quase santa, ou entidade, que é convencida a adotar um bebê pelo marido, reforçando o papel da mulher que cede a pressão marital. Pode-se também traçar uma analogia entre o filme e a explicação de onde nascem os bebês, com as fadas sendo uma alegoria para o sexo.

Figuras 9, 10, 11 e 12.



Fonte: Fotogramas do Filme Sage Femme du Première Classe, 1902.

Ao chegar ao local onde as fadas atendem, elas retiram os bebês de repolhos e apresentam aos futuros pais para escolher o bebê, até que eles escolhem e vão embora felizes com a criança. O filme apresenta dois cenários distintos; o primeiro caracterizando-se pela barraca com a atendente e bebês/bonecas, entre os quais o casal tenta escolher, não se mostrando satisfeito com nenhum. A partir desse primeiro cenário, o casal é conduzido através de uma porta que dá acesso ao segundo. Neste, pode-se ver vários repolhos, grandes e espalhados, dos quais a fada/atendente retira algumas crianças e apresenta-as ao casal. Porém esse cenário é ligeiramente diferente do apresentado no *La Fée aux choux*. Vale ressaltar que Alice faz o papel do marido, iniciando assim sua utilização do travestismo/*crossdressing*.

Nota-se que quando a fada tenta mostrar uma criança negra ao casal, a mulher se vira, cobrindo o rosto horrorizada e o “marido” não aceita a criança, corroborando para o racismo institucionalizado já naquele tempo. Pode-se também traçar um paralelo aqui com os orfanatos; Alice parece tratar da questão da adoção com uma crítica ao fato de que pessoas com dinheiro podem escolher o filho, apresentando a criança como uma espécie de mercadoria.



No filme *Sage Femme*, Alice mostra três personagens devidamente caracterizados, uma direção de arte completa, com bebês falsos e repolhos também compõe a cena. Apresenta uma montagem em contiguidade, que respeita a continuidade e relações espaciais, descaracterizando por completo esse filme como do cinema de atrações.

Temos que entender que, neste começo da história do cinema, os filmes eram mais técnicos, com alguns voltados ao estudo dos movimentos e eram apresentados em feiras e parques de atrações. Com a filmagem de *La Fée aux choux*, Alice iniciou um olhar narrativo, trazendo os conhecimentos que adquirira no teatro e na literatura para a tela. Esses dois filmes foram filmados durante o período da primeira onda feminista, assim como todos nesta lista, na qual as mulheres estavam reivindicando noções básicas de direito, como o voto, igualdade de oportunidades, direito à propriedade separada do marido.

Se analisarmos as respostas que foram apuradas pelo formulário de pesquisa sobre de quem foi o primeiro filme narrativo, 63,56% respondem recordar-se de Méliès e não de Guy; e entre aqueles que conhecem a autora, podemos afirmar que este conhecimento se origina em cursos extracurriculares ou livres, pois dentre as bibliografias citadas nenhuma tem Guy entre os textos indicados.

### ***La vie du Christ*, com 33 minutos e 59 segundos (1906)**

O filme começa com a chegada de José e Maria à Belém, em um cenário com casas de pedra e uma rua por onde passam pessoas e animais; Alice demonstra o ritmo na cidade, mostrando a dinâmica das pessoas. José pede abrigo em uma casa e é escorraçado; ao pedir ajuda para um soldado a cavalo, também é rejeitado.

Figura 13.



Fonte: Fotograma do Filme La Vie du Christ, 1906.

Na cena seguinte, José e Maria estão em volta da manjedoura e Jesus já nasceu. (claramente uma boneca, com movimentos mecanizados). Então pessoas começam a chegar e prostrar-se diante deles. Os três reis magos surgem para ofertar seus presentes; nota-se que a grande maioria dos atores em cena é mulher.

Figura 14.



Fonte: Fotograma do Filme La Vie du Christ, 1906.

Maria está cuidando de Jesus e é chamada por José, deixando o berço sozinho. Neste momento, anjos aparecem e cercam Jesus, tocando instrumentos e o abençoando/ninando (esta aparição é feita através de *fade-in/fade-out*). Quando Maria retorna, os anjos desaparecem.

Figura 15.



Fonte: Fotograma do Filme La Vie du Christ, 1906.

Vemos Jesus já adulto no próximo quadro, sentado em um poço d'água e uma mulher se aproxima, carregando um jarro nos ombros; tira água do poço e dá de beber à Jesus. Na cena seguinte, mulheres estão ao redor de uma cama na rua, na qual jaz uma criança enferma. Uma das mulheres tenta reanimá-la e se horroriza ao percebê-la sem vida. Nesse momento, Jesus chega, acompanhado de seus seguidores e a mãe pede que ele interceda. Jesus pede que a multidão se afaste e impõe suas mãos sobre a criança acamada. Essa se levanta para o espanto e alegria de todos ao redor, correndo para os braços de sua mãe. As mulheres ajoelham-se diante de Jesus, agradecendo-o. Vemos como Alice sempre põe as mulheres em evidência em seus filmes, trazendo seu lado dócil e acolhedor.

Figura 16.



Fonte: Fotograma do Filme La Vie du Christ, 1906.

Muda o quadro, Jesus está sentado a uma mesa com vários homens em seu redor, enquanto mulheres sentam-se em um espaço afastado. Ao fundo, dois arcos de pedra, por onde passa Maria Madalena. Alguém dá ordem aos soldados e eles prendem-na, levando-a embora. Porém Jesus se levanta e ordena que a soltem. Ela retorna agradecida, ajoelha-se beijando sua túnica. Derrama um líquido em seus pés e os seca com seus longos cabelos, enquanto os homens ao redor mostram-se escandalizados. Aqui, podemos observar como Alice mostra os homens presos à uma estrutura, um sistema restritivo, enquanto ela se mostra livre e demonstrando o quanto essa liberdade incomoda quem está preso. Jesus a abençoa e ela se vai.

Figuras 17 e 18.



Fonte: Fotograma do Filme La Vie du Christ, 1906.

Em seguida, temos um cenário com janelas e uma sacada, com várias pessoas circulando na rua, principalmente mulheres e soldados. Então uma caravana chega trazendo Jesus em um cavalo e a multidão o saúda com ramos de palmeiras, estendendo-lhe um tapete branco para que passe. Os cenários são gigantescos e há sempre muitas pessoas em cena.

Figura 19.



Fonte: Fotograma do Filme La Vie du Christ, 1906.

A cena muda, Jesus está sentado à mesa da Santa Ceia, com seus apóstolos e vemos um deles, em primeiro plano, virado de costas para a mesa. Jesus abençoa os alimentos e começa a dividir o pão e em seguida o vinho. Enquanto isso acontece, anjos aparecem por detrás dele, como que abençoando a todos, observando sem interferir. O homem que estava sentado de costas (supõe-se que seja Judas), se assusta com a visão dos anjos e foge em agonia, desaparecendo de cena. Os outros apóstolos discutem e a cena acaba.

Figura 20.



Fonte: Fotograma do Filme La Vie du Christ, 1906.

No próximo quadro, Jesus chega ao Monte das Oliveiras e um anjo lhe aparece; Jesus parece desolado e deixa-se cair ao lado da rocha. O cenário muda, Jesus volta para seus discípulos, que estão dormindo/descansando, lhes fala algo e todos o seguem através de uma passagem nas pedras.

Judas aparece numa floresta/mata, chama várias pessoas que estão com capuzes e tochas e que se escondem por trás das árvores. Jesus e seus discípulos chegam e Judas vai ao encontro dele, beijando-o na testa; quando isso acontece, os soldados saem detrás das árvores e prendem Jesus. Os apóstolos tentam segurar um dos soldados, mas Jesus ordena que eles o soltem e vai com eles, pacificamente, com todos os seguindo. Mulheres aparecem e chamam outra (que parece ser Maria ou Madalena), a qual se desespera e corre atrás de Jesus.

Figura 21.



Fonte: Fotograma do Filme La Vie du Christ, 1906.

Novo cenário, com colunas altas e um arco, por onde soldados chegam trazendo Jesus, cercado por lanças. Neste momento, a câmera abre uma panorâmica, movendo-se para direita, e foca em Jesus à frente de homens sentados em um púlpito. Esse movimento panorâmico da câmera era extremamente complicado de ser feito, mostrando uma técnica apurada e um estilo artístico primoroso de Guy. Ele fala à multidão e eles o achincalham, com um homem dando um tapa no rosto de Jesus. Todos falam diante do púlpito e depois cercam Jesus, batendo nele. A câmera faz outro movimento à esquerda e Jesus está sendo levado através dos arcos, com a multidão o seguindo.

Figura 22.



Fonte: Fotograma do Filme La Vie du Christ, 1906.

Na próxima cena, uma passagem em arco, com várias pessoas sentadas e mulheres discutindo. De repente, uma delas percebe um homem sentado, escondendo-se sob a túnica; ela o expõe e ele argumenta. Ao fundo, por detrás de uma pilastra, os soldados trazem Jesus. Depois de um corte na cena, Jesus passa no sentido contrário, já preso, e o homem se esconde atrás da coluna; depois se desespera e começa a chorar, levando as mãos ao rosto.

Figura 23.



Fonte: Fotograma do Filme La Vie du Christ, 1906.



Em seguida, o cenário apresenta três arcos atravessados por uma coluna; um homem, que aparenta ser Pôncio Pilatos, está sentado em uma espécie de trono, enquanto os soldados trazem Jesus. Eles discutem e Pilatos interpela a multidão que se aglomera à uma janela à esquerda da cena. Volta a sentar-se e uma mulher o aconselha; os soldados saem, voltando com outro homem preso. Então, Pilatos aponta para os dois prisioneiros, deixando a multidão da janela escolher. O outro homem preso se alegra ao ser libertado e Pilatos lava as mãos diante da multidão, demonstrando sua isenção de culpa.

Figura 24.



Fonte: Fotograma do Filme La Vie du Christ, 1906.

Aparecem em uma sacada um soldado e Pilatos, dirigindo-se à multidão na rua abaixo; os soldados trazem Jesus e o despem, amarrando suas mãos a um tronco. Começam a chicoteá-lo enquanto as mulheres tentam intervir. A cena muda e Jesus aparece com a coroa de espinhos e uma túnica/capa escura sobre os ombros, sendo apresentado à multidão de uma sacada suspensa.

Homens trazem uma cruz de madeira grande e a entregam a Jesus que a carrega nos ombros; existem também dois outros prisioneiros com travas de madeira nos ombros. Todos seguem Jesus.

Figuras 25 e 26.



Fonte: Fotogramas do Filme La Vie du Christ, 1906.

Há um movimento panorâmico com a câmera e vemos o primeiro cenário de um outro ângulo, com as pessoas precedendo Jesus. Soldados chegam à cavalo e a pé, trazendo Jesus, que cai por terra, sob o peso da cruz. Mulheres tentam ajudá-lo e são expulsas; uma mulher de branco tenta seguidas vezes alcançar Jesus, mas é brutalmente afastada em todas elas. Jesus recoloca a cruz nos ombros e um homem o está ajudando a carregá-la enquanto saem de cena. A mulher de branco desfalece e é amparada por outras.

Uma passagem sob arcos, da qual Jesus surge com a cruz, atrás dos soldados. Nota-se várias crianças e animais na cena. Uma mulher se aproxima de Jesus e limpa seu rosto com um pano. Jesus segue e a mulher mostra o pano às outras; traz a face de Jesus estampada. Um close-up da mulher com o pano é intercalado com a cena.

Figura 27.



Fonte: Fotograma do Filme La Vie du Christ, 1906.

A multidão começa a passar por um caminho com rochas grandes ladeando, com Jesus vindo atrás; quando tenta parar para descansar, é ameaçado com chicotes e segue em frente. Nesta cena, temos outro movimento panorâmico com a câmera, que segue as pessoas até que elas desaparecem no horizonte.

Jesus chega ao local da crucificação. Os soldados posicionam a cruz deitada, amarram/pregam Jesus à ela e a erguem; as mulheres (sempre em primeiro plano) se ajoelham diante da cruz. Depois, um soldado chega e, enquanto as mulheres se prostram diante da cruz, chorando, fere Jesus com uma lança em seu lado direito.

Figura 28.



Fonte: Fotograma do Filme La Vie du Christ, 1906.

Pessoas trazem escadas e soltam Jesus da cruz, envolvendo-o em um pano branco. Carregando-o enquanto as mulheres choram, seguindo-o. Por uma abertura na rocha, Jesus é levado; as mulheres tentam segui-lo mas são impedidas, saindo cabisbaixas.

O interior de uma caverna com um túmulo no meio; homens/soldados dormem ao redor. Anjos se materializam, removendo a pedra de cima do túmulo e rezam ajoelhados em sua volta. Jesus aparece flutuando, vestido de branco e com uma luz intensa. Os soldados acordam e se espantam, saindo correndo da caverna. Jesus sobe aos céus, desaparecendo. Um

anjo à entrada da caverna anuncia às mulheres que Jesus não está mais lá; elas entram, veem o túmulo vazio e prostram-se em adoração. Alice mostra uma narrativa um pouco diferente daquela descrita na Bíblia, trazendo as mulheres para o protagonismo com sua natureza auxiliadora, tentando sempre ajudar Jesus, enquanto os homens o condenam.

Figuras 29, 30, 31 e 32.



Fonte: Fotogramas do Filme *La Vie du Christ*, 1906.

Este filme traz a vida de Cristo contada com mais de 25 cenários e centenas de figurantes. Uso de profundidade de campo e camadas de leitura de cena. A versão de Guy de *La vie du Christ* focava nos papéis femininos como sempre, usando foco profundo e movimentos preenchendo o quadro diagonalmente.

Segundo André Gaudreault, professor de estudos de cinema na *Université de Montreal Historian of Early Cinema*, em *La Vie Du Christ*,

podemos observar o uso de profundidade de campo e, às vezes, até sete níveis de camadas de profundidade de campo utilizados em uma cena. Como também podemos observar o uso de diferentes níveis de iluminação e composição de

uma *mise-en-scène* requintada para as produções da época. O historiador comenta que o filme foi totalmente atribuído ao seu assistente Victorin Jasset e somente depois dos anos 80, foi corrigido este fato. (LEPAGE, 1995)

Em um de seus catálogos, Gaumont credita a autoria desse filme à Hatot, pois o estúdio costumava comprar filmes dos Lumière e era comum os diretores copiarem uns aos outros. McMahan salienta ainda que, por se tratar de um filme com cenários gigantes, várias cenas externas e muitas pessoas atuando, é possível que isso tenha colaborado para o erro de Sadoul ao creditar esse filme a Jasset, sendo ele o encarregado pelas externas e cenas de multidão.

### ***Les Résultats du féminisme*, com 6 minutos e 44 segundos (1906)**

A representação da mulher de acordo com o modelo clássico, transforma a mulher em coadjuvante, muitas vezes silenciada, mesmo quando é o sujeito da discussão. Usando o *crossdressing*, Guy nos obriga a uma reformulação consciente e constante sobre os objetos que compõe nossa paisagem visual. Embora expressasse inclinações ideológicas de direita e fosse monarquista, Guy sempre desafiou o autoritarismo em sua obra.

A mulher usa o *crossdressing* para ter acesso a direitos somente relegados aos homens e ter sua fala ouvida e respeitada, apontando para a resistência às regras sociais impostas exclusivamente às mulheres, nunca ao homem. Embora nesse filme não estejam travestidas, as mulheres expressam masculinidade através das ações.

Em *Les Résultats du Féminisme*, Guy subverte os papéis pré-estabelecidos socialmente para homens e mulheres e desnaturaliza a diferença entre os sexos, e, portanto, “ameaça romper uma ordem aparentemente natural”. Nos filmes de Alice na era Gaumont, esses personagens eram realmente travestidos; nos da *Solax*, ela mantém a dualidade do terceiro sexo, com uma caracterização intermediária. Tendendo ora para a masculinização, nos jovens e crianças; ora para a dualidade que sustenta parte da trama em si, focando no comportamento mais do que na vestimenta.

Catalogado como comédia, *Les Résultats* poderia ter sido interpretado como uma mensagem de que, se as mulheres tivessem os mesmos direitos, ou mais direitos, esse seria o resultado terrível. Ao mesmo tempo, podia também ser o despertar de um chamado à revolução se elas se identificassem realmente com os homens humilhados.

O *crossdressing* era usado por outros autores da época como uma maneira de minar e subverter o gênero mulher, demonstrando que a maior aspiração à conquista é adotar o papel

do homem socialmente. O que transparece no uso desse recurso por Guy é o que permeia toda sua obra: a valorização da mulher. A conexão entre construção de gênero e conquista, as dificuldades de realização em uma sociedade patriarcal dominante. A inversão dos papéis sempre aponta para um problema de identidade de gênero. Nas comédias, são as identidades femininas o foco. Nos melodramas, a identidade masculina.

Atualmente, filmar algo parecido com *Les Résultats du féminisme* parece cômico; em 1906, podemos dizer que as mulheres não tinham nenhuma voz, ganhando destaque durante a Primeira Guerra mundial. Quando os homens estão na Guerra, falta mão de obra, e as mulheres são chamadas para ocupar cargos/postos de trabalho nunca antes cogitados, visto que a figura que os ocupava não estava presente e era necessário não parar a engrenagem do capital, alimentar o sistema cisgênero. Este filme é uma comédia de inversão de papéis e apresenta as mulheres em posição idêntica aos homens na sociedade, com liberdade de não ter que cuidar dos filhos, poder sair na rua sozinha, beber, frequentar bares; mostra mulheres brigando por homens. Alice Guy subverte o patriarcado e mostra as mulheres exercendo atitudes violentas com os homens, assediando e tocando-os publicamente; e coloca os homens em situações que, normalmente, as mulheres enfrentam na sociedade, tanto no século XX quanto nos dias atuais. Guy chega a demonstrar através da mobilização que os homens fazem em seu filme, como as mulheres poderiam reverter a forma como os homens as tratam: em conjunto e unidas. As mulheres desse filme contrapõem tudo que é esperado de uma mulher na sociedade.

Figuras 33 e 34.



Fonte: Fotogramas do Filme *Les Résultats du Féminisme*, 1906.

O filme começa em uma fábrica de chapéus. Vemos uma sala, com uma mesa e três cadeiras; há um espelho na parede do lado direito da cena e uma porta ao fundo; suportes de chapéus com ao menos 5 desses sendo exibidos. A ação se inicia com um homem colocando

um chapéu num suporte, ele tem uma flor no cabelo. Uma mulher entra na sala e cumprimenta esse homem, aponta para um dos chapéus nos suportes e dá a entender que o compra; enquanto ele se afasta, a mulher passa a mão no rosto de um dos trabalhadores, que aparentemente rejeita o carinho. Três homens trabalham costurando os chapéus e todos se mostram delicados em cena. A mulher sai e um dos trabalhadores fica encarregado de ir entregar o chapéu para a mulher em sua casa. Este se levanta da mesa e passa a se arrumar no espelho, passa maquiagem, coloca um chapéu e sai; ele caminha rebolando.

A segunda cena é em frente de um bar, com mesa na rua e uma mulher sentada lê um jornal. Há uma garrafa de bebida na mesa. O entregador do chapéu passa na sua frente e, ela o assedia; ele rejeita a abordagem e ela insiste. Outra mulher chega em cena e começa a discutir com a mulher que estava assediando o homem. A mulher que estava a princípio na mesa, abre a carteira e joga dinheiro para a mulher que chegou depois, dando a entender que pagaria pelo o homem; a mesma joga o dinheiro de volta na cara da assediadora e sai de braço dado com o homem.

Figura 35.



Fonte: Fotograma do Filme Les Résultats du Féminisme, 1906.

Imaginar uma cena dessas, na atualidade, ainda é tabu; Alice ousou, não só pensar, como realizar seu sonho, e nos provoca. Estimula a imaginação de um mundo não patriarcal.

Possível? Crível? Documental? Ficção? Não importa, em sua narrativa tomamos a posição de uma realidade fílmica, onde a mulher dita e expressa força, sendo essa tão violenta quanto a expressa pelos homens e nos faz questionar. Faz sentido uma expressão humana que se relaciona desta maneira, sendo homem ou mulher? O humano precisa dominar o outro com o qual se relaciona para existir relacionamento? Qual necessidade do exercício da força e do exercício da coercitividade?

Na sequência, o casal se senta num parque ou praça. Neste momento, a mulher começa a passar a mão na perna do homem, o abraça e tenta beijá-lo. Ao fundo, passam dois homens, também delicados, que aparentam repudiar a cena de carinho em público. Na cena seguinte, estamos em uma sala de uma residência com uma máquina de costura, uma tábua de passar roupa, uma poltrona e cadeira. O homem que estava indo entregar o chapéu, neste momento, costura na máquina, enquanto um outro homem ao fundo, passa as roupas. Uma mulher, sentada na poltrona, apoia os pés em uma cadeira enquanto lê um jornal e fuma. Ela levanta-se para conferir o trabalho que está sendo realizado pelos homens e reclama; acende uma vela e sai de cena, derrubando uma cadeira. Um dos homens guarda a tábua de passar e coloca a cadeira no lugar, ele parece aflito. Retira coisas de cima da mesa e guarda no armário; depois se aproxima do homem que costura, lhe dá um beijo na testa e se despede. O homem que costurava se levanta, confere seu hálito e se arruma, esperando alguém. Corre para atender a porta por onde entra a mulher que o havia beijado no banco no parque. A mulher o toca e o homem sempre fica envergonhado com os avanços da mulher; ambos saem de cena pela porta, com o homem se despedindo de alguém que não aparece em cena.

Figuras 36 e 37.



Fonte: Fotogramas do Filme Les Résultats du Féminisme, 1906.



O casal vai a um quarto com cama, cômoda, cadeira e quadros parcialmente a vista, uma porta na lateral direita. O homem sentado não se sente confortável com as investidas da mulher, dando a entender que ela está avançando o sinal. A mulher lhe tira o chapéu e começa a tirar seu paletó enquanto beija o homem sem parar; o mesmo desmaia, a mulher corre à cômoda e pega algo com odor para lhe fazer despertar.

Estamos dentro do bar, com balcão, mesa e cadeiras; quatro mulheres sentadas no bar bebendo, uma lendo e uma atendente atrás do balcão. Uma mulher entra no bar, cumprimenta as mulheres que lá estavam e a atendente vem atender a nova cliente; ela se senta à mesa com uma outra mulher. Um homem entra no bar para vender algo e as mulheres riem da cara dele, lhe jogando coisas; uma o chuta na bunda até que ele saia do bar. Elas riem entre si da situação. Outro homem entra no bar, com duas crianças de mãos dadas, para chamar a mulher para retornar para casa, e a mulher dele o expulsa do bar. O homem mostra as crianças para esposa e ela, ainda assim, os expulsa do bar com um chute na bunda do marido. Outro marido, com um bebê de colo, aparece na porta do bar e logo é expulso por outra cliente do bar. Mais um homem aparece na porta do bar gesticulando e é expulso pelas mulheres. Uma delas vai até a porta do bar e a fecha para que nenhum outro homem possa ver o que está ocorrendo ali dentro.

Figuras 38 e 39.



Fonte: Fotogramas do Filme Les Résultats du Féminisme, 1906.

Na frente do bar, uma mulher continua sentada. Um homem com um carrinho de bebê cruza a rua e o homem que havia ido ao bar com as duas crianças, o cumprimenta e conversam sobre as crianças. Outros pais, de mãos dadas com seus filhos, passam à frente do bar e ficam conversando ao fundo da cena. O marido da mulher sentada no bar se aproxima e ela vira de costas para não ser reconhecida por ele, ele está acompanhado de duas crianças e mais um bebê no carrinho de bebê. Ele ajoelha e implora que a mulher olhe as crianças, ela briga com ele, até que ele joga algo no seu rosto, ela cai e os outros homens se aproximam. O marido corajoso se impõe perante a mulher, os homens ficam felizes e apoiam a atitude do marido. Todos os homens e crianças saem juntos de cena rumo ao bar.

Figuras 40 e 41.



Fonte: Fotogramas do Filme Les Résultats du Féminisme, 1906.

Dentro do bar, as mulheres continuam a beber e conversar. O marido corajoso entra primeiro e expulsa as mulheres do bar, que riem dele; ele sai do bar e retorna com os homens que estavam conversando na rua com seus filhos. Todos eles, juntos, retiram as mulheres à força do bar e faz com que elas levem as crianças embora. Quando todas saem, eles brindam a vitória de estarem no bar sozinhos, apenas eles.

Figura 42.



Fonte: Fotograma do Filme *Les Résultats du Féminisme*, 1906.

Este filme é absolutamente original em seu olhar, demonstra o absurdo do papel feminino na sociedade, tanto daquela época quanto na atualidade. Segundo Mulvey (1973), em *Prazer Visual e Cinema Narrativo na Experiência do Cinema*, temos três olhares, o olhar masculino sobre os papéis femininos, que, neste filme, seria também sinônimo do contra cinema retratado por Kaplan, algo que subverte por completo as narrativas hegemônicas patriarcais, e nos provoca de uma forma nova, ainda em 1906. Quantos filmes, até os dias atuais, questionaram os papéis de gênero de tal maneira? No mundo, podemos citar como sucesso *Quanto mais quente melhor (Some like it Hot)*, de Billy Wilder, lançado em 1959, causador de grandes alvoroços na mídia naquele momento. No Brasil, temos a obra de Daniel Filho, *Se eu fosse você*, lançado em 2006, onde podemos vislumbrar pensamentos e ações de uma mulher num corpo de homem e seu inverso dentro da realidade fílmica exposta. Este filme foi um sucesso consagrado que possibilitou a produção de sua sequência, *Se eu fosse você 2* (2009).

### ***L'Enfant de la barricade*, com 4 minutos e 51 segundos (1906)**

O filme começa com uma imagem de Guy, sentada a mesa, pegando e olhando um equipamento parecido com uma câmera/caleidoscópio. Ela o põe de volta na mesa e o examina, abrindo um pequeno compartimento. Então, alguém grita algo indistintamente e Alice se vira para a câmera, sorrindo. Seguem-se os créditos e o filme propriamente dito começa.

Interior de uma casa humilde, com a mãe e o filho adolescente sentados à mesa, almoçando e conversando. Soldados passam correndo na rua vista através do vidro da porta. O menino se alvoroça e levantando, pega uma bolsa, dirigindo-se a porta. A mãe lhe implora que não vá e tenta impedi-lo, mas ele sai mesmo assim e ela fica à porta, aflita.

Figuras 43 e 44.



Fonte: Fotogramas do Filme L'Enfant de la Barricade, 1906.

Na rua, alguns homens constroem uma barricada, com carroças tombadas, tijolos e barris; o menino se aproxima e os homens o impedem de passar, dando-lhe cascudos e mandando voltar. Devemos lembrar que, à época dessa filmagem, essas barricadas e trincheiras eram frequentemente usadas em sítios de guerra/greve; então, quando o menino não acata a ordem de não transpassá-la, estaria também “furando a greve”.

O menino não se intimida e atravessa a barreira assim mesmo. Mais pessoas chegam com objetos para aumentar a barricada; vemos inclusive, duas mulheres ajudando, mostrando a visão de Alice de que as mulheres também estavam envolvidas nas greves e que também eram capazes de se defender; quem não podia participar da vida pública, eram as mulheres burguesas. O quadro muda para a esquina de uma rua, com o garoto correndo para ela; porém, quando estava quase chegando, homens armados aparecem, trocando tiros com alguém que ainda não aparece em foco. O garoto se protege junto ao muro, enquanto os homens atiram, alguns caindo mortos ali mesmo; o restante deles e o garoto correm em direção contrária à esquina.

Figuras 45 e 46.



Fonte: Fotogramas do Filme L'Enfant de la Barricade, 1906.

A cena altera-se e os ativistas doam outra esquina para logo após serem seguidos por um batalhão de soldados. As pessoas da barricada conversam despreocupadamente quando os homens chegam correndo e pulando por sobre ela. Os soldados vêm logo atrás e executam todos, um a um. Quando vão executar o menino, ele pede para despedir-se de sua mãe. O comandante concede e ele corre para casa.

Figuras 47, 48, 49 e 50.



Fonte: Fotogramas do Filme L'Enfant de la Barricade, 1906.

Chegando em casa, encontra a mãe aflita com sua demora, andando ansiosamente de um lado para o outro da sala. Ela lhe passa um sermão, mas ao final, o abraça e beija aliviada. Ela o convida para sentar-se novamente à mesa e ele insiste em lhe dar mais um beijo e um abraço demorado; depois caminha em direção à porta e lhe sopra um último beijo. A mãe fica nervosa e sai atrás dele.

O quadro volta para os soldados na barricada, que estão executando ao último dos ativistas. O garoto reaparece e o comandante parece surpreso com isso, chegando a parabenizar o menino; pede que os soldados voltem a formação e quando está prestes a dar a ordem de execução, a mãe aparece.

Ela se joga na frente do filho, cobrindo-o com seu corpo e implora ao comandante que o libere. Após pensar durante um tempo e com a insistência da mulher, o comandante liberta o menino, que vai embora abraçado à mãe, que o enche de beijos.

Aqui vemos o papel da mãe que sacrifica tudo, até a própria vida, pelos filhos; é tomada como santa, quase uma divindade que deve ser respeitada, que com seus apelos desesperados, salvaram a vida do filho, como se os homens realmente respeitassem as mulheres.

Figuras 51, 52, 53 e 54.



Fonte: Fotogramas do Filme L'Enfant de la Barricade, 1906.

***Une Héroïne de quatre ans, com 5 minutos e 14 segundos (1907)***

Interior de um escritório, com o pai atrás da mesa trabalhando e a mãe arrumando a filha pequena. Por uma porta no fundo do cenário, outra mulher entra em cena, recebe ordens e sai.; está vestida como criada. A mãe aconselha a filha a se comportar e a babá retorna com um casaco e um chapéu para a criança; a mãe a veste enquanto a babá busca uma bolsa/sombrinha. A criança se despede dos pais com beijos e a mãe faz recomendações à babá; esta sai de cena com a criança por uma porta na lateral esquerda do cenário.

Na cena seguinte, babá e criança saem por uma porta em direção à rua, conversando. O ângulo muda e podemos vê-las atravessando a rua, com outros transeuntes, em direção a uma subida rochosa.

Figuras 55, 56, 57 e 58.



Fonte: Fotogramas do Filme *Une Héroïne de quatre ans*, 1907.

Chegando ao parque, a babá senta-se em um banco e a criança vai pular corda. Logo a babá está dormindo e a criança começa a se afastar enquanto brinca; passa à uma locação com muitas árvores e uma estradinha de terra, pela qual a criança segue, pulando corda. Neste filme, Alice retrata a babá como alguém preguiçoso e pouco afeito ao trabalho.

De repente, a menina chega a uma cerca de ferro com uma passagem, pela qual vê dois homens roubando e batendo em um terceiro. Ela amarra sua corda na parte de baixo do portão e sai correndo. Quando os ladrões tentam escapar pela abertura, tropeçam na corda e se atrapalham, embaraçando-se nela. Enquanto isso, a menina corre até dois policiais que estão passando, levando-os aos ladrões, que são presos. O policial lhe devolve a corda e ela vai embora brincando. Vemos um *take* da babá dormindo.

Figuras 59 e 60.



Fonte: Fotogramas do Filme Une Héroïne de quatre ans, 1907.

Em seguida, um senhor aparentemente cego, com um cão na coleira, está indo em direção a uma ponte corrediça em posição errada, à beira do rio. A criança corre até um mecanismo na margem do rio e começa a girá-lo, enquanto o velhinho continua andando sobre a ponte que se movimenta para a outra margem. Antes de ele atravessar completamente a ponte, o filme apresenta uma falha que compromete a metade esquerda da tela, só voltando a funcionar normalmente a tempo de vermos o velhinho, são e salvo, na outra margem do rio.



Figuras 61 e 62.



Fonte: Fotogramas do Filme Une Héroïne de quatre ans, 1907.

A cena muda e a menina está fechando uma cancela de ferro a frente de trilhos de trem. Na rua ao fundo, três homens e um cachorro vem em direção ao portão; eles aparentam estar bêbados e cambaleantes. Quando a criança fecha o portão, os homens chegam até ele e um trem passa, mostrando a menina salvando a vida deles. Os homens debruçam-se sobre a cancela e acenam para o trem.

Figuras 63 e 64.



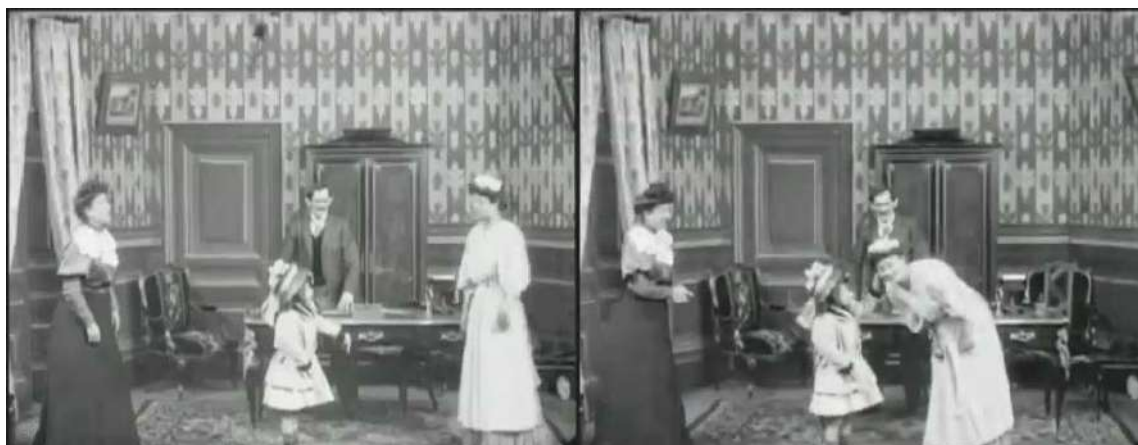
Fonte: Fotogramas do Filme Une Héroïne de quatre ans, 1907.

Enquanto isso, a babá está acordando, sentada em seu banco e notando que a criança sumiu; ela se desespera e começa a correr em todas as direções, chamando a menina. O cenário muda para a rua com a subida rochosa e temos a babá, voltando e procurando a criança. Ela pergunta aos transeuntes, mas ninguém lhe ajuda, embora ela pareça desesperada.

Em outro quadro, a criança está andando em uma calçada, bem rente a parede e carros passam apressados. Ela pede ajuda a um policial que encontra na esquina e ele a leva a uma delegacia. Lá, os policiais fazem uma ligação. Alice coloca a criança como uma quase heroína, que demonstra sua inteligência e esperteza ao conseguir cuidar de si mesma, sem a ajuda da babá.

Então o quadro muda e novamente o escritório da família, com os pais brigando com a babá; ela sai chorando e o telefone toca. O pai atende e fica muito feliz, contando à esposa, que bate palmas alegremente. O policial leva a menina para sua casa e ao chegar à sua porta, ela o cumprimenta com um aperto de mãos firme e uma reverência, entrando em casa.

Figuras 65 e 66.



Fonte: Fotogramas do Filme *Une Héroïne de quatre ans*, 1907.

A criança entra no escritório, saúda os pais e começa a dar uma bronca na babá, fazendo-a abaixar-se para puxar-lhe as orelhas. Essa cena do filme mostra uma síntese da luta de classes, com a menina sentindo-se autorizada a impor castigos físicos a babá. Alice também mostra a independência da mulher, com a criança resolvendo seus problemas sozinha, tomando ações por si própria. Este gênero de filmes “Meninas Traquinas” era bem popular nessa época. Outro exemplo desse tipo de inteligência/esperteza da criança é mostrado no filme “*Esqueceram de mim.*”, de Chris Columbus, feito em 1990.

### ***Madame a des Envies*, com 4 minutos e 16 segundos (1907)**

Um homem e uma criança sentados em um banco de praça, com uma cerca de madeira ao fundo e algumas árvores; o homem lê o jornal e a criança chupa um pirulito. Uma mulher

grávida aproxima-se deles, com o marido empurrando um carrinho de bebê logo atrás. Ela vê o pirulito nas mãos da criança e senta-se ao seu lado, com expressões faciais de desejo. Seu marido chama-lhe a atenção mas ela o ignora, arranca o pirulito das mãos da criança e sai correndo. O marido corria trás com o carrinho enquanto a criança reclama para o pai; eles vão atrás da grávida. *Slide* com narrativa. A grávida é mostrada em *close-up*, chupando o pirulito e fazendo expressões caricatas de satisfação; neste momento, temos a mudança da cena externa para um *close* da atriz, em frente a fundo branco. O uso inteligente de close-ups foi um recurso de que Alice se utilizou muito neste filme.

O quadro volta à externa com o marido alcançando a mulher e discutindo com ela. O pai e a criança chegam e exigem a devolução do pirulito. O marido toma da mão da grávida e tenta devolver, mas o pai o joga fora e estapeia o marido na face. A grávida o consola e eles saem de cena.

Figuras 67, 68, 69 e 70.



Fonte: Fotogramas do Filme Madame a des Envies, 1907.

Na próxima cena, um homem sentado à uma mesa externa de bar, serve-se de uma garrafa de absinto e beberica enquanto lê um jornal. A grávida chega e se aproveita da distração do homem para roubar-lhe o copo. *Slide* seguido do *close-up* da mulher frente ao fundo branco, bebendo todo o conteúdo do copo enquanto acaricia a barriga, satisfeita. Volta para a externa, ela recoloca o copo cuidadosamente sobre a mesa e sai andando, seguida pelo marido com ar de desaprovação. Quando o homem, ainda distraído, vai beber do copo, nota espantado que está vazio e acha que esqueceu de se servir, colocando mais absinto no copo.

Figuras 71, 72, 73 e 74.



Fonte: Fotogramas do Filme Madame a des Envies, 1907.

Em seguida, o casal caminha pela rua e encontra um mendigo, sentado no meio-fio, a ponto de se alimentar com um pedaço de carne; a grávida rouba seu alimento e corre, o marido a seguindo com o mendigo mancando atrás deles. Temos novamente um *slide* e o *close* da

mulher comendo, com ar de deleite. Voltando à externa, o marido repreende a mulher quando o mendigo chega, exigindo ser restituído; o marido o acalma e lhe dá algum dinheiro.

Figuras 75, 76, 77 e 78.



Fonte: Fotogramas do Filme Madame a des Envies, 1907.

A grávida vê um homem se aproximando com uma cesta; este oferece a ela e ao marido seus produtos, enquanto fuma um cachimbo. A mulher sente a fumaça e rouba o cachimbo, tragando-o. O vendedor se irrita com ela, tenta tomar o cachimbo de suas mãos e o marido a defende, os dois homens começando a se empurrar. Um *slide* aparece e a grávida está em *close*, dando baforadas do cachimbo, mas se engasga com a fumaça. Continua fumando e tossindo, alternando com expressões de satisfação. A cena externa volta e o vendedor rouba o cachimbo de suas mãos e vai embora, indignado.

Este filme mostra a mulher como alguém não responsável por seus atos, a quem tudo é perdoado pelo marido por estar grávida; mostra o marido puxando o carrinho da criança e tentando consertar as ações da mulher.

O marido se enfurece e começa a brigar com ela, jogando seu chapéu no chão. Eles continuam andando e discutindo, enquanto passam ao lado de uma plantação de repolhos. O

homem se abaixa para pegar o chapéu que a grávida tirou novamente de sua cabeça com um tapa e dá uma cabeçada na barriga dela, que cai sentada em um repolho. Um *slide* indica o caminho dos repolhos e quando a cena volta, o homem retira um bebê do meio dos repolhos e a mulher se levanta, já sem barriga, arrumando suas roupas. Ele entrega a criança a ela e parece desesperado por ter dois crianças; ela embala a criança gentilmente enquanto ele se prepara para abraçá-las. Deve-se lembrar que Guy estava se casando com Blaché neste mesmo ano.

Figuras 79 e 80.



Fonte: Fotogramas do Filme *Madame a des Envies*, 1907.

### ***La Maratre*, com 6 minutos e 29 segundos (1908)**

Interior de uma casa simples e desorganizada, a mulher e o homem discutem a respeito da bagunça, uma menininha brinca no chão. A mulher começa a limpar a casa enquanto o homem tenta esconder as coisas; ela pega uma vassoura e começa a varrer.

O homem assiste ela limpando, com as mãos nos bolsos. Quando ela termina, chama a criança e estende a mão ao homem, recebendo seu pagamento. Com a criança no colo, se despede dele, que dá um beijo no rosto da menina, e sai pela porta ao fundo do cenário, deixando o homem a ponderar consigo mesmo.

Figuras 81 e 82.



Fonte: Fotogramas do Filme La Maratre, 1908.

A mulher está em outra casa, mais arrumada e elegante, olhando-se no espelho, com a criança sentada em um berço ao fundo. Batem à porta e quando ela a abre, o homem entra com um pacote nas mãos, que entrega a ela. Ela o convida a sentar e começa a passar à ferro umas roupas estendidas sobre a mesa. Alice mostra aqui as mulheres como sendo as mantenedoras da organização da casa, um papel que lhes era incumbido exclusivamente naquela época.

O homem tira flores do bolso e, flertando com ela, estende-as a mulher que as aceita e começa a brincar de bem-me-quer com uma delas. Ele aguarda ansioso o resultado e fica exultante quando ela termina, mas ela guarda as flores sobre um móvel e balança a cabeça negativamente, voltando a passar roupas.

Ele insiste e ela novamente recusa, apontando para a criança no berço; o homem tenta convencê-la indicando que também tem uma criança, um pouco maior. Ela pensa a respeito e aceita, selando o acordo com um aperto de mãos. O homem vasculha os bolsos, tirando um anel e colocando-o no dedo dela, que se joga em seus braços e o beija.

A cena muda e, de volta à primeira casa, as coisas estão diferentes: tudo está organizado e limpo, com a mulher servindo um café a mesa enquanto o homem termina de amarrar as botas. Ele se senta e a porta se abre, com um garoto entrando e entregando um jarro de leite à mulher. Quando ela vai pegar, faz um gesto intimidador ao menino, que se encolhe e vai colocar um avental de escola escuro.

A mulher serve o leite ao marido com um sorriso no rosto, que toma e se levanta em direção à porta. Ele apanha o quepe e uma bolsa e beija a mulher; em seguida, se dirigindo ao filho, o abraça e beija, assim como faz com a criança no berço. Quando o homem beija o filho, a expressão da mulher muda, indicando raiva e frustração.

Assim que o homem sai pela porta, ela pega a vassoura ao lado, entrega ao menino agressivamente e lhe dá um tapa no rosto, obrigando-o a limpar a casa. A mulher brinca com a menina durante um tempo, depois se levanta e começa a bater no garoto que está varrendo, arrancando a vassoura das mãos dele. Entrega-lhe um caderno, dá um chute pelas costas e o empurra porta afora. Em seguida, volta ao berço e pega a criança no colo, beijando-a; senta-se à mesa e começa a alimentá-la enquanto a cobre de beijos. Podemos afirmar que, assim representada, está a figura da madrasta; uma mulher má, que bate nos enteados e mimia seus próprios filhos.

Figuras 83, 84, 85 e 86.



Fonte: Fotogramas do Filme La Maratre, 1908.

No próximo quadro, a criança está novamente na cama e a mulher guarda coisas de costura, quando o menino entra, com o avental rasgado no peito. Ela vai até ele e começa a brigar, dando tapas em sua cabeça e rosto, tapando sua boca para impedi-lo de gritar e dando-



lhe mais um tapa forte. Neste momento, o homem retorna a casa e ela finge estar abraçando o menino.

Assim que vê o pai, o garoto corre e se joga em seu pescoço, chorando. Ele pede que o menino se explique, sentando-se à mesa e puxando-o para si. A mulher tenta continuar repreendendo o menino, mas o pai a impede, dando uma moeda a ele. Depois o encaminha até a porta, o garoto se vira e lhe dá um abraço, saindo feliz. O homem se vira para mulher, que dá de ombros; ele vai até o berço e brinca com a criança.

A locação muda e o garoto aparece andando entre lápides de um cemitério; ele vai até uma delas, se ajoelha e começa a chorar, com as mãos no rosto. Um guarda que está passando por ali, se aproxima e tenta ajudá-lo; a princípio, o menino demonstra medo e desconfiança, mas o policial o convence a acompanhá-lo. O menino caminha a contragosto, mandando beijos em direção da lápide e chorando; o policial o consola enquanto saem de quadro.

Na cena seguinte, dois homens conversam, sentados em um escritório, com um guarda posicionado perto da porta. O pai abre a porta e tenta entrar mas é impedido pelo guarda, só podendo se sentar ao ser convidado pelos homens.; eles conversam animadamente quando um guarda os interrompe. Traz o primeiro policial com o menino que o homem abraça e beija, ajeitando sua roupa; ao tentar fazê-lo tirar o avental rasgado, o menino se afasta. Os homens estranham a atitude e seguram o menino, tirando o avental e examinando-lhe os braços; ficam horrorizados com as marcas e acusam o pai, que se defende argumentando. O menino confessa os abusos sofridas da mulher. O pai fica chocado, mas acredita nele e o abraça, levando-o embora. Novamente, vemos a interferência masculina para que seja tomada alguma atitude, com os homens sempre “salvando o dia”.

Figuras 87, 88, 89 e 90.





Fonte: Fotogramas do Filme La Maratre, 1908.

Voltando a casa, a mulher está cuidando da criança. O homem chega com o menino e começa a discutir com ela; a mulher nega as acusações e ele mostra as marcas do garoto. Ela se encolhe e o homem vai em sua direção, ameaçando lhe bater e jogando-a pelo cômodo de encontro ao chão. Quando levanta a mão para bater, é impedido pelo menino que se põe entre os dois. O homem desiste e manda a mulher sair da casa; ela tenta se agarrar a ele, arrependida, mas ele a empurra. Aqui, o homem se sente autorizado a bater na mulher por causa de suas atitudes, porém o menino o impede, outro exemplo de “homem que protege a mulher”.

Este filme mostra uma mulher manipuladora, que também pode ser violenta, e vai contra o consenso geral sobre a docilidade natural da mulher, mas também reforça o estereótipo da madrasta. Abre espaço para discussão dos direitos da criança e do abuso infantil, com o pai sempre alheio a todos os sinais; o apoio da criança vem do “além”, é externo. Os homens com quem o pai trabalha é que validam as provas do crime, dando assim justificativa para que o marido possa agredir a mulher.

### ***Making an American Citizen*, 15 minutos e 48 segundos (1912)**

Em *Making an American Citizen*, Guy apresenta um casal (presumidamente russo) que chega a América e depois se estabelece no campo. O marido maltrata a esposa e é ensinado pelos americanos a ter boas maneiras.

McMahan diz que o ponto de vista americanizado que Guy adotou não implicava em desviar de seus próprios preconceitos e estereótipos. Mas que, ao menos às vezes, ela tentou diminuir esse preconceito, mostrando imigrantes, negros, judeus como protagonistas de melodramas que continham estereótipos, mas minando essa posição. Tanto Oscar Micheaux

quanto Guy priorizavam a redenção ao resgate, mas, diferentemente de Micheaux, Guy demonstrava que a “pureza” de uma mulher tinha pouco a ver com seu verdadeiro valor. Tentava mostrar quando, em seus filmes, as mulheres não podiam defender-se por si mesmas, que era mais uma questão de restituição e não de revolução.

A esposa deste filme não demonstra força de lutar contra as violências de seu marido; somente após intervenções de diversos homens, a mulher toma uma atitude contra o marido. A mulher enfrenta um julgamento completo cercada por homens, demonstrando que este lugar não é feito para as mulheres e reforçando o estereótipo de que a mulher só é ouvida quando há homens que a apoiam. Deixa claro que as mulheres, sozinhas ou com outras mulheres, não teriam chance alguma perante um tribunal; neste caso, a personagem estava cercada de homens apoiando sua causa, o que modifica a sentença do marido, que é condenado e retorna melhor para sua esposa. Por fim, a esposa novamente ocupa o papel da mulher santa, que tudo aceita e tudo perdoa, exatamente como a sociedade espera. As mulheres são representadas nesse filme como as que carregam o peso.

Um casal de imigrantes chega aos EUA. Lá encontra quem os estava esperando e recebe uma carroça; o marido coloca a esposa, como um cavalo, para carregar a carroça. Depois de saltarem da carroça, o marido faz a esposa carregar a bagagem; ela não aguenta e ele bate nela. Um homem americano vê a cena e reclama com o marido, mostra para ele que, naquele país, as coisas não funcionam assim. E tenta demonstrar para esposa que lá, são as mulheres que mandam nos maridos. Tenta ensinar a mulher a se impor. Eles chegam às escadas de uma casa, o marido ainda carrega a bagagem. Em casa, o marido começa a ameaçar a esposa e bate nela, até que entra um vizinho, eles discutem e o vizinho bate no marido.

Figuras 91, 92, 93 e 94.



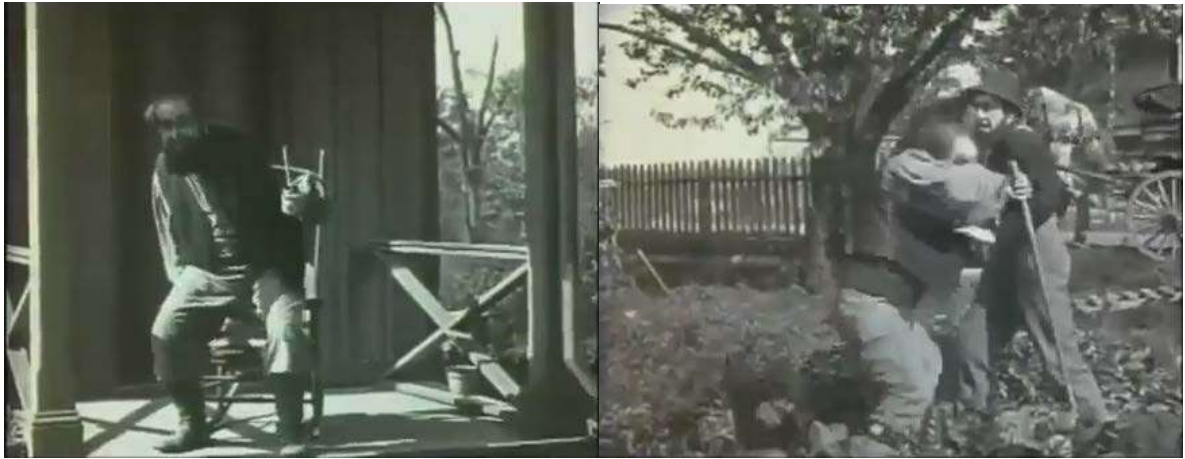


Fonte: Fotogramas do Filme Making an American Citizen, 1912.

A mulher trabalha na plantação no quintal da casa da família, enquanto o marido fica da varanda reclamando do trabalho dela. Ele vai até a mulher para agredi-la quando um outro vizinho pára com sua carroça e bate no marido, e o obriga a pegar a mulher no colo e coloca-la na cadeira que antes ele ocupava. Depois o vizinho o faz cuidar da esposa, que está desmaiada, e o coloca para trabalhar no lugar da esposa. Outro dia, outra briga e dois vizinhos que ouvem a discussão, se aproximam e entram na casa para apartar a briga. Ambos levam o marido para a delegacia.

Figuras 95, 96, 97 e 98.





Fonte: Fotogramas do Filme Making an American Citizen, 1912.

Vemos o julgamento do caso do marido, onde todos em cena são homens, exceto a esposa que vai testemunhar o caso. Os vizinhos que ajudaram a mulher anteriormente, agora são ouvidos como testemunhas no caso. O marido é condenado a realizar trabalhos forçados durante sua estadia na prisão. Quando ele recebe liberdade, sua esposa está presente e o abraça, aceitando-o novamente. Voltamos à casa da família, que agora mostra o marido trabalhando e a mulher cuidando da casa, em harmonia. O casal se beija e se abraça com carinho. Eles fazem uma oração antes de comer. O filme mostra a diferença no tratamento dispensado às mulheres, trazendo à tona que velhos costumes são condicionamento; a única coisa que põe medo em um homem é outro homem, assim, é necessária a validação masculina do direito da mulher. Mesmo a mulher sendo a figura passiva do filme, é ela quem tem a força para o trabalho, demonstrando assim que a mulher tem capacidade para qualquer trabalho; ao final, ela continua submissa, mas está apoiada pelo outro na garantia de seus direitos.

Figuras 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105 e 106.



Fonte: Fotogramas do Filme Making an American Citizen, 1912.

Aqui, vemos representada a mulher indefesa e que a tudo perdoa, pois quando o marido sai da prisão, ela o aceita prontamente. Também temos a representação das boas maneiras e boa educação dos americanos; Guy havia se mudado em 1910 para os Estados Unidos.

### ***Ocean Waif*, com 40 minutos e 08 segundos (1916)**

Guy filmou *Ocean Waif* visando a distribuidora *International Film Service*, em 1916. Nele enfatiza a divisão igualitária da história entre os personagens femininos e masculinos, assim como revelando “diferenças” entre suas classes. Embora essas diferenças apareçam, não são confrontadas, e o passado pobre da moça é esquecido assim que o homem a “toma sob as asas”.

Esse filme está deteriorado e foi restaurado e colorido de acordo com as instruções de Guy. Apresenta *slides* narrativos entre as cenas, indicando ações ou acontecimentos relevantes sobre elas.

O jovem escritor está sentado à sua mesa de estudos e tem um telegrama em mãos. *Close* na mensagem que o parabeniza pelo sucesso recente e convida a escrever outro trabalho. Ele fala com o empregado e sua fala aparece num *slide*, mandando-o arrumar sua mala de viagem. O mordomo está cuidando de um paletó e responde afirmativamente. O escritor manda um telegrama a sua noiva, contando as novidades e avisando que estará em outra cidade.

A legenda apresenta o pai adotivo da órfã. Ele está sentado em uma cadeira de balanço, adormecido, com um cachimbo caindo do canto da boca. Ele acorda, parecendo desorientado/bêbado, e chama alguém. O filme apresenta uma falha na parte central da tela e um jovem aparece em cena, andando por um gramado alto. O pai sai de casa, olhando em volta, procurando por alguém. Grita na direção da câmera, chamando alguém para casa enquanto bebe de um frasco.

Figuras 107, 108, 109 e 110.





Fonte: Fotogramas do Filme Ocean Waif, 1916.

A legenda apresenta a órfã. Ela caminha de costas para a câmera, de cabeça baixa, aparentando deixar o jovem no gramado. Quando chega em casa, o pai a agarra pelo braço, brigando com ela e a repreendendo por demorar. Ela tenta se explicar, mas ele agarra seu pescoço, empurrando-a em direção a casa enquanto grita com ela.

A jovem entra e se admira no espelho, arrumando o cabelo; o pai entra, continua brigando e a faz lhe servir a comida. Quando prova, grita ainda mais e atira o prato no chão. Ela se afasta e ele se levanta, segurando seu braço e batendo nela; o jovem, que observava tudo pela janela, entra e o impede. A órfã aproveita a distração e foge de casa correndo, prometendo nunca mais voltar.

Figuras 111 e 112.



Fonte: Fotogramas do Filme Ocean Waif, 1916.



O pai se desvencilhar do jovem, jogando-o ao chão e o enforcando. Sai pela porta, nervoso e vai atrás da menina. O jovem se levanta atordoado dentro da casa e fica feliz ao ver que a órfã conseguiu fugir.

Um *slide* indica um refúgio para a orfã mostra a imagem de uma mansão, com seis colunas gregas na frente. A menina olha para o seu interior através de uma janela; a abre e entra na casa escura. a câmera recua e mostra a sala com alguns papéis espalhados sobre uma mesa, uma vela e uma escadaria à direita. Ela olha em volta e a câmera passeia pelo cômodo, chegando ao pé da escada onde, de um vaso quebrado, alguns ratos saem. A órfã grita e sobe em um sofá; tenta espantá-los e sai correndo por uma porta que leva a cozinha, onde se esconde.

O filme tem uma falha e a imagem de um conversível trazendo o escritor e seu mordomo é vista parcialmente. Ele pergunta por um lugar para se hospedar.

Figuras 113 e 114.



Fonte: Fotogramas do Filme Ocean Waif, 1916.

A cena muda e a orfã está olhando curiosamente a cozinha da casa. Ela sobe na mesa e acende um lampião suspenso acima dela; a iluminação do filme muda e agora a menina pode ver melhor ao redor. Um *slide* indica o escritor e o mordomo chegando a uma hospedaria; o dono, em uma recepção calorosa, dá um tapa forte nas costas do mordomo, que olha indignado.

A órfã morde um pedaço de pão que encontrou, mas está muito duro e ela ajuda com as mãos no rosto, enquanto tenta continuar comendo; logo desiste, desanimada. O mordomo examina as coisas no quarto de hotel, parecendo enojado e o escritor garante que será só por uma noite. A menina acha um fósforo, o acende e vai explorar a casa, subindo as escadas.

O filme apresenta uma falha e o mordomo é visto entre manchas, arrumando um paletó. A órfã entra em um cômodo empoeirado e cheio de teia de aranhas; de repente, por um buraco no rodapé, vários ratos aparecem e a menina pula na cama, cobrindo a cabeça. Ela choraminga em direção aos ratos, se cobre de novo e decide dormir.

A indicação de um *slide* mostra o escritor andando pelo vilarejo, procurando um lugar para ficar. Um velho lhe conta sobre um lugar meio estranho, onde um falecido coronel morava, cinco anos atrás, mas o adverte que o local é assombrado pelo fantasma da filha dele.

Figuras 115 e 116.



Fonte: Fotogramas do Filme Ocean Waif, 1916.

A órfã está varrendo a cozinha e de repente pára, ouvindo um barulho, e se dirige a janela. O escritor aparece, anotando um endereço grudado à porta; a menina o espia e parece nervosa. Ele tenta abrir algumas das janelas para ver a casa e ela sai correndo para a sala.

Figuras 117 e 118.



Fonte: Fotogramas do Filme Ocean Waif, 1916.

O escritor limpa uma espingarda, sentado em cima da mesa e o mordomo está servindo o café. A menina aproveita um momento para tentar roubar um sanduíche de cima de um balcão ao fundo, mas tentando ser discreta, se esconde atrás da porta e puxa a toalha devagar. O mordomo vê e grita, fazendo com que ela suba correndo as escadas. O escritor vai verificar a

sala e não vê ninguém; volta à cozinha e tenta acalmar o mordomo. Acusa-o de estar bebendo e este nega ter bebido aquele dia. O escritor decide ir nadar, mas suas roupas sumiram. Chegando ao lago, encontra as roupas molhadas.

A órfã observa da janela uma vaca amarrada a uma árvore e decide ordenhá-la. Sai alegre, de barriga cheia e carregando um jarro de leite. O escritor está sentado à mesa, desolado e um *slide* sugere que lhe falta inspiração. O mordomo aparece e entrega um telegrama que, mostrado em *close*, diz que sua noiva está vindo visitá-lo, juntamente com a mãe e amigos.

À noite, quando tudo está em silêncio, a órfã vai até a cozinha e prepara uma bandeja cheia de comida; o escritor escuta um barulho e decide investigar. Ela se esconde embaixo de um tapete, enquanto ele pega uma arma em uma caixa. Ele sai em direção a um corredor escuro e o mordomo acorda assustado.

O escritor sobe as escadas engatinhando chegando ao sótão; ele olha ao redor e vê os pés da órfã aparecendo. Começa a rir e se levanta, pega a arma e ordena que ela apareça. Ela se descobre, vê a arma e volta a deitar; ele puxa as cobertas e a põe de pé. Começa a discutir com ela e ela argumenta; ele a belisca no braço, confirmando que ela é real. Pega-a pela orelha e leva escada abaixo.

Figuras 119, 120, 121 e 122.





Fonte: Fotogramas do Filme Ocean Waif, 1916.

Enquanto isso, o mordomo se levanta. O escritor faz a menina se sentar na sala e contar porque está ali. Ela conta que foi encontrada quando bebê na praia pelo pai adotivo e que agora fugiu dele. O mordomo chega correndo e ofegante, encara a órfã. O escritor comenta que ela é muito bonita para um fantasma; o mordomo nota que está de pijamas e sai envergonhado. A órfã sorri, encantada com os dois. O escritor se aproxima da jovem e tem um lampejo de inspiração quando segura sua mão. Senta-se à mesa e começa a escrever, virando-se para olhá-la dentro dos olhos exultante.

Na próxima cena, ele continua trabalhando em seu livro e o mordomo entra bocejando, já é manhã. A órfã acorda em uma cama, olha o quarto e se admira no espelho; abre a janela e acaricia um passarinho no ninho, alegremente. Na cozinha, o escritor se gaba de ter escrito seu melhor romance. Enquanto isso, a menina acha algumas roupas de mulher e começa a experimentá-las, divertindo-se; o escritor continua lendo para o mordomo.

Figuras 123 e 124.



Fonte: Fotogramas do Filme Ocean Waif, 1916.

No momento, a câmera dá um *close* no pé e tornozelo da órfã, objetificando seu corpo, pois essa era muito mais pudica que os tempos atuais e isso era considerado sensual. O escritor continua sua história e o mordomo começa a ficar assustado, com a câmera mostrando agora um *close-up* de suas expressões desesperadas e exageradas.

Figuras 125 e 126.



Fonte: Fotogramas do Filme Ocean Waif, 1916.

A órfã agora está completamente vestida e penteada, se admirando no espelho e sai saltitante do quarto. O mordomo ainda escuta, apavorado e o escritor descreve uma mulher com roupas antigas, quando a menina vem até eles. Os dois se assustam, mas o escritor logo se recupera, galanteador; a faz rodar para admirá-la melhor. O mordomo se abaixa para pegar alguns papéis e, analisando o tecido de seu vestido, levanta sua barra atrevido, olhando suas panturrilhas que estão cobertas por uma calça de babados. O escritor abaixa a barra da saia e faz o mordomo se levantar-se, repreendendo-o e leva a órfã para um passeio; o mordomo os observa sair e ri sozinho.

Figuras 127 e 128.



Fonte: Fotogramas do Filme Ocean Waif, 1916.

Há vários movimentos de *tilt* no filme: um deles que sobe do pé da garota ao rosto do escritor; outro que mostra o vestido novo da garota, e outro que acompanha o funcionário levantando do chão. Todos esses são movimentos que objetificam a mulher.

O filme tem outra falha, enquanto vemos o jovem que ajudou a menina a fugir, olhando a mansão, escondido atrás de uma árvore. De repente, a órfã começa a passar mal e é amparada pelo escritor; o jovem fica enciumado e uma imagem danificada o mostra se afastando, cabisbaixo e chateado.

A cena muda e a menina está ajoelhada aos pés do escritor que lê para ela, sentado num sofá luxuoso. Ela pede que ele conte-lhe mais sobre sua vida e ele mostra um retrato da noiva, dizendo que está chegando para uma visita. O filme está um pouco manchado nesse ponto, mas ele está sentado, olhando o retrato pensativo, enquanto um *slide* informa que, chateada com a notícia, a menina decide fugir.

Um movimento de *fade-in* mostra o pai adotivo em *close-up*, com o rosto inchado e olhando-se no espelho, jurando vingança. Na próxima cena, o escritor compra munição para sua espingarda, ao mesmo tempo que o jovem e do mesmo calibre. O filme falha e um carro pede informações sobre o endereço do escritor; crianças correm atrás do carro por uma estrada de terra.

O escritor brinca de pega-pega com a órfã enquanto o carro se aproxima com muitas pessoas e um deles aponta para a mansão. Uma jovem se levanta a tempo de ver o escritor beijando a órfã, debaixo de uma árvore. De repente, ele enxerga o carro, eles se separam com ele explicando quem são e vai até o carro; a órfã fica olhando triste.

Figuras 129 e 130.



Fonte: Fotogramas do Filme Ocean Waif, 1916.

O escritor cumprimenta a todos no carro, mas sua noiva está chateada; ele diz que está somente abrigando a menina e ela pergunta do beijo que viu. Ele tenta explicar e a órfã aproxima-se; a noiva a hostiliza e ela sai chorando. Um convidado faz observações sobre a menina e ele reage nervoso; volta para o lado da noiva e eles entram em casa, sorrindo um para o outro.

Figuras 131 e 132.



Fonte: Fotogramas do Filme Ocean Waif, 1916.

O filme está manchado. A órfã está no quarto, em suas velhas roupas, despedindo-se do vestido e de tudo ao seu redor. Ela retorna à casa do pai, com cara desgostosa. O pai a ouve chegando e a espia; um *slide* mostra que ele está reparando como ela está bonita, crescida e pensando que não é seu pai verdadeiro.

Ele entra na casa; ela está debruçada na mesa chorando e quando ele se aproxima, tenta proteger-se, pensando que vai lhe bater. Ele vai em sua direção com um olhar de desejo e diz que eles podem se casar agora; ela se horroriza e o empurra. Do lado de fora, o jovem espia pela janela. O escritor sobe um caminho rochoso, perto dali.

Figuras 133, 134, 135 e 136.





Fonte: Fotogramas do Filme Ocean Waif, 1916.

O pai agarra a orfã e a beija à força e ela escapa dele, o jovem observando revoltado. Quando o homem a agarra novamente, beijando-a e apalpando, o jovem saca a espingarda e atira pela janela, acertando o pai no peito. Ele foge e a órfã corre para fora, gritando. O escritor está chegando e vai ao seu encontro; eles entram e ele constata que o homem está morto, consolando a menina. Dois homens que passavam também entram e ele pede que um deles vá buscar alguém. O jovem que atirou corre em direção de um barco e esconde-se com a arma.

Figuras 137, 138, 139 e 140.







Fonte: Fotogramas do Filme Ocean Waif, 1916.

No quadro seguinte, homens estão reunidos em volta do cadáver e um examina a espingarda do escritor; descobre que foi disparada recentemente e o prende. Na mansão, sua noiva escreve-lhe um bilhete em que, em *close*, lhe diz que está rompendo o noivado e voltando para casa. No fundo, sua mãe flerta com um homem que não se mostra impressionado ou interessado. A noiva entrega o bilhete ao mordomo e conta a mãe que está noiva do homem com quem ela estava conversando, um conde. A mãe retira-se, indignada. O mordomo sai, convidando-os a se retirarem também, olhando em desaprovação; eles saem abraçados.

Figuras 141 e 142.



Fonte: Fotogramas do Filme Ocean Waif, 1916.

O cenário muda e o escritor enfrenta um julgamento, com o delegado apresentando as provas e o júri sai para deliberar. Enquanto isso, a órfã conversa com o jovem sem saber que este é o verdadeiro assassino; diz que está de coração partido e que sabe que é inocente. O jovem vê-se triste e escreve uma confissão, entregando-a ao juiz. *Slides* mostram que o escritor é liberado, o jovem vai preso e se mata em seguida.

Figura 143.



Fonte: Fotogramas do Filme Ocean Waif, 1916.

Na próxima cena, a jovem sentada a uma janela de sua casa, por onde o escritor aparece. Ele entra e eles se abraçam, apaixonados. A última cena está danificada, mas um barco vai em direção ao horizonte em um lago.

Esta personagem, assim como a do filme anterior, depende de que outros homens a salvem do pai abusivo; sozinha ela não tem forças para lutar. Alice a retrata como uma mulher frágil e assustada, e nos faz indagar, quais as opções que uma adolescente/jovem tinha naquela época para, fugindo de casa, encontrar abrigo. As mulheres sempre foram obrigadas a cumprir seu papel. Quando seu amado é preso injustamente, só cabe a personagem apelar a quem realizou o homicídio e somente a partir da fala de outro homem é que a órfã salva seu amado. Deve-se notar também que a jovem usa calças, o que não era comum naquela época.

Figuras 144, 145 e 146.



Fonte: Fotogramas do Filme Ocean Waif, 1916.

## CAPÍTULO 2 – O PORQUÊ DO SILÊNCIO NA HISTÓRIA

O cinema é uma prática cultural que reproduz ideias sobre gênero e sexualidade através da representação. Toda história tem como função produzir subjetividades e se o ponto de vista for sempre do homem dificilmente teremos a completa subjetividade feminina perpetuada na história. As histórias têm a capacidade de conceder poderes e posições de prestígio e negar a fala das mulheres é silenciar sua real história ao conhecimento de todos. (BOVENSCHEN; ECKER, 1985)

### 2.1 Que silêncio é esse?

No capítulo anterior, falamos sobre a construção da história, sobre o papel do historiador e lembramos que este último o faz com base na mentalidade histórica do momento que vive. Portanto, ao propor essa pesquisa, trazemos evidências e um rastro bastante vasto deixado por Guy. O silêncio na História do cinema diante de Alice Guy, como o fazer histórico e os historiadores conseguiram deixar em silêncio uma artista com tamanha produção? Quantas pessoas produziram mais de 1000 filmes? Quantas mulheres tiveram a oportunidade para tal realização? Quantas pessoas dirigiram mais de 400 filmes? Como não ver tamanha realização? Como ocultar o que saiu nos jornais? Como ocultar o diário da artista? Como silenciar uma história dessas? Nesse sentido precisamos esclarecer a qual silêncio<sup>5</sup> estamos falando, e para este trabalho, nos apropriamos do sentido do silêncio descrito nos itens 3, 5 e 6 da nota de rodapé número seis. O silêncio que aqui questionamos se iniciou na ausência do nome de mulheres na bibliografia dentro do curso de cinema, cursado entre os anos 2013 e 2016. Como comentado anteriormente no prefácio, este fato me gerou um questionamento: o que uma mulher precisa realizar para ser citada como referência nas aulas de direção?

Após a fase de revolta, me direcionei a pesquisar mais sobre mulheres do cinema e encontrei na internet algumas citações e pequenos vídeos de páginas e sites citando Alice Guy. Partindo daí, investiguei ainda mais sobre o tema e, como primeiro artigo do Mestrado, me aprofundei neste tema de tamanha forma que se tornou o tema central de dessa pesquisa. E me

---

<sup>5</sup> O silêncio por definição do dicionário Michaelis seria: 1- Ausência completa de som ou de ruído; calada. 2 - Estado de quem se cala ou se abstém de falar. 3 - Estado de quem se recusa a ou está impossibilitado de manifestar suas ideias, suas opiniões. 4 - Qualidade ou caráter do que é tranquilo; calma, sossego. Interrupção de correspondência ou de comunicação. 5 - Ausência de referência ou de menção de algo; omissão. 6 - Aquilo que deve ficar acobertado, sem chegar ao conhecimento das pessoas; segredo, sigilo.

fiz outra pergunta: como uma mulher dessas não estava dentro da bibliografia do meu curso acadêmico?

Para tentar descobrir se isso era um fato isolado ou algo recorrente no território nacional, elaborei um formulário de pesquisa e lancei na internet no seguinte endereço: <http://bit.ly/PesquisaAcadêmicaSobreHistóriaDoCinema>. Postei em diversos grupos dentro do Facebook e obtive 118 respostas, que, como resultado, geraram diversas informações sobre o conhecimento geral das pessoas sobre história do cinema e sobre Alice Guy. Ao tratar as informações coletadas, obtive informações quanto às bibliografias utilizadas em diversos cursos de cinema, sendo a maioria do território nacional e, com menor número, informações de bibliografias utilizadas em universidades internacionais. O período de curso citado foi entre os anos de 1993 à 2018 e contempla cursos de universidades federais, estaduais e particulares, como por exemplo, as Federais de Pernambuco, do Paraná e Fluminense. Ao constatar que a grande maioria dos livros produzidos sobre Alice Guy surge a partir de seu livro de memórias, escrito em 1976 em francês e traduzido em 1986 para o inglês, pensamos que essa amostragem é bastante consistente para discutirmos o silêncio enquanto ausência da referência ou menção; omissão, quanto ao nome de Guy nas bibliografias utilizadas dentro dos cursos acadêmicos por esse período de tempo e nas universidades citadas.

Tabela 1- Autores citados na pesquisa quanto a bibliografia citada

Tabela 1. Autores citados na bibliografia	Qual é a sua cor ou raça/etnia?						Total geral
	Amarela	Branca	Indígena	Negra	Nenhuma	Parda	
André Bazin entre outros cita Agnes Vardá como referência estudada durante o curso.		3		1			4
Fala de recordar de serem citados somente autores homens brancos		2		1		1	3
Georges Sadoul entre outros						1	1
História do Cinema Mundial, org Fernando Mascarello capítulo 1 Primeiro Cinema Flávia Cesarino Costa	3	21		3	2	8	37
Ismail Xavier entre outros		4		2		3	9
Não há referências citadas outros autores	2	35		3	3	5	48
Primeiro Cinema - Flávia Cesarino		3	1	2	1	4	11
Serguei Eisenstein		2		1			2
<b>Total geral</b>	<b>5</b>	<b>71</b>	<b>1</b>	<b>13</b>	<b>6</b>	<b>22</b>	<b>118</b>

Fonte: Criação para a dissertação

Iniciamos a análise dos resultados deste formulário de pesquisa pela pergunta em que foi pedido que as pessoas informassem as bibliografias utilizadas nas matérias de Cinema mundial e Direção dos cursos que participaram. Nossa atenção se inicia pela única citação feita a Georges Sadoul, visto que o mesmo é citado diretamente por Guy em sua autobiografia, onde ela fala que mandou uma carta para Sadoul pedindo para incluir seu nome em seu livro *Histoire du cinéma mondial, des origines à nos jours*, de 1949, e que este respondeu dizendo que iria

incluir numa segunda edição. No caso de Sadoul, vemos o silêncio para com Alice Guy como o estado de impossibilitar que a diretora deixasse um registro de sua história e o significado que isso acarretaria na história do cinema mundial. A falta de referência e, por consequência, a omissão de Sadoul ficam ainda mais evidentes quando o mesmo, tendo a oportunidade de corrigir a omissão flagrada por Guy, publica menos de um parágrafo conforme já citado anteriormente. Nesta citação, vemos que ele fala de Guy como secretária, depois como responsável pela encenação, mas não faz nenhuma alusão direta a ela como diretora ou chefe de estúdio, fatos esses constatados na bibliografia que utilizamos nesta pesquisa.

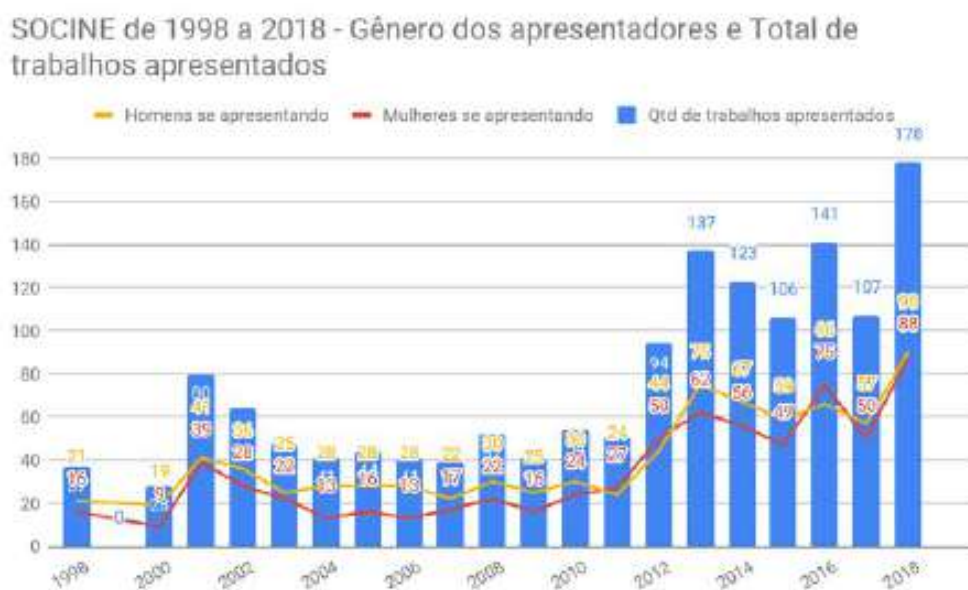
O livro mais citado nesta questão do formulário, foi o de Fernando Mascarello, *História do Cinema Mundial*, citado 37 vezes. Se analisarmos seu primeiro capítulo “O primeiro cinema”, escrito por Flávia Cesarino Costa em 2006, veremos que ela cita somente a empresa do Gaumont enquanto uma concorrente francesa da Pathé, tendo como seu diretor mais importante Louis Feuillade, o qual atuou no seu início de carreira como assistente de Alice Guy. Seguimos a análise para a citação do livro *O primeiro cinema* de Flávia Cesarino Costa de 1995, apontado duas vezes na pesquisa, e ao analisar o livro, constatamos que também não há nenhuma citação a Guy, aos filmes, aos estúdios ou ao próprio Gaumont. Devemos lembrar que esta autora é uma das referências nacionais sobre o primeiro cinema. A omissão de tão renomada teórica como Flávia quanto a Guy, foi revisto no capítulo *As ruidosas mulheres do cinema silencioso*, que faz parte do livro *Mulheres de Cinema*, organizado por Karla Holanda e lançado em 2019. Neste capítulo, Cesarino fala de diversas mulheres deste primeiro cinema e lá podemos ter acesso a informações sobre Guy, quase todas também referenciadas nesta pesquisa; podemos com isso constatar que, em todas as respostas do formulário de pesquisa, não aparece o nome de Alice Guy nas bibliografias dos cursos acadêmicos.

Ao analisar os dados coletados, vemos que a grande maioria a acessar o curso de cinema, seja ele livre ou acadêmico, continua sendo homens, e majoritariamente brancos. Neste momento, chamo a atenção mais uma vez para minha realidade enquanto cineasta e pesquisadora. Se silenciam as mulheres brancas que realizaram tanto quanto a Guy, teria eu chance de marcar a história? Esta pesquisa é uma tentativa de deixar minha fala registrada e peço especial atenção ao silenciamento sistemático que as mulheres vivem. No Brasil, em 124 anos de história do cinema Nacional, somente duas mulheres negras tiveram oportunidade de lançar um longa-metragem em uma sala comercial.

## 2.2 Alice Guy na Sociedade Brasileira do Cinema (SOCINE)

Realizamos um levantamento nos Anais dos encontros da Sociedade Brasileira de Cinema (SOCINE) entre os anos 1998 e 2018 e dos 1505 trabalhos apresentados durante esses 22 anos, 815 foram apresentados por homens e 690 por mulheres. Demonstrando que ainda hoje perdura a dificuldade da mulher em ocupar os espaços públicos.

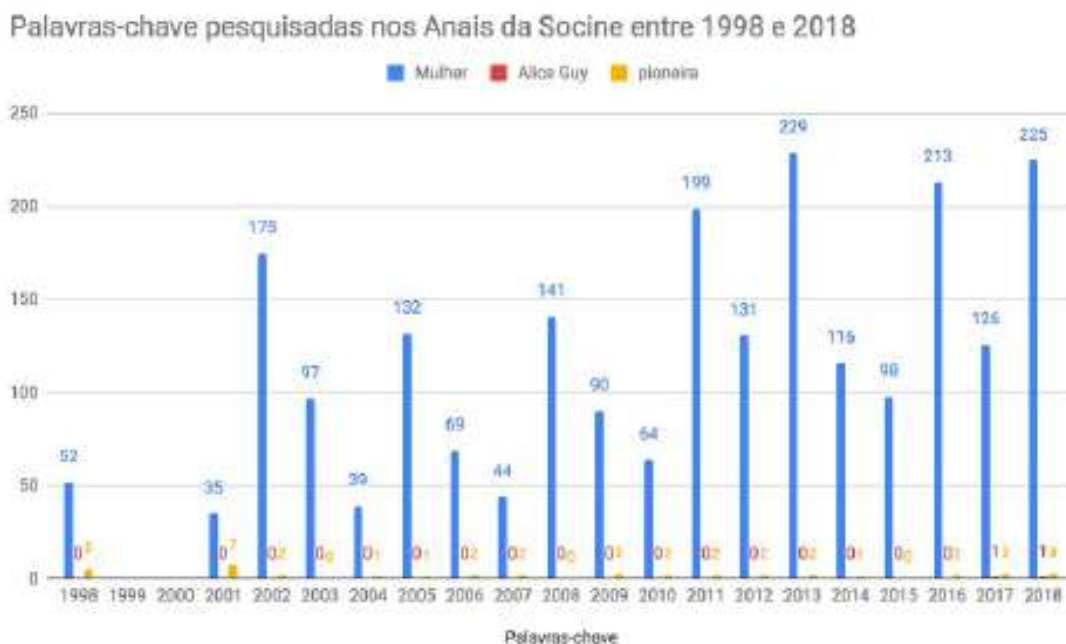
Gráfico 1 - Socine de 1998 a 2018



Fonte: Criação para a dissertação

Analisamos as seguintes palavras-chave: Mulher, Alice Guy, Historiografia, História do cinema mundial e Pioneira. Constatamos que a palavra Mulher foi citada 2275 vezes ao longo dos anos, mas quando verificamos a forma como essa palavra foi utilizada, concluímos que, na grande maioria das vezes, refere-se a uma mulher que não tem nome, e que são raras as vezes em que é citada enquanto a representação da mulher dentro da narrativa. A palavra Alice Guy foi citada somente duas vezes, uma no ano de 2017 e outra no ano de 2018; ambas as citações utilizam a Guy como uma referência do primeiro cinema, porém não passa de um parágrafo o desenvolvimento da história dessa personalidade da História do Cinema Mundial. A palavra Pioneira aparece por 40 vezes, em sua grande maioria como substantivo, e somente duas vezes aparece se referindo a uma mulher pioneira: em 2008, falando de Maya Deren, como pioneira do vídeo Dança; e a outra em 2009, se referindo à Gilda de Abreu, com relação ao cinema brasileiro.

Gráfico 2- Palavras-chave pesquisadas (1)



Fonte: Criação para a dissertação

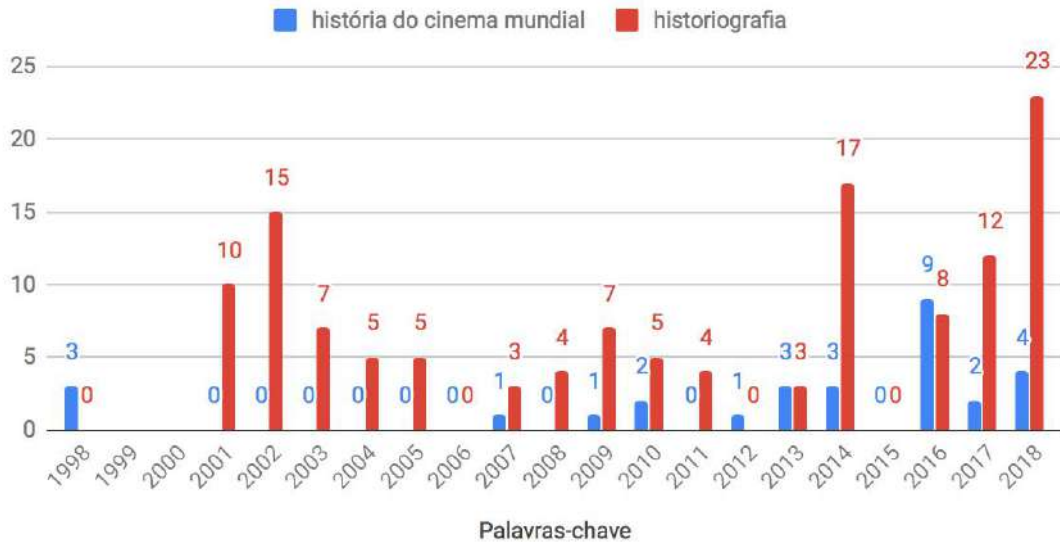
A História do cinema mundial aparece por 29 vezes, em sua maioria, como uma referência citando o livro de Fernando Mascarello. A palavra Historiografia é citada 128 vezes, porém nenhuma delas tratando da história do cinema mundial, e sim falando da historiografia de um gênero específico, ou, por exemplo, historiografia do cinema brasileiro, do cinema latino americano, entre outros.

Ao analisar esses dados, podemos constatar que o silêncio diante de Alice Guy dentro das universidades, tem uma relação causal com esse fato e é um reflexo da falta de discussão desse tema por parte do maior evento no país ligado à pesquisa dedicada ao cinema, por parte da SOCINE e seus pesquisadores. Visto que a história da diretora tem sido citada e recontada ao redor do mundo desde 1976, isso demonstra um dos motivos do silenciamento de Guy dentro dos cursos acadêmicos, e uma vez que é difícil incluir as bibliografias dentro das grades dos cursos, se o tema não tem sido tratado pelos pesquisadores.



Gráfico 3- Palavras-chave pesquisadas (2)

### Palavras-chave pesquisadas nos Anais da Socine entre 1998 e 2018



Fonte: Criação para a dissertação.

Difícil contar a história de Guy e certamente mais difícil é contar a minha ou a de qualquer cineasta mulher.

A hierarquia de raças nas formas de olhar criou tabus visuais, algo que foi negligenciado pela teoria do cinema que falhou em perceber como alguns grupos sociais têm a permissão de olhar abertamente, ao passo que outros só podem “olhar” de forma ilícita. (SMELIK, Anneke, 2007)

Guy também reconhece seu privilégio em conseguir seguir seus sonhos de carreira e parece querer mostrar às outras mulheres como, através de seus filmes, incentivando-as a ter pensamento criativo, ações ousadas e senso de humor na resolução dos problemas. (MCMAHAN, 2002)

A diretora achava que toda mulher tinha direito à uma carreira e que mulheres seriam ideais para a produção de filmes pois, segundo ela: “em nenhuma outra arte, elas podem fazer tão esplêndido uso de todos os talentos que lhes são naturais; talentos esses tão necessários à sua execução perfeita.

Por mais que as formas de contar histórias possam ser, atualmente, as mais diversas como cinema, tv, tecnologias interativas, nos levando a outros patamares; não poderíamos ter chegado aqui sem o conhecimento das trabalhadoras anteriores a nós, que pavimentaram nosso caminho. E por isso, devemos, ao menos, conhecer suas histórias.

## 2.3 Rastro de Guy no Brasil

Consultamos a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e conseguimos localizar três documentos que citam Alice Guy, no Jornal Correio Paulistano, nos anos de 1957, 1958 e 1959. Ter a possibilidade de encontrar alguém falando de Guy no Brasil é incrível em se tratando de ser anterior a sua morte em 1968, portanto, demonstrando, mais uma vez, a importância de seu trabalho para os amantes da sétima arte.

Figura 147 - Recorte Jornal Correio Paulistano sobre Alice Guy, 1957.



A primeira chama-se Alice Guy-BLACHE', de nacionalidade francesa; fez seu primeiro filme vinte anos antes de Germaine DULAC; precisamente em 1896, durante a primavera. E os seus começos constituem uma das mais belas histórias que o cinema, prodígio delas, possa oferecer a seus amigos.

Naquele tempo, o cinema — que era apenas o cinematográfico — estava, por assim dizer, ainda no berço, e esse berço era a pequena sala do "Grand Café", onde, graças aos irmãos Louis e Auguste LUMIERE, ele havia feito sua entrada na vida parisiense em 28 de Dezembro de 1895. Nessa data Alice GUY, que era muito jovem, trabalhava como secretária de um construtor de aparelhos fotograficos, Léon GAUMONT que, por sua vez, se interessava pelo problema da gravação e da reprodução do movimento, tendo mesmo fabricado um aparelho — "o Cronofotografo" — graças ao qual ele registrava umas "vistas" que muito se assemelhavam com as que seus amigos LUMIERE projetavam sobre a tela do "Grand Café": chegada de um trem, parada militar... Era muito interessante... Alice GUY não discordava, embora lhe parecesse que podia se fazer mais alguma coisa. Pediu então ao

seu patrão a autorização para registrar pequenos sainetes, imaginados por ele, e dos quais, com algumas amigas, seria a interprete.

— "Por que, não, se isto lhe diverte?" Concedeu Léon Gaumont. "Com a condição, porém, que o seu trabalho de secretária não venha a sofrer!"

E foi assim que, ao mesmo tempo em que Georges Méliès dava, ele também, as suas primeiras voltas de manivela, Alice Guy "virou" o seu primeiro filme, em um terreno vazio de La Villette, perto das usinas da Casa Gaumont, com duas amiguinhas, diante de um lençol branco, do qual um pintor-lequeiro da vizinhança havia feito um cenário. Título: "La Fée aux Choux".

Esse pequeno divertimento, ingenuo, agradou a Léon Gaumont. E tão satisfeito ficou, que ele mesmo autorizou a sua secretária a continuar. E a secretária continua, abandonando pouco a pouco o seu trabalho para "virar" novas fitas, cada vez menos ingenuas, cada vez mais importantes, não mais num terreno vazio, mas sim num imenso estúdio equipado eletricamente. Era ao mesmo tempo encenadora e realizadora, tendo os seus decoradores, seus regentes, seus assistentes, colocando o pé no estribo, por assim dizer em alguns homens

que iriam se fazer um nome na novel arte! A começar por Louis Feuillade, o futuro pai de "Judex" e de "Fantomas". Dezenas e dezenas de filmes, entre os quais uma "Passion du Christ", uma "Esmeralda" (Notre Dame de Paris), uma "Aslésienne". E isto durou até 1907.

Tendo então se casado, Alice Guy seguiu seu marido a Nova York, o qual ia representar os "Etablissements Gaumont" naquela cidade, e lá, pôs-se novamente à obra, fundando uma casa de produção, a "La Solax-Films", onde em 15 anos, encenadora, realizadora e diretora artística, quando empregava encenadores americanos, produziu perto de 200 filmes interpretados pelas "estrelas" mais populares, e que eram distribuídos pela "Metro", e outras firmas de renome.

Hoje, Alice Guy-Blaché está com 84 anos. Sempre muito viva, os olhos brilhando de inteligência e de malícia sob os cabelos brancos, ela evoca com bom humor as recordações infinitamente pitorescas que lhe deixaram aqueles tempos heróicos, em que, após ter dado à luz a "La Fée aux Choux", ela reinava nos estúdios de La Villette e nos de Fort-Lee (Nova Jersey...) As recordações da primeira mulher encenadora do mundo! — (De RENÉ JEANNE)

Figura 148: Recorte de Jornal Correio Paulistano, 1959.

QUINTA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO DE 1959

CORREIO PAULISTANO

**CINEMA RADIO T.V. DISCOS**

## Max Linder no Festival do Cinema Francês

A equipe da Cinemateca Brasileira está iniciando a elaboração do Programa retrospectivo do Festival "Historia do Cinema Francês", a ser iniciado dia 28, no pavilhão da V Bienal.

A orientação que vem sendo seguida pela Cinemateca é a de possibilitar ao publico uma visão da tecnica e do estilo cinematografico francês em seus 64 anos de existencia. Para isso, o programa seguirá o mais possível uma ordem cronologica. E nessa ordem aqui estão alguns dos filmes que constarão do programa: 1895 a 1900 — As primeiras filmagens dos Lumiere; 1902 — "Le voyage dans la Lune", de Melies; 1906 — "Le Violon", de Alice Guy, colorido; 1908 — "L'Assassinat du Duc de Guise", de Calmette; 1911 — "Notre Dame de Paris", de Capellani; 1914 — "Max Veut Grandir", com Max Linder; 1922 — "Crainquebille", de Jacques Feyder; 1923 — "Le Ballet Mecanique", de Fernand Leger; 1924 — "Feu Mathias Pascal", de Marcel L'Herbier; 1926 — "Nana", de Jean Renoir; 1928 — "La Chute de la Maison Usher", de

gral); 1947 — "Le Tempestaire", de Epstein; 1951 — "Les Vacances de Monsieur Hulot", de Jacques Tati; 1956 — "Les Grandes Manoeuvres", de René Clair;



**MAX LINDER**, um dos maiores comediantes do cinema mudo, será focalizado na Retrospectiva da "Historia do Cinema Francês" a

pellani; 1914 — "Max Veut Grandir", com Max Linder; 1922 — "Crainquebille", de Jacques Feyder; 1923 — "Le Ballet Mecanique", de Fernand Leger; 1924 — "Feu Mathias Pascal", de Marcel L'Herbier; 1926 — "Nana", de Jean Renoir; 1928 — "La Chute de la Maison Usher", de Epstein; 1930 — "L'Age d'Or" de Luis Bunuel; 1931 — "Vampyr", de Dreyer; 1932 — "La Chienne", de Jean Renoir; 1934 — "L'Atalante", de Jean Vigo; 1935 — "La Kermesse Heroique", de Feyder; 1938 — "Quais des Brumes", de Carné; 1942 — "Les Visiteurs du Soir", de Carné; 1934 — "Le Courbeau", de Clouzot; 1944 — "Les Enfants du Paradis", de Carné (versão inte-



**MAX LINDER**, um dos maiores comediantes do cinema mudo, será focalizado na Retrospectiva da "Historia do Cinema Francês" a ter inicio ainda este mês nesta Capital

"Les Mauvaises Recontres", de Astruc

Por essa exemplificação podemos avaliar a extraordinaria importancia dessa manifestação, que deverá explicar o vigor e a importancia do cinema francês no panorama mundial.

### COTACÃO DOS FILMES EM CARTAZ

Isto é Cinerama .....	(livre)	Comodoro	— ótimo
A Ponte do Rio Kwai ..	(10 anos)	Paisandu	— ótimo
Os Dez Mandamentos ..	(livre)	Ipiranga	— muito bom
Ressurreição .....	(14 anos)	Rivoli	— bom
Os Miseraveis .....	(10 anos)	Oldo	— bom
Imitação da Vida .....	(10 anos)	Marrócos	— bom
Da Terra Nascem os			
Homens .....	(14 anos)	Republica	— muito bom
Aí Vêm os Cadetes .....	(livre)	Marabá	— regular

(o) cotação americana

Fonte: Hemeroteca Digital

Figura 149 - Recorte do Jornal Correio Paulistano, 1959.

QUINTA-FEIRA, 8 DE OUTUBRO DE 1959 CORREIO PAULISTANO

---

## CINEMA

### "O PREÇO DA VITÓRIA"

Não é a primeira vez que o cinema nacional se utiliza do futebol para uma película. Antes de "O Preço da Vitória", que a Ubalina Filmes apresenta no Ari Palace, já tivemos "O Cruzeiro", de Baris, também tratando sobre a vida de um jogador de futebol. Desta vez, porém, a realização era de um Quocínio Sampaio, nome respeitado pelo que nos ofereceu em "A Estrada", que, com sua esposa Vera Sampaio, se responsabilizou pelo argumento, pela produção e pela direção. Deu a natural expectativa que cercava sua apresentação, precedida de uma "avant-première", e numa semana onde podia competir com os demais lançamentos estragados, redondos e pouco expressivos, "O Preço da Vitória", porém, exceção. É uma realização descaída, onde apenas a fotografia consegue se impor como qualidade. Sua história, embora bem intencionada, é muito mal contada. A reconstrução de cenas, através de "flash-backs", não se articula harmonicamente na narrativa, que se desorienta por sua vez, em ritmo irregular e defeituoso. Toda a primeira parte da vida, da infância do protagonista, é bem realizada e alcança bons momentos como cinema. Os dois garotos atacam naturalmente e com convicção, principalmente Tico, sempre espontâneo e sincero. Quando ficam adultos, e os artistas mudam, já nem tudo convence. Com exceção de Randal Juliana, que se revela excelente ator, criando um tipo curioso e interessante, embora sem apoio na realidade. Aquela tipo de apostador intrinsecado, sempre presente em todas as circunstâncias, com uma expressão para onde ninguém, é original como criação e vale pelo esforço interpretativo do conhecido jogador de rádio, mas não existe na vida real, o que, todavia, não temerá os louros da vitória conseguida pelo realista.

A vida tem falhas e muitas. Numa análise superficial citamos principalmente sua rotina como a peça mais fraca do conjunto. A métrica do começo da história parece estar sozinha no mundo. De sua família, de sua casa, nunca aparece ninguém, em numerosas cenas em que intertem. A chegada de Xandó Batista pelo futebol também não se justifica devidamente, assim como aquela cena que espanta no filho, talvez para exprimir o sentimentalismo do público e, aliás, muito bem aproveitada para a parte para uma boa cena. Esta é, por sinal, uma das boas interpretações da vida, é merecer elogios pelo que faz. Outra coisa gratuita é aquela em que More e Yolanda Gobbi questionam, de dentro do apartamento, ao "strep-tose" de vizinha de frente. Como descuidados da direção, temos a porta do apartamento de More abrindo para fora, e o campeão chegando ao estádio do Pacembu com a graça fronteira totalmente cômica, e lá dentro fornecendo uma assistência de dezenas de milhares de pessoas. Outra cena que não se entende é a de Dilnah se despidendo no quarto onde More dorme, sem que haja uma razão ou um objetivo para tal, muito embora a intenção parece ser um ar pomposo ao se despir. As cenas de futebol são frequentíssimas, mais próprias de jogadores de varzea. Aliás, os craques da seleção brasileira apenas treinam na vida. O jogo mesmo é com jogadores desconhecidos. A participação de Pólo, J. Domingues, Maurício Barreto e outros só compromete a realização e o bom nome do diretor, que, afinal de contas, é o responsável pelo fracasso da vida, já que tinha todos os elementos em suas mãos para fazer pelo menos um bom filme sobre futebol, inclusive o auxílio financeiro do Banco do Estado.

"O Preço da Vitória" é uma realização negativa, justamente porque feita por um homem que sabe fazer cinema.

# CINEMA

## TV EM DESFILE

### PROGRAMA DE HOJE

(Subjeito a alterações)

C A N A L 2

12.00 - Esportes  
12.15 - Arte Cultivari  
12.30 - Edição Extra  
12.45 - Revista Feminina  
13.00 - Desenhos  
13.15 - Clube do Papai Noel  
13.30 - A Bola do Dia  
13.45 - Filhos da Peixe  
13.55 - Reportagem  
14.10 - "Angélica"  
14.25 - Aid Docura  
14.40 - A Sorte E Sua  
14.55 - "Operação Riso"  
15.10 - Em Mangas de Camisa  
15.25 - Opinião Pública  
15.40 - Noticiário

C A N A L 3

15.00 - Clube do Lar  
15.10 - O Semeador  
15.20 - Aventuras no Oeste  
15.35 - Zaz-Trax - Desenhos  
15.50 - Telenovela - "A primeira estúpida"  
16.05 - Artigo do Dia  
16.20 - Sala de Concertos  
16.35 - Verdade ou Mentira?  
16.50 - Telenovela

C A N A L 1

16.50 - Há Um Ano atrás  
17.05 - Cinema  
17.20 - Diário Feminino  
17.35 - Dival de Sousa  
17.50 - Atualidades  
18.05 - Musical  
18.20 - Programa Lanny Junior  
18.35 - Sessão Zig-Zag  
18.50 - Variedades  
19.05 - Cinema  
19.20 - Copilão 7  
19.35 - Esportes  
19.45 - Telenovela BCR  
20.00 - "Brasil de Canto e Canto" - (Incrível)  
20.30 - Musical  
21.00 - "The Nat King Cole Show" - Filme  
21.25 - Novela - "Beija-me Outra

---

## COMENDADOR

### "SHOW" DE MIGUEL CALO

O "SHOW" DE MIGUEL CALO continuará na Passada Churrascaria mais hoje, amanhã e sábado. Além dos "shows", a típica de festejado compositor e diretor portenho também está focando para danças. E quem é do tempo, está aproveitando a vontade!

**FAZIA TEMPO QUE** não íamos ao Music Box, de Eunice Colbert. Estivemos lá antecorrem. Quase nem havia lugar pra mais ninguém. Eunice e Jane Anderson atendendo simplesmente todas as mesas. E os bons cantores José Henrique e Olíó, ao violão.

**NILDE ARAUJO E TONY MORO** continuam justificando as expectativas de "Michele". A maravilhosa cantora (de um cantabado) faz o "show", e "El Rey del Cha-Cha-Chá" garante o segundo "show", cantando em castelhano e em inglês. Sucesso malandado.

**JIMMY CHRISTIE JA'** chegou a Paris, finalmente. Para uma semana, porque logo voará para Londres, para outra semana. Até que começará o regresso, via América do Norte, onde passará entre várias cidades) varias semanas, para chegar a São Paulo no começo de novembro.

**A MORENA ZEEZ GONZAGA** está conquistando, mais ainda, os paulistanos, cantando com a graça e a suavidade que lhe são características, nos "shows" de Chibelo. Entre samba-canção e telecafé e algumas versões bantix, Zeez garante o seu estilo.

**O EMPÁTICO MANOLO** está, agora, no "Tapide", ali na rua Major Bertório. Ainda não pudemos ir ver-lo e ouvi-lo ao piano com a sua alegria e o seu repertório internacional. Mas iremos conhecer "Tapide" ainda esta semana, sem falta.

**VAI COMEÇAR HOJE** a fase musical do bar do Restaurante Inter-Americano, ali na rua Brasil da Gama. Esta parte foi toda confiada ao ótimo conjunto de Ehabeda, que lá estará, diariamente (das 18 às 23 horas) com repertório internacional.

**A "BOITE" MICHEL JA'** tem outra atração bem brasileira programada para hoje: a partir do dia 18, será o "Trio Nagô", que sempre faz sucesso em qualquer estúdio. Como faz tempo que o "Nagô" não vem a São Paulo, a "reprise" promete bem.

**"PLACE FUGALLE" ESTÁ** demorando um pouco, mas talvez seja insegurança, neste fim de semana. Jeanes já tem músicas para lá: "dele conjuntas, sendo um de Delfi Core e outro de "Chocolate".

**O CONFIDANTE JOSE SAMPAIO** já tem tudo pronto para um "show", que deverá começar na Passada Churrascaria depois da temporada de Miguel Caló. Reunidos: Helena Parfisi, Borges de Barros, o próprio Sampaio e um casal de bailarinos.

---

## COTAÇÃO DOS FILMES EM CARTAZ

A Ponte do Rio Kwai .. (10 anos)	Passado .. ótimo	
Itô e Círculo .. (livre)	Domodó .. ótimo	
Os Dez Mandamentos .. (livre)	Intriga .. muito bom	
Imitação da Vida .. (14 anos)	Marcos .. bom	
Intriga Internacional .. (18 anos)	Regina .. bom	
A Arvore dos Encarçados (18 anos)	Broadway .. muito bom	

---

## FESTIVAL "HISTÓRIA DO CINEMA FRANCÊS"

Programa de hoje, do Festival "História do Cinema Francês", promovido pela Cinemateca Brasileira no quadro das manifestações da V Bienal de Arte Moderna, com exibições no 3.º andar do Pavilhão Armando de Arruda Pereira, no Parque Ibirapuera:

Às 17 horas — "Le Film d'Art", "Antoine e o Naturalismo".

1917 — "Le Coupable" (Antoine)

1917 — "Le Comte de Monte-Cristo" (H. Pouctal) — fragmentos.

Às 21 horas — Homenagem a Georges Méliés.

a) A época Méliés.

1904 — "La Ronde de Djins" (Alice Guy)

1906 — "Le Violon" (Alice Guy)

1907 — "La Boite à Cigares" (Emile Cohl?)

1907 — "Aladin et la Lampe Merveilleuse" (G. Hatot).

1908 — "Les Roses Magiques" (Secundo de Chomon)

1909 — "La Course des Sergents de Ville" (Louis Gasnier).

b) Méliés, o mago, o genio.

1909 — "Le Magicien".

1900 — "L'Home à la Tête de Caoutchouc"

1902 — "La Voyage dans la Lune"

1904 — "Le Merveilleux Éventail Vivant"

1908 — "Un Locataire Diabolique"

1912 — "A la Conquête du Pôle"

1913 — "Le Chevalier des Neiges".

Fonte: Hemeroteca Digital

110

Como podemos ver, não é impossível achar vestígios de Alice Guy. Desde os catálogos de filmes da Gaumont, passando pela autobiografia da própria autora, e chegando até os trabalhos de McMahan, Lepage e também de Costa no Brasil, encontramos inúmeros registros da carreira dessa maravilhosa diretora. O que voltamos a criticar aqui é, mesmo tendo toda essa vasta produção, seu nome não consta na bibliografia oficial dos cursos de Cinema. Como relatado anteriormente, desde a Universidade, notamos uma não democratização do saber, com o acesso à diretora como algo só discutido em esferas de conhecimento específico; o silêncio em torno das realizações femininas na história tem raízes profundas e arraigadas.

E talvez, numa tentativa de não cair no silenciamento já comum e institucionalizado na história das mulheres e também de democratizar informações para que mais mulheres sejam vistas e reconhecidas, é que foi criada a plataforma Mulheres Audiovisual. Da urgência para dar voz e criar acesso a mulheres de sucesso como Guy, brotou um projeto tão maior e mais completo que isso.

## CAPÍTULO 3 - A PLATAFORMA MULHERES AUDIOVISUAL: TEORIA E PRÁTICA

A idéia da plataforma começou a se desenvolver derivada de algumas experiências práticas que eu havia desenvolvido anteriormente; dentre elas, a participação em uma oficina de produção de curta metragem, dentro da Mostra Cinema de Bordas, no Itaú Cultural de São Paulo, em 2013.

Ter contato com o que significava o Cinema de Bordas, este caracterizado por filmes *mainstream*, voltados a atingir populações em larga escala; filmes realizados com a explícita intenção de “parecerem” subculturais, com apelos às estratégias genéricas comerciais, ao *trash* e a outras categorias desvalorizadas pela crítica cultural e acadêmica, e, por fim, por filmes realizados por autodidatas, moradores de cidades pequenas ou com baixos orçamentos e precariedade de recursos de produção.

...cultura excluída do centro, aquela que fica numa faixa de transição entre uns e outros, entre as culturas (populares) tradicionais reconhecidas como folclore e a daqueles que detêm maior atualização e prestígio; uma produção que se dirige, por exemplo, a públicos populares de vários tipos, inclusive àqueles das periferias urbanas (as ditas culturas de massa). (MONZANI, J, 2006, p.91)

Esse contato foi fundamental para compreender que há diversos tipos de cinema e que eu poderia continuar minha tentativa com a Arte/Comunicação/Cinema.

A segunda atividade que me inspirou aconteceu em 2014, quando eu realizei uma Mostra de curtas metragens na Universidade Anhembi Morumbi. Essa Mostra contou com 27 filmes, inscritos através de um formulário que eu criei com a ferramenta *Google Drive*, o qual disponibilizei o *link* da inscrição em diversos grupos de comunicação relacionados a cinema no *Facebook*. A Mostra aconteceu em agosto do ano citado e contou com a sala de cinema lotada nas duas sessões que foram planejadas, uma pela manhã e outra à noite.

Após esse evento presencial, percebi que o público ainda queria interagir com os diretores e com os filmes da mostra. Com isso, criei uma lista no *YouTube* com os filmes que estavam disponíveis para acessar e fiz uma postagem da lista na página que criei para a Mostra. Essa postagem foi um sucesso e pude perceber que, mesmo eu não tendo projetor, filmes em películas ou contratos de licenciamentos, eu poderia sim, tentar fazer algo e que, por menor que fosse a dimensão daquele projeto, eu havia conseguido realizá-lo. A Mostra foi realizada sem



recursos e foi um trabalho de três meses onde tive a oportunidade de entender como funciona as áreas de curadoria, distribuição e exibição.

A terceira experiência prática que me ajudou neste processo, foi o lançamento de um canal no *YouTube* chamado UCI - União dos Cineastas Independentes, onde também coloquei em prática a experiência de chamar produtores para incluírem seu material, com inscrição via formulário online. O canal foi lançado com 18 filmes, em abril de 2015; teve cerca de 1000 visualizações em um dia e, por eu estar participando do projeto de Iniciação Científica e mais outras diversas demandas na Universidade, tive que me afastar do projeto, que seguiu com outros participantes.

Com o tempo, conheci algumas plataformas de *streaming*, dentre elas *Odeon*, *Retilatina*, *OLDFLIX*, e comecei a perceber que esse tipo de distribuição me interessava. A solução veio logo após conhecer outra plataforma, chamada *AFROFLIX*. Essa plataforma possui filmes produzidos, dirigidos, escritos ou protagonizados por pessoas negras e é uma criação de Yasmin Thainá, uma cineasta do Rio de Janeiro. *AFROFLIX* é totalmente gratuito e, ao observar seu modo de funcionamento, percebi que eu poderia ter um serviço de *streaming* mesmo sem contratos de licenciamento, pois na plataforma deles, funciona com compartilhamento de vídeos que já existem no *YouTube*. Segundo Jenkins (2009) “se o paradigma da revolução digital presumia que novas mídias substituiriam as antigas, o emergente paradigma da convergência presume que novas mídias irão interagir de formas cada vez mais complexas.”

Junto com Ana Izidoro, também estudante de cinema na Universidade Anhembi Morumbi, iniciei uma pesquisa *online* do cinema brasileiro e criamos um catálogo de trabalhos feitos por mulheres.

Após a vivência de todas as experiências citadas, e durante as orientações de TCC do curso de Cinema em 2016, iniciei o desenvolvimento da plataforma sob a orientação da Prof. Dra. Laura Loguercio Cánepa, que prontamente me sugeriu pesquisar o *site* <http://www.mulheresdocinemabrasileiro.com.br/site/>, um trabalho realizado pelo jornalista Adilson Marcelino desde o ano de 1991. Com o tempo me deparei com o *site* <https://wfpp.columbia.edu/about/> *Women Film Pioneers Project* (WFPP), financiado e mantido pela Universidade Columbia nos Estados Unidos, que reúne os perfis escritos por historiadores sobre mulheres pioneiras do cinema. Conta com 284 perfis, e se iniciou em 1993, com Jane Gaines, e se tornou um acervo digital no ano de 2013.

A plataforma [www.mulheresaudiovisual.com](http://www.mulheresaudiovisual.com) foi conexão entre o projeto Mulheres do Cinema Brasileiro com o *Women Film Pioneers Project* e o *Afroflix*, inicialmente uma

catalogação dos trabalhos das mulheres. Na sequência, foi criado um formulário onde as próprias realizadoras decidiam se fariam parte do catálogo e se cadastravam. Porém, com o tempo, se tornou uma ferramenta de auto catalogação das profissionais do setor. A primeira definição do processo de funcionamento da plataforma foi decidir como iriam entrar as inscrições e, para tal, foi desenvolvido um formulário via *Google Docs* e publicado em 04/08/2016 na página do *Facebook*. Através deste formulário, recebemos mais de 200 inscrições de produtos audiovisuais, sendo curtas, médias e longas metragens, uma websérie, vídeos e projetos de publicidade.

Figura 150.



Fonte: Facebook

Nenhum de nós pode saber tudo; cada um de nós sabe alguma coisa; e podemos juntar as peças, se associarmos nossos recursos e unirmos nossas habilidades. A inteligência coletiva pode ser vista como uma fonte alternativa de poder midiático. (JENKINS, 2009, p. 56)

O uso desta inteligência coletiva é livre, mas o desenvolvimento dela está condicionado a interesses pessoais e coletivos que somente se revelam na interação do grupo.

Muitas vezes, usamos somente para propósitos recreativos como o caso citado por Jenkins do seriado *Twin Peaks*, onde é descrito como o primeiro caso mundial de um grupo de fãs que se uniram para descobrir *spoilers* da nova temporada do programa. Esses fãs uniram suas expertises em prol de informações que pudessem ser divulgadas mundialmente antes do programa inédito ir ao ar. (JENKINS, Henry, 2009, p. 56)

Segundo Jenkins (2009) “por haver mais informações sobre determinado assunto do que alguém possa guardar na cabeça, há um incentivo extra para que conversemos entre nós sobre a mídia que consumimos.” O consumo e a propensão à colaboração em maior escala, e, intuitivamente, descobrimos o poder da inteligência coletiva e colaborativa, que passaram a ser tão comuns que não são questionadas e sequer percebidas nas relações entre os grupos.

O objetivo principal da plataforma Mulheres Audiovisual sempre foi a democratização ao acesso dos conteúdos produzidos por mulheres, bem como a preservação destes filmes e, conseqüentemente, da história que essas mulheres têm produzido, na tentativa de deixar um rastro consistente dos perfis, seus filmes e históricos. Surge como uma proposta à falta de visibilidade dos trabalhos dessas mulheres. A solução é um meio de sustentação virtual que foi desenvolvido por programação HTML e disponibilizada via *internet* através do endereço [www.mulheresaudiovisual.com](http://www.mulheresaudiovisual.com). O conceito de uso é a distribuição de filmes realizados por mulheres.

Depois de receber tantas inscrições, comecei a perceber que essa é uma demanda real das mulheres, querendo espaço para exibir seus trabalhos e notei que poderia melhorar ainda mais essa ideia inicial. Pesquisando como disponibilizar os perfis das pessoas à procura de vagas de emprego, encontrei uma solução para que esse serviço também funcione dentro da plataforma. Depois desta outra funcionalidade, fiquei tentando encontrar ainda mais formas de interação que essa plataforma poderia proporcionar, e a participação é a base de sustentação da plataforma, uma vez que os filmes são enviados pelas pessoas, as vagas de empregos, os perfis à procura de emprego, indicação de curadoria, envio de críticas, acesso a campanhas de *crowdfunding*<sup>6</sup>, espaço para colaboração e projetos.

Na funcionalidade Biblioteca, estão disponibilizadas mini biografias com *links* de acesso aos trabalhos de mulheres do cinema, literatura, música, artes cênicas, publicidade,

---

<sup>6</sup> Segundo o Dicionário Infopédia da Língua Brasileira, 2020, a definição de Crowdfunding é o financiamento colaborativo de uma entidade, de um projeto ou de uma iniciativa, por meio da angariação de contribuições monetárias provenientes de vários investidores individuais, realizada tipicamente pela internet e redes sociais.

jornalismo, mídias *online*, artes plásticas, games, rádio e TV. A intenção dessa seção é se tornar um local onde professores, alunos e curiosos possam encontrar referências femininas, e com isso, motivar pessoas a reconhecerem o valor do trabalho das mulheres desse segmento.

Fica muito fácil não perceber a existência das mulheres no mercado audiovisual, mas percebi com esse projeto é que, para que o trabalho de uma mulher deixe de existir, basta que não façamos referência a ele. Essa seção foi criada para que todos tenham sempre à mão uma lista de mulheres e seus trabalhos disponíveis na internet para que a pseudo ausência das mulheres no setor sejam rebatidas e combatidas com informação.

Em agosto de 2017, entrei para o Mestrado em Comunicação Audiovisual e, como parte das atividades, precisei elaborar um projeto, e levei comigo que iria trabalhar a plataforma; porém, durante o curso, percebi algo mais urgente a ser discutido pela academia. De que adianta querer deixar um rastro das mulheres do meu momento histórico, se, no Brasil, sequer falamos de Alice Guy? E essa afirmação pode ser constatada através dos dados levantados das bibliografias citadas nos cursos universitários entre os anos 1993 a 2018. E durante esses dois anos de mestrado, criei dentro da plataforma uma seção para divulgar a lista de filmes que consegui encontrar durante a pesquisa para construção desta dissertação. Nesta seção, <https://mulheresaudiovisual.com/alice-guy>, juntamente com os filmes, incluí uma lista de artigos já escritos sobre os filmes dela, bem como o *link* do *site* oficial [www.aliceguyblache.com](http://www.aliceguyblache.com), produzido por Alison McMahan, onde todos podem encontrar a lista de filmes e alguns artigos escritos pela própria McMahan.

Na plataforma Mulheres Audiovisual, tentamos fazer nossa versão tupiniquim do que seria o *Women Pioneers Project* e o *site* de McMahan, criando um espaço para que pesquisadores brasileiros tenham fácil acesso aos 84 filmes localizados. Todos estão organizados por data em uma lista para democratizar a informação encontrada com essa pesquisa sobre essa pioneira.

### **3.1 O que é ser uma mulher realizadora dentro do mercado audiovisual brasileiro e no mundo?!**

Ser mulher, dentro de qualquer segmento, não é simples; se olharmos os dados de empregabilidade das mulheres bem como seus salários, percebemos que as mulheres não passam de 40% do mercado, mesmo sendo mais de 50% da população. E quando olhamos seus

salários comparados aos dos homens, vemos claramente que uma mulher branca ganha menos que o homem branco e o homem negro, ficando somente a frente das mulheres negras, essas que chegam a ganhar somente 40% do salário de um homem branco na mesma função, e muitas vezes, a mulher tem cerca de 3 anos a mais de estudo.

Se considerar a realidade de todos os mercados de trabalho, não seria novidade encontrarmos dificuldades de inserção e permanências das mulheres no setor audiovisual. Conforme dados apurados na pesquisa realizada dentro do grupo Mulheres Audiovisual Brasil, constatamos que grande parte das mulheres não se sustenta financeiramente com uma profissão dentro desse segmento, tendendo a sempre ter outros empregos, que sustentem o investimento de permanecer ativa no setor. A maioria das mulheres que responderam a pesquisa e que permanecem no setor, não tem filhos, dando a entender que uma mãe tem raras oportunidades neste segmento.

Apresentar a pouca quantidade de filmes nacionais produzidos por mulheres é a tentativa de demonstrar como a produção artística das mulheres está forjada pelo poder de uma sociedade masculina, heteronormativa e como o campo do cinema brasileiro, importante mídia, altamente em desenvolvimento, é atravessado por este pensamento patriarcal.(TEIXEIRA FILHO; ANACLETO, 2013, p. 579)

Quando lembramos de Alice Guy, mãe, esposa e realizadora, vemos que ela foi um ponto fora da curva, uma exceção à regra. Regra essa que perdura ao longo dos anos, da história, onde mulheres têm poucas oportunidades de ocupar os espaços públicos e de se realizarem profissionalmente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No caminho percorrido ao realizar esta pesquisa, aprofundamos nossos conhecimentos sobre a cineasta Alice Guy e investigamos o seu papel na cultura audiovisual. Constatamos que, mesmo com diversos prêmios em sua carreira, mais de 1280 filmes produzidos e 1252 dirigidos, várias notícias em jornais, reconhecimentos em festivais e uma autobiografia somente publicada 8 anos após sua morte, sua trajetória raras vezes é contada em cursos universitários de cinema. Ao buscar compreender as dificuldades de não conseguir ser publicada naquela época, pudemos ver que as dificuldades encontradas, tanto em 1895 quanto em 2020, ainda são difíceis de serem transpostas para todas as mulheres, não importando seu tempo.

Podendo ter acesso à sua biografia, ao livro da McMahan, ao livro da Kaplan, ler mais sobre a Mulvey, entre outros, me trouxe o conhecimento de diversos conteúdos que não estavam na minha grade curricular do Curso de Cinema. Este fato me proporcionou uma abertura de pensamento filosófico e prático, para perceber que esse apagamento das mulheres é sistemático e institucionalizado. O que uma mulher precisa fazer para constar nos livros de história? Por que temos que comprar um livro à parte para saber sobre a história das mulheres? Por que elas estão sempre num livro à parte? Por que para saber sobre isso, temos que buscar conhecimento individualmente? Esse silenciamento, desde o curso de cinema, me incomodou e ainda continua incomodando, e percorrer esse caminho nos fez perceber o quanto é difícil, para todas as mulheres trabalhar neste setor.

Ao fazer o levantamento dos filmes, vendo uma filmografia tão extensa e que, ainda assim, constatamos que existem poucos artigos sobre seus filmes, pouca discussão sobre seu trabalho como cineasta e sua relevância. Através desta dissertação tento ativar esse tema, essa discussão e pudemos conhecer um pouco mais sobre Guy. Isso me motiva, tanto na carreira de pesquisadora quanto na de cineasta, porque as barreiras são muito próximas, e o sucesso de Guy, nos faz sonhar com o nosso. Hoje em dia, as mulheres ainda têm mais dificuldade em conseguir financiamento para seus projetos, assim como Guy também teve em seu início, de alguma maneira, apesar de ser a primeira mulher a possuir um estúdio de gravação e a comandar tantas posições.

Nos dias atuais, a grande maioria das mulheres que conseguem permanecer no sistema audiovisual são produtoras executivas, e o percentual de diretoras ainda é de, no máximo, 16% no Brasil. Essa porcentagem é, em média, globalizada, com raros países em que esse número

se altera, o que pudemos constatar através da pesquisa da Revista da *GEEMA* e da *ANCINE*, entre outros levantamentos. Percebemos que a maior parcela das mulheres dessa área, não tem filhos, o que demonstra ser mais uma área em que a maioria é homem, branco; dificultando contar uma história dos corpos que transviam disso, que não são a regra.

Guy, por estar no comecinho do cinema e ainda assim ser pouco estudada, nos mostra que essa pesquisa abre a possibilidade de vários outros estudos. Com a criação da plataforma, foram mapeados artigos sobre a Guy; os quais, através da plataforma Mulheres Audiovisual, as pessoas já conseguem acessar. Temos chamado isso de democratizar o conhecimento, no sentido de facilitar ao máximo que outros professores, outros alunos, outras pessoas utilizem esses materiais, aproveitando-se desse nosso tempo de pesquisa para se aprofundar cada vez mais na diretora. Quanto mais pudermos falar sobre os filmes dela, esse é o reconhecimento prestado à Guy.

Nosso desejo, assim como Elizabeth Kaplan fala em seu livro, é que se falasse cada vez mais sobre as mulheres; falar sobre Guy, trazer esse nome à tona, falar sobre esses dez filmes, refletir sobre representação feita das mulheres, foi enriquecedor de todas as maneiras. Ainda temos estudos do Instituto Geena Davis que dizem que, mesmo quando a mulher é protagonista do filme, ela fala menos tempo em tela; o quanto de reflexão e discussão isso pode trazer. Algumas vezes, nós, mulheres, podemos até aparecer mas não podemos dar opinião, não podemos falar muito; é complexo, ainda existem muitas barreiras a serem transpostas.

Esperamos, através da plataforma, reunir cada vez mais trabalhos de outras pioneiras, convidar outras pessoas para escreverem outros perfis, inspiradas pela *Columbia University*, que tem uma plataforma maravilhosa. Nossos objetivos iniciais deste projeto foram atingidos: fizemos o levantamento da filmografia, estando todos os filmes encontrados em uma lista organizada dentro da plataforma; analisamos dez filmes da autora, podendo assim, conhecer um pouco mais sobre sua visão das mulheres e como eram tratadas em sua época; mapeamos seu rastro no Brasil e nos livros acadêmicos utilizados.

Essa dissertação fica como um chamado à reflexão e abre muitas oportunidades de novos estudos, pois verificamos que há pouco material redigido em português sobre a mesma. Pretendemos, assim como fomos pela belíssima e bem sucedida produção de Alice Guy, inspirar e incentivar outras mulheres a tomarem seu lugar de direito na escrita da História.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE JR, D.M. *História: A arte de inventar o passado*. IN: \_\_. Ensaios de teoria da História. [S.l.]; Prismas, 2017.

AUMONT, J. et al. *A estética do filme*. 9. ed. Campinas: Papirus, 1995.

BACHY, V.; MCMAHAN, A. *Sound Films Directed by Alice Guy*. 2014. Disponível em: <[http://aliceguyblache.com/sites/default/files/pdfs/Sound\\_Films\\_of\\_Alice\\_Guy\\_Blache.pdf](http://aliceguyblache.com/sites/default/files/pdfs/Sound_Films_of_Alice_Guy_Blache.pdf)>. Acesso em: 10/11/2017.

BLACHÉ, A. G. *The Memoir of Alice Guy Blaché*. Tradução: Roberta e Simone Blaché. 2. ed. Maryland: The Scarecrow Press Inc, 1986.

BOVENSCHEN, S. Existe uma estética feminista? In: ECKER, G. (Org.). *Estética Feminista*. Barcelona: Icara, 1985.

CÂNDIDO, M. R. et al. “*A Cara do Cinema Nacional*”: gênero e cor dos atores, diretores e roteiristas dos filmes brasileiros (2002-2012). [S.l.], 2014.

CESARINO, F. As ruidosa mulheres do cinema silencioso. In: HOLANDA, K. (Org.). *Mulheres de Cinema*. Rio de Janeiro: Numa, 2019. p. 19-36.

COSTA, F. C. Primeiro Cinema. In: MASCARELLO, F. (Org.) *História do cinema mundial*. Campinas, SP: Papirus Editora, 2006.

HARTOG, F.; *Tempo, História e a Escrita da História: A ordem do Tempo*. Revista de História da USP. São Paulo: 2003.

HARTOG, F. Presentismo Pleno ou Padrão. In: *Regimes de Historicidade: Presentismo e experiências do tempo*. [S.l.]: Autêntica, 2014.

HOLANDA, K. *Da História das mulheres ao cinema brasileiro de autoria feminina*, Revista Famecos: Mídia, Cultura e Tecnologia. Porto Alegre, v. 24, nº 01, jan-abr/2017.

HOOKS, B. *Talking Back: Thinking Feminist, Thinking Black*. South End Press, 1989.

IBGE. *Estatísticas de gênero : uma análise dos resultados do censo demográfico 2010*. 2014. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=288941>>. Acesso em 10/10/2016.

JORDÃO, J.; MENDONÇA, M. L. *Domésticas no Cinema: identidade e representação*. In: INTERCOM, São Paulo: (Ed.). BARBALHO, A. (Org.) FUSER, B. (Org.) COGO, D. (Org.). São Paulo: INTERCOM, 2010. v.5, p. -333. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0750-1.pdf>>.



KAPLAN, E. A. *A mulher e o Cinema: os dois lados da câmera*. Tradução: Helen Marcia Potter Pessoa. [S.l.]: Rocco, 1995.

LOPES, D. *A mulher no cinema, segundo Ann Kaplan*. Revista Contra Campo. N7. 2002. Disponível em: <<http://www.contracampo.uff.br/index.php/revista/article/viewFile/483/247>> Acesso em: 09/10/2017.

MATOS, M. *Movimento e Teoria Feminista: É possível reconstruir a teoria Feminista a partir do sul global?*. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v18n36/06>>. Acesso em: 06/11/2016.

MCMAHAN, A. *Alice Guy Blaché: Lost Visionary of the Cinema*. [S.l.]: Bloomsbury, 2002.

MULVEY, L., XAVIER, I. (org.). *A experiência do cinema: antologia. Prazer Visual e Cinema Narrativo na Experiência do Cinema*. Rio de Janeiro. Edições Graal. 1983. Disponível em: <<https://docslide.com.br/documents/mulvey-laura-prazer-visual-e-cinema-narrativo-na-experiencia-do-cinema.html>>. Acesso em: 28/11/2016.

MULVEY, L. Prazer Visual e Cinema Narrativo. In: *Prazer Visual e Cinema Narrativo.*, 1973. [S.l.], 1973. p.437 - 453. Acesso em: 29/06/2017.

PEDRO, J. M. *Um diálogo sobre mulheres e história*. Revista de Estudos Feministas, v. 11, n. 2, jul-dez 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php%3Fscript%3Dsci\\_arttext%26pid%3DS0104-026X2003000200009](http://www.scielo.br/scielo.php%3Fscript%3Dsci_arttext%26pid%3DS0104-026X2003000200009)>. Acesso em: 10/11/2017.

PERROT, M. *As mulheres ou os silêncios na história*. Tradução Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 2005.

ROMERO, M. *Entrevista: François Hartog*. Revista Brasileira de História, Jul–Dez/2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php%3Fscript%3Dsci\\_arttext%26pid%3DS0102-01882015000200281](http://www.scielo.br/scielo.php%3Fscript%3Dsci_arttext%26pid%3DS0102-01882015000200281)>. Acesso em: 25/11/2017.

SADOUL, G. *História do cinema mundial: das origens aos dias atuais*. São Paulo, Martins, 1963, 2 vols.

SMELIK, A. Feminist Film Theory. In: USINA tradução Thomas Ilg para R. (Ed.). *The Cinema Book, London: British Film Institute*. 3. ed. ed. [s.n.], 2007. p. 491 – 504.

TEIXEIRA FILHO, F. S.; ANACLETO, A. A. A Reflexão de uma estética feminista no cinema brasileiro. In: *Anais do Colóquio Nacional de Estudos de Gênero e História*. LHAG/UNICENTRO, 2013. p. 572 – 581.

## FILMOGRAFIA

*Be Natural: The Untold History of Alice Guy Blaché.* GREEN, P. B. 2018. (103min). USA: [s.n.] Disponível em: iTunes.

*La Fée aux choux.* BLACHÉ, A. G. 1896. (56seg). Disponível em: *GAUMONT: Le cinéma premier 1897-1913.* 7 dvds. Gaumont Vidéo: França, 2008.

*La Maratre.* BLACHÉ, A. G. 1908. (06min29seg). Disponível em: *GAUMONT: Le cinéma premier 1897-1913.* 7 dvds. Gaumont Vidéo: França, 2008.

*La Vie Du Christ.* BLACHÉ, A. G. 1906a. (33min59seg). Disponível em: *GAUMONT: Le cinéma premier 1897-1913.* 7 dvds. Gaumont Vidéo: França, 2008.

*L'Enfante de la Barricade.* BLACHÉ, A. G. 1906. (04min51seg). Disponível em: *GAUMONT: Le cinéma premier 1897-1913.* 7 dvds. Gaumont Vidéo: França, 2008.

*Les Résultats du Feminism.* BLACHÉ, A. G. 1906b. (06min44seg). Disponível em: *GAUMONT: Le cinéma premier 1897-1913.* 7 dvds. Gaumont Vidéo: França, 2008.

*Madame a des Envies.* BLACHÉ, A. G. 1907. (04min16seg). Disponível em: *GAUMONT: Le cinéma premier 1897-1913.* 7 dvds. Gaumont Vidéo: França, 2008.

*Making an American citizen.* BLACHÉ, A. G. 1912. (15min48seg). Disponível em: *GAUMONT: Le cinéma premier 1897-1913.* 7 dvds. Gaumont Vidéo: França, 2008.

*Sage Femme du Première Classe.* BLACHÉ, A. G. 1902. (03min58seg). Disponível em: *GAUMONT: Le cinéma premier 1897-1913.* 7 dvds. Gaumont Vidéo: França, 2008.

*Ocean Waif.* BLACHÉ, A. G. 1916. (40min08seg). Disponível em: *GAUMONT: Le cinéma premier 1897-1913.* 7 dvds. Gaumont Vidéo: França, 2008.

*The Lost Garden: The life and cinema of Alice Guy Blaché.* LEPAGE, M. 1995. (52min57seg). Canada: [s.n.]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zli0mysaUeU>>.

*Une Héroïne de quatre ans.* BLACHÉ, A. G. 1907. (05min14seg). Disponível em: *GAUMONT: Le cinéma premier 1897-1913.* 7 dvds. Gaumont Vidéo: França, 2008.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALICE GUY. **IMDb**, 2019. Disponível em: [https://www.imdb.com/name/nm0349785/?ref=fn\\_al\\_nm\\_1](https://www.imdb.com/name/nm0349785/?ref=fn_al_nm_1) Acesso em: 10/2019.

*Biblioteca Feminista*. in <http://biblioteca-feminista.blogspot.com>

*Crowdfunding* in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2020. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/crowdfunding> Acesso em 01/01/2020.

D.W. GRIFFITH. **IMDb**, 2019. Disponível em: [https://www.imdb.com/name/nm0000428/?ref\\_%3Dnv\\_sr\\_srgs\\_0&sa=D&ust=158043380750000&usg=AFQjCNGgehQk8XMgq812h1iED3E6geXSeg](https://www.imdb.com/name/nm0000428/?ref_%3Dnv_sr_srgs_0&sa=D&ust=158043380750000&usg=AFQjCNGgehQk8XMgq812h1iED3E6geXSeg) Acesso em: 10/2019.

*Feminismo* in <https://cidadelivre.org.br/index.php/pt/biblioteca/category/5-feminismo>

*Geena Davis Institute on gender in media*. in <https://seejane.org/>

JOHNSTON, C. *Notes on Women's Cinema*. London: Society for education in film and television, 1973.

LEVINE, S. *Women to watch: Alice Guy-Blaché, the first woman director*. **blogs.sydneybuzz.com**, 2013. Disponível em: <https://blogs.sydneybuzz.com/women-to-watch-alice-guy-blach%C3%A9-the-first-woman-director-a4cc1768fd08>. Acesso em 05/02/2020.

*Mainstream* in **Significadosbr.com.br**, 2020. Disponível em: <https://www.significadosbr.com.br/mainstream> Acesso em 05/01/2020.

MODELLI, L. *Nada de incêndio na fábrica! Esta é a verdadeira história do 8 de março*. **azmina.com.br**, 2017. Disponível em: <https://azmina.com.br/reportagens/esqueca-o-incendio-na-fabrica-esta-e-a-verdadeira-historia-do-8-de-marco/>. Acesso em 05/01/2020.

MONACO, A. L. *Le 5 Donne que cambiarono la Storia del cinema*. **Vanilla Magazine**. Disponível em: <https://www.vanillamagazine.it/le-5-donne-che-cambiarono-la-storia-del-cinema/>. Acesso em: 05/02/2020.

MONZANI, J. A tradução da tradução: a parceria de Rubens F. Lucchetti e Ivan Cardoso. In: LYRA, B., SANTANA, G. *Cinema de Bordas*. São Paulo: A lápis, 2006.

MUTARELLI, L. *A arte de produzir efeito sem causa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. *O Dia Internacional das Mulheres e o mito das operárias grevistas queimadas numa fábrica*. **asminanahistoria.wordpress.com**, 2016. Disponível em: <https://asminanahistoria.wordpress.com/2016/12/23/o-dia-internacional-da-mulher-e-o-mito-das-operarias-grevistas-queimadas-numa-fabrica/>. Acesso em 05/01/2020.

ORELLANA, J. P. *10 datos insólitos que cambiarán tu perspectiva de la Historia del cine*. **hipertextual.com**, 2016. Disponível em: <https://hipertextual.com/2016/12/datos-cambiaran-perspectiva-cine>. Acesso em 05/02/2020.

PEREIRA, A. C. S. *A Mulher Cineasta: da arte pela arte a uma estética da diferenciação*. 357 fol. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) Universidade da Beira Interior. Covilhã (Portugal), 2014.

*Pitching* in **Dicionário infopédia da Língua Portuguesa** [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2020. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/pitch>. Acesso em 05/01/2020.

*Silêncio* in **Dicionário Michaelis Online**. : Editora Melhoramentos, 2020. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=4bvWQ>. Acesso em 05/01/2020.

**Women Film Pioneer Project**. Disponível em: <https://wfpp.columbia.edu/about/>

## FILMOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUTRA, M. *Quando eu era vivo*. Filme, 108 min. Brasil, 2014. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v%3DQQt4PNxSZvE&sa=D&ust=1580401478798000&usg=AFQjCNGlfKnXmF\\_WWDIg8sjKaiPm6SmH\\_A](https://www.youtube.com/watch?v%3DQQt4PNxSZvE&sa=D&ust=1580401478798000&usg=AFQjCNGlfKnXmF_WWDIg8sjKaiPm6SmH_A) Acesso em 02/2014.

FILHO, D. *Se eu fosse você*. Trailer/Filme, 108 min. Brasil, 2006. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yW48IzIKf0k> Acesso em 02/2014.

FILHO, D. *Se eu fosse você 2*. Trailer/Filme, 98 min. Brasil, 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z4tDpjz-46g> Acesso em 02/2014.

WILDER, B. *Quanto mais quente melhor*. Trailer/Filme, 121 min. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NwT6D9Bm-IU> Acesso em 02/2014.

## APÊNDICE

## 1. FILMOGRAFIA DE ALICE GUY

Apresentamos a compilação dos filmes de Alice disponíveis online. Essa tabela foi elaborada através de pesquisa online e download de coleções particulares. Após essa pesquisa e já em posse das produções, foi feita a decupagem de seus roteiros para posterior análise.

Tabela 2- Filmes encontrados de Alice Guy x listas oficiais de Alisson McMahan

Item	Item nas listas de Alisson McMahan	Box Gaumont DVD Alice	Filme	Duração
1	379	sim	1896 La fee aux choux - sage femme de premiere classe	00:03:58
2	146	sim	1897 at the Hypnotist's	00:01:01
3	3	sim	1897 Bathing and Fisherman at the stream	00:00:53
4	72	não	1897 Danse fleur de Lotus	00:01:00
5	116	sim	1897 the burglars - les cambrioleurs	00:01:03
6	148	sim	1898 Disappearing Act	00:01:00
7	129	sim	1898 Surprise attack on a house at daybeak - d une maison au petit jour	00:00:38
8	139	sim	1898 The turn of the century blind man - l'aveuge fin de siecle	00:01:01
9	229	sim	1899 At the club - au cabaret	00:00:33
10	248	sim	1899 Wonderful absinthe - la bonne absinthe	00:00:48
11	120 e 321	sim	1900 at the photographer's - Chez le photographe	00:00:59
12	316	sim	1900 automated hat-maker and sausage grinder	00:00:55
13	7 e 207	sim	1900 Avenue of the opera - avenue de l'opera	00:00:56
14	370	sim	1900 Dance of the seasons winter snow dance - le danse des saisons	00:01:01
15	71	não	1900 Danse du Papillon	00:00:46
16	360	sim	1900 Pierrette's Escapade - le depart d' Arlequin et de Pierrette	00:01:41
17	12 e 356	não	1900 Serpentine Dance - Danse Serpentine	00:02:04
18	383	sim	1900 The landlady - la concierge	00:00:55
19	397 A e B	sim	1900 Turn of the century surgery - chirurgie fin de siecle	00:02:13
20	626	sim	1901 Midwife to the upper classes - sage femme de premiere classe	00:00:56
21	636	sim	1902 An untimely Intrusion - Intervention malencontreuse	00:00:55
22	371 e 372	sim	1902 dance by lina esbrard	00:01:40
23	544	sim	1902 Miss dundee and her performing dogs - les chiens savants	00:03:16
24	708	sim	1903 Faust and Mephistopheles- Faust et Mesphistopheles	00:01:43
25	708	sim	1903 Faust and Mephistopheles- Faust et Mesphistopheles	00:01:43
26	7 sound films	sim	1905 Cake walk, perfomed by Nouveau cirque - le cake walk du nouveau cirque	00:00:16
27	1302	sim	1905 clown dog and baloon - chien et baloon playing ball junt baile	00:01:20
28	não consta	sim	1905 cook & rilly's trained rooster - le coq dressé de cook et rilly	00:02:00
29	168 sound films	sim	1905 Dranem performs - Five o'clock tea	00:02:55
30	167 sound films	sim	1905 Dranem performs The true Jiu-Jitsu	00:02:24
31	149 sound films	sim	1905 Felix Mayol performs The Trotting Polka - la des	00:02:21
32	147 sound films	sim	1905 Felix Mayol performs White Lilacs - lilas blanc	00:03:01
33	não consta	sim	1905 Films a phonoscene in the studio at buttes chaumont Paris	00:01:34
34	216	sim	1905 Saharet performs the bolero - madame sarahet bolero	00:02:10
35	1371 e 1384	sim	1905 Spain - Espagne	00:10:02
36	não consta	sim	1905 Tango - le tango	00:01:47
37	1306	sim	1905 the bricklayer - les macons	00:01:58
38	1144	sim	1905 The magician's Alms - la charite du prestidigitateur	00:03:10
39	não consta	sim	1905 The malaguena and the bullfighter - la malaguena et le torero	00:01:51
40	1308	sim	1905 the statue - la statue	00:05:20
41	1679	sim	1906 on the barricade - l' enfant de la barricade	00:04:51
42	1544	sim	1906 a stick woman - la femme collante	00:02:16
43	1548	sim	1906 A story well spun - une histoire roulante	00:02:09
44	1442	sim	1906 an obstacle course - une course d obstacle	00:05:12
45	154 sound films	sim	1906 Felix Mayol performs Indiscreet questions - indiscretas	00:02:44
46	183 à 193	sim	1906 La vie du christ	00:33:59
47	1389	sim	1906 ocean studies - effets de mer	00:01:31
48	1389	sim	1906 ocean studies - effets de mer	00:01:31
49	1573	sim	1906 The consequences of feminism	00:06:44
50	1494	sim	1906 The game-keeper - Les fils du garde-chasse	00:05:08
51	1544	sim	1906 The Hierarchies of love - la hierarchie dan l'amour	00:02:25

Item	Item nas listas de Alisson McMahan	Box Gaumont DVD Alice	Filme	Duração
52	1570	sim	1906 The truth behind the ape-man - la verite sur l'homme-singe	00:05:33
53	1664	sim	1907 A four year old hero	00:05:14
54	1517	sim	1907 Madam's Fancies - madame a des envies madame's Cravings	00:04:16
55	1517	sim	1907 Madam's Fancies - madame a des envies madame's Cravings	00:04:16
56	não consta	sim	1907 the dirigible Homeland - le ballon dirigeable le patrie	00:01:04
57	1633	sim	1907 the fur hat - le bonnet a poil	00:04:53
58	1666	sim	1907 The glue - la glu	00:03:34
59	1670	sim	1907 The irresistible piano - le piano irresistible	00:04:15
60	1587	sim	1907 The race for he sausage - course a la saucisse	00:04:07
61	1547	sim	1908 The cruel mother - la maratre	00:06:29
62	solax list	não	1912 Algie the miner	00:09:42
63	solax list	não	1912 canned harmony	00:12:43
64	solax list	não	1912 canned harmony	00:12:43
65	solax list	não	1912 God disposes	00:14:42
66	solax list	sim	1912 Making an american citizen	00:15:48
67	solax list	não	1912 The girl in the armchair	00:09:46
68	solax list	não	1912 The pit and the pendulum fragment	00:06:50
69	solax list	não	1912 The strike	00:01:55
70	solax list	não	1913 Matrimony's speed limit	00:14:05
71	solax list	não	1913 Officer Henderson	00:11:50
72	solax list	não	1913 The burstup homes murder case	00:18:17
73	solax list	não	1913 The house divided	00:13:19
74	solax list	não	1916 Ocean waif	00:40:08
75		não	1975 Qui est Alice Guy	00:18:09
76	não consta	não	Early film Treasures 1888-1896	00:41:12
77	12	sim	1897 Dans serpentine	
78	338,339,340	sim	1900 Mesdeamosselles Lally et Julyett del'Olympia Au Bal de Flore	
79	não consta	sim	1905 Polin	
80	1557	sim	1906 Le Noel de Monsieur Le cure	
81	1616	sim	1907 Le Billet de Banque	
82	1665	sim	1907 Le hit a roulettes	
83	não consta	sim	1995 Le jardin oublié: La vie et l'oeuvre d'Alice Guy-Blaché	



Tabela 3- Filmografia de Guy com breve descrição de cenas, planos, movimentos e áudio.

Item	item nas listas de Allisson McMaham	Filme	Duração	Lugar	Ambiente	Descrição	Cena	Plano	Movimento	AUDIO 1	AUDIO 2
1	379	1896 La fee aux choux - sage femme de premiere classe	00:03:58	fronete de uma casa	banca de feira com bonecas e uma atendente	Fada que retira bebês de repolhos	Externa - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
1	379	1896 La fee aux choux - sage femme de premiere classe	00:03:58	jardim interno	jardim com repolhos gigantes	o casal e a fada/atendente entram pela porta e começam a escolher os bebês que saem de dentro dos repolhos. É mostrado um bebê negro e o casal vira o rosto. Depois de muito escolher o casal decide e paga a fada pelo bebê e ambos saem pela porta ao fundo.	Interna - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
2	146	1897 at the Hypnotist's	00:01:01	consultório	sala com cadeira uma mesina de canto com um vaso	terapeuta atende a porta e entra, uma senhora, ela se senta e ele a hipnotiza, ela levanta e num passe de mágica ele tira sua roupa. Um outro homem entra em cena e fica observando a cena, o terapeuta pega novamente a roupa da mulher e joga ao ar na direção dela, que como mágica veste a mulher hipnotizada. (Mais uma vez o terapeuta retira a roupa da mulher segura em suas mãos e dessa vez joga contra o homem que havia na sala, o mesmo troca de roupa, e a mulher que havia na cena fica vestida com a roupa do soldado. O homem que havia deixado a mulher no consultório retorna pela porta e fica nervoso de não encontrar a sua mulher. Eles todos discutem e saem da sala em sequência, e retornam em trezinhos de costas, um puxando o outro	Interna - Indefinido	Plano Americano	Câmera parada	Silêncio	
3	3	1897 Bathing and Fisherman at the stream	00:00:53	cachoeiras	cachoeira com pedras a mostra e água abundante	3 pessoas estão na cachoeira, duas manipulam um cachorro para colocar na pedra e se afastam para brincar na água. Outros dois homens mexem com o cachorro e o colocam na água e logo ele sai de cena. Ficam 5 homens brincando nas rochas e na água. O homemns juntos saem e encontram um outro homem com roupas sentado em uma pedra, eles derrubam o homem na água agem em conjunto para atacar o homem.	Externa - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	

Item	item nas listas de Alisson McMathan	Filme	Duração	Lugar	Ambiente	Descrição	Cena	Plano	Movimento	AUDIO 1	AUDIO 2
4	72	1897 Danse fleur de Lotus	00:01:00	estúdio com fundo escuro		Mulher dança para câmera com roupa que gira ao vento, vestido foi colorido a mão nas pós produção	Interna - Indefinido	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
5	116	1897 the burglars - les cambrioleurs	00:01:03	telhado de diversas casas em Paris	cenário complexo	Enquanto dois criminosos tentam invadir uma casa, dois policiais os perseguem.	Externa - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
6	148	1898 Disappearing Act	00:01:00	consultório	sala com um divã e uma porta e mesina de canto com um vaso	Uma mulher entra na sala e o mágico a direciona a deitar no divã e a cobre com um lençol, quando tira o lençol há um macaco no seu lugar, que levanta e o mágico pede para se deitar novamente e o cobre com o lençol, ao retirar o lençol não há mais ninguém no divã e inclusive o mágico faz desaparecer o divã também. A mulher aparece novamente no centro da tela o homem a cobre novamente com lençol so que desta vez a mulher está em pé e ela desaparece e retorna depois entrando pela porta ao fundo de mãos dadas com o mágico	Interna - Indefinido	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
7	129	1898 Surprise attack on a house at daybreak - d'une maison au petit jour	00:00:38	posto militar na cidade em guerra		soldados inimigos se aproximam de sentinela que recebe um tiro pelas costas. Outros soldados saem do posto para atrair nos soldados que mataram o sentinela. Há uma grande troca de tiros enquanto os soldados inimigos saem de cena, os soldados do posto atiram com um canhão. Os soldados inimigos retornam a cena com uma carroça e mais soldados e tomam o posto militar.	Externa - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
8	139	1898 The turn of the century blind man - l'aveugle fin de siecle	00:01:01			Um homem cego pede dinheiro na praça, um policial passa e o retira de lá. Um homem bêbado toma o lugar do pedinte e o falso homem cego coloca sua placa no bábado que vai preso em seu lugar	Externa - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	

Item	Item nas listas de Alisson McMaham	Filme	Duração	Lugar	Ambiente	Descrição	Cena	Plano	Movimento	AUDIO 1	AUDIO 2
9	229	1899 At the club - au cabaret	00:00:33			três homens jogam cartas e fumam cachimbo, um aparenta ser garçom e serve a mesa este se direciona para uma tenda que tem ao fundo, e vemos neste plano a mesa os jogadores e o garçom secando louças com um pano na mão observando a mesa de jogo. Os homens da mesa brigam e o garçom sai da tenda para ajudar a briga, uma quarta pessoa entra na tenda e fica por lá observando a briga.	Externa - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
10	248	1899 Wonderful absinthe - la bonne absinthe	00:00:48			O absinto há muito tempo tem uma reputação de bebida alucinógena, razão pela qual foi proibido por muitos anos na França. Um jovem de cabelos longos, senta-se em uma mesa em um café e pede um absinto. Uma família fica ao lado dele. Assim que o jovem toma seu primeiro gole, ele ataca as pessoas ao seu lado. Claramente, o absinto não é apenas uma coisa perigosa para beber, também é de ação rápida!		Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
11	120 e 321	1900 at the photographer's - Chez le photographe	00:00:59			Um homem se aproxima de um fotógrafo que atende na rua e pede que tire uma fotografia sua, porém ele chega com um vaso de plantas na mão, o fotógrafo retira o vaso da mão de seu cliente e se prepara pra tirar a fotografia. O cliente volta a pegar o vaso e o fotógrafo retira o vaso novamente e retorna para tirar a foto. O cliente levanta da cadeira e faz um movimento parecido com o que o fotógrafo faz para retirar a fotografia e acaba por ficar de costas para a câmera. O fotógrafo se irrita e retorna a colocar o cliente na posição.	Externa - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
12	316	1900 automated hat-maker and sausage grinder	00:00:55	fábrica a céu aberto	cerca de madeira e uma máquina ao centro	dois homens operam uma máquina que produz ao mesmo tempo chapéus e salchichas.	Externa - Dia	Plano Americano	Câmera parada	Silêncio	
13	7 e 207	1900 Avenue of the opera - avenue de l'opera	00:00:56			Cena da rua da ópera em Paris, a montagem foi feita de atrás pra frente, fazendo com que as pessoas e carros andem pra trás	Externa - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Trilha Sonora	
14	370	1900 Dance of the seasons winter snow dance - le danse des saisons	00:01:01	sala com instrumentos musicais		mulher dança para câmera com roupa de lá na cabeça e nos braços enquanto neva sob sua cabeça	Interna - Indefinido	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
15	71	1900 Danse du Papillon	00:00:46	estúdio com fundo escuro		Mulher dança para câmera com roupa que gira ao vento, vestido foi colorido a mão nas pós produção	Interna - Indefinido	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	

Item	item nas listas de Alisson McMahan	Filme	Duração	Lugar	Ambiente	Descrição	Cena	Plano	Movimento	AUDIO 1	AUDIO 2
16	360	1900 Pierrete's Escapade - le depart d' Arlequin et de Pierrette	00:01:41			Colorido a mão, vemos duas mulheres se preparando para algo e, eventualmente, dançando ao redor. O filme termina com as duas mulheres se beijando nos lábios, o que pode ser considerado o primeiro filme lésbico da história do cinema	Interna - Indefinido	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
17	12 e 356	1900 Serpentine Dance - Danse Serpentine	00:02:04			Um domador está na jaula de leões e uma dançarina entra para dançar lá dentro, o filme foi feito colorido, porém as roupas da dançarina foram coloridas posteriormente a mão	Interna - Indefinido	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
18	383	1900 The landlady - la concierge	00:00:55			Um grupo de crianças tocando o sino de uma senhoria e depois fugindo. Então um homem aparece e soa, mas desta vez a proprietária joga água nele.	Externa - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
19	397 A e B	1900 Turn od the century surgery - chirurgie fin de siecle	00:02:13			Um médico e dois assistentes realizam uma cirurgia. O paciente se recupera.	Interna - Indefinido	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
20	626	1901 Midwife to the upper classes - sage femme de premiere classe	00:00:56			Uma mulher está na banca organizando as bonecas, um casal se encontra e conversam sobre irem a banca para adotar uma criança. Se aproximam e começam a escolher uma boneca. Depois de muito olhar decidem entrar na sala do jardim dos bebês.	Externa - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
21	636	1902 An untimely Intrusion - Intervention malencontreuse	00:00:55			Um casal discute e começam a quebrar coisas na casa. A mulher avança sobre o marido rangendo lhe a roupa e continuam a discussão até que chega uma vizinha pra se intrrometer e ambos começam a jogar coisas na vizinha. A esposa agarra a vizinha pelos cabelos	Interna - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
22	371 e 372	1902 dance by lina esbrard	00:01:40			Performance de Lina Esbrard	Interna - Indefinido	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
23	544	1902 Miss dundee and her performing dogs - les chiens savants	00:03:16	estúdio	varios objetos para apresentação	Miss Dundee apresenta seus cachorros adestrados	Interna - Indefinido	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	

Item	Item nas listas de Alisson McManhan	Filme	Duração	Lugar	Ambiente	Descrição	Cena	Plano	Movimento	AUDIO 1	AUDIO 2
24	708	1903 Faust and Mephistopheles- Faust et Mephistopheles	00:01:43	sala de magia	sala de pedra, com um caldeirão no centro em cima de um suporte de tijolos de pedra, há desenhado no cenário um armário com itens a vista.	Fausto Mephistófeles conversam e fazem magias, de seu caldeirão sai um diabo, que ambos trocam de roupas ou papéis e trocam de sala.	Interna - Indefinido	Plano Geral	Câmara parada	Silêncio	
25	708	1903 Faust and Mephistopheles- Faust et Mephistopheles	00:01:43	Sala residencial	sala de madeira com 3 portas e uma janela grande. Um quadro é visto parcialmente e acima de uma das portas	Na sala é aberta uma porta onde aparece uma mulher mandando um beijo para os personagens e na sequência uma outra mulher aparece de braços cruzados e fechando a porta, ela faz um sinal de acolhimento ou chamando para um abraço e o personagem homem se afasta e vira o rosto e faz um sinal com a mão para afastar a mulher de sua visão e ela desaparece. Novamente aparece o diabo, fantasmas de branco aparecem e assombram o personagem. Dois demônios consolam o homem. Uma mulher aparece deitada num divã, os homens discutem.	Interna - Dia	Plano Geral	Câmara parada	Silêncio	
25	708	1903 Faust and Mephistopheles- Faust et Mephistopheles	00:01:43		sala com varanda ampla	uma mulher aponta uma cruz para o homem, ela está num pedestal, 4 homens observam e apontam para o homem o condenando, aparece o caldeirão da primeira cena ao centro, com o diabo novamente e ele se transforma numa mulher que é conduzida por Fausto.	Interna - Dia	Plano Geral	Câmara parada	Silêncio	
25	661	1903 How monsieur takes his bath - comment prend son bain	00:01:09			varios efeitos de truncagem usados nas trocas de roupas	Interna - Indefinido	Plano Geral	Câmara parada	Silêncio	
26	7 sound films	1905 Cake walk, performed by Nouveau cirque - le cake walk du nouveau cirque	00:00:16			personagens negros dançam para câmera	Interna - Indefinido	Plano Geral	Câmara parada	Trilha Sonora	

Item	item nas listas de Alisson McMahhan	Filme	Duração	Lugar	Ambiente	Descrição	Cena	Plano	Movimento	AUDIO 1	AUDIO 2
27	1302	1905 clown dog and balloon - chien et ballon playing ball joint ballé	00:01:20	ruas da cidade	cenário pintado ao fundo simulando Paris	Um homem brinca com um balão e seu cachorro	Externa - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
28	não consta	1905 cook & rilly's trained rooster - le coq dressé de cook et rilly	00:02:00			Calo treinado no puleiro	Interna - Indefinido	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
29	168 sound films	1905 Dranem performs - Five o'clock tea	00:02:55	estúdio	cenário com buquê de flores pintadas ao fundo	Homem vestido de chapéu, gravata borboleta, calças xadrez e uma bengala, canta e dança para câmera	Interna - Indefinido	Plano Americano	Câmera parada	Fala sincronizada	
30	167 sound films	1905 Dranem performs The true Jiu-Jitsu	00:02:24	estúdio	cenário com buquê de flores pintadas ao fundo	Homem vestido de chapéu, gravata borboleta, calças xadrez, canta e dança para câmera	Interna - Indefinido	Plano Americano	Câmera parada	Fala sincronizada	
31	149 sound films	1905 Felix Mayol performs The Trottings Polka - la des	00:02:21	estúdio com cortina com flores		Cantor canta para a câmera	Interna - Indefinido	Plano Americano	Câmera parada	Fala sincronizada	
32	147 sound films	1905 Felix Mayol performs White Lilacs - lilas blanc	00:03:01	estúdio com cortina com flores		Cantor canta para a câmera	Interna - Indefinido	Plano Americano	Câmera parada	Fala sincronizada	
33	não consta	1905 Films a phonoscene in the studio at buttes cheumont Paris	00:01:34			cenas de Alice Guy filmando e dirigindo seus atores em cena	Interna - Indefinido	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
34	216	1905 Saharet performs the bolero - madame sarahet bolero	00:02:10			Madame Saharet mostra a dança Bolero, colado a mão.	Interna - Indefinido	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
35	1371 e 1384	1905 Spain - Espagne	00:10:02			Primeiro travelling da história na mão do operador, sobre um carrinho, sobre uma grua. E movimento de zoom in focando Guy com as crianças. Em Madrid na Puerta del Sol, no Prado, nas Fontes de Cibele e no Palácio Real; Em Granada com vista para a Serra Nevada e para a Alhambra; em Sevilha, olhando através do rio Guadalquivir; e o Mosteiro de Montserrat em Barcelona. Termina com uma dança cigana de três minutos.	Externa - Dia	Plano Americano	movimento panorâmico	Silêncio	

Item	Item nas listas de Alisson McMaham	Filme	Duração	Lugar	Ambiente	Descrição	Cena	Plano	Movimento	AUDIO 1	AUDIO 2
36	não consta	1905 Tango - le tango	00:01:47			Uma mulher dançando tango enquanto um pequeno grupo de pessoas a observa. A própria dança em si é muito bem executada pela mulher, mas a principal atração aqui é a coloração colorida à mão.	Externa - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
37	1306	1905 the bricklayer - les macons	00:01:58	fachada de um sobrado amplo	andaimés, corda, sacos de cimento	Vários construtores encontram um policial gordo e passam a atormentá-lo com sacos de bombas de cimento e água. Traquitanas para subir personagens com cordas e roldanas.	Externa - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
38	1144	1905 The magician's Alms - la charite du prestidigitateur	00:03:10			Um homem pobre pede esmola e o homem bem vestido abre sua mala e produz uma mesa carregada de comida, um cozinheiro chefe para satisfazer suas demandas particulares e até mesmo um novo conjunto de roupas. O homem antes pobre sai todo refinado, ao passar por um homem pedindo esmola este trata mal o pobre e como um feitiço retorna a sua aparência antiga como pedinte	Interna - Indefinido	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
39	não consta	1905 The malaguena and the bullfighter - la malaguena et le torero	00:01:51			dança de Malaguena e um toureiro, colorido a mão	Externa - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
40	1308	1905 the statue - la statue	00:05:20			Uma estátua ganha vida, engana dois palhaços. Um deles parece pressionar um botão e a estátua vem para viver, dançando por um tempo e depois atingindo o palhaço mais próximo na cabeça. O palhaço, ao princípio, pensa que seu companheiro fez isso. Aconteceu duas vezes. (Yawn!) Um pouco mais tarde, a estátua fica entediada com os palhaços e sai da cena. Um palhaço saiu, mas retorna com uma câmera para tirar uma foto da estátua. O outro palhaço decide se colocar como a estátua. O palhaço com a câmera passa para onde está a "estátua nova" e o palhaço o atinge na cabeça com a espada.	Interna - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	



Item	Item nas listas de Allson McMahhan	Filme	Duração	Lugar	Ambiente	Descrição	Cena	Plano	Movimento	AUDIO 1	AUDIO 2
41	1679	1906 on the barricade - l' enfant de la barricade	00:04:51			uma mãe e um filho comem em sua sala, pela porta de vidro podemos ver soldados passando pela rua. O menino pega uma garrafa e informa a mãe que vai ajudar na luta, a mãe pede pra ele não ir, ele vai mesmo assim. Chegando na rua há uma movimentação de pessoas para fazer uma barricada para evitar que os soldados passem por ali. Mais a frente a população armada troca tiros com os soldados. A população perde e sai correndo atrás da barricada que em pouco tempo tem os soldados todos rendendo a população e executando um a um. Quando chega a vez do menino ele pede pra ir se despedir da mãe e vai até sua casa e retorna para ser executado. Sua mãe chega e implora aos soldados que não matem seu filho, os mesmos aceitam e mãe e filho vão embora juntos.	Externa - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Trilha Sonora	
42	1544	1906 a stick woman - la femme collante	00:02:16	correios	sala com balcão ao fundo, mesas e cadeiras	mulher vai até o balcão com sua empregada e é atendida pelo balconista. Se aproxima da mesa e passa os selos da carta na língua de sua empregada e coloca nos envelopes que vai postar. Um homem se aproxima e acaba por beijar a empregada e ficam colados no beijo. Um trabalhador corta com tesoura o beijo deles e a mulher fica com parte do bigode do homem que a beijou.	Interna - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
43	1548	1906 A story well spun - une histoire roullante	00:02:09			Um amigo convence o outro a entrar num barril, quando este o faz o amigo empurra o barril ribanceira a baixo, este rola pela cidade toda até cair num rio	Externa - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
44	1442	1906 an obstacle course - une course d obstacle	00:05:12			uma corrida de obstáculos diferente do comum e que termina em festa	Externa - Dia		Câmera parada	Silêncio	
45	154 sound films	1906 Felix Mayol performs indiscreet questions - indiscretes	00:02:44	estúdio com cortina com flores		Cantor canta para a câmera, filme colorido originalmente	Interna - Indefinido	Plano Médio	Câmera parada	Fala sincronizada	
46	183 á 193	1906 La vie du christ	00:33:59			A vida de cristo contada com mais de 25 cenários e centenas de figurantes. Uso de profundidade de campo e camadas de leitura de cena.		Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
47	1389	1906 ocean studies - effets de mer	00:01:31			ondas do mar batendo nas pedras	Externa - Dia	Plano Médio	Câmera parada	Silêncio	
48	1389	1906 ocean studies - effets de mer	00:01:31			ondas do mar batendo nas pedras, movimento panorâmico de ida e volta	Externa - Dia	Plano Médio	Câmera movimento panorâmico	Silêncio	
48	1389	1906 ocean studies - effets de mer	00:01:31			ondas do mar batendo nas pedras	Externa - Dia	Plano Detalhe	Câmera parada	Silêncio	

Item	Item nas listas de Alisson McMahhan	Filme	Duração	Lugar	Ambiente	Descrição	Cena	Plano	Movimento	AUDIO 1	AUDIO 2
48	1573	1906 The consequences of feminism	00:06:44	fábrica de chapéus	sala com uma mesa e três cadeiras, há um espelho na parede do lado direito da cena e uma porta ao fundo, suportes de chapéus com ao menos 5 desses sendo exibidos	O vídeo inicia com um homem colocando um chapéu num suporte, ele tem uma flor no cabelo, uma mulher entra na sala e cumprimenta esse homem, aponta para um dos chapéus nos suportes e dá a entender que o compra, enquanto ele se afasta, a mulher passa a mão no rosto de um dos trabalhadores, que aparentemente rejeita o carinho. 3 homens trabalham costurando os chapéus e todos se mostram dedicados em cena. A mulher sai e um dos trabalhadores fica encarregado de ir entregar o chapéu para a mulher em sua casa. Este se levanta da mesa e para para se arrumar no espelho, passa maquiagem e coloca um chapéu e sai, ele caminha rebolando.	Interna - Indefinido	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
49	1573	1906 The consequences of feminism	00:06:44	frente de um bar	bar com mesa na rua	Mulher sentada lê um jornal e tem uma garrafa de bebida na mesa. O entregador do chapéu passa na sua frente e ela o assedia, ele rejeita a abordagem e ela insiste. Outra mulher chega em cena e começa a discutir com a mulher que estava assediando o homem. A mulher que estava a princípio na mesa abre a carteira e joga dinheiro para a mulher que chegou depois, dando a entender que pagaria pra pegar o homem dela, a mesma joga o dinheiro de volta na cara da assediadora e sai de braço dado com o homem.	Externa - Indefinido	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
49	1573	1906 The consequences of feminism	00:06:44	parque ou praça	área verde com um banco ao centro	personagens sentam no banco e mulher que havia salvado o homem do assédio, neste momento começa a passar a mal na perna do homem, e o abraça e tenta beijá-lo. Ao fundo passam dois homens também dedicados que aparentemente repudiar a cena de carinho em público.	Externa - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	

Item	Item nas listas de Alison McMahan	Filme	Duração	Lugar	Ambiente	Descrição	Cena	Plano	Movimento	AUDIO 1	AUDIO 2
49	1573	1906 The consequences of feminism	00:06:44	sala de residência	Sala com uma máquina de costura, uma tábua de passar roupa e uma poltrona e cadeira	o homem que estava indo entregar o chapéu, neste momento costura na máquina, enquanto um outro homem ao fundo passa as roupas. Uma mulher sentada na poltrona apoia os pés em uma cadeira enquanto lê um jornal e fuma. A mulher se levanta e confere o trabalho que está sendo realizado pelos homens e reclama, ela acende uma vela e sai de cena derrubando uma cadeira. Um dos homens guarda a tábua de passar e coloca a cadeira no lugar, ele parece aflito. Retira coisas de cima da mesa e guarda no armário, depois se aproxima do homem que costura e lhe dá um beijo na testa e se despede. O homem que costurava se levanta e confere seu hábito e se arruma esperando alguém. Corre para atender a porta por onde entra a mulher que havia o beijado no banco no parque. A mulher o toca e o homem sempre envergonhado com os avanços da mulher, ambos saem de cena pela porta com o homem se despedindo de alguém que não aparece em cena.	Interna - Noite	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
49	1573	1906 The consequences of feminism	00:06:44	quarto residência	quarto com cama, cômoda, cadeira e quadros parciais e a vista, uma porta na lateral direita	Homem sentado não se sente confortável com as investidas da mulher, dando a entender que ela está avançando o sinal. A mulher lhe tira o chapéu e começa a tirar seu paletó enquanto beija o homem sem parar, o mesmo desmaia e a mulher corre a cômoda e pega algo com cheiro para lhe fazer despertar	Interna - Noite	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	

Item	Item nas listas de Alisson McManhan	Filme	Duração	Lugar	Ambiente	Descrição	Cena	Plano	Movimento	AUDIO 1	AUDIO 2
49	1573	1906 The consequences of feminism	00:06:44	bar	bar com balcão, mesa e cadeiras	4 mulheres sentadas no bar bebendo, uma lendo e uma atendente atrás do balcão. Uma mulher entra no bar cumprimenta as mulheres que lá estavam e a atendente vem atender a nova cliente, ela se senta na mesa com uma outra mulher. Um homem entra no bar para vender algo e as mulheres riem da cara dele e lhe jogam coisas, uma o chuta na bunda até que ele saia do bar. Elas riem entre si da situação. Outro homem entra no bar com duas crianças de mãos dadas para chamar a mulher para retornar para casa, e a mulher dele o expulsa do bar, homem mostra as crianças para esposa e ela ainda sim os expulsa do bar com um chute na bunda do marido. Outro marido com um bebê de colo aparece na porta do bar e logo é expulso por outra cliente do bar. Mais um homem aparece na porta do bar gesticulando e é expulso pelas mulheres. Uma delas vai até a porta e fecha a porta do bar para que nenhum outro homem possa ver o que está ocorrendo ali dentro.	Interna - Noite	Plano Americano	Câmera parada	Silêncio	
49	1573	1906 The consequences of feminism	00:06:44	frente de um bar	bar com mesa na rua	Mulher continua sentada na frente do bar. Passa um homem com um carrinho de bebê cruzando a rua e um o homem que havia passado no bar com duas crianças, o cumprimenta e conversam sobre as crianças. Outros pais com seus filhos de mãos dadas passam a frente do bar e ficam conversando ao fundo da cena. O marido da mulher sentada no bar se aproxima e ela vira de costas para não ser reconhecida por ele, ele está acompanhado de duas crianças de mãos dadas e mais um bebê no carrinho de bebê. Ele ajoelha e implora que a mulher olhe as crianças, ela briga com ele, até que ele joga algo no seu rosto, ela cai e os outros homens se aproximam. O marido corajoso se impõe perante a mulher e os homens ficam felizes e apoiam a atitude do marido. Todos os homens e crianças saem juntos de cena rumo ao bar.	Externa - Indefinido	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
49	1573	1906 The consequences of feminism	00:06:44	bar	bar com balcão, mesa e cadeiras	As mulheres continuam no bar, e marido corajoso entra primeiro e expulsa as mulheres do bar, que riem dele, ele sai e retorna ao bar com os homens que estavam conversando na rua com seus filhos. Todos eles juntos retiram as mulheres a força do bar e faz com que elas levem as crianças embora. Quando todas saem eles brindam a vitória de estarem no bar sozinhos entre eles.	Interna - Indefinido	Plano Americano	Câmera parada	Silêncio	

[www.mulheresaudiovisual.com.br/ai-ce-guy](http://www.mulheresaudiovisual.com.br/ai-ce-guy)

por Amanda Lopes

Item	Item nas listas de Allisson Michalman	Filme	Duração	Lugar	Ambiente	Descrição	Cena	Plano	Movimento	AUDIO 1	AUDIO 2
49	1550	1906 The drunken Matress - Le matelas epileptique	00:09:30			<p>Um casal está com problema com seu colchão, eles chamam uma artesã para consertar seu colchão. Enquanto a mulher trabalha ao ar livre no conserto um homem bêbado se aproxima ao fundo. A artesã se afasta para comprar itens que faltavam para o colchão e o homem se deita no torro interno do colchão para descansar. Ela retorna e termina de costurar o colchão e o carrega para fazer sua entrega. No caminho vários infortúnios atrapalham a entrega, pois o homem dentro do colchão se movimenta. Com ajuda de alguns homens a mulher entrega o colchão ao casal, que ao dormir percebe que há algo errado com o colchão e o joga pela janela. Lá em baixo o colchão é aberto revelando o bêbado. A artesã bate no bêbado e o casal pega seu colchão e volta pra casa.</p>	Externa - Dia			Trilha Sonora	
50	1494	1906 The game-keeper - Les fils du garde-chasse	00:05:08			<p>O filho mais velho do guarda orgulha-se do trabalho de seu pai, ele não hesita em limpar seu rifle. Mas o pai deve conter o entusiasmo de seu filho ao proibi-lo de segui-lo em sua turnê. Pouco depois, o guarda-caça surpreende dois caçadores furtivos e os persegue. Os dois infratores prévios instalaram uma ponte de fortuna para atravessar um precipício; sem escrúpulos, eles o retiraram a ponte no momento em que o guarda estava passando, causando uma queda fatal - o drama se desenrola sob os olhos horrorizados da criança que tinha enfrentado a proibição paterna. O filho anuncia as más notícias para sua mãe e seu irmão mais novo, o garoto surpreende os vageabundos passando por perto e decide seguir. Sua fiação o leva a uma taberna onde os dois cúmplices vendem o fruto de sua rapina. Aproveitando uma disputa entre os caçadores furtivos sobre o compartilhamento do saque, o filho do guarda agarrou uma faca e tentou esfaquear os culpados: uma briga que forçou o estalajadeiro a trazer o marechal. Um caçador furtivo é preso, mas o outro fugiu. Acompanhado por dois guardas, o menino sai em busca do fugitivo que, na sua pressa, cairá no precipício fatal. O filho do guarda então conta a história aos representantes da polícia que o parabenizam pela coragem.</p>	Externa - Dia	Plano Americano	Câmera parada	Silêncio	

Item	Item nas listas de Alisson McMillahan	Filme	Duração	Lugar	Ambiente	Descrição	Cena	Plano	Movimento	AUDIO 1	AUDIO 2
51	1544	1906 The Hierarchies of love - la hierarchie dan l'amour	00:02:25			uma empregada bonita está caminhando, e encontra uma série de militares, começando por um de baixo escalão, e vai passando a conversar com os soldados conforme a patente vai subindo terminando com o coronel.	Externa - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
52	1570	1906 The truth behind the ape-man - la verité sur l'homme-singe	00:05:33			O enredo básico tem homens calvos comprando uma loção para os cabelos, que quando eles colocam sobre ela os transforma em homens do macaco.	Interna - Indefinido	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
53	1664	1907 A four year old hero	00:05:14			garotinha que sai com a babá e brinca de pular corda, se distancia e vê um assalto, atrapalha a fuga e chama a polícia, que prende os bandidos. Ajuda um cego a atravessar uma ponte, ajuda alguns bêbados a não serem atropelados pelo trem, vai até a polícia que a devolve aos pais. Ao encontrar a babá a criança puxa a sua orelha, dando uma bronca na babá.	Interna - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
54	1517	1907 Madam's Fancies - madame a des envies madame's Cravings	00:04:16	frente de um parque	banco e uma cerca a vista	Uma criança e um homem sentados no banco, uma mulher grávida se aproxima vindo do fundo do quadro, atrás dela vem seu marido com um carrinho de bebê. A mulher se aproxima da criança e rouba seu pirulito, a criança reclama com o pai que sai correndo atrás da ladra.	Externa - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
55	1517	1907 Madam's Fancies - madame a des envies madame's Cravings	00:04:16	ruas de Paris		mulher passa a mão na barriga e se prepara pra chupar o pirulito da criança	Externa - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
55	1517	1907 Madam's Fancies - madame a des envies madame's Cravings	00:04:16	fundo branco		mulher chupando o pirulito e fazendo carinho na barriga	Externa - Dia	Primeiro Plano	Câmera parada	Silêncio	
55	1517	1907 Madam's Fancies - madame a des envies madame's Cravings	00:04:16	ruas de Paris		marido se aproxima e para o carrinho de bebê e reclama com esposa por pegar o pirulito. O pai e sua filha se aproximam do casal para reclamar o roubo. O marido retira o pirulito da mulher e limpa em sua blusa e tenta devolver a criança. O pai rejeita a devolução e bate no rosto do marido que fica reclamando, mas ganha o carrinho de sua esposa, Eles saem de cena juntos.	Externa - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
56	1517	1907 Madam's Fancies - madame a des envies madame's Cravings	00:04:16	café no jardim	mesas, cadeiras e jardim	Homem sentado em uma mesa lê seu jornal. Madame Fancies se aproxima	Externa - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	

[www.mulheresaudiovisual.com.br/alice-guy](http://www.mulheresaudiovisual.com.br/alice-guy)

por Amanda Lopes

Item	item nas listas de Allisson McMaham	Filme	Duração	Lugar	Ambiente	Descrição	Cena	Plano	Movimento	AUDIO 1	AUDIO 2
55	1517	1907 Madam's Fancies - madame a des en vies madame's Cravings	00:04:16	fundo branco		Ela toma sua bebida sem que ele perceba.	Externa - Dia	Primeiro Plano	Câmera parada	Silêncio	
55	1517	1907 Madam's Fancies - madame a des en vies madame's Cravings	00:04:16	café no jardim	mesas, cadeiras e jardim	Madame fancies devolve o copo a mesa e sai de quadro com seu marido, o leitor quando percebe seu copo vazio levanta da cadeira e questiona o vento o sumiço de sua bebida.	Externa - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
55	1517	1907 Madam's Fancies - madame a des en vies madame's Cravings	00:04:16	fachada de uma casa	rua, jardim, calçada	morador de rua está sentado diante de uma casa, se prepara para fazer um lanche, quando madame fancies se aproxima e rouba seu lanche	Externa - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
55	1517	1907 Madam's Fancies - madame a des en vies madame's Cravings	00:04:16	jardim interno	jardim de um parque	madame fancies foge do morador de rua e seu marido corre atrás com o carrinho de bebê, o morador de rua pode ser visto correndo ao fundo	Externa - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
55	1517	1907 Madam's Fancies - madame a des en vies madame's Cravings	00:04:16	fundo branco		madame come o lanche	Externa - Dia	Primeiro Plano	Câmera parada	Silêncio	
55	1517	1907 Madam's Fancies - madame a des en vies madame's Cravings	00:04:16	jardim interno	jardim de um parque	vemos madame e seu marido reclamando dela pegar as coisas dos outros, o morador de rua se aproxima, seu marido paga pelo lanche ao morador de rua, que confere o dinheiro	Externa - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
55	1517	1907 Madam's Fancies - madame a des en vies madame's Cravings	00:04:16	jardim interno	jardim de um parque	vemos madame e seu marido caminhando de costas cruzando com um senhor que fuma cachimbo. O homem é um vendedor, que mostra ao casal seus produtos. Madame rouba o cachimbo e o fuma ao lado do seu marido e do vendedor, este ultimo reclama o roubo ao marido e os dois brigam.	Externa - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
55	1517	1907 Madam's Fancies - madame a des en vies madame's Cravings	00:04:16	fundo branco		madame fuma o cachimbo com tranquilidade, tosse mas continua a fumar	Externa - Dia	Primeiro Plano	Câmera parada	Silêncio	
55	1517	1907 Madam's Fancies - madame a des en vies madame's Cravings	00:04:16	jardim interno	jardim de um parque	vendedor e marido continuam brigando, vendedor retira cachimbo da mão de madame e vai embora. Madame tenta consolar o marido que apanhou e o mesmo rejeita seu carinho	Externa - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	

Item	item nas listas de Alisson McMahan	Filme	Duração	Lugar	Ambiente	Descrição	Cena	Plano	Movimento	AUDIO 1	AUDIO 2
55	1517	1907 Madam's Fancies - madame a Cravings	00:04:16	ruas de Paris	ruas	marido e esposa caminham pelas ruas, ele continua a reclamar com a esposa que bate nele e ele devolve com uma cabeçada na barriga. Ela cai e quando se levanta o marido está com o bebê que acaba de nascer nas mãos, saído este do jardim. O marido entrega o bebê para esposa que o afaga enquanto o marido reclama da quantidade de filhos, por fim o marido abraça a esposa e o filho recém nascido.	Externa - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
55	1648	1907 the cleaning man - le frotteur	00:03:35			"o Homem de Limpeza" chega a um apartamento e pergunta se ele pode ganhar dinheiro limpando os pisos. O proprietário concorda e ele começa a jogar os móveis e quebrar coisas. Os vizinhos abaixo estão consternados - como o teto dele está tremendo e caindo sobre eles devido às palhaçadas do limpador. Logo os policiais chegam para descobrir que o chão é tão liso que todo mundo continua escorregando e deslizando - tanto que acabam batendo no apartamento abaixo! Coisas loucas - e muito divertido de assistir. Montagem em contiguidade.	Interna - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
56	não consta	1907 the dirigible Homeland - le ballon dirigeable le patre	00:01:04			planos diversos do dirigível, plano aproximado, plano médio e plano geral	Externa - Dia		Câmera parada	Silêncio	
57	1633	1907 the fur hat - le bonnet a poil	00:04:53	sala de uma residência	sala com mesa, quadros, um guarda-roupa e uma porta ao fundo a direita	Início do século XIX. Um soldado pede comida para sua namorada que trabalha de empregada numa casa, no entanto, logo sua patroa vem e assim a empregada esconde o soldado no guarda-roupa. A empregada sai e a patroa entra no guarda-roupa com o soldado. Seu patrão traz uma amante para casa e a empregada retorna e pega o patrão no flagra. Nisso o guarda-roupa se movimenta e abre mostrando a esposa e o soldado. O marido pega a esposa e sai, e a empregada fica brigando com o soldado seu namorado.	Interna - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	



Item	Item nas listas de Allisson McMathan	Filme	Duração	Lugar	Ambiente	Descrição	Cena	Plano	Movimento	AUDIO 1	AUDIO 2
58	1666	1907 The glue - le glu	00:03:34			Esta é a história de um pote de cola e de um garoto interferente. Ao encontrar um pote de cola, o rapaz imediatamente passa a aplicá-lo a tudo à vista. Conseqüentemente, a escada, o assento do gramado e um assento e alças de bicicleta são liberados, de modo que aqueles que entram em contato experimentam muitos inconvenientes ao se libertarem. "Aquele que ri o último riso melhor", também pode ser aplicado neste caso, pois, ao dar vazão à sua diversão, o rapaz volta para o pote e não consegue se libertar.	Externa - Dia	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
59	1670	1907 The irresistible piano - le piano irresistible	00:04:15			A primeira cena é a de um professor de música, com a ajuda de dois homens, movendo seus pertences mundanos para um novo apartamento. Assim que o piano entrou na sala do que ele se sentou para jogar. A música exulta tanto os dois ajudantes que eles ficam com seus membros no estribo da música enquanto eles carregam as várias peças de mobiliário restantes. Outro apartamento no mesmo edifício é o cenário da próxima série de visualizações. Nela, é mostrada uma sala de jantar, um homem e uma mulher na mesa e uma criada. De repente, os três tornaram-se conscientes das tensões marciais da música que flutuaram no quarto do mestre da música. Tem um efeito irresistível sobre eles, pois eles logo começam a dançar, e depois decidem investigar de onde a música emana. Eles localizam o professor, entram em seu quarto e encontram-no ainda no piano, retomam involuntariamente suas funções dançantes. Outro apartamento agora é mostrado, onde um homem é inclinado para trás em uma cadeira, descansando e sua esposa está ocupada. Todos terminam no apartamento do músico e só param de dançar quando o músico é retirado do piano.	Interna - indefinido	Plano Geral	Câmera parada	Silêncio	
60	1587	1907 The race for he sausage - course a la saucisse	00:04:07			O filme consiste em uma espécie de poodle roubando uma longa tira de saucisses do açougue. De repente, todos na cidade estão perseguindo o cachorro, com 13 locações externas e uma em estúdio.	Externa - Dia		Câmera parada	Silêncio	

Item	item nas listas de Allisson McMahan	Filme	Duração	Lugar	Ambiente	Descrição	Cena	Plano	Movimento	AUDIO 1	AUDIO 2
61	1547	1908 The cruel mother - la maratre	00:06:29			<p>vemos uma senhora varrendo e cuidando de sua filha. Então, estranhamente, ela sai e você a vê em outra casa - que aparentemente era onde ela trabalhava. A história parece mostrar que essa senhora com uma criança pequena se torna noiva de um homem que tem um filho do casamento anterior. Depois de se casar, ela age doce na frente do marido, mas bate no filho dele quando o homem não está olhando. O garoto foge e um policial o encontra. Os policiais avisam o marido do que está acontecendo, o marido volta para casa e bate na mulher.</p>			Silêncio		
62	solax list	1912 Algie the miner	00:09:42			<p>Algie Allimore, um garoto da cidade com comportamentos suspeitos, como dar beijos em vaqueiros e vestir-se diferente dos homens. Lhe é dado um ano para provar que ele é o homem para se casar com a filha de Harry Lyons.</p>		Plano Médio	Câmera parada	Silêncio	
63	solax list	1912 canned harmony	00:12:43			<p>Um homem deseja casar com a filha de um músico que não aceita a relação. O romeu invade a casa para encontrar sua filha em seu quarto. Enquanto isso o pai vai ao banheiro em uma barraca fora de casa. A câmara em um movimento panorâmico, acompanha o homem da saída de casa até a entrada na barraca, ele segura um jornal. A escada que o Romeu usou pra subir no quarto cai em cima da barraca e o pai sai de lá furioso e sobe ao quarto da filha. Enquanto isso no quarto a filha e seu romeu se beijam. Ele se esconde no cesto de roupas. O romeu escapa do pai de sua amada e vai pra casa, lá está conversando com um amigo que o convence a usar um disfarce e uma vitrola para fingir que sabe tocar. Aparece um quadro recortado em 3 partes, a esquerda vemos romeu no telefone e uma peninadeira, no centro vemos umas arvores um caminho e do lado direito da cena, vemos a filha do músico também falando ao telefone, eles conversam e combinam como enganar o pai da moça. Romeu se veste e vai para a casa da moça, antes de chegar envia a vitrola que a moça esconde em baixo da mesa para o pai não ver. O romeu distarçado chega e eles conversam.</p>	Interna - Indefinido	Plano Americano	movimento panorâmico	Silêncio	

Item	Item nas listas de Alisson McMahan	Filme	Duração	Lugar	Ambiente	Descrição	Cena	Plano	Movimento	AUDIO 1	AUDIO 2
64	solax list	1912 canned harmony	00:12:43			Plano detalhe da vitrola sendo ligada pela mão da Julieta, ele começa a tocar para o pai e sua filha. O pai músico fica impressionado e toca piano enquanto o Romeu finge tocar violino. Novamente outro plano detalhe da vitrola dessa vez sendo desligada por Julieta. O pai sai de cena e eles se beijam, no retorno do pai ele abençoa a união do casal. Eles se casam e o pai pede ao noivo para tocar uma música e desvenda seu disfarce a princípio briga com sua filha, mas depois aceita e até coloca a peruca do genro para brincar com isso.	Interna - Indefinido	Plano Detalhe	Câmera parada	Silêncio	
64	solax list	1912 Falling Leaves	00:11:51			uma família tem sua filha mais velha doente a filha mais nova vai até o quintal fazer uma oração para sua irmã e encontra com um médico que entra para cuidar de sua irmã que consegue se curar.		Plano Médio	Câmera parada	Trilha Sonora	
65	solax list	1912 God disposes	00:14:42			Um jovem de alta posição social sacrifica sua casa e sua família por uma dançarina. Rejeitado por sua família, ele não consegue emprego. Sua esposa fica doente, seu filho nasce, e vários anos depois, o homem se encontra em dificuldades. Ele se prepara para sair e assaltar um lugar. Seu filho e pega no revólver que está sobre a mesa. A criança brinca com ele como com um brinquedo e então inocentemente remove as balas. O pai tenta assaltar e sem balas corre perigo de ser pego. O filho invade o escritório de seu pai, este trabalha até tarde naquela noite. Com a intervenção de Deus, o filho é salvo de um patricídio.			Câmera parada	Silêncio	

Item	Item nas listas de Alisson McMahon	Filme	Duração	Lugar	Ambiente	Descrição	Cena	Plano	Movimento	AUDIO 1	AUDIO 2			
66	solax list	1912 Making an american citizen	00:15:48			<p>Um casal de imigrantes chega aos EUA, lá eles encontram quem o estavam esperando e recebem uma carroça, o marido coloca a esposa como um cavalo para carregar a carroça. Depois de saltarem da carroça o marido faz a esposa carregar a bagagem, ela não aguenta e ele bate na esposa. Um homem americano vê a cena e reclama com o marido e mostram pra ele que no país dele as coisas não funcionam assim. Ele tenta demonstrar pra esposa que lá são as mulheres que mandam nos maridos e tenta ensinar a mulher a se impor. Eles chegam a escadas de uma casa, o marido ainda carrega a bagagem. Em casa o marido começa a ameaçar a esposa e bate nela, até que entra um vizinho eles discutem e o vizinho bate no marido. A mulher trabalha na plantação no quintal da casa da família, enquanto o marido fica da varanda reclamando do trabalho dela. Ele vai até a mulher para agredi-la e um outro vizinho para com sua carroça e bate no marido e o obriga a pegar a mulher no colo e colocá-la na cadeira que antes ele ocupava, depois o vizinho o obriga a cuidar da esposa que está desmaiada e depois o obriga a trabalhar no lugar da esposa. Outro dia outra briga e dois vizinhos se ouvem a discussão e se aproximam e entram na casa para apartar a briga. Ambos levam o marido para a delegacia. Vemos um julgamento do caso do marido, todos são homens na cena, exceto a esposa que vai testemunhar o caso. Os vizinhos que ajudaram a mulher anteriormente agora são ouvidos como testemunhas no caso. O marido é condenado e realiza trabalhos forçados durante sua estadia na prisão. Quando ele recebe liberdade sua esposa está presente e o abraça e aceita novamente. Voltamos a casa da família que agora mostra o marido trabalhando e a mulher cuidando da casa em harmonia. O casal se beija e abraça com carinho. Eles fazem uma oração antes de comer</p>								

www.mulheresaudiovisual.com.br/alice-guy

por Amanda Lopes

Item	item nas listas de Alisson McMahon	Filme	Duração	Lugar	Ambiente	Descrição	Cena	Plano	Movimento	AUDIO 1	AUDIO 2
67	solax list	1912 The girl in the armchair	00:09:46			<p>Frank Watson estava passando um mês em Nova York quando um dia ele recebeu uma carta de seu pai pedindo que ele volte para casa e também que uma surpresa o aguarde em seu retorno. Isso despertou a curiosidade de Frank, então imediatamente ele preparou-se para sair imediatamente. Um que chegou para casa, ele foi imediatamente para a sala de desenho e, para sua surpresa, viu uma garota muito atraente sentada junto à lareira, parecendo estar perfeitamente em casa com seus arredores. Frank tossiu. A menina se vira e depois acena com a cabeça para ele, mas sai do quarto ao mesmo tempo. Naquele momento, sua mãe e seu pai entram e recebem ele. De uma vez, Frank começa a questioná-los sobre a garota. Para uma resposta, o pai de Frank entra na mesa e traz uma carta a Frank. Lá, ele descobre que essa garota é a filha do melhor amigo de seu pai que acabou de morrer e fez seu pai guardião. O nome da menina é Peggy e ela foi deixada uma grande fortuna. Frank não aprova, isso e começa a oferecer suas objeções. Tem um efeito especial para mostrar que o homem está sorrindo com as cartas do jogo.</p>	Interna - Indefinido	Plano Geral		Silêncio	

Item	Item nas listas de Alisson McMahan	Filme	Duração	Lugar	Ambiente	Descrição	Cena	Plano	Movimento	AUDIO 1	AUDIO 2
68	solax list	1912 The pit and the pendulum fragment	00:06:50			<p>Fragmento do filme, neste trecho um casal de namorados caminha pela Espanha, o namorado avança sobre a mulher e um segundo homem aparece os afastando e eles brigam. Ele vai parar num mosteiro para ser punido. O filme todo conta a história de do conto de Edgar Allan Poe. Os cenários são notavelmente realistas e isso é especialmente verdadeiro para o mosteiro cheio de calabazas, no qual o herói sem sorte é arrastado e em que, antes de ser libertado, ele é torturado com engenhosidade diabólica. Os ocupantes silenciosos de muitas das masmorras mostradas são esqueletos e todo o mecanismo de tortura, incluindo a célula com o poço em seu piso, pelo qual vemos crânios e serpentes rastejantes. O pêndulo, maciço e afiado, que balança de um lado para o outro e se aprofunda para a vítima ligada, também é eficaz, como é a maneira de sua salvação. Ratos roem as cordas que o prendem. Finalmente, sentimos que as paredes ao seu redor estão crescendo e vê-las dobrando sobre ele. Nós observamos os monges olhando para o homem que eles estão tentando destruir, seus rostos iluminados por fogos de fúria, e nós percebemos que a heroína encontrou ajuda em uma companhia de soldados que ela está trazendo para o resgate.</p>			Câmera parada	Silêncio	
69	solax list	1912 The strike	00:01:55			<p>Vemos o batalhão dos bombeiros em treinamento, eles recebem uma ligação e vão salvar a residência em chamas.</p>			Câmera parada	Silêncio	
70	solax list	1913 Matrimony's speed limit	00:14:05			<p>O noivo vai até a casa da noiva terminar seu noivado. A noiva não fica contente e manda um telegrama ao noivo fingindo ser um oficial de testamento, dizendo que a fortuna que o tio deixou só será dele se ele se casar em poucos minutos daquele dia. O noivo vai atrás da noiva e se casa com ela, quando retornam a casa ele percebe que foi armação dela e reclama, mas depois a abraça e fazem as pazes. Cena com plano detalhe da mão com o relógio do personagem mostrando o tempo. Cena com travelling em cima de um carro, acompanhando outro carro que vinha atrás</p>				Silêncio	
71	solax list	1913 Officer Henderson	00:11:50			<p>Dois oficiais se vestem de mulher para prender um ladrão de bolsas. Depois de seduzirem o ladrão os policiais conseguem realizar a prisão. Filme feito quase todo em plano médio</p>		Plano Médio	Câmera parada	Silêncio	

Item	Item nas listas de Alisson McMathan	Filme	Duração	Lugar	Ambiente	Descrição	Cena	Plano	Movimento	AUDIO 1	AUDIO 2
72	solax list	1913 The burstup homes murder case	00:18:17			A Sra. Reggie Jellybone tem seu marido completamente sob controle. Ela coloca um espelho em sua mesa de costura em uma posição tal que cada movimento, expressão e desejo manifesto de seu marido se tornem conhecidos por ela. Ela é, portanto, capaz de antecipar seus movimentos e interagir em seus planos. Ele raramente tem a chance de sair. Ele <b>finje estar doente e um dos seus amigos, o Sr. Engenheiro</b> é enviado para pagar Jellybone apesar de sua esposa. Um esquema é inventado e Jellybone vai ao clube deixando um manequim em seu lado da cama. Quando a Sra. Jellybone aparece no aposento para se aposentar, ela encontra manchas de sangue na roupa da cama e fica excitada. Ela sacode o manequim e a cabeça é cortada do corpo e rola <b>debaixo da cama. Ela conclui com entusiasmo que seu marido foi assassinado, e imediatamente ela pede a Burstup Homes. Montagem alternada.</b>			Silêncio		
73	solax list	1913 The house divided	00:13:19			Gerald Hutton e sua adorável esposa, Diana, começam a brigar incentivados de circunstâncias armadas. Na sugestão de um advogado "eles concordam em viver separadamente juntos". Muito em breve, ambos se arrependem e voltam a falar um com o outro.			Câmera parada	Silêncio	
74	solax list	1916 Ocean waif	00:40:08			um romance simplista que se transforma melodramático a mulher personagem principal tem um padrasto abusivo. Ela foge de casa e vai morar numa casa abandonada que é comprada por um escritor. O escritor encontra sua musa no oceano; ele afirma ter escrito sua melhor história e depois lê esta linha: "A menina era tão bonita quanto uma rosa". Tudo fica bem até aparecer a noiva do escritor e ele colocar a orfã para fora de casa. Esta retorna para morar com seu padrasto que <b>lenta lhe abusar novamente, um vizinho vê pela janela e atrai no padrasto. A noiva do escritor o abandona para ficar com o conde. O escritor vai atrás da orfã do oceano.</b> No início do filme há um mascaramento de quadro oval nas sequências de abertura. Temos vários movimentos de tilt no filme um deles que sobe do pé da garota ao rosto do escritor, outro que mostra o vestido novo da garota, e outro que acompanha o funcionário levantando do chão		movimento tilt	Trilha Sonora		

Item	Item nas listas de Allisson Michalhan	Filme	Duração	Lugar	Ambiente	Descrição	Cena	Plano	Movimento	AUDIO 1	AUDIO 2
75		1975 Qui est Alice Guy	00:18:09			documentário de Nicole Lise Berneim em 1975	Interna - Indefinido	Plano Médio		Fala sincronizada	Trilha Sonora
76	não consta	Early film Treasures 1888-1896	00:41:12			Filme de produção americana que conta a história do cinema e cita Alice Guy					
77	12	1897 Dans serpentine 1900									
78	338,339,340	Mesdemoiselles Lally et Juliette dell'Olympia Au Bal de Flore									
79	não consta	1905 Polin									
80	1557	1906 Le Noel de Monsieur Le cure									
81	1616	1907 Le Billet de Banque									
82	1665	1907 Le hit a roulettes									
83	não consta	1995 Le jardin oublié: La vie et l'oeuvre d'Alice Guy-Blaché									



## 2. FORMULÁRIO DE PESQUISA SOBRE HISTÓRIA DO CINEMA MUNDIAL

Pesquisa Acadêmica sobre História do Cinema

Pesquisadora responsável: Amanda Lopes Fernandes.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4371220543883394>

Orientação de Maria Ignês Carlos Magno. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1139572756285287>

Responder essa pesquisa levará 5 minutos, no máximo. Contamos com a ajuda de todos neste processo de levantamento de dados de forma a acelerar a pesquisa, portanto, compartilhar este formulário é uma forma de apoiar a pesquisa.

\*Obrigatório

- |  |  |
|--|--|
| <ol style="list-style-type: none"><li>1. Nome *</li><li>2. Em qual cidade você reside atualmente? *</li><li>3. Qual o estado em que você reside atualmente?*</li><li>4. País *</li><li>5. Idade *<ul style="list-style-type: none"><li>o de 10 a 14 anos</li><li>o de 15 a 19 anos</li><li>o de 20 a 24 anos</li><li>o de 25 a 29 anos</li><li>o de 30 a 34 anos</li><li>o de 35 a 39 anos</li><li>o de 40 a 44 anos</li><li>o de 45 a 49 anos</li><li>o de 50 a 54 anos</li><li>o de 55 a 59 anos</li><li>o de 60 a 64 anos</li><li>o de 65 a 69 anos</li><li>o de 70 a 74 anos</li><li>o de 75 a 79 anos</li><li>o de 80 a 84 anos</li></ul></li></ol> | <ul style="list-style-type: none"><li>o de 85 a 89 anos</li><li>o de 90 a 94 anos</li><li>o de 95 a 99 anos</li><li>o mais de 100 anos</li></ul> <ol style="list-style-type: none"><li>6. Qual é a sua cor ou raça/etnia? *<ul style="list-style-type: none"><li>o Amarela</li><li>o Branca</li><li>o Indígena</li><li>o Parda</li><li>o Negra</li><li>o Nenhuma</li></ul></li><li>7. A História do Cinema nos cursos que você estudou Durante o tempo que você estudou você teve aula de História do Cinema? *<ul style="list-style-type: none"><li>o Sim</li><li>o Não</li></ul></li><li>8. Durante o tempo que você estudou você teve aula de Direção para Cinema? *<ul style="list-style-type: none"><li>o Sim</li></ul></li></ol> |
|--|--|

- Não
9. Qual data você reconhece como o nascimento do cinema? \*
- Em 1887 - Thomas Edison e William K.L. Dickson
  - Em 1892 - Léon Bouly
  - Em 1895 - Irmãos Lumière
10. Você se recorda de terem citado alguma mulher como realizadora deste Primeiro Cinema? \*
- Sim
  - Não
11. Se sim, qual? \*  
Se não, escreva não.  
Você se recorda de terem citado alguma pessoa negra como realizadora deste Primeiro Cinema? \*
- Sim
  - Não
12. Se sim, qual? \*  
Se não, escreva não.  
Qual foi o primeiro filme narrativo? \*
- Alice Guy - Fada do Repolho - 1896 - FRA
  - Georges Méliès - Viagem a Lua - 1896 - FRA
13. O filme La vie du Christ (1906), produzido nos Studios Gaumont, foi dirigido por quem? \*
- Léon Gaumont
  - Victorin Jasset

- Alice Guy
14. Você conhece os filmes sonoros de Alice Guy, produzidos antes da década de 40? \*
- Sim
  - Não
  - Talvez
15. Qual foi a Bibliografia utilizada (ou recomendada) no Curso de Cinema que você cursou? \*

Escolaridade e Ocupação profissional

Nenhuma dessas informações será divulgada individualmente. Os dados serão divulgados consolidados, o que não permitirá a identificação das participantes desta pesquisa.

1. Escolaridade \*

- Sem Educação formal (não acessei escolas ou universidades)
- Ensino Médio em Curso
- Ensino Médio Concluído
- Graduação Concluído
- Graduação em Curso
- Pós Graduação Concluído
- Pós Graduação em Curso
- Mestrado Concluído
- Mestrado em Curso
- Doutorado Concluído
- Doutorado em Curso
- Pós Doutorado Concluído
- Pós Doutorado em Curso

2. Quais cursos relacionados a Cinema você cursou em uma Universidade? \*

Marque todas que se aplicam.

- Graduação Tecnológica (2 anos)
- Graduação Bacharelado (4 anos)
- Pós Graduação Lato Sensu
- Pós Graduação Stricto Sensu - Mestrado
- Pós Graduação Stricto Sensu - Doutorado
- Pós Graduação Stricto Sensu - Pós Doutorado
- Não cursei Universidade

3. Nome da Universidade, ano de ingresso e o respectivo curso? \*

Ex. Universidade Anhembi Morumbi - 2013 - Cinema e Audiovisual. Se não cursou universidade, responda por escrito não cursei.

4. Você fez algum Curso Livre na área de Cinema? \*

- Sim
- Não
- Outro:

5. Se você respondeu sim à última pergunta, qual foi o curso e a instituição? \*

Quais cursos você concluiu na Universidade? \*

Selecione todas as alternativas que contemplem sua jornada acadêmica  
Marque todas que se aplicam.

- Sim, Pós Doutorado
- Sim, Doutorado
- Sim, Mestrado
- Sim, Pós Graduação Lato Sensu
- Sim, somente a Graduação
- Não consegui concluir a Graduação

6. Área que atua: \*

Marque todas que se aplicam.

- Acadêmica
- Desenvolvimento (pré produção, criação, projetos)
- Produção
- Distribuição
- Exibição
- Outro:

7. Ocupação profissional: \*

Marcar apenas uma oval.

- Estudante
- Trabalha em órgão público
- Trabalha em empresa privada
- Proprietária de empresa de pequeno porte
- Proprietária de empresa de médio porte
- Proprietária de empresa de grande porte
- Microempresária
- Outro:

8. Qual sua atividade principal? \*

Marque todas que se aplicam.

- Advogada de Direito Autoral
- Atriz
- Captadora de Recursos
- Captadora de Som direto
- Cenógrafa
- Colorista
- Continuísta
- Design
- Design de Som
- Design de Efeitos 2D e 3D
- Diretora
- Diretora de Arte
- Diretora de Fotografia
- Dubladora
- Estudante
- Figurinista
- Fotógrafa
- Iluminadora
- Jornalista
- Locutora
- Logger
- Maquiadora
- Maquinista
- Mixagem e Efeitos sonoros
- Microfonista
- Montadora
- Pesquisadora
- Publicitária
- Preparadora de Elenco
- Produtora de Objetos
- Produtora de Locações
- Produtora Executiva

- Produtora de Elenco
- Produtora
- Professora
- Programadora de Canais
- Radialista
- Redatora de jornais/revistas/blogs
- Restauração e Preservação
- Roteirista
- Outro:

9. Você sobrevive com a receita que recebe do Audiovisual? \*

- Sim
- Não

10. Há quanto tempo atua no Audiovisual?\*

- até 6 meses
- de 6 meses á 1 ano
- de 1 ano a 2 anos
- de 2 a 4 anos
- de 5 a 7 anos
- de 8 a 12 anos
- de 13 a 15 anos
- de 16 a 19 anos
- acima de 20 anos
- Gênero e Sexualidade

11. Estado Civil \*

- Solteira
- Casada
- Divorciada
- Viúva
- Outro:

12. Qual sua orientação sexual? \*

- Assexual (nenhuma - ou raros, ou específicos momentos de - atração sexual)
- Heterossexual (atração pelo gênero oposto)
- Bissexual (atração por mais de um gênero - ou, por dois gêneros e outros gêneros)
- Homossexual (atração pelo mesmo gênero)
- Pansexual (atração por todos os gêneros)
- não desejo participar deste indicador

13. Tem filhos? \*

- Sim
- Não

14. Como você se auto identifica atualmente: \*

É como você pensa a respeito de si mesmo.

- Homem
- Indiferente ou neutro
- Mulher

15. Como você quer ser identificado: \*

É como você pensa a respeito de si mesmo.

- Homem
- Indiferente ou neutro
- Mulher

Nenhuma dessas informações será divulgada individualmente. Os dados serão divulgados consolidados, o que não permitirá a identificação das participantes desta pesquisa.

Contatos

Se quiser receber mais informações sobre a pesquisa, deixe seu email:

## 2.1 TABELAS COM RESULTADOS DO FORMULÁRIO DE PESQUISA

Tabela 4- Resultados Pesquisa de História do cinema

COUNTA de Qual é a sua cor ou raça/etnia? Qual data você reconhece como o nascimento do cinema?	Qual é a sua cor ou raça/etnia?							
	Amarela	Branca	Indígena	Negra	Nenhuma	Parda	Total geral	
Em 1887 - Thomas Edison e William K.L. Dickson	2	17		7		2	28	
Em 1892 - Léon Bouly		1					1	
Em 1895 - Irmãos Lumière	2	52	1	5	4	20	84	
<b>Total geral</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>70</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>22</b>	<b>113</b>

COUNTA de Qual é a sua cor ou raça/etnia? Durante o tempo que você estudou você teve aula de História do Cinema?	Qual é a sua cor ou raça/etnia?							
	Amarela	Branca	Indígena	Negra	Nenhuma	Parda	Total geral	
Não		4		1	1	3	9	
Sim	4	66	1	11	3	19	104	
<b>Total geral</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>70</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>22</b>	<b>113</b>

COUNTA de Qual é a sua cor ou raça/etnia? Durante o tempo que você estudou você teve aula de Direção para Cinema?	Qual é a sua cor ou raça/etnia?							
	Amarela	Branca	Indígena	Negra	Nenhuma	Parda	Total geral	
Não	2	23		3	2	5	35	
Sim	2	47	1	9	2	17	78	
<b>Total geral</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>70</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>22</b>	<b>113</b>

COUNTA de Qual é a sua cor ou raça/etnia? Você se recorda de terem citado alguma mulher como realizadora deste Primeiro Cinema?	Qual é a sua cor ou raça/etnia?							
	Amarela	Branca	Indígena	Negra	Nenhuma	Parda	Total geral	
Não	3	56	1	10	3	15	88	
Sim	1	14		2	1	7	25	
<b>Total geral</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>70</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>22</b>	<b>113</b>

COUNTA de Qual é a sua cor ou raça/etnia? O filme La vie du Christ (1903), produzido nos Studios Gaumont, foi dirigido por quem?	Qual é a sua cor ou raça/etnia?							
	Amarela	Branca	Indígena	Negra	Nenhuma	Parda	Total geral	
Alice Guy	2	54	1	7	3	15	82	
Léon Gaumont	1	8		4	1	5	19	
Não sei	1	5		1			7	
Vitorin Jasset		3				2	5	
<b>Total geral</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>70</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>22</b>	<b>113</b>

COUNTA de Qual é a sua cor ou raça/etnia? Você conhece os filmes sonoros de Alice Guy, produzidos antes da década de 40?	Qual é a sua cor ou raça/etnia?							
	Amarela	Branca	Indígena	Negra	Nenhuma	Parda	Total geral	
Não	2	45	1	10	4	17	79	
Sim	1	10				2	13	
Talvez	1	15		2		3	21	
<b>Total geral</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>70</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>22</b>	<b>113</b>

COUNTA de Qual é a sua cor ou raça/etnia? Escolaridade	Qual é a sua cor ou raça/etnia?						
	Amarela	Branca	Indígena	Negra	Nenhuma	Parda	Total geral
Doutorado em Curso		10		1	1	1	13
Ensino Médio Concluído		2			1	2	5
Graduação Concluído	1	14		5		7	27
Graduação em Curso	1	12		4	1	4	22
Mestrado Concluído	1	8				3	12
Mestrado em Curso	1	4				4	9
Pós Doutorado Concluído		4				1	5
Pós Graduação Concluído		14	1	2	1		18
Pós Graduação em Curso		2					2

Total geral	0	4	70	1	12	4	22	113
-------------	---	---	----	---	----	---	----	-----

COUNTA de Qual é a sua cor ou raça/etnia? Você fez algum Curso Livre na área de Cinema?	Qual é a sua cor ou raça/etnia?						Total geral	
	Amarela	Branca	Indígena	Negra	Nenhuma	Parda		
Fui ativista cineclubista, e participava de seminários, debates e grupos de estudo		1					1	
Não	3	32		4	1	6	46	
Oficinas Audiovisuais				1			1	
Sim	1	37	1	7	3	16	65	
<b>Total geral</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>70</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>22</b>	<b>113</b>

COUNTA de Qual é a sua cor ou raça/etnia? Quais cursos você concluiu na Universidade?	Qual é a sua cor ou raça/etnia?						Total geral	
	Amarela	Branca	Indígena	Negra	Nenhuma	Parda		
Não consegui concluir a Graduação	1	9		1	1	4	16	
Sim, Doutorado, Sim, Mestrado		1					1	
Sim, Mestrado	1	12			1	2	16	
Sim, Mestrado, Sim, Pós Graduação Lato Sensu		2					2	
Sim, Mestrado, Sim, Pós Graduação Lato Sensu, Sim, somente a Graduação		1		1			2	
Sim, Mestrado, Sim, somente a Graduação		1				2	3	
Sim, Pós Doutorado, Sim, Doutorado, Sim, Mestrado		4					4	
Sim, Pós Doutorado, Sim, Doutorado, Sim, Mestrado, Sim, Pós Graduação Lato Sensu, Sim, somente a Graduação, Não consegui concluir a Graduação					1		1	
Sim, Pós Doutorado, Sim, Mestrado, Sim, Pós Graduação Lato Sensu, Sim, somente a Graduação						1	1	
Sim, Pós Doutorado, Sim, somente a Graduação						1	1	
Sim, Pós Graduação Lato Sensu	1	12	1	1	1		16	
Sim, Pós Graduação Lato Sensu, Sim, somente a Graduação		2		1			3	
Sim, somente a Graduação	1	26		7		12	46	
Sim, somente a Graduação, Não consegui concluir a Graduação				1			1	
<b>Total geral</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>70</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>22</b>	<b>113</b>

COUNTA de Qual é a sua cor ou raça/etnia? Área que atua:	Qual é a sua cor ou raça/etnia?						Total geral
	Amarela	Branca	Indígena	Negra	Nenhuma	Parda	
Acadêmica		15			1	4	20
Acadêmica, Crítica de Cinema e Audiovisual		1					1
Acadêmica, Desenvolvimento (pré produção, criação, projetos)		1				1	2
Acadêmica, Desenvolvimento (pré produção, criação, projetos), Crítica						1	1
Acadêmica, Desenvolvimento (pré produção, criação, projetos), Exibição		1					1
Acadêmica, Desenvolvimento (pré produção, criação, projetos), Leclono						1	1
Acadêmica, Desenvolvimento (pré produção, criação, projetos), Produção	2	3		3		2	10
Acadêmica, Desenvolvimento (pré produção, criação, projetos), Produção, Distribuição, Exibição						1	1
Acadêmica, direção de arte		1					1
Acadêmica, ensino de Idiomas		1					1
Acadêmica, Produção		3		1			4
Acadêmica, Produção, Exibição		1					1
Ainda só estudo		1					1
Cinema de guerrilha - produção, roteiro, direção					1		1
Comunicação e audiovisual, em geral		1					1
Criação de conteúdo online		1					1
Desenvolvimento (pré produção, criação, projetos)	2	10	1	2		1	16

Desenvolvimento (pré produção, criação, projetos), Pós produção		1					1	
Desenvolvimento (pré produção, criação, projetos), Produção		9		2	1	4	16	
Desenvolvimento (pré produção, criação, projetos), Produção, Distribuição		1					1	
Desenvolvimento (pré produção, criação, projetos), Produção, Distribuição, Exibição				1			1	
Ecommerce		1					1	
Educação		1					1	
Equipe tecnica		1					1	
Gestão e realização						1	1	
Jornalismo				1			1	
Jornalismo, crítica de cinema		1					1	
Não atuo na área audiovisual		1					1	
Nenhuma						1	1	
por enquanto só estudei. Nunca fui contratada por discriminação.		1					1	
Produção		12		1	1	5	19	
Produção, Dirigi um documentário de longa metragem e faço videos experimentais		1					1	
Realizadora independente. Criei o primeiro filme brasileiro onde a mulher negra é sujeito da narrativa: Gurufim na Mangueira 2000				1			1	
<b>Total geral</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>70</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>22</b>	<b>113</b>

COUNTA de Qual é a sua cor ou raça/etnia? Ocupação profissional:	Qual é a sua cor ou raça/etnia?						Total geral	
	Amarela	Branca	Indígena	Negra	Nenhuma	Parda		
-		1					1	
Autônomo						2	2	
bicos; autônoma		1					1	
Cineasta Negra (vivendo de milagres! vivo de cinema e para o cinema, mas passo mt sufoco)				1			1	
Desempregada	1	1					2	
Desempregado		1					1	
diretora de arte		1					1	
Docente						1	1	
Empreendedora, estudante.						1	1	
Estudante	1	16		3		5	25	
Estudante bolsista em Iniciação Científica		1					1	
Free lancer		1					1	
Freelancer, microempreendedora e estudante				1			1	
Jornalista freelancer		1					1	
MEI		1					1	
Microempresária	1	20		3	1	2	27	
Microempresaria e estudante		1					1	
Nenhuma						1	1	
Pesquisador bolsista, autônomo de ensino de idiomas		1					1	
Pós-doutoranda (pela segunda vez)		1					1	
Professor						1	1	
Profissional liberal do cinema		1					1	
Proprietária de empresa de médio porte	1						1	
Proprietária de empresa de pequeno porte		7				3	10	
Trabalha em empresa privada		10	1	4	2	5	22	
Trabalha em órgão público		3			1	1	5	
Tradutora freelancer (fora da área de cinema). Infelizmente com cinema só "gasto" dinheiro, não se concretizou como área profissional		1					1	
<b>Total geral</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>70</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>22</b>	<b>113</b>



COUNTA de Qual é a sua cor ou raça/etnia? Você sobrevive com a receita que recebe do Audiovisual?	Qual é a sua cor ou raça/etnia?							
	Amarela	Branca	Indígena	Negra	Nenhuma	Parda	Total geral	
Não	3	42		8	3	15	71	
Sim	1	28	1	4	1	7	42	
<b>Total geral</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>70</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>22</b>	<b>113</b>

COUNTA de Qual é a sua cor ou raça/etnia? Há quanto tempo atua no Audiovisual?	Qual é a sua cor ou raça/etnia?							
	Amarela	Branca	Indígena	Negra	Nenhuma	Parda	Total geral	
até 6 meses		9				4	13	
de 6 meses à 1 ano		1			1	1	3	
de 1 ano a 2 anos	1	6		1	1	1	10	
de 2 a 4 anos		12		4	1	6	23	
de 5 a 7 anos	1	11		2		3	17	
de 8 a 12 anos	1	15	1	4		3	24	
de 13 a 15 anos		6				3	9	
de 16 a 19 anos		7			1		8	
<b>Total geral</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>70</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>22</b>	<b>113</b>

COUNTA de Qual é a sua cor ou raça/etnia? Você sobrevive com a receita que recebe do Audiovisual?	Qual é a sua cor ou raça/etnia?							
	Amarela	Branca	Indígena	Negra	Nenhuma	Parda	Total geral	
Não	3	42		8	3	15	71	
Sim	1	28	1	4	1	7	42	
<b>Total geral</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>70</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>22</b>	<b>113</b>

COUNTA de Qual é a sua cor ou raça/etnia? Estado Civil	Qual é a sua cor ou raça/etnia?							
	Amarela	Branca	Indígena	Negra	Nenhuma	Parda	Total geral	
Casada	1	14		6		2	23	
Divorciada	1	2		1			4	
Solteira	2	54	1	5	4	19	85	
Viúva						1	1	
<b>Total geral</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>70</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>22</b>	<b>113</b>

COUNTA de Qual é a sua cor ou raça/etnia? Qual sua orientação sexual?	Qual é a sua cor ou raça/etnia?							
	Amarela	Branca	Indígena	Negra	Nenhuma	Parda	Total geral	
Assexual (nenhuma - ou raros, ou específicos momentos de - atração sexual)		1				1	2	
Bissexual (atração por mais de um gênero - ou, por dois gêneros e outros gêneros)	1	9		2		5	17	
Heterossexual (atração pelo gênero oposto)	3	42	1	5	3	10	64	
Homossexual (atração pelo mesmo gênero)		10		3		3	16	
não desejo participar deste indicador		6		1	1	1	9	
Panssexual (atração por todos os gêneros)		2		1		2	5	
<b>Total geral</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>70</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>22</b>	<b>113</b>

COUNTA de Qual é a sua cor ou raça/etnia? Tem filhos?	Qual é a sua cor ou raça/etnia?							
	Amarela	Branca	Indígena	Negra	Nenhuma	Parda	Total geral	
Não	3	59	1	7	3	19	92	
Sim	1	11		5	1	3	21	
<b>Total geral</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>70</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>22</b>	<b>113</b>

COUNTA de Qual é a sua cor ou raça/etnia? Como você se auto identifica atualmente:	Qual é a sua cor ou raça/etnia?						
	Amarela	Branca	Indígena	Negra	Nenhuma	Parda	Total geral
Homem	1	12		1		9	23
Indiferente ou neutro		3					3

Mulher		3	55	1	11	4	13	87
<b>Total geral</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>70</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>22</b>	<b>113</b>

<i>COUNTA de Qual é a sua cor ou raça/etnia?</i>	<i>Qual é a sua cor ou raça/etnia?</i>							
<i>Como você quer ser identificado:</i>	Amarela	Branca	Indígena	Negra	Nenhuma	Parda	Total geral	
Homem	1	10		1		9	21	
Indiferente ou neutro		3					3	
Mulher	3	57	1	11	4	13	89	
<b>Total geral</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>70</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>22</b>	<b>113</b>

<i>COUNTA de Qual é a sua cor ou raça/etnia?</i>	<i>Qual é a sua cor ou raça/etnia?</i>							
<i>País</i>	Amarela	Branca	Indígena	Negra	Nenhuma	Parda	Total geral	
Brasil	4	67	1	12	4	19	107	
Espanha		1					1	
França						1	1	
Japão						1	1	
Portugal						1	1	
Reino Unido		1					1	
United States		1					1	
<b>Total geral</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>70</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>22</b>	<b>113</b>

<i>COUNTA de Qual é a sua cor ou raça/etnia?</i>	<i>Qual é a sua cor ou raça/etnia?</i>							
<i>Qual foi o primeiro filme narrativo?</i>	Amarela	Branca	Indígena	Negra	Nenhuma	Parda	Total geral	
Alice Guy - 1896 - FRA		2				2	4	
Alice Guy - Fada do Repolho - 1896 - FRA	2	25		3	2	6	38	
Gerges Méliès - 1896 - FRA		6		3		2	11	
Gerges Méliès - Viagem a Lua - 1896 - FRA	2	37	1	6	2	12	60	
<b>Total geral</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>70</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>22</b>	<b>113</b>

## 2.2 QUADRO COM TODAS AS RESPOSTAS DO FORMULÁRIO DE PESQUISA QUANTO A BIBLIOGRAFIA UTILIZADA DOS CURSOS

Qual foi a Bibliografia utilizada (ou recomendada) no Curso de Cinema que você cursou?	Escolaridade	Quais cursos relacionados a Cinema você cursou em uma Universidade?	Nome da Universidade, ano de ingresso e o respectivo curso?
Diversos livros.	Doutorado em Curso	Pós Graduação Lato Sensu, Pós Graduação Stricto Sensu - Mestrado, Pós Graduação Stricto Sensu - Doutorado	Universidade Anhembi Morumbi - 2017 - Doutorando: Comunicação Audiovisual, - 2014 - Mestrado: Comunicação Audiovisual, 2007 - Especialização: Cinema, Vídeo e Fotografia – Linguagem em Múltiplos Meios
Não me recordo	Graduação em Curso	Graduação Bacharelado (4 anos)	Universidade Anhembi Morumbi - 2013 - Cinema e Audiovisual.
Do Mascarello	Mestrado Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos), Pós Graduação Stricto Sensu - Mestrado	Anhembi morumbi - 2015 - cinema - 2018 - mestrado comunicação audiovisual
LEMBRO APENAS DE STORY DO MCKEE	Graduação em Curso	Não cursei Universidade	NÃO CURSEI
No curso de História do Cinema Mundial que fiz, só houve bibliografia recomendada a respeito do Neo-realismo italiano. Mas, depois, assisti uma aula de outra pessoa e houve a recomendação de um texto da Flávia Cesarino Costa sobre o Primeiro Cinema.	Pós Doutorado Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos), Pós Graduação Stricto Sensu - Doutorado	Universidade Federal Fluminense - 2003 - graduação em Comunicação Social (fiz habilitações Jornalismo e depois Cinema, mas cursei História do Cinema Mundial em 2003). Universidade Federal do Rio de Janeiro - 2009 - doutorado em Comunicação e Cultura
Fernando Mascarello - A história do cinema mundial	Mestrado em Curso	Graduação Bacharelado (4 anos), Pós Graduação Stricto Sensu - Mestrado	Anhembi Morumbi de 2013-2016 graduação em cinema e audiovisual e também Anhembi de 2017-2019 mestrado em comunicação audiovisual
Cinema Mundial de Fernando Mascarello	Mestrado Concluído	Graduação Tecnológica (2 anos), Pós Graduação Lato Sensu, Pós Graduação Stricto Sensu - Mestrado	Uam 2008, senac 2013, uam 2019
Não me lembro	Graduação Concluído	Não cursei Universidade	Eu fiz Faculdade Casper Líbero, mas de Jornalismo e não Cinema
Não utilizei	Graduação Concluído	Não cursei Universidade	Universidade Anhembi Morumbi 2014 Comunicação Social ênfase em Relações Públicas
Não me lembro.	Pós Graduação Concluído	Não cursei Universidade	Não cursei.

<b>Qual foi a Bibliografia utilizada (ou recomendada) no Curso de Cinema que você cursou?</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Quais cursos relacionados a Cinema você cursou em uma Universidade?</b>	<b>Nome da Universidade, ano de ingresso e o respectivo curso?</b>
Não recordo detalhadamente, mas basicamente pautada em um cinema europeu, branco e masculino. Ao longo do curso, via basicamente apenas uma autora norte americana branca, que estuda representação da mulher no cinema. Acesso dificultado pelo fato dos artigos serem apresentados originalmente em inglês, sem tradução no português. Uma das realizadoras de cinema mulheres estudadas brevemente foi Agnes Varda, na novelle vague. As do primeiro cinema europeu/ branco se quer foram citadas, quanto mais autores/as negros.	Graduação Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos)	Universidade Federal Fluminense. Ingressei em 2010.1 no bacharelado em Cinema e Audiovisual e em 2016.2 na Licenciatura em Cinema e Audiovisual.
Exclusivamente autores homens	Mestrado em Curso	Graduação Tecnológica (2 anos), Pós Graduação Stricto Sensu - Mestrado	Centro de Audiovisual de São Bernardo do Campo - 2015 - Cinema Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa - 2017 - Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico - Dramaturgia e Realização
História do cinema mundial por Fernando Mascarello	Graduação em Curso	Graduação Bacharelado (4 anos)	Universidade Federal de Pernambuco - 2018 - Cinema e Audiovisual
Eita nao lembro. Fernando Mascarello?	Graduação Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos)	Puc - 2009 - comunicação social/cinema
Diversa	Doutorado em Curso	Pós Graduação Stricto Sensu - Mestrado	UFBA
o livro de fernando mascarello "historia do cinema mundial"	Ensino Médio Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos)	Universidade Anhembí Morumbi - 2017 - Cinema e Audiovisual
História do cinema mundial	Pós Graduação Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos)	Unespar - 2018 - Cinema e Audiovisual

Qual foi a Bibliografia utilizada (ou recomendada) no Curso de Cinema que você cursou?	Escolaridade	Quais cursos relacionados a Cinema você cursou em uma Universidade?	Nome da Universidade, ano de ingresso e o respectivo curso?
"O que é cinema?", Jean Claude-Bernardet. "O que é o cinema?", André Bazin. "Dicionário Teórico e Crítico de Cinema", Aumont e Marie. "A forma do filme", Eiseinstein. "O neo-realismo cinematográfico italiano", Mariarosaria Fabris.	Graduação Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos)	Universidade Federal de Santa Catarina - 2005 - Cinema.
História do Cinema Mundial (Fernando Mascarello)	Graduação em Curso	Graduação Bacharelado (4 anos)	Universidade Estadual do Paraná - 2018 - Cinema e Audiovisual
Não lembro	Graduação em Curso	Graduação Bacharelado (4 anos)	Unespar, 2018 - Cinema e Audiovisual
História do Cinema Mundial	Graduação em Curso	Graduação Bacharelado (4 anos)	Universidade Senac - 2016 - Audiovisual
História do Cinema Mundial - de Fernando Mascarello	Graduação em Curso	Graduação Bacharelado (4 anos)	Universidade Estadual do Paraná - 2018 - Cinema e Audiovisual
Aumont; Bazin; Xavier	Graduação Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos)	Fiz Letras primeiro. Cinema em 2018
Diversas.	Graduação em Curso	Graduação Bacharelado (4 anos)	Universidade Federal da Integração latino Americana, ingresso em 2015 no curso de Cinema e Audiovisual. Transferência para Universidade Estadual do Paraná para o curso de Cinema e Audiovisual em 2019.
Nossa, muito grande	Mestrado Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos), Pós Graduação Stricto Sensu - Mestrado	Ufscar - 2007 - imagem e som
Imagem-tempo	Doutorado em Curso	Pós Graduação Stricto Sensu - Mestrado, Pós Graduação Stricto Sensu - Doutorado	UFU - 2014
Primeiro Cinema - Flávia Cesarino	Doutorado em Curso	Graduação Bacharelado (4 anos)	UFCar - 1997
Não recordo	Doutorado em Curso	Pós Graduação Stricto Sensu - Mestrado	Universidade Anhembi Morumbi 2013 Comunicação Contemporânea
Irmãos Lumiere, Melies	Doutorado em Curso	Graduação Bacharelado (4 anos), Pós Graduação Lato Sensu, Pós Graduação Stricto Sensu - Mestrado	Universidade Anhembi Morumbi - 2010 e Universidade Presbiteriana Mackenzie - 2014

<b>Qual foi a Bibliografia utilizada (ou recomendada) no Curso de Cinema que você cursou?</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Quais cursos relacionados a Cinema você cursou em uma Universidade?</b>	<b>Nome da Universidade, ano de ingresso e o respectivo curso?</b>
História do Cinema Mundial, de Fernando Mascarello	Ensino Médio Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos)	Universidade Anhembi Morumbi - 2016 - Cinema e Audiovisual
MASCARELLO, Fernando (org.) História do Cinema Mundial	Mestrado Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos), Pós Graduação Stricto Sensu - Mestrado	USP - 2009 - Audiovisual USP - 2016 - Meios e Processos Audiovisuais
Não me recordo qual foi a bibliografia usada.	Mestrado em Curso	Graduação Bacharelado (4 anos), Pós Graduação Stricto Sensu - Mestrado	Senac - 2013 - Audiovisual
história do cinema mundial - fernando mascarello	Doutorado em Curso	Graduação Bacharelado (4 anos)	UFMG - 2017 - Cinema de Animação e Artes Digitais
não me lembro	Pós Graduação Concluído	Pós Graduação Lato Sensu	London Film School
O Primeiro Cinema	Graduação em Curso	Graduação Bacharelado (4 anos)	Universidade Anhembi Morumbi- 2017- Cinema
André Bazin, Georges Sadoul, Lotte Eisner.	Mestrado Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos), Pós Graduação Stricto Sensu - Mestrado	UFF - 1993 - Cinema; ECA-USP - 2000 - Mestrado em Ciências da Comunicação (Cinema, Rádio e TV).
Vários livros	Pós Graduação Concluído	Não cursei Universidade	Não cursei
"História do Cinema Mundial" de Fernando Mascarello e "Pré-cinemas e Pós-cinemas" de Arlindo Machado	Graduação em Curso	Graduação Bacharelado (4 anos)	Universidade Estadual do Paraná - 2018 - Cinema e Audiovisual
Não tenho ela em mãos	Doutorado em Curso	Pós Graduação Lato Sensu, Pós Graduação Stricto Sensu - Mestrado, Pós Graduação Stricto Sensu - Doutorado	UAM
Não lembro muito bem.	Graduação Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos)	IESB - 2009 - Cinema e Mídias Digitais
história do cinema mundial	Graduação em Curso	Graduação Bacharelado (4 anos)	Unespar
apostila própria	Pós Graduação Concluído	Não cursei Universidade	não cursei faculdade de cinema
nao lembro	Graduação Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos)	Unesp - 2005 - Radio e Tv
Xi, juro que nem lembro mais...	Graduação Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos)	Universidade Federal Fluminense - 2002
Não me recordo de bibliografia especifica para história do cinema	Pós Graduação Concluído	Não cursei Universidade	Não cursei universidade de cinema
Bernadet, Ismail Xavier,	Graduação Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos)	UFSCAR - 2010 - Imagem e Som (Produção Audiovisual)

<b>Qual foi a Bibliografia utilizada (ou recomendada) no Curso de Cinema que você cursou?</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Quais cursos relacionados a Cinema você cursou em uma Universidade?</b>	<b>Nome da Universidade, ano de ingresso e o respectivo curso?</b>
não recordo, fiz varios cursos livres sobre cinema, sou formada em ciências sociais	Pós Graduação Concluído	Pós Graduação Lato Sensu	Ufrgs 2003
Depende do semestre e da matéria... As ementas estão todas disponíveis no sistema Jupiterweb - Curso Superior do Audiovisual	Graduação em Curso	Graduação Bacharelado (4 anos)	Universidade de São Paulo - 2015 - Audiovisual
História do cinema mundial, org Mascarello	Graduação Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos)	Centro universitário senac - 2012 - Audiovisual
Norte-americana, francesa e brasileira	Mestrado Concluído	Graduação Tecnológica (2 anos), Pós Graduação Stricto Sensu - Mestrado	Universidade Federal de São Carlos
.	Graduação em Curso	Graduação Bacharelado (4 anos)	UFF - Cinema - 2015
Na FAAP lembro de lermos André Bazin, "A Linguagem Cinematográfica" do Marcel Martin e muita teoria da comunicação (ex. Marshall McLuhan)	Mestrado Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos), Pós Graduação Stricto Sensu - Mestrado	FAAP 1003 (Bacharelado), University of Wisconsin-Milwaukee, 2004 (Mestrado)
Storia del cinema di Fernaldo di Giammatteo	Pós Graduação Concluído	Não cursei Universidade	EICTV 2008/2011
História do cinema mundial, primeiro cinema	Graduação Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos)	FAAP - 2014 - Cinema
Não me recordo dos nomes dos livros, além de exposição em sala de aula, o professor indicava textos xerocados, de bibliografias diversas	Pós Graduação Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos)	Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP) - Curso de Comunicação Social com ênfase em Rádio e TV (porém os dois primeiros anos as aulas teóricas eram feitas em conjunto com a classe de Cinema)
Historia do Cinema Mundial - Fernando Mascarello	Graduação Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos)	Faculdade de Artes do Paraná ( FAP/UNESPAR), 2005, Cinema e Audiovisual

<b>Qual foi a Bibliografia utilizada (ou recomendada) no Curso de Cinema que você cursou?</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Quais cursos relacionados a Cinema você cursou em uma Universidade?</b>	<b>Nome da Universidade, ano de ingresso e o respectivo curso?</b>
Minha formação em cinema, a princípio, era muito autodidata e, naturalmente, quase todas as bibliografias que eu colhia eram escritas por homens, tais como André Bazin, Serge Daney, Jacques Aumont e por aí vai. Só mais tarde comecei a procurar outras bibliografias que partiam dos estudos feministas de cinema pós anos 60/70.	Doutorado em Curso	Pós Graduação Stricto Sensu - Doutorado	UFPE - Pós graduação em comunicação com especialização em estudos de estética - cinema
Não lembro agora os títulos,mas autores como Robert Stam, Lúcia nagib, jean rouch, Paulo Cunha,	Mestrado em Curso	Pós Graduação Lato Sensu	Unicap 2015
Não me recordo, mas eu li boa parte da bibliografia sugerida pelos professores.	Graduação Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos)	FAAP, 2000 - Cinema
não lembro	Pós Graduação Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos)	Faculdades Integradas Rio Branco 2001 - Comunicação - RTV
História do cinema mundial que na verdade era história do cinema americano	Mestrado em Curso	Graduação Bacharelado (4 anos)	PUC-Rio / 2010 / Comunicação Social, Cinema
História do cinema mundial, ORG Fernando Mascarello, Ed Papyrus 2008	Graduação em Curso	Não cursei Universidade	Frequentei a fac de História na UFRJ, em 1986, mas não conclui.
Syd Field, Doc Comparato, David Mamet, Ismail Xavier, Eiseinstei, Vertov, Escorel,	Mestrado Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos), Pós Graduação Stricto Sensu - Mestrado	UFF, 2003, Produção Cultural. ECO-UFRJ, 2013, Mestrado em Comunicação e Cultura.
Faz tempo, não me lembro direito, teria que procurar meus livros!	Pós Graduação Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos), Pós Graduação Lato Sensu	FAAP, 1998, Comunicação social, habilitação Cinema; FGV, 2006, Formação executiva em cinema e TV
Teoria da comunicação	Pós Graduação Concluído	Pós Graduação Lato Sensu	ESPM 2014, Produção audiovisual
Syd Field	Pós Graduação Concluído	Pós Graduação Lato Sensu	FAAP 2013
Cinema e a invenção da Vida moderna	Mestrado Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos)	UFRJ - 2003 - Comunicação Social - Rádio e TV



Qual foi a Bibliografia utilizada (ou recomendada) no Curso de Cinema que você cursou?	Escolaridade	Quais cursos relacionados a Cinema você cursou em uma Universidade?	Nome da Universidade, ano de ingresso e o respectivo curso?
Nossa, era uma bibliografia bastante extensa. É até difícil citar algo específico. Mas quase todos os textos eram escritos por homens.	Pós Graduação em Curso	Graduação Bacharelado (4 anos)	USP, 2011, Audiovisual
Direção de Atores (Carlos Gerbase).	Graduação em Curso	Graduação Tecnológica (2 anos)	FAM (Faculdade das Américas) - 2018 - Produção Audiovisual
Não lembro	Mestrado em Curso	Graduação Bacharelado (4 anos)	Cásper Líbero 2002 RTV
História do Cinema Mundial - Mascarello	Doutorado em Curso	Pós Graduação Lato Sensu, Pós Graduação Stricto Sensu - Mestrado	Cinema, vídeo e fotografia - criação em multimeios. UAM
.	Mestrado em Curso	Pós Graduação Lato Sensu	Universidade Tuiuti do Paraná - 2018 - Intermédias Visuais/Cinema
não recordo	Mestrado Concluído	Pós Graduação Stricto Sensu - Mestrado	não cursei cinema - mas meu mestrado foi literatura e cinema (linguagem fílmica na literatura de Saramago) - FFLCH-USP- 2012
?? várias	Mestrado em Curso	Graduação Bacharelado (4 anos)	IUNA 2011 e Senac 2014
Não me recordo.	Graduação Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos)	Unesp, 2015, Rádio e TV
História do Cinema Mundial - Fernando Mascarello	Graduação Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos)	Universidade Metodista de São Paulo, 2009 - Cinema Digital
não lembro de tudo haha. tinha Ismail Xavier.	Graduação Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos)	Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio - 2012 - Cinema e Audiovisual
não lembro, não me interessava por bibliografia na época.	Ensino Médio Concluído	Não cursei Universidade	não cursei universidade
História do cinema mundial de Mascarello	Graduação em Curso	Graduação Bacharelado (4 anos)	UFPE - 2018 - Cinema e Audiovisual
"A Forma do Filme" do Serguei Eisenstein. (Nunca li os outros títulos, então não lembro os nomes)	Graduação Concluído	Não cursei Universidade	Não cursei Cinema em uma Universidade. (FMU - 2016 - Licenciatura em Artes Visuais)
Nenhuma	Graduação Concluído	Não cursei Universidade	Nao
Desculpe mas não me recordo	Pós Graduação Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos)	FAAP - 2003 - Cinema
Meu curso foi de rádio e tv, por isso foi passado mas não indicaram bibliografia sobre cinema.	Graduação Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos)	Universidade Anhembi Morumbi - 2014 - Comunicação Social - Rádio. TV e internet.

<b>Qual foi a Bibliografia utilizada (ou recomendada) no Curso de Cinema que você cursou?</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Quais cursos relacionados a Cinema você cursou em uma Universidade?</b>	<b>Nome da Universidade, ano de ingresso e o respectivo curso?</b>
Cinema e Audiovisual - Bacharelado - Universidade Anhembi Morumbi	Graduação em Curso	Graduação Bacharelado (4 anos)	Universidade Anhembi Morumbi - 2017 - Cinema e Audiovisual
Não me lembro	Graduação Concluído	Graduação Tecnológica (2 anos)	FIAM FAAM 2017 Produção audiovisual
ismail Xavier, Bernardet	Graduação em Curso	Graduação Bacharelado (4 anos)	Universidade Federalde Pernambuco - 2016 - cinema e audiovisual
Ismail Xavier	Graduação em Curso	Graduação Bacharelado (4 anos)	Senac - 2018 - Audiovisual
Realmente não me recordo. Mas posso pesquisar, se quiser.	Graduação Concluído	Não cursei Universidade	Fiz Estatística na USP, 2002 e diversas matérias de História do Audiovisual na ECA.
Não cursei cinema. No mestrado em comunicação tivemos indicações para ler Aumont (a estética do filme), Michel Chion (A Audiovisao), Mascarello (História do cinema mundial) entre diversos outros autores filosóficos.	Doutorado em Curso	Pós Graduação Stricto Sensu - Mestrado, Pós Graduação Stricto Sensu - Doutorado	Universidade Anhembi Morumbi- 2015 - Mestrado em Comunicação Audiovisual e 2018 - doutorado na mesma universidade e curso
Referente à história de cinema foi o livro "A História do Cinema Mundial"	Pós Graduação em Curso	Graduação Bacharelado (4 anos)	Universidade do Vale do Rio do Sinos (Unisinos) - 2010 - Curso de Realização Audiovisual
História do cinema mundial por Fernando Mascarello	Ensino Médio Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos)	Universidade Federal de Sergipe - 2018 - Cinema e Audiovisual
Historia do cinema audiovisual	Ensino Médio Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos)	Universidade Federal de SCinema-2015-Cinema e audiovisual
Maior parte de autores homens, brancos, eurocêntricos.	Doutorado em Curso	Graduação Bacharelado (4 anos), Pós Graduação Stricto Sensu - Mestrado	Unicamp - 2006 - Comunicação Social - Midialogia
Os do Einsenstein	Pós Graduação Concluído	Pós Graduação Lato Sensu	Universidade Anhembi - Morumbi 2010-2011
Española, francesa y norteamericana	Pós Doutorado Concluído	Pós Graduação Stricto Sensu - Doutorado, Pós Graduação Stricto Sensu - Pós Doutorado	Universidad de Sevilla- 2005-Comunicacion Audiovisual
O qur se chama geralmente de teoria clássica	Doutorado em Curso	Graduação Bacharelado (4 anos), Pós Graduação Stricto Sensu - Mestrado, Pós Graduação Stricto Sensu - Doutorado	Unicamp - 2008 - Música
não me recordo exatamente	Pós Graduação Concluído	Pós Graduação Lato Sensu	SENAC - Roteiro Audiovisual - 2014

Qual foi a Bibliografia utilizada (ou recomendada) no Curso de Cinema que você cursou?	Escolaridade	Quais cursos relacionados a Cinema você cursou em uma Universidade?	Nome da Universidade, ano de ingresso e o respectivo curso?
Não fiz curso de cinema antes da pós.	Pós Doutorado Concluído	Pós Graduação Stricto Sensu - Mestrado, Pós Graduação Stricto Sensu - Doutorado, Pós Graduação Stricto Sensu - Pós Doutorado	História Unicamp
lembro de paulo emilio	Graduação em Curso	Graduação Bacharelado (4 anos)	UNILA, 2015, Cinema e Audiovisual. UFPE, 2017, Cinema e Audiovisual.
não me recordo	Graduação Concluído	Não cursei Universidade	Minha graduação foi em Design e não Cinema
História do Cinema	Pós Doutorado Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos)	Faes - 1996 - Rádio e TV
História do cinema mundial	Graduação em Curso	Graduação Bacharelado (4 anos)	Universidade Anhembi Morumbi - 2016 - Cinema e Audiovisual
Não cursei	Pós Doutorado Concluído	Pós Graduação Stricto Sensu - Mestrado, Pós Graduação Stricto Sensu - Doutorado, Pós Graduação Stricto Sensu - Pós Doutorado	Nunca estudei cinema na universidade, apenas no Mestrado
História do Cinema Mundial, A nova história do cinema Brasileiro	Mestrado Concluído	Pós Graduação Stricto Sensu - Mestrado, Pós Graduação Stricto Sensu - Doutorado	Universidade Anhembi Morumbi - 2015 - Comunicação Audiovisual
História do cinema mundial	Graduação Concluído	Graduação Tecnológica (2 anos)	PUCRS - 2011 - Cinema e Audiovisual
História do Cinema Mundial, organizado por Fernando Mascarello	Pós Graduação Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos), Pós Graduação Lato Sensu, Pós Graduação Stricto Sensu - Mestrado	Unespar, FGV Rio
Tantos... Arlindo Machado, Ismael Xavier...	Pós Graduação Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos)	Universidade Anhembi Morumbi 2004 Rádio e Tv
Não lembro	Graduação em Curso	Graduação Bacharelado (4 anos)	UNESA/RJ - 2001 - Cinema
BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. A arte do cinema uma introdução; São Paulo: Edusp, 2014. COUSINS, Mark. História do cinema dos clássicos mudos ao cinema moderno; São Paulo: Martins Fontes, 2013. RANCIÈRE, Jacques. A fábula cinematográfica; Campinas: Papirus, 2013.	Graduação Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos)	PUC- Rio 2013

<b>Qual foi a Bibliografia utilizada (ou recomendada) no Curso de Cinema que você cursou?</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Quais cursos relacionados a Cinema você cursou em uma Universidade?</b>	<b>Nome da Universidade, ano de ingresso e o respectivo curso?</b>
Ismail Xavier, "O Discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência". "A experiência no cinema" (org.)	Mestrado Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos), Pós Graduação Stricto Sensu - Mestrado	Universidade Federal Fluminense - 1993 - Comunicação Social, hab. Cinema; Universidade de São Paulo - 2000 - Mestrado em Ciências da Comunicação (Cinema, Rádio e TV)
História do cinema mundial (Fernando Mascarello)	Graduação Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos)	Universidade Anhembi Morumbi (2013) - Comunicação Social - Cinema
Dentre as tradicionais, encontram-se nomes como Bordwell, Xavier, Stam. Nenhuma mulher.	Mestrado em Curso	Graduação Bacharelado (4 anos), Pós Graduação Stricto Sensu - Mestrado	Universidade Federal da Bahia - 2012-2017. Unicamp 2019
Não recordo	Graduação Concluído	Graduação Bacharelado (4 anos)	USP, 2006, Curso Superior do Audiovisual

### 3. LISTA DE ARTIGOS E INFORMAÇÕES SOBRE ALICE GUY ONLINE

Item	Título	Autores	LINK PARA ACESSO
1	Uma Outra História: a "esquecida" nação do Cinema das Mulheres	Sandra de Souza Machado	<a href="https://www.revistas.ufg.br/historia/article/view/51438">https://www.revistas.ufg.br/historia/article/view/51438</a>
2	Performativity and Gender in Alice Guy's "La Vie du Christ"	Gwendolyn Audrey Foster	<a href="https://www.jstor.org/stable/44018927?seq=1#page_scan_tab_contents">https://www.jstor.org/stable/44018927?seq=1#page_scan_tab_contents</a>
3	Is there a time for Alice Guy?	MARIE KONDRAT	<a href="http://sm.mari.kiev.ua/article/viewFile/152242/153478">http://sm.mari.kiev.ua/article/viewFile/152242/153478</a>
4	María Magdalena en los albores del cinematógrafo: La Vida y Pasión de Nuestro Señor Jesucristo (Ferdinand Zecca, 1902-1907) y La Vida de Cristo (Alice Guy, 1906)	Elena Monzón Pertejo	<a href="https://ojs.uv.es/index.php/arslonga/article/view/12315">https://ojs.uv.es/index.php/arslonga/article/view/12315</a>
5	Czarina of the Silent Screen: Solax's Alice Blaché	Gerald Peary	<a href="https://search.proquest.com/openview/d60bfdccb77a3314f7f7e681b1c33f711?pq-origsite=gscholar&amp;cbl=1816652">https://search.proquest.com/openview/d60bfdccb77a3314f7f7e681b1c33f711?pq-origsite=gscholar&amp;cbl=1816652</a>
6	Imagining Sound in the Solax Films of Alice Guy Blache: Canned Harmony (1912) and Burstop Holmes' Murder Case (1913)	Barbara McBane	<a href="https://muse.jhu.edu/article/197302/summary">https://muse.jhu.edu/article/197302/summary</a>
7	The Women Film Pioneers Project (WFPP)	Maria Fosheim Lund, Diana Wade, Katy Gray, Kate Saccone	<a href="https://wfpp.cdrs.columbia.edu/pioneer/ccp-alice-guy-blache/">https://wfpp.cdrs.columbia.edu/pioneer/ccp-alice-guy-blache/</a>

Item	Título	Autores	LINK PARA ACESSO
8	Ahistory of French cinema: pioneering film-makers (Guy, Dulac, Varda) and their heritage	Susan Hayward	<a href="https://www.eupublishing.com/doi/pdfplus/10.3366/para.1992.0002">https://www.eupublishing.com/doi/pdfplus/10.3366/para.1992.0002</a>
9	Adopting a Female Perspective: An Account of the Films of Ethyle Batley, 1912–17	Gerry Turvey	<a href="https://www.eupublishing.com/doi/full/10.3366/jbctv.2018.0418">https://www.eupublishing.com/doi/full/10.3366/jbctv.2018.0418</a>
10	Women Filmmakers in Early Hollywood	Karen Ward Mahar, Sara Ross	<a href="https://www.eupublishing.com/doi/abs/10.3366/film.2010.0038">https://www.eupublishing.com/doi/abs/10.3366/film.2010.0038</a>
11	Film History and the Two Presents of Feminist Film Theory	Jane M. Gaines	<a href="https://www.jstor.org/stable/3661177?seq=1#page_scan_tab_contents">https://www.jstor.org/stable/3661177?seq=1#page_scan_tab_contents</a>
12	O Primeiro Cinema: evolução em montagem nos filmes de Alice GuyBlaché	Ana Maria Antunes Monteiro	<a href="https://www.anais.ueg.br/index.php/seja/article/view/10702">https://www.anais.ueg.br/index.php/seja/article/view/10702</a>
13	A Representação da Fé Cristã no Primeiro Cinema: Um Breve Panorama Histórico	Pedro Martins MEDITSCH	<a href="http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-2120-1.pdf">http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-2120-1.pdf</a>
14	Produção fílmica com nome de mulher	BÁRBARA KRISTENSEN; JOÁM EVANS PIM	<a href="https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2410273.pdf">https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2410273.pdf</a>

Item	Título	Autores	LINK PARA ACESSO
15	FAZEDORAS DE CINEMA: SOBRE PROTAGONISMOS FEMININOS E NARRATIVAS QUE INSISTEM EM ESQUECÊ-LAS	ALICE FÁTIMA MARTINS	<a href="http://revista.cultura.gov.br/wp-content/uploads/2018/08/Fazedoras-de-cinema-sobre-protagonismos-femininos-e-narrativas-que-insistem-em-esquece-las-2.pdf">http://revista.cultura.gov.br/wp-content/uploads/2018/08/Fazedoras-de-cinema-sobre-protagonismos-femininos-e-narrativas-que-insistem-em-esquece-las-2.pdf</a>
16	Produção fílmica com nome de mulher	BÁRBARA KRISTENSEN; JOÁM EVANS PIM	<a href="https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2542853.pdf">https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2542853.pdf</a>
17	Anjos Vazios: Paixão de Cristo da Pathé - A Ornamentação como característica Estética dos Primeiros Filmes de Cristo	Luiz Vadico	<a href="https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/51108">https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/51108</a>
18	Alice Guy: a life in motion	Michelle Millar	<a href="https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/095715589600702101">https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/095715589600702101</a>
19	Early Women Filmmakers: The Real Numbers	Anthony Slide	<a href="https://www.jstor.org/stable/10.2979/filmhistory.24.1.114#metadata_info_tab_contents">https://www.jstor.org/stable/10.2979/filmhistory.24.1.114#metadata_info_tab_contents</a>
20	World Women: Still Circulating Silent Era Film Prints	Jane M. Gaines	<a href="https://www.jstor.org/stable/41549232?seq=1#page_scan_tab_contents">https://www.jstor.org/stable/41549232?seq=1#page_scan_tab_contents</a>
21	First Fictions	Jane M. Gaines	<a href="https://www.journals.uchicago.edu/doi/full/10.1086/421882">https://www.journals.uchicago.edu/doi/full/10.1086/421882</a>
22	On Not Narrating the History of Feminism and Film	Jane M. Gaines	<a href="https://fmh.ucpress.edu/content/2/2/6.abstract">https://fmh.ucpress.edu/content/2/2/6.abstract</a>

Item	Título	Autores	LINK PARA ACCESO
23	<p>Chez le Photographe c'est chez moi:            Relationship of actor and filmed            subject to camera in early film and            virtual reality spaces</p>	Alison McMahan	<p><a href="https://aliceguyblache.com/sites/default/files/pdfs/papers/McMahanCinAtt.pdf">https://aliceguyblache.com/sites/default/files/pdfs/papers/McMahanCinAtt.pdf</a></p>

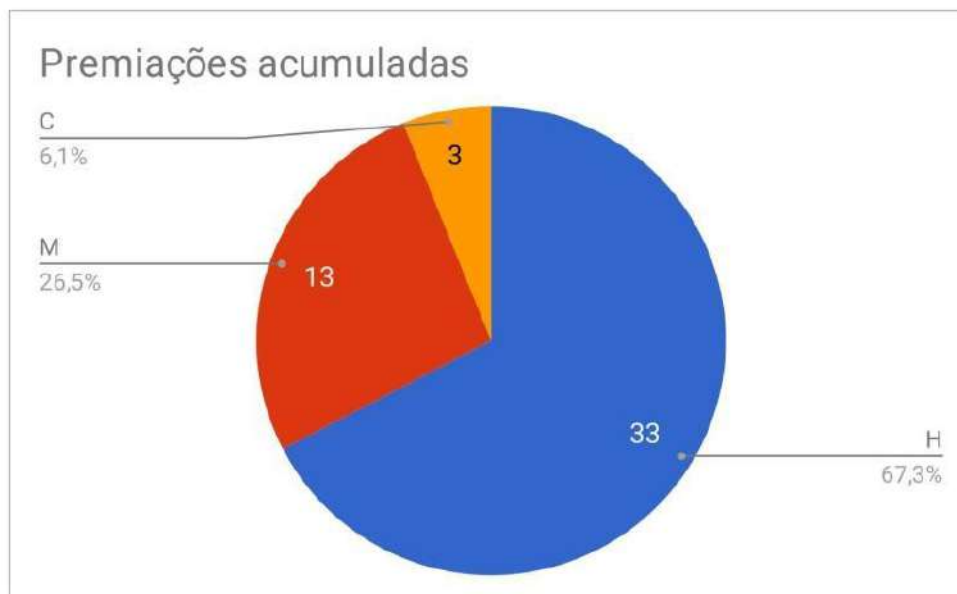


#### 4. GRÁFICO DE ANÁLISE DE GÊNERO - FESTIVAL DE GRAMADO



MULHERES  
AUDIOVISUAL

Análise de gênero do Festival de Gramado - Edições da 40 a 44.



\* Legendas: H: Homem, M: Mulheres, C: Prêmio compartilhado entre Homem e Mulher

## 5. GRÁFICO DE ANÁLISE DE GÊNERO - FESTIVAL DE TIRADENTES

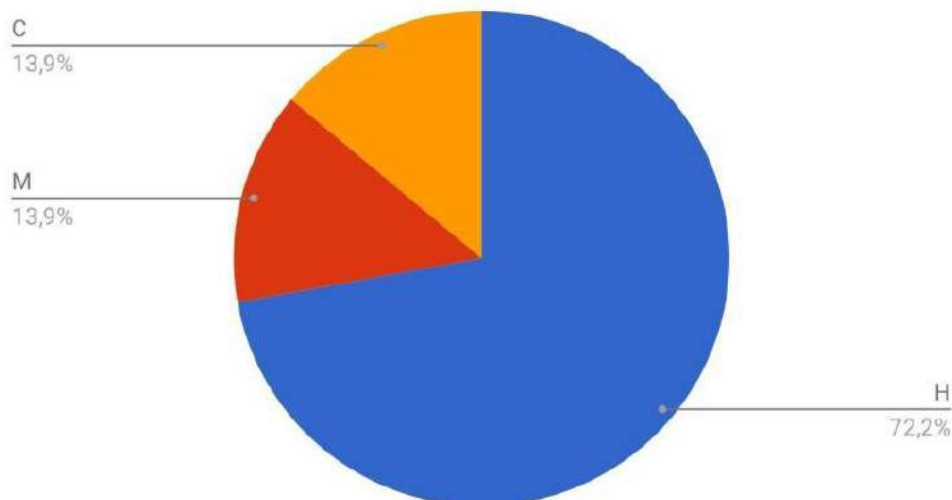


MULHERES  
AUDIOVISUAL

Análise de gênero da Mostra de Cinema de Tiradentes - Edições da 1 a 20



Premiações acumuladas



\* Legendas: H: Homem, M: Mulheres, C: Prêmio compartilhado entre Homem e Mulher

\* Dados levantados por Amanda Lopes - Mestranda, pesquisadora em Comunicação Social, pela Universidade Anhembi Morumbi

## 6. GRÁFICO DE ANÁLISE DE GÊNERO - FESTIVAL DE BRASÍLIA

### Análise de gênero do Festival de Brasília - Edições da 47 a 50.

Edição	H (Homem)	M (Mulheres)	C (Mulheres compartilhado)
47	31	12	4
48	37	8	1
49	31	15	0
50	35	17	5

### Premiações acumuladas

Gênero	Porcentagem
C (Mulheres compartilhado)	8,8%
M (Mulheres)	20,8%
H (Homem)	61,4%

\* Legendas: H: Homem, M: Mulheres, C: Prêmio compartilhado entre Homem e Mulher

\* Dados levantados por Amanda Lopes - Mestranda, pesquisadora em Comunicação Social, pela Universidade Anhembi Morumbi

**Mulheres do Audiovisual**

Publicado por Amanda Lopes [?]

18 de outubro de 2017

Permitido na linha do tem...

No perfil de Mulheres do Audiovisual · Remove

**Análise de gênero do Festival de Brasília referente aos anos 2014 á 2017.**

Podemos verificar que olhando os últimos 4 anos do festival os homens faturaram 68% dos prêmios, as mulheres 27% e 5% compartilharam prêmios co-autoria entre homens e mulheres.

As mulheres foram premiadas ao longo desses 4 anos no prêmio de direção de arte com 75% dos prêmios , seguidos por 50% em roteiro, prêmio especial do júri, prêmio do júri popular e prêmio do Canal Brasil.

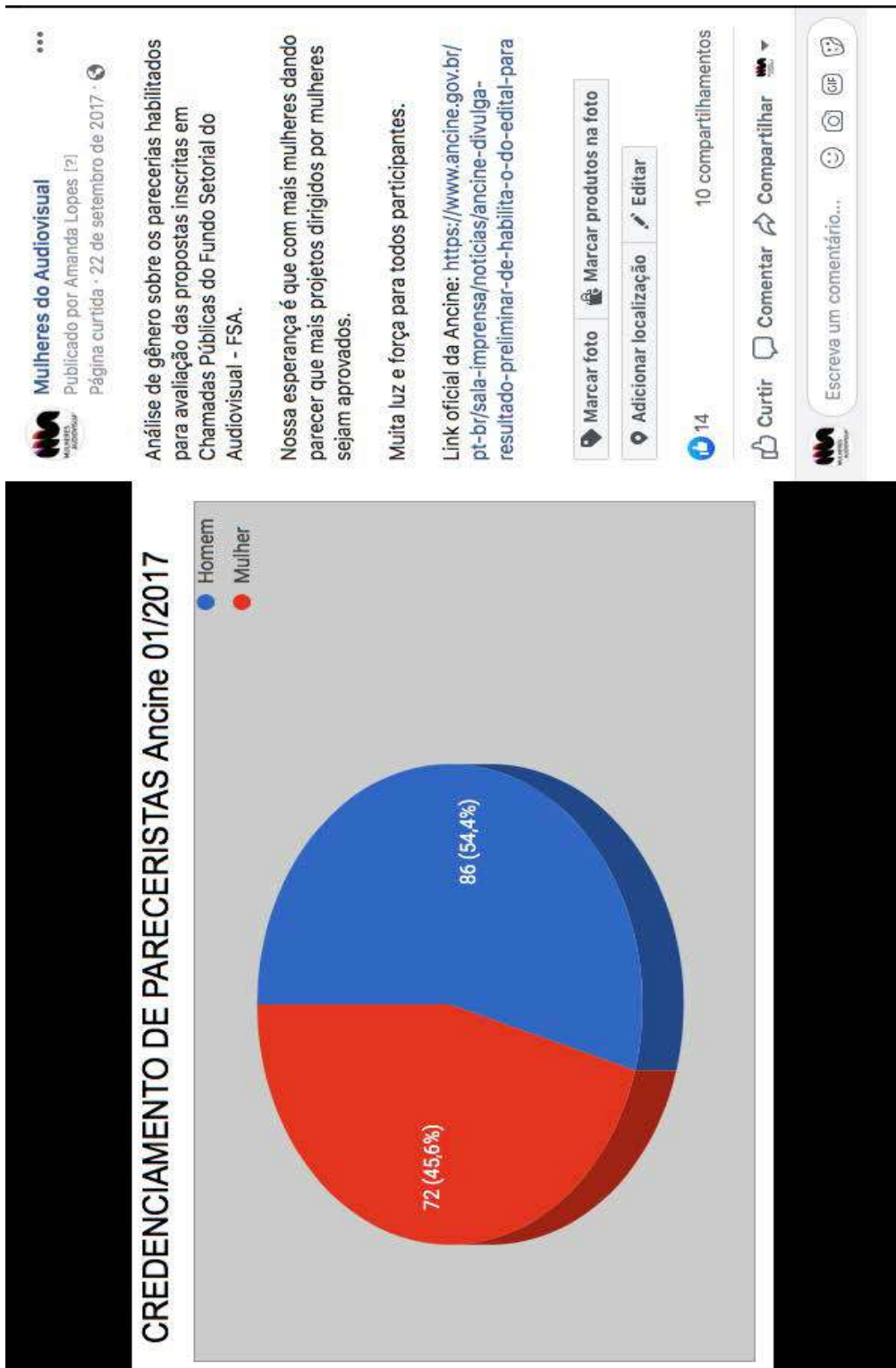
Link para acessar o detalhamento dos dados: <https://goo.gl/rZALZE>

Este levantamento de dados faz parte da pesquisa de mestrado de Amanda Lopes, mestranda em Comunicação Audiovisual pela Universidade Anhembi Morumbi.

Próximos passos deste levantamento de dados é

Escreva um comentário...

## 7. GRÁFICO DE ANÁLISE DE GÊNERO - PARECERISTAS DE PROJETOS ANCINE





## 8. RESULTADO INICIAL DE PESQUISA PARA MAPEAMENTO DO GRUPO NO FACEBOOK MULHERES DO AUDIOVISUAL BRASIL

Levantamento de dados iniciado em dez/2015 por Amanda Lopes, sob orientação de Malu Andrade e Gisele Jordão.

Objetivo: mapear o setor audiovisual e tornar claro os dados desse mercado sobre as questões de gênero.

Justificativa: A questão de gênero, suas interferências, influências e consequências têm sido debatidas em diversos âmbitos da sociedade. A ideia de uma observação constante sobre esta questão é fomentada como elemento central para a construção de novas formas de agir. A continuidade deste levantamento de dados é permanente.

1º Fase da pesquisa: Amanda Lopes, sob orientação de Gisele Jordão e Malu Andrade.

2º Fase da pesquisa: Amanda Lopes, sob orientação de Maria Ignês Carlos Magno.

Dúvidas: [amandalopes@mulheresaudiovisual.com.br](mailto:amandalopes@mulheresaudiovisual.com.br)



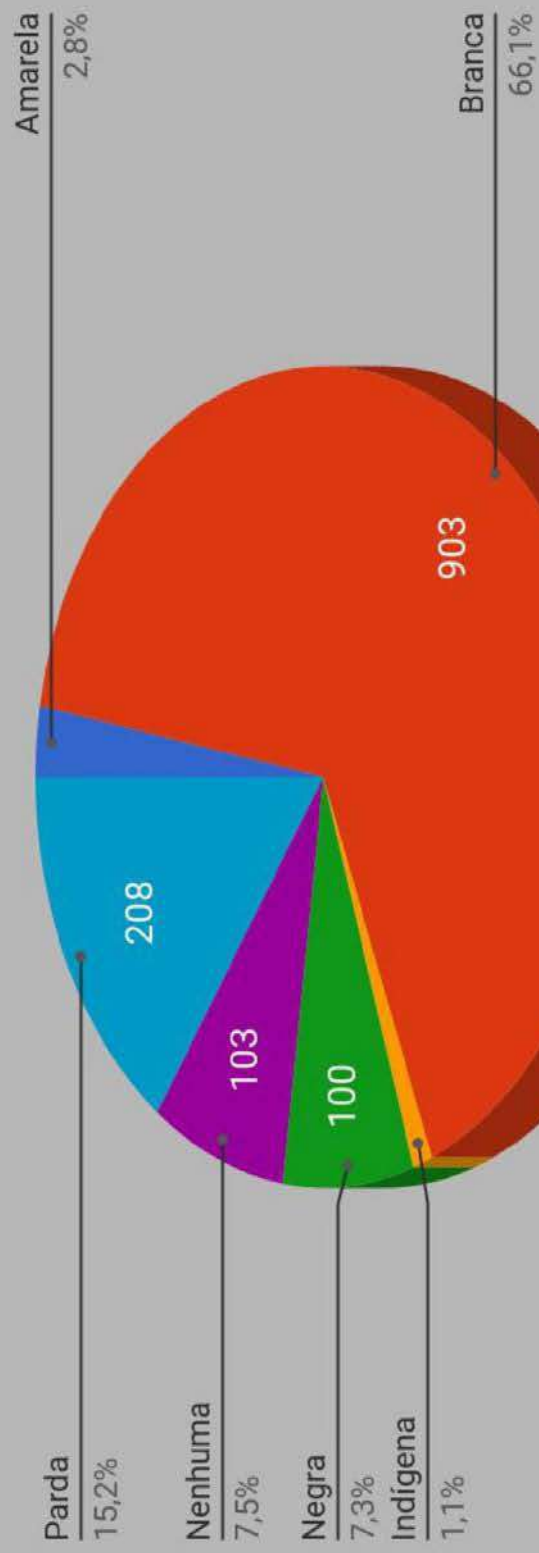
Amanda é Bacharel em Administração de Empresas pela Universidade São Judas Tadeu, em 2009, através de bolsa do Prouni 100%. Sua segunda formação é em Bacharel em Cinema e Audiovisual, pela Universidade Anhembí Morumbi, em 2016, através do FIES 100%.

Atualmente é mestranda em Comunicação Audiovisual pela Universidade Anhembí Morumbi. Linha de pesquisa: Processos midiáticos na cultura audiovisual. Bolsista 100%. Período: jul/2017 a Fev/2020.

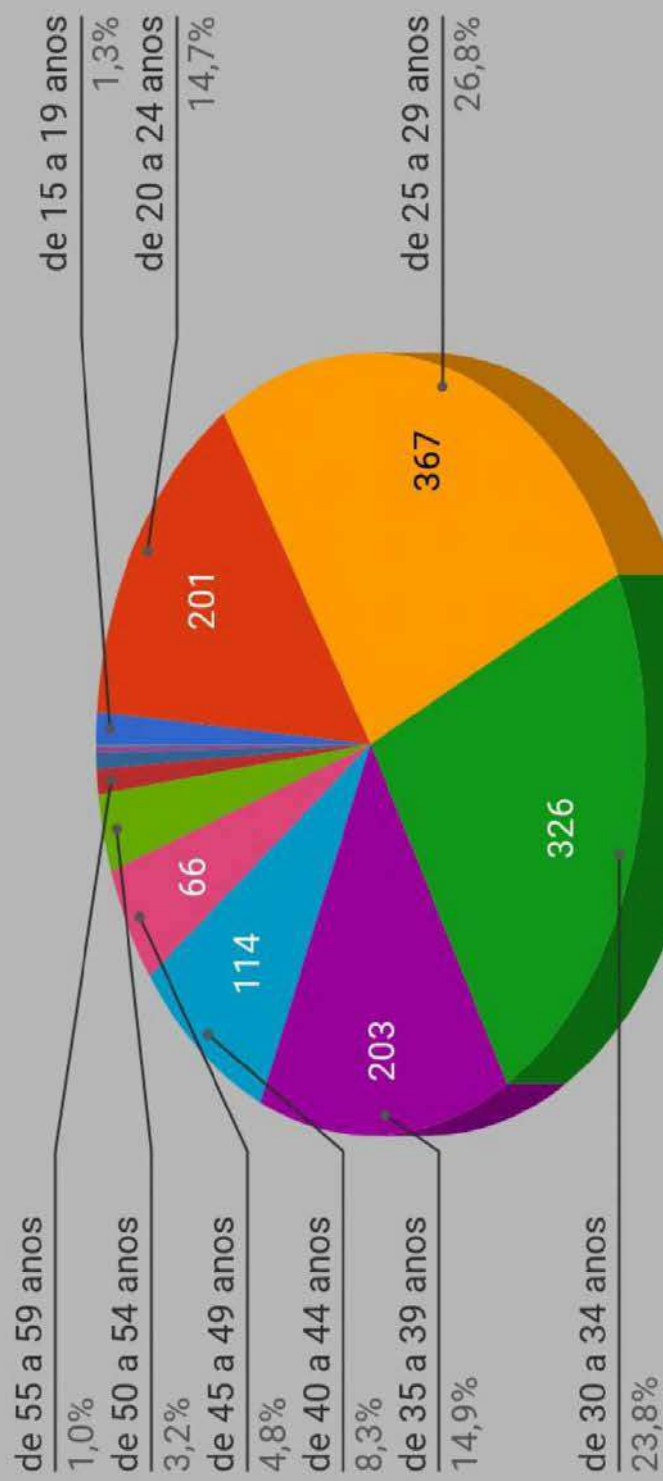
Este levantamento de dados fará parte de sua análise em sua pesquisa de mestrado.

Amanda além de pesquisadora é a idealizadora da plataforma Mulheres Audiovisual, projeto que visa a difusão de filmes realizados por mulheres. [www.mulheresaudiovisual.com.br](http://www.mulheresaudiovisual.com.br)

## Raça ou Etnia

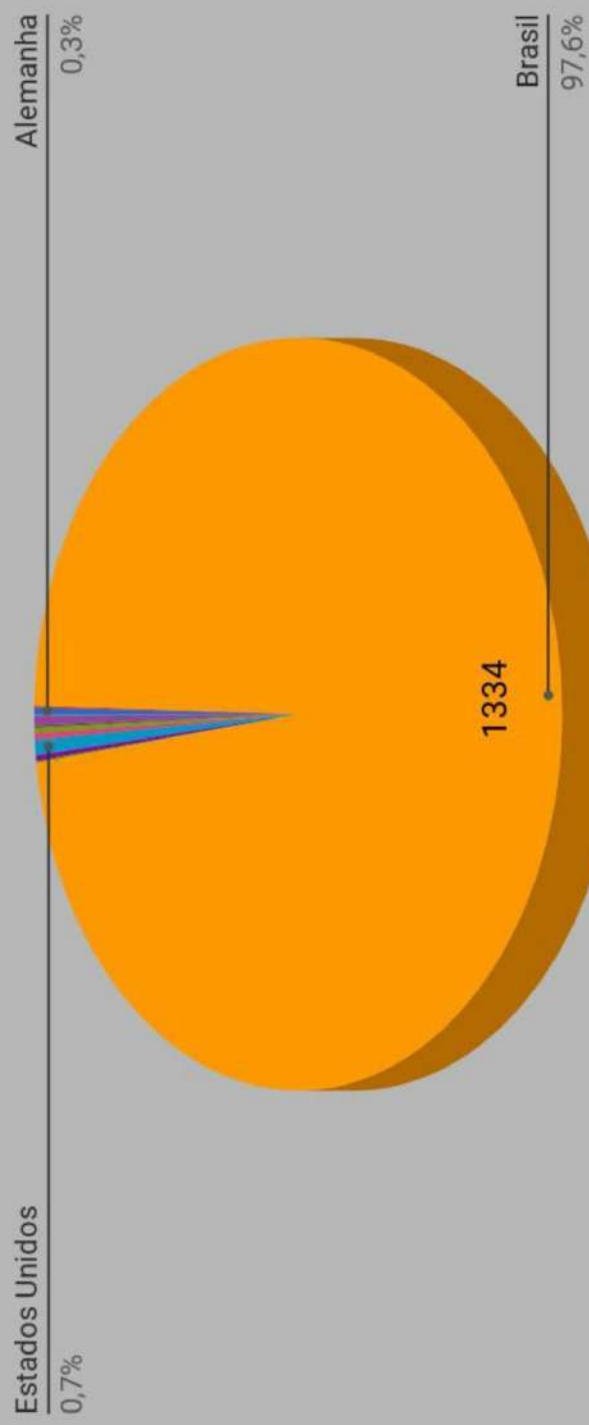


## Idade

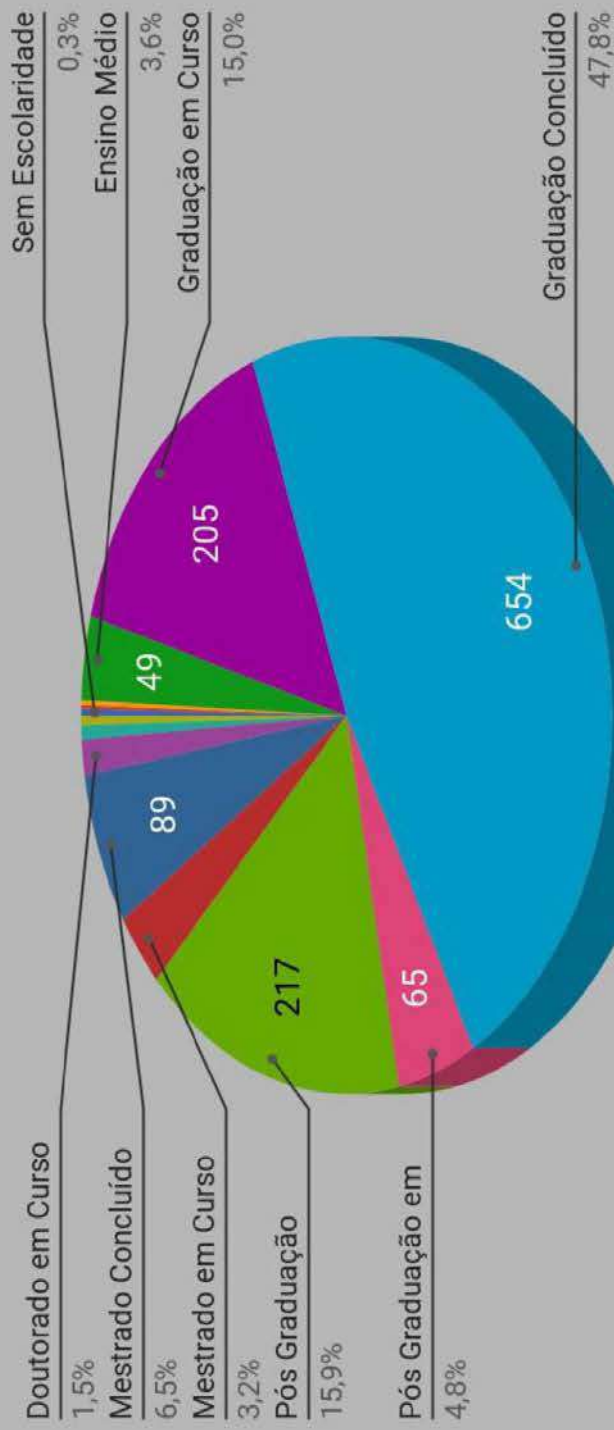




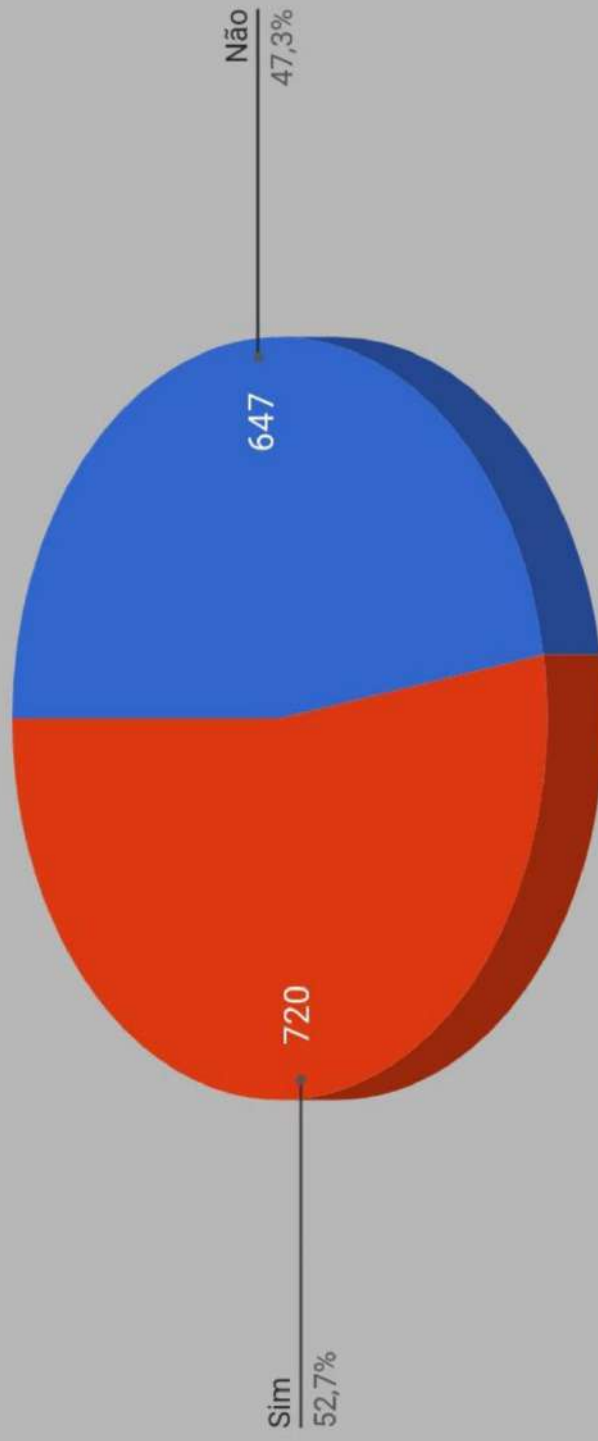
## País



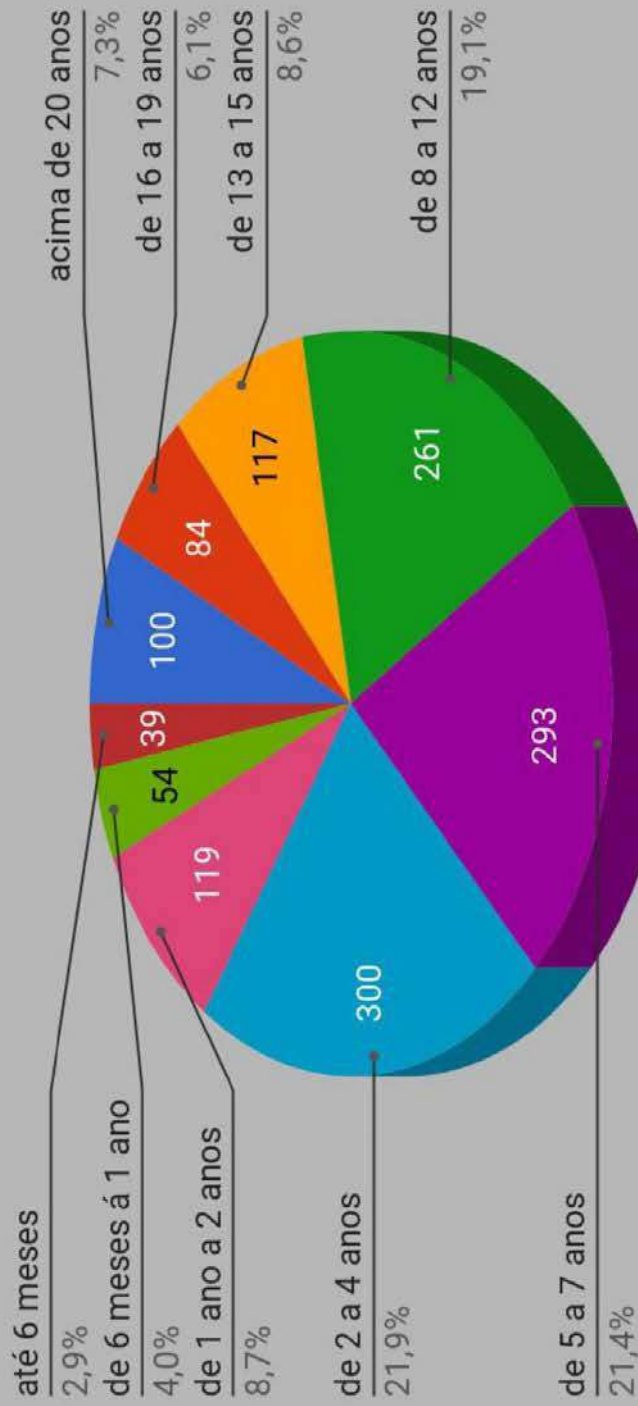
## Escolaridade



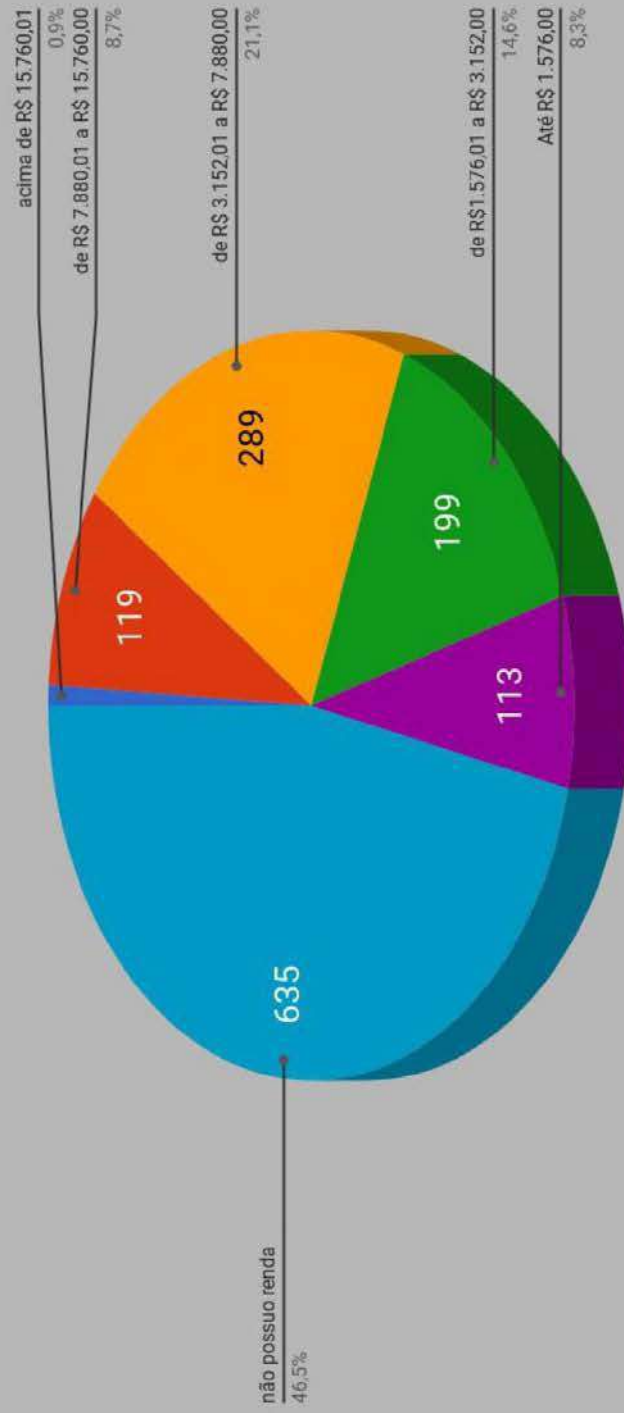
## Você sobrevive com a receita do Audiovisual



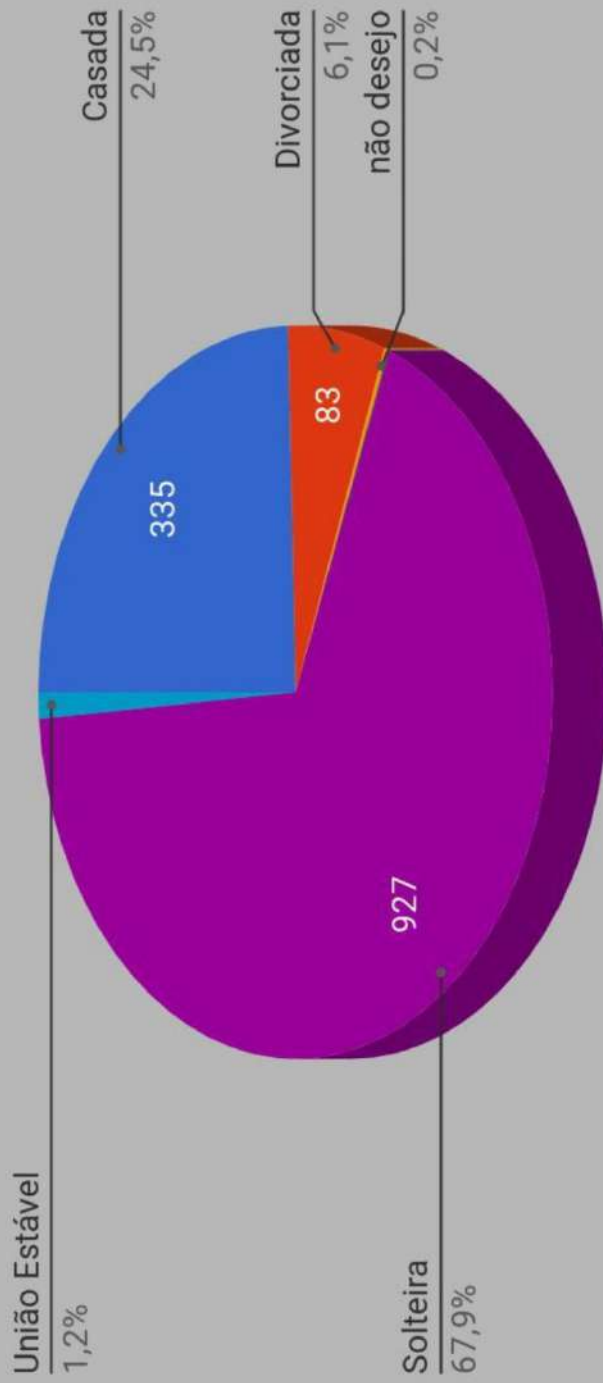
## Há quanto tempo atua no Audiovisual



## Qual sua faixa salarial recebida do Audiovisual?

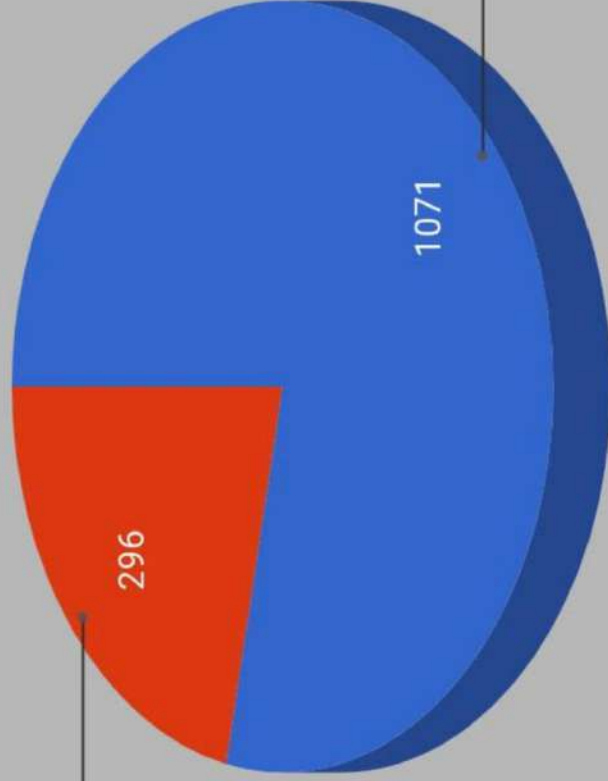


## Estado Civil



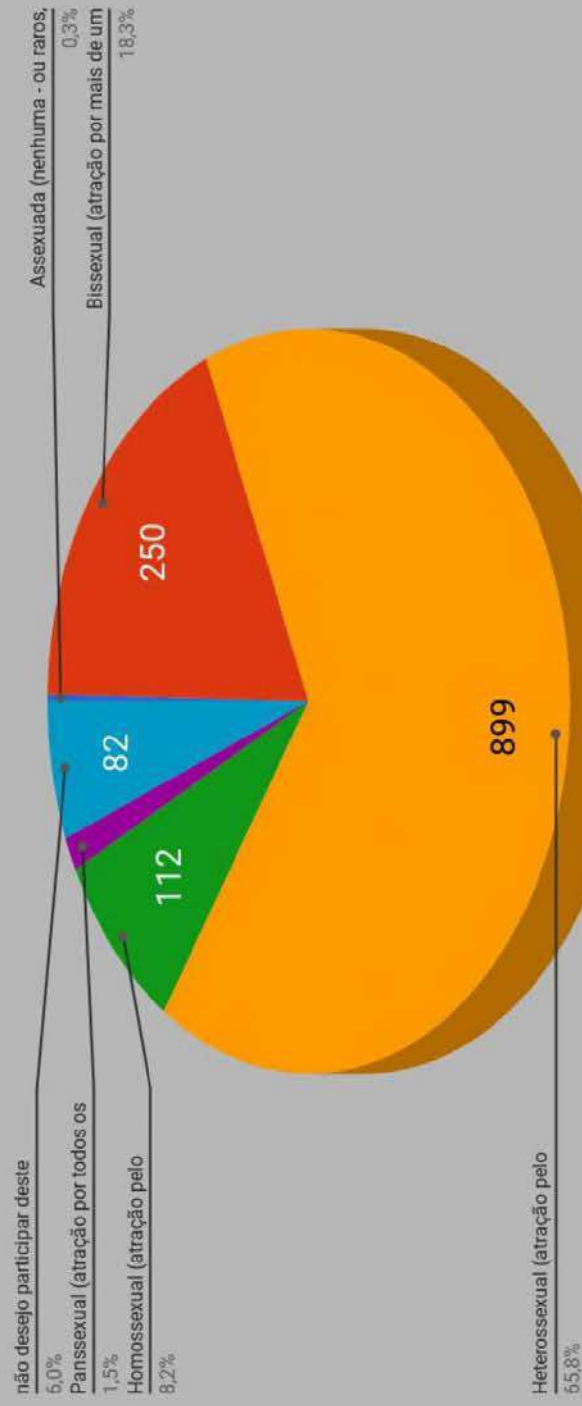
## Tem filhos?

Sim  
21,7%



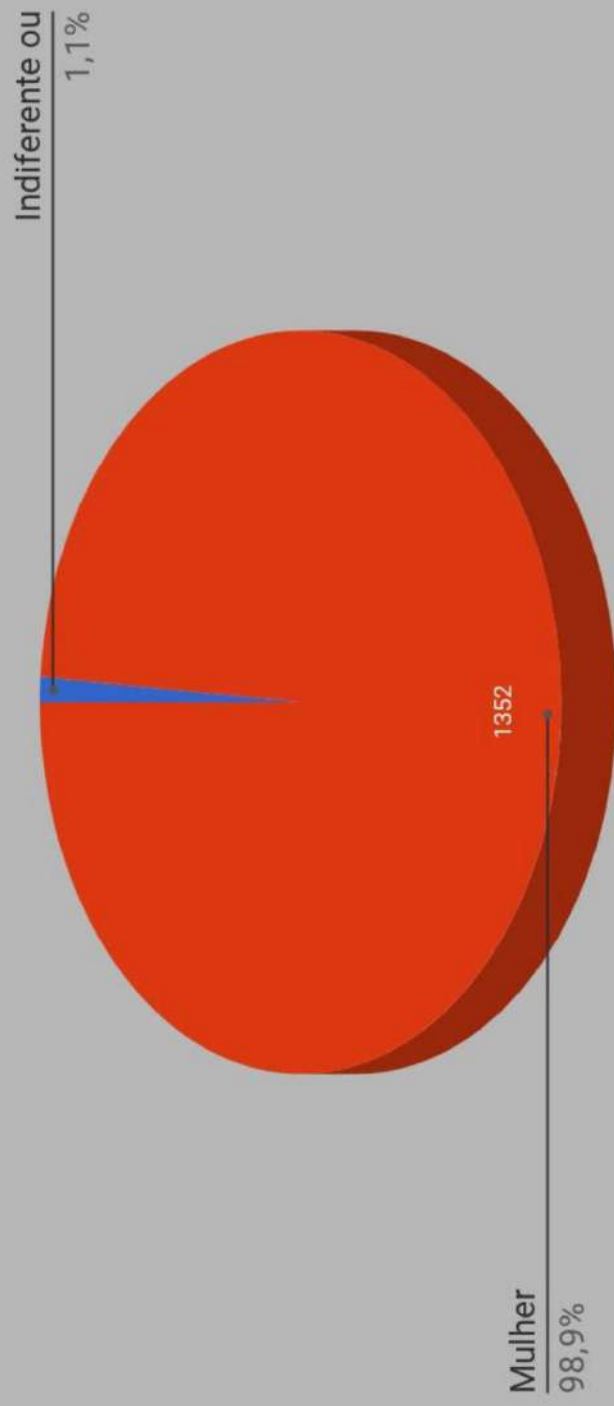
Não  
78,3%

## Qual sua orientação sexual?

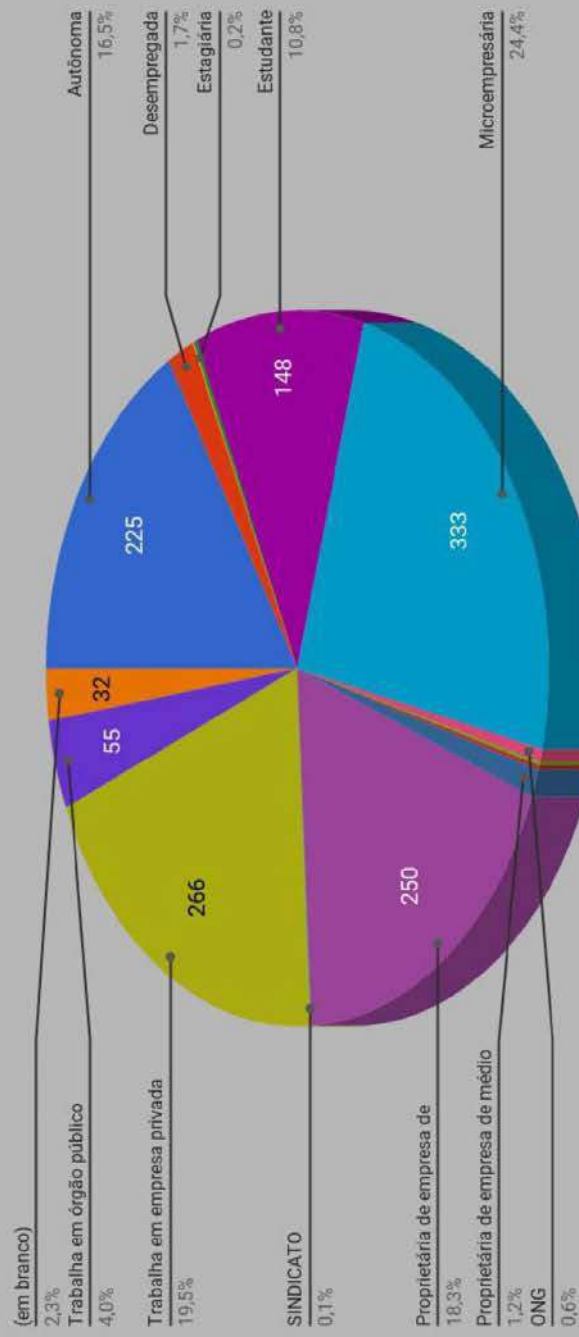


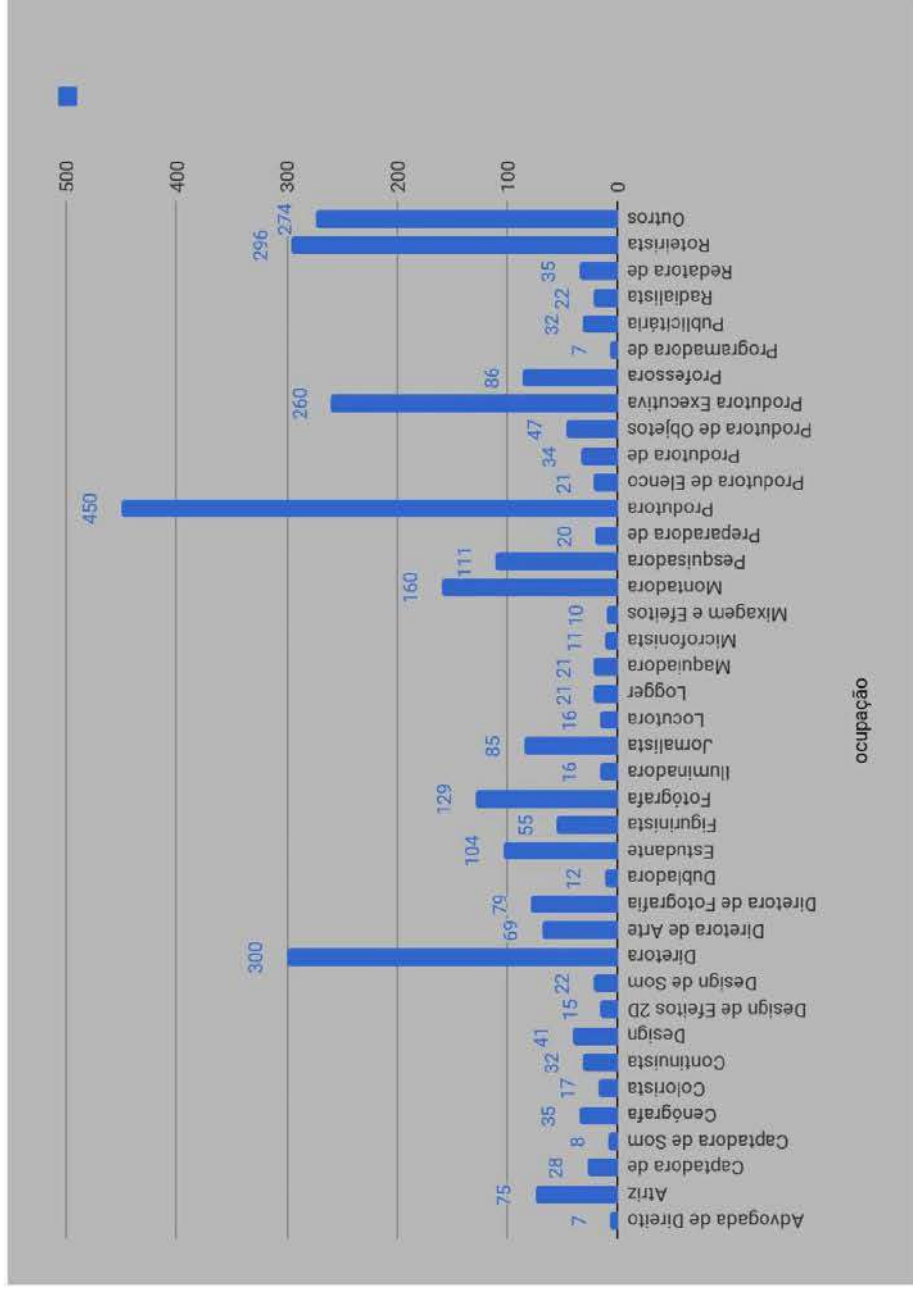


## Como você se auto identifica?



## Atividade - Ocupação





## ANEXOS

### 1. FILMOGRAFIA DE ALICE GUY PERÍODO GAUMONT, POR ALISSON MCMAHAN EM 2002

#### ALICE GUY FILMOGRAPHY OF FILENT FILMS FROM HER GAUMONT PERIOD

Compiled by Alison McMahan in 2002

Updated September 2009

This list was first published in 2002 in *Alice Guy Blaché, Lost Cinematic Visionary* (Continuum 2002), an updated version of François Lacassin's and Bachy's filmographies. I have now updated the list again. Instead of using Lacassin's personal numbering system, I have reverted to the Gaumont catalogue numbers. I have followed the grouping by periods done by Frederique Moreau, with one significant difference (indicated when it occurs). For reasons of space I have only included the catalogue description when the film exists. When a film has been attributed to a director other than Alice Guy by Moreau I give the name of the director. Names of actors and screenwriters are included when known. I have also included genre-indications when they are available. *Comique* means slapstick, *humouristique* or variation thereof refers to a comic situation.

#### 58mm Gaumont-Demeny (1896-1897)

It is unknown who directed these; they could have also been directed by Georges Demeny. I have number 7-103 listed below because these films were apparently reprinted as 35mm prints later.<sup>1</sup>

- 7. Avenue de l'Opéra. (Walking Backwards).
- 12. Serpentine Danse: Loïe Fuller.
- 19. Scène à la terrasse d'un café.
- 24. Duel de dames.
- 72. La partie de cartes.
- 74. Mauvais joueurs.
- 82. Cygnes et cigognes (vue prise au Jardin d'Acclimatation).
- 96. Leçon de bicyclette.
- 102. Surprise désagréable.
- 103. La servante maladroite.

In November of 1897 a new list with a new numbering system was released.<sup>2</sup> Bachy credits the following films (the rest are military exercise and documentary films) to Guy:

- 42. Une nuit agitée.
- 143. Transformation d'un chapeau.
- 144. France et Russie.
- 145. Chez le barbier.

35mm films:

#### From Catalogue Number 182, L. Gaumont & Cie, Juin 1900.

##### Série A

(The films in this series, the first list of films published by Gaumont for the 35mm gauge, are almost all identical to those on the lists for the 60mm production, which makes it clear that they were originally

<sup>1</sup> The list of 58mm films is taken from Laurent Mannoni's compilation of the various holdings of 58mm films around the world, published in Mannoni's *Georges Demeny, Pionnier du cinéma*. Douai: Éditions Pageine, 1997, pp. 129-131. Mannoni vehemently denies Guy any involvement in filmmaking at Gaumont before 1897. He basis his argument on the fact that Alice Guy never signed a contract to film and direct, as cameramen who worked as subcontractors did. But since Guy was already an employee at Gaumont it would have been fiscally more prudent for Gaumont to include her directorial work as part of her salaried position.

<sup>2</sup> *La Mise au point, Revue photographique trimestrielle*, number 1, novembre 1897. "Liste des nouvelles vues animées généralement en magasin pour le chronophotographe G. Demeny. Tirées sur bandes de 60mm de largeur." As quoted in Mannoni's list.

shot for that camera and then reprinted as 35mm. Because they are the few obviously narrative titles from the 60mm list, Bachy attributes them to Alice Guy.)

- 1 Une nuit agitée
- 1 Leçon de bicyclette
- 2 Batteuse mécanique
- 3 Transformation d'un chapeau
- 4 Chez le barbier.

**From Catalogue Number 137, Collection "ELGÉ", Liste de Vues Animées, May 1899, 35mm**

(If a length is not given then the film is 20m or under).

Série N<sup>3</sup>

- 1 La Sortie du bain.
- 2 Peintres et Modèles
- 3 L'indiscret
- 4 Le Tub

Série B

Before May 1897:

3. Le pêcheur dans le torrent. Comique et très mouvementé. 16,50 m.
4. Rentrée joyeuse. 16,50m
12. Leçon de danse. Scène comique. 16,50 m.
13. La Baignade en mer.
15. Arrivée d'un train en gare d'Auteuil.
20. Baignade dans le torrent. Plein air. 16,50m.
21. Les Concierges. Scène comique.

**From June 1897 to May 1898:**

52. Une nuit agitée. Scène comique, 26m.
- 68 a, b, and c Coucher d'Yvette. Three reels of 20m each.
- 69 Danse du Soleil, de la Lune et des Étoiles. Danse genre Loïe Fuller, d'un très bel effet. Étoiles, lune et soleil sont peints sur la robe de la danseuse.
- 70 Danse Espagnole. 26m.
- 71 Danse des Papillons. Danse genre Loïe Fuller. De grands papillons sont peints sur la robe de la danseuse.
72. Danse Fleur de Lotus. Danse genre Loïe Fuller, très mouvementée. 25 m.
73. Ballet Libella. Danse. 20m. Danse de caractère exécutée par deux danseuses.
- 74a Ballet Libella. Danse. 22m
  
- 75 Le planton du colonel. Très comique. 40m. (1898)
- 76 Idylle. 22m. (1898)
- 77 Baignade en Seine. 28m. (1898)
- 78 Comme Papa. Très comique. 25m. (1898)
- 79 A Confesse. 25m. (1898)
81. Pioupiou et Nounou. Comique. (1898)
- 83 Tuyau d'arrosage. Comique. (1898)
- 84 L'aveugle. Comique. 25m.
- 85 Danse du Chalet du Cycle.
- 86 Les Suites Fâcheuses d'une maladresse. Comique (1898)
- 87 Farce de caserne. Comique. (1898)
  
- 90 L'arroseur Arrosé. Comique. 20m.
- 91 a(20m) and b(24m). Au Réfectoire.

---

<sup>3</sup> Bachy does not include these in his filmography of Alice Guy because he believes their risqué nature is against Guy's conservative personality. However other films that he does attribute to her are similarly erotic, so I have put the Série N back on the list.

- 92 a and b. En Classe.  
 93 Les Dernières Cartouches. 25m. Reproduction de l'épisode célèbre de la guerre de 1870 pendant le combat de Bazeilles.  
 113. Les petits soldats. Comique. (1898)  
 114. Le saut-de-mouton. (1898)

### Série C

- 115 L'Ours et la Sentinelle. Scène comique.  
 116 Les Cambrioleurs. Scène comique. (Available in 20 or 25 m length). Cambrioleurs réfugiés sur un toit et poursuivis par des gendarmes. Lutttes, péripéties, chutes dans l'espace.  
 117 Don Quichotte. Scène comique.  
 118 Le Cocher de fiacre endormi. 26m.  
 119 Les Tribulations de Mme Pipelet. Scène comique. Des gamins attachent un caniche au cordon de la sonnette. Le facteur survenant à ce moment reçoit un seau d'eau destiné aux enfants. Mêlée générale.  
 120 Chez le Photographe. (Available in 20 or 25 m length). Le photographe ne pouvant arriver à faire poser ses clients, leur présente comme résultats deux toiles qu'il leur crève à la fin sur la tête.  
 121 Les Métamorphoses de Satan. 40m.  
 122 Chez le Dentiste. Scène comique.  
 123 Marchande de frites et Cocher de fiacre. Scène comique.  
 124 Les Surprises d'une perruquier. Scène comique.  
 125 Barbe bleue.  
 126 Querelle de soudards. Scène de Duel.  
 127 Noce comique.  
 128 Guet-apens sous François Ier (20 or 27m length)  
 129 Surprise d'une maison au petit jour. Épisode de la guerre de 1870.  
 130 Explosion du Merrimac. (20 or 23 m). Scène d'actualité.  
 131 Bonaparte au pont d'Arcole. Scène historique.  
 132 Duel de Clowns. (20 or 25m)  
 135 Épisode de la guerre hispano-américaine. Scène de combat. Les soldats espagnols surpris des insurgés dans une maison en font l'attaque.  
 136 Quatre jours de clou. (28m). Scène comique.  
 137 Combat sur la voie ferrée. (20 or 25m).  
 138 Piopiou et Nounou. Scène comique.  
 139 L'Aveugle fin de siècle. Scène comique. Expulsé d'une square, un aveugle revient, change ses guenilles contre le vêtements d'un bourgeois endormi, qui est expulsé à son tour.  
 140 La Mort de Lannes. Scène historique.  
 141 Gendarmes au vert peints. Scène comique.  
 142 Un Duel néfaste.  
 143 En conciliation.  
 144 Pêche Miraculeuse. Scène comique.  
 145 Idylle interrompue. Scène comique.  
 146 Chez le Magnétiseur. Scène comique. Une dame se trouvant chez un magnétiseur est déshabillée et se rebâille avec une partie des vêtements d'un gendarme qui, lui-même, met ceux de la dame.  
 147 Les Farces de Jocko. Scène comique de transformation.  
 148 Scène d'Escamotage. Une dame couchée sur un divan et recouverte d'une voile est métamorphosée en singe. Le tout disparaît. Réapparition de la dame.  
 149 Déménagement à la Cloche de bois. (Remade in 1907 see Gaumont number 1617).  
 150. Je vous y prends!  
 151 Entre deux vins.  
 154 Le nègre et les maçons.  
 155 L'utilité des Rayons X. A l'octroi une dame se présente; son embonpoint paraît suspect. Les douaniers la soumettent aux rayons X. Nombreux produits de contrebande sont découverts et la délinquante est déshabillée malgré sa résistance.  
 156 Horribles grimaces.  
 157 Rouget de l'Isle chantant la Marseillaise.  
 158 Mariage forcé.  
 173 Leçon de boxe. Comique.

175 Les Colleurs d'affiches.  
181 Déjeneur de bébé.

#### LA VIE DU CHRIST

Série de Onze Tableaux inspirés d'après les Tableaux des grands Maîtres  
(scenes could be sold separately; each segment was about 20m)

182 1er Tableau: La Crèche à Bethléem  
183 2e Tableau: La Fuite en Egypte.  
185 3e Tableau: L'Entrée à Jérusalem.  
186 4e Tableau: La Cène  
187 5e Tableau: Le Jardin des Oliviers.  
188 6e Tableau: Jésus devant Pilate.  
189 7e Tableau: La Flagellation.  
190 8e Tableau: Le Chemin de Croix.  
191 9e Tableau: Le Crucifiement.  
192 10e Tableau: La Descente de Croix.  
193 11e Tableau: La Résurrection.

202 Le Laboureur. Deux attelages, de chacun quatre paires de boeufs, trainent une charrue.  
203 Le Labourer. Même sujet que le No. 202, mais aller et retour.

From Catalogue Number 162. Collection "ELGÉ", Liste de Vues Animées, Janvier 1900. 35mm  
(If a length is not given then the film is 20m or under).

#### March 1899-March 1900

Guy has noted on the catalogue (BIFI copy) that she personally made the following films. The idea of the series was to show people from all walks of life.

207 L'Avenue de l'Opera à Paris  
208 Le Tondeur de Chiens. Amusant.  
209a, b, c Panorama de la Seine. Le spectateur a la sensation d'être placé à l'avant d'une bateau. Il voit se dérouler le paysage si accidenté des environs de Paris et poursuit sa course jusque dans la capitale, où il traverse les différents ponts, apercevant au delà les édifices de Paris.  
210 Au Pont de Suresnes  
211 Avenue du Bois-de-Boulogne  
212 Le Déjeuner des Enfants (Amusant)  
213 Un coin de Paris (Le matin aux Halles)

Guy has noted on the catalogue (BIFI copy) that she commissioned an inventor Mr. C. Rumailho, to make the following films:

Écoles à feu:  
217 Pièce de 5 se chargeant par la bouche  
218 Tir de siège. Canon de 24.  
219 Tir de siège. Pièce de 120.  
220 Tir de siège. Canon de 138.  
221 Tir de siège et de place. Pièce de 155 court.  
222 Tir de siège et de place. Mortier de 220.

223 Cortège historique. Promenade d'Étienne Marcel et des Corporations dans Paris.  
224 Course de Taureaux: Entrée du quadrille  
225 Les Banderilles  
226 La Mort et l'enlèvement.

229 Au Cabaret. Comique.  
232 La Mauvaise Soupe. Comique.  
234 Scène d'Ivrognes. Comique.

- 235 Scène d'arrosage  
 236 Un Lunch. Amusant.  
 237 En Été.  
 238 La Toilette de Bébé  
 244 Les Méfaits d'une Tête de Veau. Comique et à transformation. <sup>4</sup>Une tête de veau s'échappe du plat où elle était déposée et va se remettre à un clou. Le boucher la replace dans son plat et la nettoie avec rage. La tête enchantée va alors se fixer sur les épaules du boucher, don't la tête prend place au milieu du plat. La tête de veau, devenue boucher à son tour, se venge en la grattant, en l'étouffant à moitié avec le persil et en la coiffant du récipient où elle baignait précédemment et qu'elle lui appuie avec force sur le crâne.
- 246 Erreur judiciaire  
 247 L'Aveugle  
 248 La Bonne Absinthe  
 250 Danse serpentine par Mme Bob-Walter  
 251 Méaventure d'une Charbonnier. Comique.  
 252 Monnaie de lapin. Comique.  
 253 La Fille mal et bien gardée.  
 254 La Marchande des quatre saisons. Comique.  
 256 La Toilette du Marié  
 257 Les dangers de l'Alcoolisme. 30m.  
 258 La Mouche d'or  
 259 Le Tonnelier. Comique  
 260 Bal d'enfants  
 261 A la Pêche au pain d'épice  
 262 Chanteurs des Cours. Comique.  
 263 Transformations  
 266 Le Chiffonier. Comique.  
 267 Retour des Champs. Voici midi, les paysons se dirigent vers la ferme, las vaches conduits par leurs gardiennes s'abreuvent avant de rentrer et les charretiers, pour arriver plus vite, poussent leurs chevaux.  
 268. Chez le Maréchal ferrant. Au premier plan, un homme soulevant péniblement le pied d'un cheval en présente le sabot au maréchal ferrant qui y adapte un fer, pendant que des enfants jouent et que de robustes forgerons martèlent le fer sur l'enclume.  
 270 Courte-échelle.  
 271 L'Angelus.  
 272 Bataille d'Oreillers.  
 282 Bataille de boules de neige.  
 285 La première pipe.  
 286 Le Marchand de coco.  
 287 Peinture interrompue.  
 288 Boulanger at Charbonnière.

### **April-September 1900**

- 314 Jeunes apprentis en récréation. 16,5m.  
 315 Le Déjeuner précipité. 20m.  
 316 Chapellerie et Charcuterie mécaniques. 16,5m. La machine est sous pression, lapins, chats, chiens son précipités vivants dans les engrenages. D'un côté, la machin rend de la charcuterie et de l'autre des chapeaux.  
 317 Avenue de l'Opera. 16,5. Marche in arrière. Vue drôlatique des véhicules et des gens qui se démènent au milieu de l'avenue.  
 318 Boulevard des Italiens. 16,5. Marche en arrière. Comme le no. 317.  
 319 Boulevard des Italiens.

<sup>4</sup> In the Guy's copy of this catalogue she wrote Zecca's name next to this title. As discussed in Chapter Three, this either means that Zecca worked as her assistant for two weeks in 1901 instead of 1904 as various French scholars believe, or that Guy is confusing the 1901 version of the film with the 1904, longer version, and Zecca worked for her in 1904.



- 320 La petite magicienne. 16,5m. D'une étincelle, une gentille petite magicienne surgit et se livre à une grande scène de prestidigitation, pour disparaître après dans une grande flambée.
- 321 Leçon de danse. 16,5m.
- 327 Chez le Photographe.
- 328 Sydney's Joujoux: Le Bébé. 16,5m.
- 329 L'Arlequine. 16,5m.
- 330 Le Matelot. 16,5m.
- 331 Le Lapin. 16,5
- 332 La Paysanne. 16,5
- 333 L'Écossaise. 16,5
- 334 La Poupée noire. 16,5
- 335 Le Polichinelle. 16,5
- 336 La Reine des Jouets. 16,5
- 337 Derrière les Couliisses. 16,5
- 338 Au Bal de FLORE. Ballet Directoire de G. de Dubor, Musique de Mlle Jane Vieur, dansé par Mlles. Lally et Julyett, de l'Olympia. Valse Directoire. 20m.
- 339 Au Bal de FLORE. Ballet Directoire de G. de Dubor, Musique de Mlle Jane Vieur, dansé par Mlles. Lally et Julyett, de l'Olympia. Déclaration d'Amour. 20m.
- 340 Au Bal de FLORE. Ballet Directoire de G. de Dubor, Musique de Mlle Jane Vieur, dansé par Mlles. Lally et Julyett, de l'Olympia. Gavotte Directoire. 20m.
- 341 Ballet Japonais. De G. de Dubor, Musique de Gaston Lemaire, Dansé par Mlles. Barbier et Gillet, de l'Opéra. Pas Japonais. 20m.
- 342 Ballet Japonais. De G. de Dubor, Musique de Gaston Lemaire, Dansé par Mlles. Barbier et Gillet, de l'Opéra. Pas de Grâce. Japonais. 20m.
- 343 Ballet Japonais. De G. de Dubor, Musique de Gaston Lemaire, Dansé par Mlles. Barbier et Gillet, de l'Opéra. Pas de Éventails. 20m.
- 356 Danse Serpentine. 16,5
- 357 Danse du Pas des Foulards, par des Almées. 16,5
- 358 Danse de l'Ivresse. 16,5
- 359a. Coucher d'une Parisienne. 20.
- 359b. Coucher d'une Parisienne. 20.

Series: Les Fredaines de Pierrette.

- 359 Complet. 20m.
- 360a Arrivée de Pierrette et de Pierrot. 20m.
- 360b Arrivée d'Arlequin. 20m.
- 360c Suite de la danse. 20m.
- 360d Départ d'Arlequin et de Pierrette. 20m.

Series: Vénus et Adonis. Ballet de M.G. de Dubor, Musique de M. Mestres, dansé par Mlles. Boos et Meunier, de l'Opéra.

- 361 Badinage. 20m.
- 362 Valse lente. 20m.
- 363 Danse du Voile. 20m.
- 364 Mort d'Adonis. 20m.
- 365 Le sand d'Adonis donnant naissance à la rose rouge. 20m.
- 366 La Tarentelle. 16,5m

Series: Danse des Saisons.

- 367 Le Printemps: danse des Roses. 16,5m
- 368 L'Été: danse de la Moisson. 16,5m
- 369 L'Automne: danse des Vendanges. 16,5m
- 370 L'Hiver: danse de la Neige. 16,5m
- 371 Danse Excentrique. 16,5m
- 372 Danse Excentrique. 16,5m
- 373 La Source. 60m.
- 374a Danse du Papillon. 16,5m.
- 374b. Danse du Papillon. 16,5m.

379 La Fée aux Choux ou la Naissance des enfants. Une fée dépose des bébés vivants qu'elle retire de choux. Très gros Succès.

383. La Concierge. Une personne venue pour louer n'accepte pas le logement proposé en raison de l'âge et d'une inscription placée sur la maison; après son départ des enfants tirent la sonnette. La concierge sort et les poursuit. Rentrée de celle-ci et nouveau coup de sonnette. La concierge revient avec un seau d'eau qu'elle jette croyant arroser les enfants; c'est le locataire, revenu après réflexion pour retenir l'appartement, qui est arrosé. Dispute et bataille. 16,5

384a La bourse ou la lettre. 20m.

384b La bourse ou la lettre. 20m

386 Pêche aux fruits. 20m.

### **October 1900 and 1901.**

393 Concours de grimaces enfantines. 16,5

Series: Danses, par Mlle. Valentine Brouat.

394 L'Habanera. 16,5

395 Pas du Poignard. 16,5

396 Pas de l'Éventail. 16,5

397a Chirurgie fin de siècle. 20m.

397b Chirurgie fin de siècle. 20m.

Dans une salle d'hôpital. Un malade, soumis à l'action du chloroforme, est livré au chirurgien qui lui enlève un bras et une jambe et laisse aux internes les soins du pansement. Ceux-ci s'avisent de chercher dans une tourie renfermant des bras et jambes, de quoi remplacer les membres enlevés par le chirurgien et reconstituent tant bien que mal l'amputé qui, réveillé par une talochette et des soufflets, s'abandonne à une joie folle en voyant ses membres au complet.

398 Une rage de dents. 16,5m. Comique.

399 Le saut humidifié de M. Plick. 16,5m

400 Guillaume Tell. 16,5m.

From the Collection "ELGÉ", *Liste des vues Animées: Généralement en magasin*, 1901.

403 La Danse du ventre. 16,5m.

404 Lavatory moderne. 16,5m.

408 Lecture quotidienne (Scène à transformation). 16,5

Series: Folies Masquées

469 Scène d'Amour. 35m.

470 Pas de Colombine. 30m.

471 Scène d'Ivresse. 35m.

473 Hussard et Grisette (Frivolité). 60m. Divertissement-Pantomime de Mlle. Jeanne Vieu. Le Hussard: Mlle. Julie Soufflet, de l'Opera; La Grisette: Mlle. Geneviève Koch, de l'Opera. 60m.

476 Le Dompteur List, ses Fauves et ses Chiens. 200m.

477 Les Vagues. Divertissement-Pantomime de Mlle. Jeanne Vieu. Mlle. Julie Soufflet, de l'Opera. Mlle. Geneviève Koch, de l'Opera. 32m.

478 Danse Basque. Divertissement-Pantomime de Mlle. Jeanne Vieu. Mlle. Julie Soufflet, de l'Opera; Mlle. Geneviève Koch, de l'Opera. 32m

### **1902**

539 En faction. 30m. Comique.

540 La Première gamelle. 30m. Comique.

541 La Dent récalcitrante. 25m.

542 Le Marchand de Ballons. 30m. Comique.

543 La Femme Caoutchouc. 50m. Comique.

544 Les Chiens savants. 120m. Présentés par une jeune et charmante artiste, Miss Dundee.

587 Danse Fantaisiste. 20m.

588 Danse Serpentine. 25m.

589 Danse Excentrique. 20m.

590 La Gigue. 25m.

Series: Les Malabares

Grâce à une faveur exceptionnelle de la Direction du Jardin d'Acclimatation de Paris, nous avons cinématographié une tribu des plus intéressantes de l'Inde venue en exhibition sur les pelouses du Jardin. Nous voulons parler des Malabares.

591 Défilé de la Tribu. 20m.

592 Les Acrobates. 50m.

593 L'Escamotage d'une Femme. 100m.

594 Les Charmeurs de Serpents. 20m.

595 Les Danses. 50m.

596 Les Clowns. 50m. Comique.

626 Sage-Femme de Première Classe. 102m.

627 Quadrille réaliste. 40m.

628 Une scène en cabinet particulière vue à travers le trou de la serrure. 60m.

629 Farces de cuisinier. 55m.

630 Valse acrobatique. 25m.

631 Idylle Paysanne. 50m.

632 Danse Mauresque. 30m.

633 Danseuse comique. 32m.

634 Le lion savant. 41m. Comique.

635 Le boucher. 40m. Comique.

636 Intervention Malencontreuse. 25m. Comique. Une femme, suivie de son mari, entre en colère dans sa chambre. Pendant que ce dernier s'efforce de la calmer elle se retourne pour lui envoyer un coup d'ombrelle qui n'atteint que le chapeau et le casse en deux. Le cercle seul reste sur la tête du mari. Celui-ci l'enlève, le regarde d'un air consterné, puis le brosse du revers de sa manche. Il fait un pas vers sa femme qui, véritable furie, le secoue au point de lui arracher les manches de son veston. Alors elle demeure un moment ahurie, tandis que le mari furieux lève la main sur elle, puis finalement se venge sur le mobilier, casse les assiettes, imité en cela par sa femme.

La concierge, attirée par le vacarme, apparaît au moment où la femme brandit encore une assiette. Comme la concierge l'invective, elle lui casse l'assiette sur la tête, puis elles s'attrapent par les cheveux. La concierge reste le crâne nu tandis que le mari, pour rétablir le calme, est allé chercher la vase de nuit dont il renverse le contenu sur la tête de la concierge qui s'enfuit en se retroussant et coiffée du vase, pendant que le mari et la femme se réconcilient.

637 Les tribulation d'un vieux beau. 41m. Comique.

640 Trompe mais content. 75m. Comique.

641 Le Pommier. 30m.

642 La Cour des Miracles. 52m.

643 La Gavotte. 52m.

## February to July 1903

655 Potage indigeste. 20m. Comique.

656 Illusioniste Renversant. 25m.

657 Le Fiancé ensorcelé. 50m.

658 Les Apaches pas veinards. Comique. 20m.

659 Méaventures d'un Voyageur trop pressé. 50m.

660 Ne Bougeons plus. 20m.

661 Comment Monsieur prend son Bain. 40m.

664 La main du Professeur Hamilston où le Roi des dollars. 25m.

699 Service précipité. 25m.

700 La Poule fantaisiste. 30m.

706 Pierrette et son pot au lait. 40m.

707 Modelage express. 37m.

708 Faust et Méphistophélès. 44m.

709 Lutteurs Américains. Comique. 20m.

710 La Valise enchantée. Comique. 34m.

711 Compagnons de Voyage encombrants. Comique. 30m.

712. Cake-Walk de la Pendule. 30m.  
714 Repetition dans un cirque. 40m.

### **August to October 1903**

- 715 Jocko musicien. 40m.  
718 Chez la modiste. 40m.  
721 Phroso où la poupée mystérieuse. 37m.  
723L Les Braconniers. 69m. (Guy attributes this film to C. Bromhead).  
725 La liqueur du couvent. 40m.  
728 Le pharmacien. 87m.  
729 Chez le pâtissier. Comique.  
741 Le voleur sacrilège. Comique. 30m.  
743 L. Enlèvement en Automobile, Mariage précipité. 90m.  
744 L. Secours aux Naufragés. 200m.  
771 La Mouche. 24m.  
772L La Chasse au Cambrioleur. 50m.  
773 Le poulet recalcitrant.  
774 Nos Bons Étudiants. 30m.  
776 Les Surprises de l'Affichage. 34m.  
777 Comme on fait son lit on se couche. 30m.  
778 Le Pompon Malencontreux. 21m.  
779 Comment on disperse les foules. 38m.  
780 Les Enfants du Miracle. 47m.  
781 Pierrot Assassin. 80m. 1er scène.- Pierrot, à la chasse, aperçoit un lièvre, tire dessus et le tue, au même moment apparaît un garde-chasse qui veut lui dresser procès-verbal. Pierrot le supplie; le garde, inflexible, refuse; Pierrot veut reprendre son fusil, le garde l'n empêche, et, dans la bousculade, reçoit un coup de fusil et tombe raide mort. Pierrot reprend son lièvre et s'en va.  
2e scène. – Arlequin et Colombine sont à table, ils attendent Pierrot, en retard; deux gendarmes à la recherche de l'assassin du garde se présentent; Arlequin les fait se chasser dans une pièce voisine. Arrivée de Pierrot; son carnier est vide, il se met à table. Au moment où il passe un plat à Colombine, il voit un gendarme, bientôt remplacé par Colombine: ce n'était qu'une hallucination. Le même fait se produit avec Arlequin. Les deux gendarmes remplacent les convives. Affolé, Pierrot va chercher la servante; disparition des gendarmes. Enfin, ceux-ci réapparaissent, et Pierrot, avouant son crime, part avec eux.  
783 Les deux rivaux. 76m.  
787 L'Assassinat du Courrier de Lyon. 122m.  
788 L'Enterrée recalcitrant. 50m. Comique.  
789 Vieilles estampes. 80m. 4 episodes of 20m each.  
790 Mauvais coeur puni. 50m. Comique.  
791 Magie noire. 60m.  
792 Trahison Japonaise. 50m.  
793 Bombardement de Wladiwostock. 16,5m.  
794 Rafle de Chiens. Comique. 17m.  
795 Cambrioleur et Agent. Comique. 35.  
796 Scènes Directoire. 92m.  
797 Duel Tragique. 35m.  
799L L'Explosion de Grisou. 105m.

### **May 1904**

- 808 Le Vieux Mari. Comique. 39m.  
809 La Cible. 32m.  
812 Transformations. 22m.  
813 Le Jour du Terme. 97m.  
815 Rapt d'enfants. 92m.  
818 Endroit réservé. Comique. 14m.  
819 Électrocutée. Comique. 27m.  
824 La Rêve du Chasseur. 30m.  
825 Nos Souverains. 35m.  
828 Amour et faction. 35m.

- 829 Le Monolutteur. 23m.
- 830 Les Petits Coupeurs de bois vert. 82m.
- 831 Clown en Sac. Comique. 43m.
- 832 Les debuts d'un amateur photographe. 34m.
- 833 Casseur d'assiettes. 54m.
- 834 Triste fin d'un vieux savant.
- 835 Le Testament de Pierrot. 35m.
- 836 Les Secrets de la Prestidigitation dévoilés. 69m.
- 838 Nourrice et bébé. 35m.
- 839 Lavandiers et marquis. 21m.
- 840 La Faim... L'Occasion... L'Herbe tendre.... 70m.
- 841 Militaire et nourrice. 45m.
- 842 Le Tonneau.
- 843 La Première Cigarette. 62m.
- 844L Départ pour les Vacances. 112m.
- 845 Habillage de femme impossible. 90m.
- 846 Tout en morceaux. 21m.
- 847 Tentative d'assassinat en chemin de fer.

### **September-December 1904**

- 849 La baptême de la poupée. 52m.
- 850 Les petits peintres. 55m.
- 851 Paris la nuit. 95m.
- 852L. Concours de Bébés. 47m.
- 853 Erreur de Poivrot. Comique. 23m.

### **October 1904**

- 854 Volée par les Bohémiens. 225m.
- 856 Les bienfaits du cinématographe. Comique. 40m.
- 857 Pâtissier et ramoneur. 34m.
- 858 Gage d'Amour. 35m.
- 859 Assassinat de la rue du Temple. 200m.
- 860 Le Réveil du Jardinier. Comique. 30m.
- 861 Les cambrioleurs de Paris. 83m.

### **1905**

- 886 Les plaisirs de l'automobilisme. 86m.
- 887 Voleur de Chien. 50m.
- 888 Lecture passionante. 55m.
- 889 Aventures de carnaval. Comique. 100m.
- 890 Les jongleurs "Omers". 34m.
- 891 Le Cliché révélateur. 60m.
- 892 A Propose de Bottes. 24m.
- 893 Cambrioleur par Amour. 44m.
- 895 Les Souliers du Cambrioleur. 55m.
- 896 Farces de Rapin. 64m.
- 897 Les Expressions photographiques. 60m. Directed by Roméo Bosetti.
- 898 Les Amours au village. 98m.
- 899 Le Pochard amoureux. 25m. Directed by Roméo Bosetti.
- 900 Réhabilitation. 250m. A single story in ten scenes.
- 1111 Les Dangers de suivre un jolie femme. 62m.
- 1112 Le Papier tue-mouches. 48m.
- 1113 Le Galant Commissaire. 58m.
- 1114 Comment on vend ses oeuvres. 50m.
- 1115 Lecture et sommeil. 30m.
- 1116 Les Abeilles. 165m. Bachy does not credit Guy for this film, but Guy herself mentions helping scientists film difficult views, including one about bees.
- 1135 Douaniers et Contrebandiers. 79m. Also known as La Guerité.

1137 Le Mort qui ressuscite. 58m.  
1138 Un Drame à Seville. 118m.  
1148 Comment on dort à Paris. 93m.  
1149 Le Sculpteur et le Mannequin. 73m.  
1150 Le Lorgnon Accusateur. Comique. 20m.  
1152 Pour une Fleur. 60m.  
1153 Les Oeufs de la Crémillère. Comique. 25m.  
1154 Le Képi. 49m.  
1155 La Charité du Prestidigitateur. 65m.  
1169 Sérénade Humide. 27m.  
1170 Le Chat de la Mère Michel. 40m.  
1172 Les "Flegmatics" Acrobates. 89m.  
1181 Le Pot de fleurs. 103m.  
1182 Une Noce au Lac Saint-Fargeau. Comique. 137m.

1183 Évasion et mort de Robert Macaire et Bertrand. 163m.  
1184 Le Pantalon coupé.  
1185 Ballet de Singes. Comique. 19m.  
1189 Gendarmes et Cambrioleurs. 125m.  
1191 Les Acrobates "Flegmatics" (A l'envers)  
1192 Le Plateau. Comique. 50m.  
1193 Le Fantassin guignard. Comique. 96m. Directed by Roméo Bosetti.  
1194 Roméo pris au piège. 58m. Screenplay by Feuillade, directed by Roméo Bosetti.  
1197 L'Eclipse. 50m.

1300 La Esmeralda. Based on the novel *Notre-Dame de Paris* by Victor Hugo. 8 scenes, 290m.<sup>5</sup>  
1301 Le Pavé. 20m.  
1302 Chien jouant à la balle. 25m.  
1303 Ane récalcitrant. 18m.  
1304 Le Baromètre. Comique.  
1305 Le Petit Peintre. 19m.  
1306 Les Maçons. Comique. 40m. Starring the O'Mers (acrobat troupe). Des maçons construisent une maison. Deux agents surviennent et sont en butte aux plaisanteries des ouvriers, qui leur font de nombreuses farces. Il s'ensuit une lutte comique dans laquelle les représentants de l'autorité sont très houspillés.  
1308 La Statue. 120m.  
1309 La Colère de l'Aveugle. 30m.  
1311 Ivrogne et Photographe. 28m.  
1312 Méaventures d'un petit pâtisier. Comique. 20m.  
1313 Magnétisme. 40m.  
1314 Déjeuner sur l'herbe.

**From the *Tarif Général de Cinématographie*, October 1907, Société des Etablissements Gaumont**

1315 Villa dévalisée. Comique. 80m.  
1316 Peintre et Ivrogne. Comique. 20m.  
1317 On est poivrot, mais on a du coeur. Comique. 80m.  
1320 Au Poulailier. Comique. 47m.

**1906**

1321 Les Rêves du Fumeur d'Opium. 177m.  
1322 Une Barbe au village. Comique. 50m.  
1323 Une Fromage qui s'envole. Comique. 25m.  
1326 Arrêtez mon Chapeau. Comique. 58.

---

<sup>5</sup> This was advertised as September, 1905, in the *Revue Mensuelle des Nouveautés Cinématographiques*. As a result I date all the preceding films as 1905 and through to number 1314, all included in the same issue of the revue, as produced before September 1905, though Bachy, following Moreau, starts 1906 at catalogue number 1135.

- 1328 Les Clowns chanteurs. Comique. 60m.  
 1329 La Fée Printemps. 32m.  
 1330 La Fève Enchantée. 275m. Féerie in 18 scenes.  
 1331 Les Clowns boxeurs. Comique. 41m.  
 1332 La Politique chez le coiffeur. Comique. 68m.  
 1333 Danse Cinghalaise. 38m.  
 1334 La Vie du marin. 160m.  
 1335 Duel à l'américaine. 43m.  
 1336 Vols ingénieux. Comique. 38m.  
 1337 La Chaussette. Comique. 36m.  
 1338 La Chauve-Souris. Comique. 15m.  
 1339 Mauvais gardien. Comique. 40m.  
 1341 La Messe de Minuit. 127m.  
 1342 Pauvre Pompier! Comique. 107m.  
 1343 Le Dîner de fiancailles. Comique. 110m.  
 1344 Auguste est pris pour un cambrioleur. Comique. 70m.  
 1345 Algésiras. 50m. Views of the town.  
 1346 Le Régiment moderne. Comique. 142m.  
 1350 Les Druides. 96m.  
 1351 Le Fils de Lagardère. 194m.  
 1352 Une Intrigue aux bains de mer. Comique. 62m.  
 1353 Monsieur Purgeon. Comique. 64m.  
 1354 Un Bon Apéritif. Comique. 49m.  
 1355 Dispute de mendiants. Comique. 20m.  
 1356 Clowns Excentriques. Comique. 59m.  
 1359 Clowns toreadors. Comique. 56m.  
 1360 Clowns et policeman. Comique. 61m.  
 1362 Devant Guignol. Comique. 32m.
- 1364 Le Dimanche de Pitou. 72m.  
 1365 Pâques fleuries. 37m.  
 1366 La Tentation de Colombine. 146m.  
 1367 La Nouvelle Bonne. Comique. 102m.  
 1369 Transformations du Sphinx. 38m.  
 1370 Mauvais arrangement vaut mieux que bon procès. 100m.

### **Voyage en Espagne<sup>6</sup>**

- 1371 Monastère de Montserrat. 16m.  
 1372 Madrid. 72m.  
 1373 Madrid. 90m.  
 1374 Madrid. Panorama de Las Ventas. 56m.  
 1375 Madrid. Panorama de las Ventas. 44m.  
 1376 Cordue. 64m.  
 1377 Séville. 51m.  
 1378 Séville. 27m.  
 1379 Grenade. 31m.  
 1380 Grenade. Panorama. 50m.  
 1381 Danses Gitanes. – Marengaro. 49m.  
 1382 Danses Gitanes. – Sévillane. 47m.  
 1383 Danses Gitanes. 42m.  
 1384 Danses Gitanes. 63m.

<sup>6</sup> From mid-October to the end of November, 1905, Alice Guy travelled through Spain (Barcelona, Zaragoza, Madrid, Cordoba, Seville, Gibraltar, Granada, the Sierra Nevada, and Algeciras) with her cameraman, Anatole Thiberville. They made silent films (catalogue numbers 1371 to 1384) and sound films. Many of the sound films (numbers 340 to 352 in the 1908 Chronophone catalogue) were found to be unusable due to a technical glitch on their return, but those that did come out were eventually exhibited at the opening of the Gaumont Hippodrome. According to Bachy, one reason Guy was sent to Spain was so René Decaux could be given the opportunity to make some films himself at the Paris studio.

1385 La Malle de l'Arménien. 107m.

1387 Les Clowns tireurs. Comique. 91m.

1388 Danseuse Etoile. 33m.

1389 Effets de mer. 50m.

1406 Conscience de Prêtre. 150m.

1407 L'Hommeur du Corse. 107m. Un père tue son fils d'un coup de fusil parce que, séduit par l'offre d'une montre, il a révélé aux gendarmes l'endroit où son père avait caché des contrebandiers venus lui demander l'hospitalité.

### **La Vie du Christ**

1410 Arrivée à Bethléem. 41m.

1411 La Nativité. 43m.

1412 Le Sommeil de Jésus. 30m.

1413 La Samaritaine. 18m.

1414 Miracle de la fille de Jaïre. 30m.

1415 Marie-Magdeleine. 22m.

1416 Les Rameaux. 16m.

1417 La Cène. 26m.

1418 Au Jardin des Oliviers. 20m.

1419 La Veillée. 12m.

1420 La Trahison et l'arrestation. 22m.

1421 Jésus devant Caïphe. 41m.

1422 Le Reniement de saint Pierre. 32m.

1423 Jésus devant Pilate. 30m.

1424 La Flagellation. 32m.

1425 Ecce Homo. 18m.

1426 Chargement de la Croix. 15m.

1427 Jésus tombe pour la 1<sup>re</sup> fois. 31m.

1428 Sainte Véronique. 25m.

1429 La Montée au Golgotha. 40m.

1430 La Crucifixion. 25m.

1431 L'Agonie. 16m.

1432 Descente de Croix. 30m.

1433 La Mise au Tombeau. 15m.

1434 La Résurrection. 32m.

1435 J'ai un hanneton dans mon pantalon. 68m.

1436 La Conquête du Trotin. 49m.

1437 Le Cochon de lait. Comique. 117m.

1438 La femme au masque. 40m.

1439 Amour et Hypnotisme. Comique. 42m.

1440 Le cadeau du mari. 17m.

1441 Un complot Anarchiste. Comique. 67m.

1442 Une course d'obstacles. 147m.

1443 Cul-de-jatte amoureux. 18m.

1444 Le galant jardinier. 30m.

1445 Le conte de Saint-Nicolas, also known as La Légende de Saint-Nicolas. 170m.

1446 Le Sommeil du juste. 44m.

1447 L'Ardoisière. Dramatique. 112m.

1448 Les Restaurant du lapin sauté. Comique. 85m.

1477 La Fée Melusine. Féerie. 120m.

1478 Crime affreux. Comique. 62m.

1479 Victime de l'Interview. 83m.

1480 Un Fil à la patte. Comique. 28m.

1482 Le Pardon de l'aieul. Dramatique. 67m.

1483 Les Tziganes. Dramatique. 117m.

1484 Contrebandier! Dramatique. 78m. Screenplay by Louis Feuillade, directed by Bosetti.



- 1486 Un Cas de divorce. 57m.  
 1487 La Cuiller d'argent. Comique. 97m.  
 1488 Bébé veut écrire. Directed by Feuillade.  
 1489 La Loi de lynch. Drame. 83m.  
 1490 La Tentation d'Antoinette. Period piece in 5 scenes. 100m.  
 1491 Drame d'amour. Drame. 105m.  
 1492 Rencontre d'amis. Comique. 93m.  
 1493 Titi se venge. 103m.  
 1494 Le fils du garde-chasse. Dramatique. 83m.  
 1495 Course de taureaux à Nîmes. (Of the bullfighter Machaquito). 161m.  
 1496 La Quittance de loyer. Comique. 81m.  
 1497 La Fête au Village. 160m.  
 1498 Ta pièce est fausse! 50m.  
 1499 Sauve Maman. 35mm.
- 1500 Rêve d'artiste. 28m.  
 1510 Ami fidèle. 50m.  
 1511 Un soulier pour un jambon. 58m.  
 1512 La Douche des amoureux. Comique. 20m.  
 1513 Ils s'en décrochent la mâchoire. Comique. 26m.  
 1514 Le Satyre du Bois de Boulogne. Comique. 50m.  
 1515 C'est papa qui prend la purge! 107m. Directed either by bosetti or Feuillade.  
 1516 La Leçon de Bicyclette. 76m. Comique.  
 1517 Madame a des envies. 102m. Comique. Madame se trouve dans un position intéressante, et ses envies les plus bizarres doivent immédiatement être satisfaites: ainsi son mari la voit avec terreur voler un sucre d'orge à des enfants, des fruits à un marchand, boire la consommation d'un Monsieur à la terrasse d'un café, manger un hareng saur et fumer la pipe d'un ouvrier.  
 1518 Farces de pages. 122m.  
 1519 La Jalousie du marin. Dramatique. 76m.  
 1520 Jack, le mauvais sujet. 53m.  
 1521 Pitou Lutteur. Comique. 72m.  
 1522 La Pègre de Paris. 260m. Drama in 9 scenes.  
 1523 Le Nègre amoureux. 56m.  
 1524 Le Rêve du Sculpteur. 66m.  
 1525 On demande une jeune fille. 152m.  
 1526 Le Pion. 150m.  
 1527 L'Ouverture de la chasse. 140m.  
 1528 Le Gendarme a une idée. Comique. 52m.  
 1529 Le Brésilien à Paris. 300m.  
 1530 Un nouveau Guillaume Tell. Comique. 48m.  
 1531 Voyage ministériel. Comique. 91m.  
 1532 Le Fromage dénonciateur. 56m.  
 1533 Le Petit Robinson. 127m.  
 1534 Le portrait de Mme. X... 75m.

### September 1906

- 1535 Lèvres closes. 77m.  
 1536 Medor douche son maître. Comique. 16m.  
 1537 Madame Ducordon, Concierge. Comique. 66m. Starring the O'Mers.  
 1538 L'Avare et son neveu. Comique. 77m. Starring the O'Mers.  
 1539 Le Songe du Pêcheur. 96m.  
 1541 Le bon écraseur. Comique. 38m.  
 1542 La Crinoline. Comique. 37m.  
 1543 La Voiture cellulaire. Comique. 37m.  
 1544 La Femme collante. 50m.  
 1544 La Hiérarchie dans l'Amour. Un soldat, un sergent, un adjudant, un capitaine et un colonel, courtisent successivement la même femme, et hiérarchiquement jaloux recueillent hiérarchiquement d'injustes punitions, du moins les quatre premiers.  
 1546 Les Gendarmes sont sans pitié. 130m.

- 1547 La Marâtre. Dramatique. 175m.
- 1548 Une Histoire roulante. 53m.
- 1549 Nos bons Docteurs. Screenplay by Feuillade, directed by Bosetti.
- 1550 Le Matelas alcoolique. 218m. Une pauvre matelassière s'aperçoit bien tard, après combien de péripéties, qu'un ivrogne s'est couché dans le matelas qu'elle était en train de remettre à neuf.
- 1551 Un Coup de vent. 110m. Directed by Étienne Arnaud.
- 1552 Fou! 110m.
- 1556 Le Noël du petit Savoyard. 146m.
- 1557 Le Noël de M. le Curé. 128m. Un miracle apporte au curé d'un pauvre village le petit Jésus qu'il n'avait pu se procurer pour la crèche.
- 1558 Noël de la fille perdue. 142m. Screenplay by Feuillade, directed by Bosetti.
- 1559 Les Souliers de Bal. 132m.
- 1560 Le Noël du pauvre hère. 60m.
- 1561 Concours de fumeurs. 28m.
- 1562 Le Pendu.
- 1563 Padoubny et Aimable de la Calmette. 100m.
- 1565 A la recherche d'un appartement. 120m.
- 1566 Ma bonne est une perle. 152m.
- 1568 Les Lunettes du Père Noël. 136m.
- 1570 La Vérité sur l'Homme-Singe. 160m.
- 1571 La Fugitive. 150m.
- 1572 Casimir fait la bombe. 145m.
- 1573 Les Résultats du Féminisme. 140m.
- 1574 L'Assassin. 141m.
- 1576 Le Toboggan Moderne. 82m.
- 1579 Histoire d'un vieil habit. 151m.
- 1580 Le Docteur Coupe-Toujours. Comique. 118m.
- 1581 La Dame de Pezenas. 142m.
- 1582 Il Pleut, Bergère... Comique. 82m.
- 1583 L'Enfant bien gardée. 146m.
1584. La Ceinture Électrique. 200m.
- 1586 Le Bilboquet homeopathique. Comique. 120m.
- 1587 Course à la saucisse. 93m. Un chien vole, à la porte du charcutier, tout un chapelet de saucisses, d'où poursuite très mouvementée à travers les rues de la ville, les bois, etc. 93m.
- 1588 Le Thé chez la Concierge. 140m. Directed by Feuillade.
- 1590 La Terroriste. 240m.
- 1591 La Fille du faux monnayeur. 200m.
- 1597 Salomé. 160m.
- 1598 Le Verglas. 105m.
- 1599 L'Homme-sandwich. 170m.
- 1610 L'Echelle. 181m. Screenplay by Feuillade, directed by Étienne Arnaud.
- 1611 Orpheline! 214m.
- 1612 Chien et Chemineau. 86m.
- 1613 Isidore ne sera plus en retard! 160m.
- 1614 Le Gêneur. 177m.
- 1615 La bonne Pharmacie. 186m.
- 1616 Le Billet de Banque. 235m.
- 1617 Déménagement à la cloche de bois. 92m.
- 1618 Le Mannequin est sans pitié. 140m.
- 1619 Le Cul-de-Jatte emballé. 105m. Screenplay by Feuillade, directed by Roméo Bosetti.
- 1620 Histoire d'une mari et d'une chapeau. 114m.
- 1621 La Puce. 81m.
- 1626 Un Facteur trop ferré. 165m. Screenplay by Feuillade, directed by Roméo Bosetti.
- 1627 Belle-Maman n'ira plus à la fête. 170m. Screenplay by Feuillade, directed by Roméo Bosetti.
- 1628 Le Cavalier Novice. 70m.
- 1629 Le Tic. Screenplay by Feuillade, directed by Roméo Bosetti.
- 1630 La Colle était bonne! 172m.
- 1631 L'Évadé. 130m.
- 1632 La Bienfaitrice. 234m.
- 1633 Le Bonnet à poil. 114m.

1636 L'Ane récalcitrant. 192m. Pensant faire plaisir à toute sa famille, un brave rentier fit l'acquisition d'un joli petit âne attelé à une belle voiturette. Mais l'animal était dressé: Une fois acheté il ne voulut ni tirer la charrette, ni se laisser monter! On finit par allumer de pétards aux roues de son véhicule: Il s'emballa et retourne chez... le marchand!

1637 Un bon Hôtel. 200m.

1640 La vengeance du Derviche. 153m. Directed by Arnaud.

1641 Le Bien pour le mal. Drame. 131m.

1642 Le Mauvais vins. 71m.

1643 L'Oncle à Héritage. 227m.

1645 Le Fauteuil. 170m. Directed by Arnaud.

1646 Un Monsieur aimanté. 135m. Screenplay by Feuillade, directed by Roméo Bosetti.  
Un Monsieur, ayant peur des apaches, décide de porter une 'cotte de mailles', mais dès sa première sortie il constate que son 'armure' a été aimanté. Tous les objets métalliques sont attirés par notre promeneur: plaques d'égout, étalages, etc....

1647 Essuyez vos pieds.

1648 toujours tout droit! 217m.

1648 Le Frotteur. 70m. Voilà un homme qui a conscience de sa vocation: il frotte avec ardeur, avec plaisir. Le parquet luit et reluit, les gens glissent, tombent sur le plancher usé par l'astiquage: celui-ci se défonce et la dégringolade continue d'étages en étages.

1652 Sportsman par amour. 150m.

1653 La Fiancée du Volontaire. 205m. Une jeune fille devait se marier avec le soldat tué par l'officier allemand qu'elle soigne. Quand elle apprend la nouvelle, la malheureuse a bien envie de se venger.... Mais elle préfère rendre le bien pour le mal!

1654 La Fontaine de jouvence. Screenplay by Feuillade, directed by Roméo Bosetti.

1655 Le Nettoyage par le vide. 110m. Directed by Louis Feuillade.

1657 Un sale coup pour la fanfare! 165m.

1658 Les Gendarmes. 104m.

1659 Fumée sans feu! 77m.

1660 Le Jaloux puni. 78m.

1661 Le bon Parapluie. 122m.

1663 La Bombe. 94m. Directed by Arnaud.

1664 Une Héroïne de 4 ans. 128m.

1665 Le Lit à roulettes. 102m. Screenplay by Feuillade, directed by Roméo Bosetti.

1666 La Glu. 140m. Un gamin, mauvais plaisant comme tous ses congénères, s'amuse à enduire de glu les escaliers d'une maison, un banc, la selle et le guidon d'une bicyclette. Chacune de ces farces aura des conséquences irrésistiblement comiques. Finalement le petit coupable sera lui-même victime du fameux pot de glu qui adhèrera trop solidement à son postérieur.

1667 Le Mari Modèle. 98m.

1668 Faux Départ. 125m.

1669 Le Témoignage de l'Enfant. 214m.

1670 Le Piano irrésistible. 126m.

1671 Grand-Père et le Petit Chat. 68m.

1672 La Revanche du Sorcier. 93m.

1673 On a volé mon vélo. 77m.

1674 L'Auto-Remorque. 122m.

1675 Un Noyé. 125m.

1676 L'Estaffete. 180m.

1677 Le Colonial. 195m.

1679 Sur la barricade. 88m. Pendant la Commune un jeune garçon, sorti pour aller aux provisions, est pris pour un émeutier, dans un escarmouche avec la troupe. On se préparait à le fusiller au moment où sa grand'mère, venue, inquiète, à l'aperçoit et lui fait un rempart de son corps. L'officier, émue, laisse partir le prisonnier.

1680 Les Souliers Blancs. 95m. This might be Les Souliers du Bal, Screenplay by Feuillade, directed by Roméo Bosetti.

## 2. FILMOGRAFIA DE ALICE GUY FILMES SONOROS, POR VICTOR BACHY E ALISSON MCMAHAN

### SOUND FILMS DIRECTED BY ALICE GUY Compiled by Victor Bachy<sup>1</sup>, updated by Alison McMahan

In 1905, 1906 and early 1907 Guy directed synchronized sound films, called *phonoscènes*, for the Gaumont Chronophone. Gaumont listed them separately, with a separate numbering system, so they are listed in the same way here. This list is put together from two sources: Bachy's list is based on the July 1906 catalogue, the first chronophone catalogue, which included disc sizes given in mm. McMahan only had access to the July 1908 catalogue.<sup>2</sup> When a film descriptor, such as length in meters, differed between the two, the 1908 catalogue was adhered to. If a film appears in one source but not the other (for example, Bachy does not list films numbered 175 to 199 or 303 to 339) it is included. Because Bachy used a catalogue that ends eight months before Alice Guy left Gaumont, McMahan has extended the list to include all the *phonoscènes* up to *Viens*, which Bachy attributes to Alice Guy.

- 2 Ave Maria, de Gounod. 47m. Diamètre du disque: 300mm.
- 4 Le Couteau, de Théodore Botrel, chanté par M. Ribière, 63m. Diamètre du disque: 300mm
- 5 Celle que j'aime, par M. Morton. 63m. Diamètre du disque: 300mm.
- 6 Un monsieur qui sait ce qu'il fait, par M. Morton. 55m, Diamètre du disque: 300mm.
- 7 Cake-Walk du Nouveau-Cirque, de G. Wittman, Danse Nègre. 60m. Diamètre du disque: 300mm.
- 8 Joyeux Cake-Walk, de G. Wittman. Dansé par deux Américains. 40m. Diamètre du disque: 300mm.
- 9 Aubade au concierge, scène comique, jouée par des musiciens ambulants. 48m. Diamètre du disque: 300mm.
- 10 Las dos Princesas. Chanson Espagnole. 55m.
- 18 Viens, Poupoule, par Charlus. Chanson en Français. 50m.
- 19 Cinémato parisien, par Charlus. 60m. Diamètre du disque: 250mm.
- 20 Peau d'Espagne, par Charlus. 60m. Diamètre du disque: 250mm.
- 21 Twin Duet. (French Maid), 58m. Diamètre du disque: 250mm.
- 22 Il Bacio, valse de Arditi, air sifflé. 47m. Diamètre du disque: 250mm.
- 23 Swing Song. (Véronique). Duo en anglais 55m. Diamètre du disque: 250mm.
- 24 Le Médecin Rigolo. par Charlus. Chanson en Français. 54m.
- 25 J'ai quelque chose qui plait, par Charlus. 54m. Diamètre du disque: 250mm.
- 27 Derrière la musique militaire. 27m. Diamètre du disque: 300mm.
- 29 Le Fanchon, de Mr. Delrane, chanté par M. Darmancey, chanson Bretonne. 66m. Diamètre du disque: 300mm.
- 30 La chanson des Tire-Laines. Chanson en Français. 71m. Diamètre du disque: 300mm.
- 31 Funicoli-Funicola. Air Populaire Italien, chanté par Coradetti. 57m. Diamètre du disque: 250mm.

<sup>1</sup> Bachy, Victor, *Alice Guy-Blaché (1873-1968): la première femme cinéaste du monde*, Perpignan: Institut Jean Vigo, 1993, 390 p.135-151.

<sup>2</sup> Comptoir Général de Cinématographie, *Projections Parlantes*, July, 1908.

- 32 Ernani. Air de "La vedremo o voglio andare," par Corradetti. Opéra Italien. 62m. Diamètre du disque: 250mm.
- 33 Paillasse, air "Vesti la giubba," par O. Mieli. Opéra Italien. 58m. Diamètre du disque: 250mm.
- 34 I due Foscari, air de "O vecchio cor che batte", Opéra Italien. 64m. Diamètre du disque: 250mm.
- 35 Le Barbe de Seville, air de "Manca un foglio" par Coradetti. 68m. Diamètre du disque: 250mm.
- 36 A Marechiare, par Rosti. Romance Italienne. 61m. Diamètre du disque: 250mm.
- 37 Solo de piston, Les Dragons de Villars, par M. Le Barbier de l'Opéra. 57m. Diamètre du disque: 250mm.
- 38 Solo de piston, Faust, par M. Le Barbier. 56m. Diamètre du disque: 300mm.
- 39 Solo de piston. par M. Le Barbier. 39m. Diamètre du disque: 300mm.
- 40 Le Jour et la nuit, par Mlle. Demoulins du Théâtre de la Gaîté et M. Dambrine, du Théâtre des Variétés. 63m. Diamètre du disque: 300mm.
- 41 La Mascotte, danse des dindons, chanté par Mlle. Demoulins du Théâtre de la Gaîté et M. Dambrine, du Théâtre des Variétés. 41m. Diamètre du disque: 300mm.
- 42 Enlèvement a la Toledad, air du duo de l'Arrêt de Dijon, par Mlle. Demoulins du Théâtre de la Gaîté et M. Dambrine, du Théâtre des Variétés. 50m. Diamètre du disque: 300mm.
- 43 Enlèvement a la Toledad, air espagnol, chanté par Mlle. Demoulins du Théâtre de la Gaîté et M. Dambrine, du Théâtre des Variétés. 63m. Diamètre du disque: 300mm.
- 44 Carmen. Due du 2e acte, "Je vais danser". Opéra en Français. 63m. Diamètre du disque: 250mm.
- 45 Carmen, 2e acte, air de "La fleur que tu m'avais jetée. 60m. Diamètre du disque: 250mm.
- 46 Carmen, 2e acte, "Non, tu ne m'aimes pas. 63m. Diamètre du disque: 250mm.
- 47 Carmen. Air des Cartes. 56m. Diamètre du disque: 250mm.
- 48 Mireille. "O Magali". 57m. Diamètre du disque: 250mm.
- 49 Mireille. "Ange du Paradis." 60m. Diamètre du disque: 250mm.
- 50 Manon. "Le Rêve". 40m. Diamètre du disque: 250mm.
- 51 Manon, 4e acte, air de "N'est-ce plus ma main," par M. Dambrine, du Théâtre des Variétés. 48m. Diamètre du disque: 250mm.
- 52 Boccace. Air des Tonneliers, par M. Dambrine, du Théâtre des Variétés. 75m. Diamètre du disque: 300mm.
- 53 Ma vie Rosette M. Dambrine, du Théâtre des Variétés. 81m. Diamètre du disque: 300mm.
- 54 Miss Helyett, air du duo espagnol, par Mlle. Demoulins du Théâtre de la Gaîté et M. Dambrine, du Théâtre des Variétés. 67m. Diamètre du disque: 300mm.
- 55 Les Cloches de Corneville, air de "Je regardais en l'air." 56m. Diamètre du disque: 300mm.
- 56 Veronique, duo de l'âne. 50m. Diamètre du disque: 300mm.
- 57 Barbe-Bleu, air de la Légende. 75m. Diamètre du disque: 300mm.
- 58 La Fille de Madame Angot, air de "Pour être forte." 86m. Diamètre du disque: 300mm.
- 59 La Fille de Madame Angot, air de "La République". 77m. Diamètre du disque: 300mm.
- 60 Les Mousquetaires au couvent. 72m.
- 61 La Fille du Tambour-Major, par Mlle. Demoulins du Théâtre de la Gaîté et M. Dambrine, du Théâtre des Variétés. 61m. Diamètre du disque: 300mm.

- 62 La Perichola, par Mlle. Demoulins du Théâtre de la Gaîté et M. Dambrine, du Théâtre des Variétés. 75m. Diamètre du disque: 300mm.
- 63 Mamzelle Nitouche, par Mlle. Demoulins du Théâtre de la Gaîté et M. Dambrine, du Théâtre des Variétés. 75m. Diamètre du disque: 300mm.
- 64 Les Saltimbanques, par Mlle. Demoulins du Théâtre de la Gaîté et M. Dambrine, du Théâtre des Variétés. 90m. Diamètre du disque: 300mm.
- 65 Le Coeur et la main, par Mlle. Demoulins du Théâtre de la Gaîté et M. Dambrine, du Théâtre des Variétés. 80m. Diamètre du disque: 300mm.
- 66 Le Jour et la nuit, "La Portuguese", par Mlle. Demoulins du Théâtre de la Gaîté et M. Dambrine, du Théâtre des Variétés. 72m. Diamètre du disque: 300mm.
- 67 La Belle Hélène, "Le Rêve", par Mlle. Demoulins du Théâtre de la Gaîté et M. Dambrine, du Théâtre des Variétés. 105m. Diamètre du disque: 300mm.
- 68 La Belle Hélène, Air de Cythère, par Mlle. Demoulins du Théâtre de la Gaîté et M. Dambrine, du Théâtre des Variétés. 82m. Diamètre du disque: 300mm.
- 69 Miss Helyett, Air du portrait. 55m. Diamètre du disque: 250mm.
- 70 Les Noces de Jeannette, Air du Rossignol. 62m. Diamètre du disque: 250mm.
- 71 Mireille, "Trahir Vincent." 59m. Diamètre du disque: 250mm.
- 72 Mireille, "Hereux petit berger". 43m. Diamètre du disque: 250mm.
- 73 Mireille, Valse. 39m. Diamètre du disque: 250mm.
- 74 Rip, Air des enfants. 48m. Diamètre du disque: 250mm.
- 75 Carmen, 1e acte, "Ma mère, je la vois". Opéra en Français. 70m. Diamètre du disque: 250mm.
- 76 Carmen, Habanera. 57m. Diamètre du disque: 250mm.
- 77 Carmen, "Près de Remparts de Séville", 36m. Diamètre du disque: 250mm.
- 78 Carmen, "Les tringles" "Des sistes tintaient". 58m. Diamètre du disque: 250mm.
- 79 Carmen, Air du Toréador. 82m. Diamètre du disque: 250mm.
- 80 Carmen, "Le duel". 59m. Diamètre du disque: 250mm.
- 81 Carmen, Duo du 4e acte, 1er partie. 60m. Diamètre du disque: 250mm..
- 82 Carmen, La Mort (4e acte, 1er partie). 70m. Diamètre du disque: 250mm.
- 83 Dragons de Villars, "Ne parle pas" 55m. Diamètre du disque: 250mm.
- 84 Dragons de Villars, "Couplets de l'Ermite" 55m. Diamètre du disque: 250mm.
- 85 Dragons de Villars, "Quand le Dragon". 55m. Diamètre du disque: 250mm.
- 86 Dragons de Villars, " Eh bien! Sylvain." 55m. Diamètre du disque: 250mm.
- 87 Dragons de Villars, "Chanson provençale". 61m. Diamètre du disque: 250mm.
- 88 Dragons de Villars, "Le Sage qui s'éveille. 55m. Diamètre du disque: 250mm.
- 89 Dragons de Villars, "Espoir charmant". 69m. Diamètre du disque: 250mm.
- 90 Dragons de Villars, Duo "Moi, jolie". 66m. Diamètre du disque: 250mm.
- 91 Dragons de Villars, Air des Mules. 66m. Diamètre du disque: 250mm.
- 92 Mignon. "Connais-tu le pays," 66m. Diamètre du disque: 250mm.
- 93 Mignon, 2e acte, "Légères Hirondelles". 56m. Diamètre du disque: 250mm.
- 94 Mignon, 2e acte, "Styrienne" 59m. Diamètre du disque: 250mm.
- 95 Mignon, 2e acte "Adieu, Mignon". 44m. Diamètre du disque: 250mm.
- 96 Mignon, 3e acte, "Je suis Titania". 60m. Diamètre du disque: 250mm.
- 97 Mignon, 3e "As-tu souffert?" 66m. Diamètre du disque: 250mm.
- 98 Mignon, 4e acte, "Elle ne croyait pas." 68m. Diamètre du disque: 250mm.
- 99 Mignon, 4e acte, Berceuse. 61m. Diamètre du disque: 250mm.
- 100 Mignon, 4e acte, "Prière". 44m. Diamètre du disque: 250mm.
- 101 Faust, 1er acte, "Salut, ô mon dernier matin". 72m. Diamètre du disque: 250mm.
- 102 Faust, Duo du 1er acte, 1er partie. 70m. Diamètre du disque: 250mm.

- 103 Faust, Duo du 1er acte, 2e partie. Diamètre du disque: 250mm.
- 104 Faust, Duo du 1er acte, 3e partie. 42m. Diamètre du disque: 250mm.
- 105 Faust, "Faites-lui mes aveux." 56m. Diamètre du disque: 250mm.
- 106 Faust, "Salut, demeure chaste et pure". 69m. Diamètre du disque: 250mm.
- 107 Faust, "La coupe du roi de Thulé. 64m. Diamètre du disque: 250mm.
- 108 Faust, Air des bijoux. 75m. Diamètre du disque: 250mm.
- 109 Faust, "Quatour du jardin" 62m. Diamètre du disque: 250mm.
- 110 Faust, Évocation. 54m. Diamètre du disque: 250mm.
- 111 Faust, "Laissez-moi contempler ton visage. 57m. Diamètre du disque: 250mm.
- 112 Faust, "O nuit d'amour" 60m. Diamètre du disque: 250mm.
- 113 Faust, "Il m'aime". 47m. Diamètre du disque: 250mm.
- 114 Faust, "Divine pureté". 40m. Diamètre du disque: 250mm.
- 115 Faust, Scène de l'église (1er partie). 58m. Diamètre du disque: 250mm.
- 116 Faust, Scène de l'église (2e partie). 78m. Diamètre du disque: 250mm.
- 117 Faust, La sérénade. 61m. Diamètre du disque: 250mm.
- 118 Faust, Trio du duel. (1er partie). 54m. Diamètre du disque: 250mm.
- 119 Faust, Trio du duel. (2e partie). Diamètre du disque: 250mm.
- 120 Faust, (La prison). "Le jour va luire". 65m. Diamètre du disque: 250mm.
- 121 Faust, (La prison). "Mon coeur est pénétré. 60m. Diamètre du disque: 250mm.
- 122 Faust, (La prison). Trio final. 62m. Diamètre du disque: 250mm.
- 123 Les Cornemuseux. Chanson comique en Français. 61m. Diamètre du disque: 200mm.
- 124 Ballet Egyptien, (1er partie). Danse. 56m. Diamètre du disque: 250mm.
- 125 Ballet Egyptien, (2e partie). 56m. Diamètre du disque: 250mm.
- 126 Fiançailles, ballet noble. 57m. Diamètre du disque: 250mm.
- 127 Ballet de Sylvia. Pizzicati. 46m. Diamètre du disque: 250mm.
- 128 España. 65m. Diamètre du disque: 250mm.

**Phonoscènes interprétées par Polin: (all songs unless otherwise noted)**

- 129 Le portrait de Lédà, Monologue comique. 52m. Diamètre du disque: 250mm.
- 130 Le gosse du commandant, Monologue comique. 62m. Diamètre du disque: 250mm.
- 131 La balance automatique, Chanson comique. 57m. Diamètre du disque: 250mm.
- 132 La Vénus du Luxembourg, Chanson comique. 50m. Diamètre du disque: 250mm.
- 133 Les questions de Louise, Chanson comique. 47m. Diamètre du disque: 250mm.
- 134 Le frotteur de la colonelle, Chanson comique. 44m. Diamètre du disque: 250mm.
- 135 L'auto du colon, Chanson comique. 39m. Diamètre du disque: 250mm.
- 136 L'anatomie du conscrit, Chanson comique. 50m. Diamètre du disque: 250mm.
- 137 Le pépin de la dame, Chanson comique. 47m. Diamètre du disque: 250mm.
- 138 Situation intéressante, Monologue. 59m. Diamètre du disque: 250mm.
- 139 Chez les lutteurs, Chanson comique en Français. 48m. Diamètre du disque: 250mm.

- 140 La belle cuisinière, Chanson comique. 52m. Diamètre du disque: 250mm.  
 141 La lecture du rapport, Monologue comique. 76m. Diamètre du disque:  
 250mm.  
 142 Scandinave, Danse. 58m. Diamètre du disque: 250mm.

### **Phonoscènes interprétées par Mayol:**

- 143 La fille à sa mère. Chanson Comique en Français. 48m. Diamètre du disque:  
 250mm.

Note: after Phonoscène 143, Bachy stops giving disc dimensions, except as noted.

- 144 Le petit panier, Chanson comique. 54m.  
 145 Le petit Grégoire, Chanson comique. 54m.  
 146 Viens, Poupoule, Chanson comique. 55m.  
 147 Lilas blanc, Chanson triste en Français. 63m.  
 148 Jeune homme et trottin, Chanson comique en Français. 62m.  
 149 La polka des trottins, Chanson comique. 52m.  
 150 La Paimpolaise, Chanson Bretonne en Français. 56m.  
 151 C'est une ingénue, Chanson Comique en Français. 56m.  
 152 Si ça t'va, Chanson comique. 51m.  
 153 A la cabane bamboo, Chanson comique. 56m.  
 154 Questions indiscretes, Chanson comique. 56m.  
 155 La Matichiche, Chanson comique. 50m. Diamètre du disque: 300mm.  
 156 Ballet d'Hamlet. Danse. 60m.

### **Phonoscènes interprétées par Dranem:**

- 157 Allumeur-Marche, Chanson Comique en Français. 45m.  
 158 Le trou de mon quai, Chanson comique. 49m.  
 159 Valsons, Chanson comique. 46m. Diamètre du disque: 190mm.  
 160 V'la le rétameur, Chanson comique. 51m. Diamètre du disque: 190mm.  
 161 Les p'tits pois, Chanson comique. 41m.  
 162 L'enfant du cordonnier, Chanson comique. 45m.  
 163 Être legume, Chanson comique. 38m. Diamètre du disque: 190mm.  
 164 La cucurbitacée, Chanson comique. 44m. Diamètre du disque: 250mm.  
 165 Le boléro cosmopolite, Chanson comique. 49m. Diamètre du disque: 250mm.  
 166 Bonsoir, M'sieurs, dames, Chanson Comique en Français. 47m. Diamètre du  
 disque: 190mm.  
 167 Le vrai Jiu-Jitsu, Chanson comique. 48m. Diamètre du disque: 250mm.  
 168 Five o'clock tea, Chanson comique. 57m. Diamètre du disque: 250mm.

- 175 Barbier de Séville, "Manca un Foglio." Opéra en Italien. 68m.  
 176 Papa Martin, "Per quarant'anni." 71m.  
 177 Crispino e la Comare, "Io son un po filosofo." 58m.  
 178 Otello, "Credo." 72m.  
 179 Paillase, "Vesti la giubba." 55m.  
 180 Amica, "Piu presso al ciel." 72m



- 181 Educande di Sorrento, "Un bacio rendimi." 64m.
- 182 Pipele, "Quanti fiaschi n'hai vuotadi." 75m.
- 183 Paillase, "So ben che lo scemo." 71m.
- 184 Danse de la Mattchiche, "Par les Danseurs du bal Tabarin." 54m.
- 185 Kraquette, "Par les Danseurs du bal Tabarin." 51m.
- 186 Barbier de Séville, "Air de Figaro." Opéra en Français. 67m.
- 187 Barbier de Séville, "La Calommie." 60m
- 190 Il Trovatore, "Opéra en Italien." 70m.
- 191 Mefistofele. 78m
- 192 La Tosca. 51m.
- 193 Cavalleria Rusticana. 70m.
- 194 Lakmé, "Pourquoi." Opéra en Français. 56m.
- 195 Lakmé, "Duo de la Jeunesse" Opéra en Français. 78m.
- 196 Lakmé, "Les Stances." Opéra en Français. 79m.
- 197 Lakmé, "Les Clochettes." Opéra en Français. 59m.
- 198 Lakmé, "Dans la forêt." Opéra en Français. 55m.

199 Quand l'amour meurt. Valse Chantée en Français. 56m.

### **Phonoscènes en langue étrangère:**

- 209 Chez le dentiste. En allemand. German. 49m.
- 211 Le rire du negre, comique en anglais. 43m.
- 212 Cakewalk negre. 44m. Diamètre du disque: 250mm.
- 214 Je siffle dessus. 59m. Diamètre du disque: 250mm.
- 216 Le Boléro. Dansé par miss Saharet. 69m. Diamètre du disque: 300mm.
- 217 L'excentrique anglais. In English. 55m. Diamètre du disque: 250mm.
- 218 Cavaleria Rusticana, air de Santuzza, en Italien. 59m. Diamètre du disque: 250mm.
- 219 La Juive, en allemand. 54m. Diamètre du disque: 250mm.
- 220 Il a été une fois, en allemand. 53m. Diamètre du disque: 250mm.
- 221 Carmen. 1 acte, duo en allemand. 74m. Diamètre du disque: 300mm.
- 225 La Traviata. Opéra Italien. 55m.

- 303 La Juive. Rachel, quand du Seigneur. Opéra en Français. 69m.
- 304 La Juive. Cavatine. Opéra en Français. 70m.
- 305 La Juive. Dieu m'éclaire. Rachel. Opéra en Français. 44m.
- 306 La Juive. Due du 4e acte. Opéra en Français. 58m.
- 308 Robert le Diable. Évocation des Nonnes. Opéra en Français. 64m.
- 309 Les P'tites Michus. Regiment Frocks Frills. Opérette en Anglais. 56m.
- 310 I see you've got the old brown hat. Opérette en Anglais. 59m.
- 311 Ev'ry little bit helps. Opérette en Anglais. 60m.
- 312 Hannah won't you open that door. Opérette en Anglais. 56m.
- 313 Wait till the work comes round. Opérette en Anglais. 60m.
- 314 Mikado. Were you not to koko. Opérette en Anglais. 52m.
- 315 Mikado. On a tree by a river. Opérette en Anglais. 56m.
- 316 Mikado. Flowers that bloom. Opérette en Anglais. 62m.
- 317 Assaut d'escrime. Par MM. Kirchoffer et Lemoine. 98m.
- 318 Tout passé. Valse chantée en Français. 52m.
- 319 La Favorite. Pour tant d'amour. Opéra en Français. 56m.
- 320 La Favorite. O mon Fernand. Opéra en Français. 57m.

- 321 La Favorite. Duo du 1er acte. Opéra en Français. 57m.
- 322 La Favorite. Jardins de L'Alcazar. Opéra en Français. 62m.
- 325 Ocarina. Le Rapide. Par M. Parpillo. Solo d'Ocarina. 42m.
- 328 Ocarina. Valse des Cambrioleurs. Par M. Parpillo. Solo d'Ocarina. 56m.
- 326 Xylophone. Les Cigognes. Par M. Parpillo. Solo d'xylophone. 55m.
- 329 Winona. Par la Sylphe des Folies-Bergères. Danse des tables. 55m.
- 330 Orphée. Quadrille excentrique 5e fig. 40m.
- 331 Pierrot triomphe de la Camargo. Danses par la Camargo. 77m.
- 332 Pierrot chez la Camargo. Du Moulin-Rouge.
- 333 Il Bersagliere. Par Mme Lina Landi. En Italien. 56m.
- 334 Gli spili Franchesi. Par Mme Lina Landi. En Italien. 55m.
- 335 Hérodiade. Air de Salomé. Opéra en Français. 53m.
- 336 Hérodiade. Air de Jean. Opéra en Français. 57m.
- 338 Les Huguenots. La conjuration. Opéra en Français. 57m.
- 339 Il duo de la Africana par Mme Lina Landi. En Italien. 59m.

The sound films that Guy shot in Spain in **October-November of 1905** were not released until 1906 and appeared in the catalogue as follows:

- 340 La Gatita Blanca. Machicha. En Espagnol. 49m.
- 341 La Gatita Blanca. Couplet number 2. En Espagnol. 46m.
- 342 El Husar de la Guardia. Duo en Espagnol. 55m.
- 343 Gigantes y Cabezudos. Duo en Espagnol. 64m.
- 344 La Viejecita. Duo en Espagnol. 60m.
- 345 El Amigo del Alma. Duo en Espagnol. 60m.
- 347 El arte de ser bonita. En Espagnol. 45m.
- 348 Las Carceleras. En Espagnol. 69m.
- 349 La Tempestad. En Espagnol. 60m.
- 350 El Husar de la Guardia. Number 2. En Espagnol. 63m.

Bachy does not include the following films in his list of films attributed to Alice Guy, except for the "late numbered red series" listed below. Because one of the films in the red series is also in the regular catalogue, McMahan has extended the list of chronophone films attributable to Alice Guy to number 452, *Viens*.

- 346 Château-Margaux. Valse Chantée. 75m.
- 351 Nina Pancha. par Mme Lina Landi. En Espagnol. 78m.
- 352 El coro frigio, par Mme Lina Landi En Espagnol. 81m.
- 353 Il Bacio. par Mme Lina Landi. Valse en Italien. 83m.
- 354 Barbier de Séville, "All' idea di qual metallo." Opéra en Italien. 72m.
- 355 Barbier de Séville, "O qual colpo." Trio. Opéra en Italien. 72m.
- 357 Barbier de Séville, "Il vecchietto cercamoglie." Trio. Opéra en Italien. 57m.
- 358 Barbier de Séville, "Dunque io son." Opéra en Italien. 61m.
- 359 Barbier de Séville, "Eco ridente in cielo." 84m.
- 360 Barbier de Séville, "Un voce poco fa." 54m.
- 361 Barbier de Séville, Cavatine. "Largo el factotum." Opéra en Italien. 80m.
- 362 Barbier de Séville, "Pace e gioia." Opéra en Italien. 56m.
- 364 El Mal de Venter. Scène comique. 50m.
- 403 Santa Lucia. Chanson Nap. En Italien. 54m.

- 404 Rosa Rusella. Chanson Nap. En Italien. 45m.  
 405 Boccaccio. Opéra en Italien. 46m.  
 406 Carcioffola. Chanson en Italien. 49m.  
 407 Sciuldezza Bella. Chanson en Italien. 52m.  
 408 Ucchiuzzulle Mriuncelle. Chanson en Italien. 52.  
 409 O ma tender Musette. Chanson en Français. 65m.  
 410 Envoie de Fleurs. Chanson en Français. 42m.  
 411 Parais à ta fenêtre. Sérénade en Français. 55m.  
 412 Le Père La Victoire. Chanson en Français. 49m.  
 413 Au Clair de la Lune. Duo en Français. 52m.  
 414 Charme d'amour. Chanson en Français. 65m.  
 415 Verse, Margot. Chanson en Français. 55m.  
 416 Chanson de peupliers. Chanson en Français. 47m.  
 417 Je vous y prends. Chanson en Français. 42m.  
 418 Les Myrtes sont flétris. Chanson en Français. 57m.  
 419 Gaby. Chanson en Français. 66m.  
 420 Le Lac. Mélodie en Français. 59m.  
 421 O Sole Mio. Chanson Nap. En Français. 68m.  
 422 Les Sapins. Chanson en Français. 61m.  
 423 Quand les amoureux. Chanson en Français. 51m.  
 424 Tartarin de Toulouse. Chanson en Français. 57m.  
 425 Qui veut ma brune. Chanson en Français. 69m.  
 426 Le Cor. Chanson en Français. 70m.  
 427 Semailles. Chanson en Français. 68m.  
 428 La Kraquette, par le Cochon mondain. Chanson en Français. 48m.  
 429 La Petite Tonkinoise. Chanson en Français. 65m.  
 430 La Chanson de Marinette. Chanson en Français. 64m.  
 431 Amours fragiles. Chanson en Français. 54m.  
 432 Si vous le vouliez, ô Mademoiselle. Chanson en Français. 64m.  
 433 La prière de Gounod. Chanson en Français. 69m.  
 434 Le soldat de Marsala. Chanson en Français. 66m.  
 435 Quand l'oiseau chante. Chanson en Français. 54m.  
 436 Au pays du soleil. Chanson en Français. 67m.  
 437 Malgré moi. Chanson en Français. 58m.  
 438 C'était un rêve. Chanson en Français. 65m.  
 439 Si vous n'étiez pas si jolie. Chanson en Français. 61m.  
 440 Pauvre fou. Chanson en Français. 59m.  
 441 Le sentier couvert. Chanson en Français. 66m.  
 442 Les hussards de la garde. Chanson en Français. 65m.  
 443 Rondel de l'adieu. Chanson en Français. 54m.  
 444 Sourire d'avril. Valse chantée. 59m.  
 445 La Charité. Chanson en Français. 51m.  
 446 Le Vallon. Mélodie en Français. 76m.  
 447 Tu me dirais. Chanson en Français. 51m.  
 448 Colinette. Chanson en Français. 65m.  
 449 Pensée d'automne. Chanson en Français. 48m.  
 450 Les yeux des femmes. Valse chantée. 60m.  
 451 Berceuse d'amour. Chanson en Français. 48m.  
 452 Viens, mon bien-aimé. Chanson en Français. 49m.

Bachy attributes the following late-numbered films, listed as “the red series” to Alice Guy:

500 La Dame de Pique.

552 Eugene, où êtes-vous parti?

562 Viens.

## THE SOLAX FILMS OF ALICE GUY BLACHÉ

Filmography by Alison McMahan  
September, 2009

This is an updated and revised version of the Filmography that first appeared in Alison McMahan, *Alice Guy Blaché: Lost Visionary of the Cinema* (New York and London: Continuum 2002).

This filmography is based on those by Anthony Slide and Victor Bachy. In addition I have gone back to original sources (especially *The Moving Picture World*, *The Moving Picture News*, and Alice Guy Blaché's papers in the Roberta Blaché Collection). We know that Alice Guy supervised the production of all the Solax films and that she directed the majority of them. She had three directors working under her supervision at Solax: Wilbert Melville, Edward Warren and Edgar Lewis. Herbert Blaché also contributed (for an extended discussion of this, see Chapter 5). When a specific director is listed in any documentation, the name of the director is given here.

*The Moving Picture News*, Vol. IV, No. 24, June 17, 1911, p. 9, notes that Mr. Wilbert Melville, the "managing director" of the Solax Company, had the idea to have a regular release of military pictures, (which began with "Across the Mexican Line" on April 28<sup>th</sup>, though this particular film was probably directed by Guy, as it had been announced before the military series was announced) and wrote and directed "practically all of them." We can therefore credit him with the direction of most of the military films released from May 12, 1911, onwards. The fact that Melville had been a Captain in the Spanish American War lent credibility to the Solax claim for accuracy in the military depictions. It was Melville's military connections that enabled Solax to film for three weeks at Fort Meyer, Virginia,<sup>1</sup> with the Co-operation of Colonel Joseph Gerard, commander of the 1th Calvary. *The Moving Picture News* clearly credits the direction of the Fort Meyer military films to Wilbert Melville, specifically *The Mascot of Troop C*, *An Enlisted Man's Honor*, and *The Stampede*.<sup>2</sup> The *News* also credits Captain Warren Dean, the commander of Troop "C" for his acting ability and for writing two of the scenarios (one of these may have been *The Altered Message*, which features a character named Captain Dean).

Solax stock actor Romaine Fielding, who later went on to be a director for his own film company, was complimented for his ability as a crack shot, an ability owed to his three years at the Shattuck Military Academy in Faribault, Minn., and later membership in California's first signal corps.<sup>3</sup>

A parallel article on the same page as the first *News* article that mentions Wilbert Melville, entitled "Madame Alice Blache, (*sic*) President of the Solax Company" indicates that Madame herself is not continuously on the set, but goes around giving advice to the directors, though the article also notes that she personally directed many of the films herself and "edited" all of the scripts. One of these military films directed by Alice Guy was probably *Greater Love Hath no Man*, (the unrequited lover was played by Romaine Fielding) which has a minimal use of the cavalry and ends with a classic Guy pietà tableaux.

Solax's success with the Fort Meyer films led to the Company being commissioned by the Sales Company to produce a special feature film on the mobilization of the Atlantic Squadron on the Hudson River in New York, which consisted of 102 fighting vessels, 22 destroyers, 16 torpedo boats, 39 battleships, 4 gunboats with oil tanks, and miscellaneous other fighting craft.<sup>4</sup> However, it is not clear if this film was

1 "Solax at Fort Meyer", *The Moving Picture News*, Vol. IV, No. 26, July 1, 1911, p.10 and "Solax Fort Meyer Pictures", *The Moving Picture News*, Vol. IV, No. 27, July 8, 1911.

2 "Solax Company", *The Moving Picture News*, Vol. IV, No. 29, July 22, 1911, p.10.

3 "A Crack Shot", *The Moving Picture News*, Vol. IV, No. 31, August 5, 1911, p.16.

4 See "Solax Scoop of Atlantic Squadron Mobilization," *The Moving Picture News*, Vol. IV, No. 31, August 5, 1911, p.16.

ever released. Mention of Wilbert Melville also disappear after this, which might indicate that the failure of the film and the disappearance of the director were linked. Melville is mentioned by *The Moving Picture World* two years later in an article entitled "Studio Efficiency: Scientific Management as Applied to the Lubin Western Branch by Wilbert Melville."<sup>5</sup> This article praises Melville's efficient re-organization of the Lubin Western Studio in Los Angeles, with individual directors working with their own property men, and an efficient organization of studio buildings, with those relating to the stage placed closest to the stage. In the article Melville claims "the beginning of this system was laid a number of years ago when he reorganized the Solax Studio and was manager of it." It seems more likely that Melville learned a great deal from Alice Guy Blaché, clearly described in other articles as in charge of the re-organization of Solax at the time it took place, but chose not to mention her.

July 26, 1911: Herbert and Alice sail for a two month trip to Europe on the Kronprinzessin Cecilie, where "they look forward to meeting their many friends in all the big European cities, where they are both well known."<sup>6</sup> The couple spent part of this time hiking in the Swiss Alps with friends. However, part of the trip was devoted to business, as the *News* noted Herbert Blaché's return on the same ship on September 12<sup>th</sup>. The article notes that he spent his time in Europe pursuing new avenues for the Gaumont Chronophone, while Madame Blaché "brings fresh ideas [for the Solax Company Productions] back with her from Paris."<sup>7</sup> One of these ideas would be the plot and setting for *The Violin Makers of Nuremberg*, inspired by the couple's visit to that city.<sup>8</sup>

In the issue of *The Moving Picture News* dated September 23<sup>rd</sup> an article announced the "reorganization of the Solax company." This included new personnel in its stock company and the fact that a new director would soon be hired, though no names are given.<sup>9</sup> The first step in this plan was to hire Darwin Karr, a comedian with fourteen years experience on the stage, including Broadway. "The engagement of Darwin Karr is the consummation of only one of the big plans which Madame Alice Blache, the president of the company, at this time has under advisement," said *The Moving Picture News*. The next step, according to the same blurb, would be to hire a good comedy playwright.<sup>10</sup> The same issue carried an announcement of the hiring of H.Z. Levine as a publicity manager for Solax.<sup>11</sup> This same article carried an announcement that Solax would now release three films a week, but the addition of the third weekly release

---

5 "Studio Efficiency: Scientific Management as Applied to the Lubin Western Branch by Wilbert Melville," *The Moving Picture World*, July 1913, page 624.

6 "Herbert Blache (sic) Sails for Europe", *The Moving Picture News*, Vol. IV, No. 43, October 28, 1911, p.7, and Solax Ad entitled "Naval Review" on page 19.

7 "Mr. H. Blache (sic)", *The Moving Picture News*, Vol. IV, No. 37, Sept. 16, 1911, p.9.

8 "The Solax Company," *The Moving Picture News*, Vol. IV, No. 49, Sept. 9, 1911, p.16-18.

9 "Reorganization of the Solax Company", *The Moving Picture News*, Vol. IV, No. 38, Sept. 23, 1911.

10 "Solax Engages Prominent Comedian," *The Moving Picture News*, Vol. IV, No. 47, November 25, 1911, p.14.

11 "Levine, Publicity Manager for Solax," *The Moving Picture News*, Vol. IV, No. 47, November 25, 1911, p.36.

was later postponed to December 24<sup>th</sup>.<sup>12</sup> On December 9<sup>th</sup> a long feature article in the *News* announced that the Solax company would be building a new plant in Fort Lee, New Jersey, described as follows:

Twelve lots of ground have been purchased. ...comprising almost an acre; on this will be constructed a building 62 x 62. This building will be two and three stories. On the lower floor will be the offices of the company, on the second in all probability will be the dressing room, and the third floor will serve possibly as a scene room. To one side of the above-mentioned department, but still within the dimensions of the building proper, will be the glass studio, which will be splendid and spacious, affording ample room for the setting of the scenes. "Deep pictures," said Mr. Magie, "are what we are after."<sup>13</sup>

The same article announced the addition of Marion Swayne to the Solax stock company. Although Miss Swayne was "very young" she already had two season's experience in stock and on the K. and P. Circuit. At the end of the first year she would leave Solax to play in summer stock, but returned because "she likes the pictures and Madame Blaché's organization."<sup>14</sup> Other stock members listed were Mr. Gladden James, Miss Fanny Simpson, Mr. P.C. Foy, his wife Mrs. Magda Foy and their child, Little Magda Foy, dubbed "The Solax Kid," and Blanche Cornwall. Also listed were the two Solax directors, Edward Warren and Edgar Lewis.<sup>15</sup> An article in the *News* on December 16 profiled Lee Beggs, aged 40, a rotund "character comedian," with twenty five years experience in the theatre and in vaudeville. And finally, the "famous Pathé and Biograph Star," Billy Quirck, was added to the Solax ensemble. Quirck was best known for his comedy roles, especially the "Billy" series for Pathé and the Muggsy series for Biograph. At 35, he had four years of screen acting and more years of working on the stage behind him. Alice Guy told the *News*: "We are making an emphatic effort to organize a perfect comedy stock company. We want to be known as the best comedy producers in the business."<sup>16</sup>

Dramatic productions were not neglected, as on February 3<sup>rd</sup>, 1912, the *News* announced that Solax had hired "Handsome Mace Greenleaf", formerly of Reliance and the legitimate stage, who would be doing dramatic leads.<sup>17</sup> He played Dr. Headley in *Falling Leaves*, amongst other roles. In April of 1912 he accepted a contract with the Lubin Company, but never made a film with them as he died suddenly of typhoid pneumonia.<sup>18</sup> In 1912 Mrs. Hurley, an experienced screen actress, and in 1913 Joseph Levering, a leading-man type with experience on the stage, were added to the stock company.

George A. Magie, was the treasurer of Solax, and "represented that concern to the Sales Company." He also helped organize the Film Supply Company. According to the *World*, he was a native of New York but had been educated in France. An early career in railroad management enabled him to travel around the world (including two years in London to build its "underground railroad") was interrupted by illness, and during this illness he became aware of motion pictures, which eventually led him to Solax.<sup>19</sup> He left Solax in 1913

---

12 Solax Ad, "Postponed," *The Moving Picture News*, Vol. IV, No. 48, December 2, 1911.

13 "The Solax Company," *The Moving Picture News*, Vol. IV, No. 49, Sept. 9, 1911, p.16.

14 "Marian Swayne, Sold Programs," *The Moving Picture World*, April 1913.

15 "The Solax Company," *The Moving Picture News*, Vol. IV, No. 49, Sept. 9, 1911, p.16.

16 "Solax Engaged Billy Quirck," *The Moving Picture News*, Vol. IV, No. 51, Dec. 23, 1911, p.38

17 "Mace Greenleaf with Solax," *The Moving Picture News*, Vol. V. No. 5, February 3, 1912, p. 23.

18 See "In Memoriam: Mace Greenleaf", *The Moving Picture World*, Vol. V., No 14, April 6, 1912, p.7.

19 "Magie Joins Universal", *The Moving Picture World*, Feb or March 1913

to found his own film manufacturing company, the Pilot Company. However this was not a successful venture, and just a few months later he was hired by Universal.

## 1910

**A Child's Sacrifice.** October 21, 1910  
**The Sergeant's Daughter.** October 28, 1910.  
**A Fateful Gift.** November 4, 1910.  
**A Widow and Her Child.** November 11, 1910.  
**Her Father's Sin.** November 18, 1910.  
**One Touch of Nature.** November 25, 1910.  
**What is to Be, Will Be.** December 2, 1910.  
**Lady Betty's Strategy.** December 9, 1910.  
**Two Suits.** December 16, 1910.  
**The Pawnshop.** December 23, 1910.  
**Mrs. Richard Dare.** December 30, 1910.

## 1911

**The Nightcap.** January 6, 1911. Split reel with  
**Salmon Fishing in Canada.** A "scenic" January 6, 1911 which according to Bachly<sup>20</sup> was purchased from another company.  
**The Girl and the Burglar.** January 13, 1911.  
**A Reporter's Romance.** January 20, 1911.  
**His Best Friend.** January 27, 1911.  
**Ring of Love.** February 3, 1911.  
**Mixed Pets.** February 10, 1911.  
**Corinne in Dollyland.** February 17, 1911.  
**Love's Test.** February 24, 1911.  
**A Costly Pledge.** March 3, 1911  
**Out of the Arctic.** March 8, 1911.  
**Put Out.** March 10, 1911.  
**Caribou Hunting.** March 10, 1911. (Purchased Canada film?)  
**A Midnight Visitor.** March 15, 1911. Split reel with  
**Highlands of New Brunswick, Canada.** March 15, 1911. (Purchased Canada film?)  
**A Hindu Prince.** March 17, 1911.  
**Cupid's Victory.** March 22, 1911.  
**Out of the Depths.** March 24, 1911.  
**A Package of Trouble.** March 29, 1911.  
**She Was Not Afraid.** March 29, 1911.  
**The Mill of the Gods.** March 31, 1911.  
**The Bachelor's Housekeeper.** April 2, 1911. (Listed in *Motography*, vol. IX, No. 7 April 1911, p. 240 but not in *Moving Picture News*. Different plot from next film).  
**A Maid's Revenge.** April 5, 1911.  
**The Rose of the Circus.** April 7, 1911.  
**Tramp Strategy.** April 12, 1911. Split reel with  
**The Scheme That Failed.** April 12, 1911.  
**The Little Flower Girl.** April 14, 1911.  
**The Old Excuse.** April 19, 1911.  
**The Voice of His Conscience.** April 21, 1911.  
**The Count of No Account.** April 26, 1911.  
**Across the Mexican Line.** April 28, 1911. Starring Miss Frances Gibson as the Senorita Juanita.

---

<sup>20</sup> Bachy, Victor, *Alice Guy-Blaché (1873-1968): la première femme cinéaste du monde*, Perpignan: Institut Jean Vigo, 1993.



**Sensible** (also listed as "**Susceptible**") **Dad**. May 3, 1911.  
**Their First Baby**. May 10, 1911.  
**The Somnambulist**. May 5, 1911.  
**Nearly a Hero**. May 10, 1911. Split reel with  
**Beneath the Moon**. May 10, 1911.  
**Between Life and Duty** (also listed as **Between Life and Death**). May 12, 1911. (Military)  
**Deaf and Dumb**. Later listed as **His Dumb Wife**. May 17, 1911.  
**In the Nick of Time**. May 19, 1911. (Military)  
**The Devil in a Tin Cup**. May 24, 1911. Split reel with  
**The House of Peace**. May 24, 1911.  
**An Officer and a Gentleman**. May 26, 1911. (Military)  
**A Marvelous Cow**. May 31, 1911.  
**Never Too Late to Mend**. June 2, 1911. (Military)  
**Bridget the Flirt**. June 7, 1911.  
**A Mexican's Girl's Love**. June 9, 1911. (Military)  
**A Bad Egg**. June 14, 1911.  
**A Daughter of the Navajo**. June 16, 1911. (Military)  
**Cupid and the Comet**. June 21, 1911.  
**Marked for Life**. June 23, 1911.  
**The Fascinating Widow**. June 28, 1911. Split reel with  
**Johnnie Waters the Garden**. June 28, 1911 (also listed as a split reel with **Cupid and the Comet**).  
**A Terrible Catastrophe**. June 28, 1911.  
**Greater Love Hath No Man**. June 30, 1911. (Military)  
**Starting Something**. July 5, 1911.  
**The Silent Signal**. July 7, 1911. (Military)  
**Baby's Rattle**. July 12, 1911.  
**That June Bug**. July 12, 1911.  
**The Girl and the Broncho Buster**. July 14, 1911.  
**All Aboard for Reno**. July 19, 1911.  
**Sergeant Dillon's Bravery**. July 21, 1911. (Military)  
**The Double Elopement**. July 26, 1911.  
**Outwitted by Horse and Lariat**. July 28, 1911.  
**When Reuben Came to Town**. August 2, 1911.  
**The Mascot of Troop "C"**. August 4, 1911. Advertised as the "First of the 15th U.S. Cavalry Pictures Taken at Fort Meyer, VA." (Solax Ad, *The Moving Picture News*, Vol. IV, No. 29, July 22, 1911, p.4.) (Military). Dir. Wilbert Melville.  
**His Wife's Insurance**. August 9, 1911. Split reel with  
**A Bum and a Bomb**. August 9, 1911.  
**An Enlisted Man's Honor**. August 11, 1911. (Military) Dir. Wilbert Melville.  
**Sergeant Mann's Bravery**. August 11, 1911. (Military).  
**The Phoney Ring**. August 16, 1911.  
**Let No Man Put Asunder**. August 18, 1911.  
**A Gay Bachelor**. August 23, 1911.  
**The Stampede**. August 25, 1911. (Military) dir. Wilbert Melville.  
**The Patched Shoe**. August 30, 1911. (Military)  
**The Hold-Up**. September 1, 1911.  
**Hector's Inheritance**. September 6, 1911.  
**The Best Policy**. September 8, 1911.  
**Her Uncle's Will**. September 13, 1911.  
**The Altered Message**. September 15, 1911. (Military, filmed at Fort Meyer)  
**Oh! You Stenographer!** September 20, 1911.  
**Nellie's Soldier**. September 22, 1911. (Military)  
**How Hopkins Raised the Rent**. September 27, 1911.  
**An Italian's Gratitude**. September 29, 1911.  
**A Breezy Morning**. October 4, 1911.  
**His Sister's Sweetheart**. October 6, 1911. (Military).

**He Was a Millionaire.** October 11, 1911.  
**His Mother's Hymn.** October 13, 1911.  
**A Corner in Criminals.** October 18, 1911. Split reel with  
**A Lover's Ruse.** October 18, 1911.  
**His Better Self.** October 20, 1911. (Military filmed at Ft. Meyer).  
**Percy and His Squaw.** October 25, 1911.  
**For Big Brother's Sake.** October 27, 1911.  
**Following Cousin's Footsteps.** November 1, 1911.  
**A Heroine of the Revolution.** November 3, 1911. (Military)  
**Naval Review.** Special Release advertised on November 4, 1911.  
**An Interrupted Elopement.** November 8, 1911.  
**Baby Needs Medicine.** November 8, 1911  
**Grandmother Love.** November 10, 1911.  
**Only a Squaw.** November 17, 1911.  
**Husbands Wanted.** November 22, 1911.  
**The Will of Providence.** November 24, 1911.  
**A Troublesome Picture.** November 29, 1911. Split reel with  
**Life on Board a Battleship** (also advertised as **Fun on board U.S.S. Vermont**). November 29, 1911.  
**A Revolutionary Romance.** December 1, 1911. (Military).  
**Baby's Choice.** December 6, 1911. Split reel with  
**The Paper Making Industry.** December 6, 1911.  
**The Little Shoe.** December 8, 1911.  
**The Violin Maker of Nuremberg.** December 9, 1911. (Maximized the length limit for a 1 reel production, that is, went to 1,000 feet, as the market for 2 reels was not yet there). Scr, prod. and dir by Alice Blaché ("The Solax Production of the Violin Makers of Nuremberg," *The Moving Picture News*, Vol. IV, No. 48, December 2, 1911, p.10.). Stared Berkeley Barrington as Gottlieb, Gladden James as Fritz, Blanche Cornwall as Gretzel, and Edgar Lewis as her father.  
**Fickle Bridget.** December 13, 1911.  
**The Little Kiddie Mine.** December 15, 1911.  
**Love, Whiskers, and Letters.** December 20, 1911.  
**Christmas Presents.** December 24, 1911 (also announced as released Dec. 31<sup>st</sup>, then announced again for Jan 7, 1912.)  
**When Marian was Married** (also listed as **When Marian was Little**) December 27, 1911.  
**The Divided Ring.** December 29, 1911.

## 1912

**His Musical Soul.** January 3, 1912. Directed by Alice Guy Blaché, used stop-motion animation to make objects move. Starring Lee Beggs.  
**Our Poor Relations** January 5, 1912.  
**Economical Brown.** January 10, 1912.  
**Black Sheep.** January 12, 1912.  
**By the Hand of a Child.** January 14, 1912.  
**Parson Sue.** January 17, 1912. (First Solax film to star Billy Quirck).  
**A Man's a Man.** January 19, 1912.  
**The Legend of the Balanced Rock.** January 21, 1912.  
**The Little Soldier.** January 24, 1912.  
**Memories of '49.** January 26, 1912.  
**Frozen on Love's Trail.** January 28, 1912.  
**The Wonderful Oswego Falls.** January 31, 1912. (Scenic)  
**The Fixer Fixed.** January 31, 1912.  
**Mignon.** February 2, 1912. (1,000 ft in length, released as a one-reeler, played in 16 to 18 minutes)  
 Adapted from the opera, staged and directed by Madame Alice Blaché. With Marion Swayne as Mignon,

Blanche Cornwall as Filina, Darwin Karr as Guglielmo, Gladden James as Laerte, Edgar Lewis as Lothario, Lee Beggs as Giarno, and Billy Quirck as Federico.<sup>21</sup>

**The Snowman.** February 4, 1912.  
**A Guilty Conscience.** February 7, 1912.  
**Mrs. Cranston's Jewels.** February 9, 1912.  
**Lend Me Your Wife.** February 11, 1912.  
**Bessie's Suitors.** February 14, 1912.  
**A Terrible Lesson.** February 16, 1912.  
**The Wise Witch of Fairyland.** February 18, 1912.  
**Hubby Does the Washing.** February 21, 1912.  
**God Disposes.** February 23, 1912.  
**His Lordship's White Feather.** February 25, 1912.  
**Algie the Miner.** February 28, 1912.  
**Blighted Lives.** March 1, 1912.  
**Sealed Lips.** March 6, 1912.  
**The Animated Bathtub.** March 8, 1912. Dir. Madame Blaché  
**The Detective's Dog.** March 10, 1912  
**The Boarding House Heiress.** March 13, 1912.  
**Falling Leaves.** March 15, 1912. Dir. By Madame Alice Blaché<sup>22</sup>  
**Count Henri, the Hunter.** March 20, 1912. Split reel with  
**The Bachelor's Club.** March 20, 1912.  
**The Child of the Tenements.** March 22, 1912.  
**Billy's Shoes.** March 27, 1912.  
**Handle With Care.** March 29, 1912.  
**The Witch's Necklace.** April 3, 1912.  
**Billy's Troublesome Grip.** April 5, 1912.  
**The Detective's Dog.** April 10, 1912.  
**Billy's Nurse.** April 12, 1912.  
**Saved by a Cat.** April 17, 1912.  
**Billy, the Detective.** April 19, 1912  
**The Sewer.** April 24, 1912. 2 reels.  
**Billy's Insomnia.** April 26, 1912.  
**The Reformation of Mary.** May 1, 1912.  
**A Question of Hair.** May 3, 1912.  
**The Wooing of Alice.** May 8, 1912.  
**Auto- Suggestion.** May 10, 1912  
**Souls in the Shadow.** May 15, 1912.  
**In the Year 2000.** May 17, 1912.  
**The Glory of Light.** May 22, 1912.  
**The Knight in Armor.** May 24, 1912.  
**A Message from Beyond.** May 29, 1912.  
**Just a Boy.** May 31, 1912.  
**The Old Violin.** June 5, 1912.  
**The Dog-Gone Question.** June 7, 1912. Split reel with  
**Billy Boy.** June 7, 1912.  
**Mickey's Pal.** June 12, 1912. Directed by Edward Warren; they burnt a car for this film.<sup>23</sup>

21 "Mignon", *The Moving Picture News*, Vol. IV, No. 52, Dec. 30, 1911, p.23. The Solax Ad on in the same issue indicates that "the picture moves with the rhythmic action and inspiring harmony of the opera. Indeed, the production has been so arranged that all the important pieces from the opera may accompany the exhibition."

22 "Falling Leaves", *The Moving Picture World*, Vol. V, No. 14, April 6, 1912, p.22

23 "Solax Burns Auto for Realism", *The Moving Picture World*, Vol. V, No. 20, May 18, 1912, p.29.

**The Great Discovery.** June 14, 1912.  
**Four Friends.** June 19, 1912.  
**Indian Summer.** June 21, 1912.  
**Planting Time.** June 26, 1912. Split reel with  
**Love's Railroad.** June 26, 1912.  
**The Call of the Rose.** June 28, 1912.  
**Father and the Boys.** July 3, 1912.  
**Between Two Fires.** July 5, 1912.  
**Winsome but Wise.** July 10, 1912.  
**Fra Diavolo.** July 12, 1912. 3 reels. Scr., Prod. Dir., Alice Guy  
**Hotel Honeymoon.** July 12, 1912.  
**Slippery Jim.** July 17, 1912.  
**The Four Flush Actor.** July 19, 1912.  
**Broken Hearts.** July 24, 1912.  
**The Requit.** July 26, 1912.  
**Bottles.** July 31, 1912. Split reel with  
**Imagination.** July 31, 1912  
**Buddy and His Dog.** August 3, 1912.  
**Two Little Rangers.** August 7, 1912.  
**The Pink Garters.** August 9, 1912.  
**The Blood Stain.** August 14, 1912.  
**The Strike.** August 16, 1912.  
**His Double.** August 28, 1912.  
**The Equine Spy.** August 23, 1912. 2 reels. Directed by Edward Warren.  
**Phantom Paradise.** August 28, 1912.  
**Playing Trumps.** August 30, 1912.  
**The Fight in the Dark.** September 4, 1912.  
**Open to Proposals.** September 6, 1912.  
**Treasures on the Wing.** September 11, 1912.  
**The Soul of the Violin.** September 13, 1912.  
**The Spry Spinsters.** September 18, 1912.  
**The Life of a Rose.** September 20, 1912.  
**The Love of the Flag.** September 25, 1912.  
**The Fugitive.** September 27, 1912.  
**Si's Surprise Party.** October 2, 1912.  
**The Retreat from Eden.** October 4, 1912.  
**Riding Feats of the 15<sup>th</sup> Cavalry.** October 4, 1912. (Military)  
**Dublin Dan.** August or October 9, 1912. 3 reels. Directed by Edward Warren, or possibly Herbert Blaché  
(see Bachy, p. 346).  
**Canned Harmony.** October 9, 1912.  
**A Fool and His Money.** October 11, 1912.  
**The Gold Brick.** October 16, 1912.  
**The Maverick.** October 18, 1912.  
**The High Cost of Living.** October 23, 1912.  
**The Idol Worshiper.** October 25, 1912.  
**Making an American Citizen.** October 30, 1912.  
**At the Phone.** November 1, 1912.  
**The New Love and the Old.** November 6, 1912. (Bachy: OLD LOVE AND NEW)  
**Just Hats.** November 8, 1912.  
**The Prodigal Wife.** November 13, 1912.  
**Flesh and Blood.** November 15, 1912.  
**A Comedy of Errors.** November 20, 1912.  
**The Power of Money.** November 22, 1912.  
**The Paralytic.** November 27, 1912.  
**The Jenkins-Perkins War.** November 29, 1912.  
**The Raffle.** December 4, 1912.

**The Face at the Window.** December 6, 1912.  
**The Hater of Women.** December 11, 1912.  
**The Girl in the Armchair.** December 13, 1912.  
**Hearts Unknown.** December 18, 1912.  
**Five Evenings.** December 20, 1912.  
**The Finger Prints.** December 25, 1912.  
**The Woman Behind the Man.** December 27, 1912.

## 1913

**Cousins of Sherlock Holmes.** January 1, 1913.  
**Canine Rivals.** January 3, 1913.  
**A Million Dollars.** January 8, 1913.  
**Beasts of the Jungle.** January 11, 1913. 3 reels. Directed by Edward Warren.  
**The Mutiny of Mr. Henpeck.** January 10, 1913.  
**Mother and Daughter.** January 15, 1913.  
**The Quarrellers.** January 17, 1913.  
**The Coming of Sunbeam.** January 22, 1913.  
**The Roads That Lead Home.** January 24, 1913.  
**The Wrong Box.** January 29, 1913.  
**The Scheming Woman.** January 31, 1913.  
**Overcoats.** February 5, 1913.  
**The Monkey Accomplice.** February 7, 1913.  
**The Eyes of Satan.** February 12, 1913.  
**The Thief.** February 14, 1913.  
**Burstop Holmes, Detective.** February 19, 1913.  
**Till the Day Breaks.** February 21, 1913.  
**The Veteran's Mascot.** February 26, 1913  
**The Bashful Boy.** February 28, 1913.  
**Dick Whittington and His Cat.** March 1, 1913. 3 reels. Dir Alice Guy Blaché  
**Napoleon.** March 5, 1913.  
**The Kiss of Judas.** March 7, 1913  
**What Happened to Henderson.** March 12, 1913.  
**The Plan of the House.** March 14, 1913.  
**In the Wrong Flat.** March 19, 1913.  
**The Way of the Transgressor.** March 21, 1913.  
**Burstop Holmes' Murder Case.** March 26, 1913.  
**The Climax.** March 28, 1913.  
**The Bachelor's Housekeeper.** April 2, 1913.  
**The Ogres.** April 4, 1913.  
**The Lady Doctor.** April 9, 1913.  
**His Son-in-Law.** April 11, 1913.  
**The Mystery of the Lost Cat.** April 16, 1913. A Burstop Homes Burlesque.  
**Where Love Dwells.** April 18, 1913.  
**His Wife's Affinity.** April 23, 1913.  
**A Severe Test.** April 25, 1913.  
**The Silver Cross.** April 30, 1913.  
**A House Divided.** May 2, 1913.  
**The Case of the Missing Girl.** May 7, 1913.  
**The Past Forgiven.** May 9, 1913.  
**Dad's Orders.** May 14, 1913.  
**The Man in the Sick Room.** May 16, 1913.  
**Kelly from the Emerald Isle.** May 17, 1913. 3 reels. Directed by Edward Warren.  
**The Amateur Highwayman.** May 21, 1913.  
**The Man Who Failed.** May 23, 1913.  
**The Henpecked Burglar.** May 28, 1913.

**The King's Messenger.** May 30, 1913.  
**The Hopes of Belinda.** June 4, 1913  
**Blood and Water.** June 4, 1913. 2 reels  
**Gregory's Shadow.** June 6, 1913.  
**Matrimony's Speed Limit.** June 11, 1913.  
**Her Mother's Picture.** June 13, 1913.  
**Romeo In Pajamas.** June 18, 1913.  
**Strangers from Nowhere.** June 20, 1913.  
**The Merry Widow.** June 25, 1913. Split reel with  
**The Dynamited Dog.** June 25, 1913.  
**The Message to Heaven.** June 27, 1913.  
**An Unexpected Meeting.** July 2, 1913.  
**True Hearts.** July 4, 1913.  
**The Flea Circus.** July 9, 1913.  
**As the Bell Rings.** July 11, 1913.  
**Cooking for Trouble.** July 16, 1913.  
**Brennan of the Moor.** August. 3 reels. Directed by Edward Warren, or possibly by Herbert Blaché (see Bachy, page 348).  
**The Violin Maker of Nuremberg.** December 9, 1911. (Maximized the length limit for a 1 reel production, that is, went to 1,000 feet, as the market for 2 reels was not yet there). Scr. prod. And dir by Alice Blaché ("The Solax Production of the Violin Makers of Nuremberg," *The Moving Picture News*, Vol. IV, No. 48, December 2, 1911, p.10.). Starred Berkeley Barrington as Gottlieb, Gladden James as Fritz, Blanche Cornwall as Gretzel, and Edgar Lewis as her father.  
**The Intruder.** July 18, 1913.  
**That Dog.** July 23, 1913.  
**As Ye Sow.** July 25, 1913.  
**The Coat that Came Back.** July 30, 1913.  
**When the Tide Turns.** August 1, 1913.  
**The Heavenly Widow.** August 6, 1913  
**Falsely Accused.** August 8, 1913.  
**Four Fools and A Maid.** August 13, 1913.  
**A Drop of Blood.** August 15, 1913.  
**The Pit and the Pendulum.** August 18, 1913. 3 reels.  
**The Smuggler's Child.** August 22, 1913.  
**A Terrible Night.** August 27, 1913.  
**A Child's Intuition.** August 29, 1913.  
**A Fight for Millions.** September, 1913, 4 reels. Dir. Herbert Blaché  
**Men and Muslin.** September 2, 1913.  
**Retribution.** September 5, 1913.  
**Dooley and His Dog.** September 10, 1913.  
**Gratitude.** September 12, 1913.  
**The Mystery of the Missing Man** (announced but never made or not released)  
**Invisible Ink.** September 17, 1913.  
**Western Love.** September 19, 1913.  
**The Quality of Mercy.** September 24, 1913.  
**The Soul of Man.** September 24, 1913.  
**A Prisoner in the Harem,** October 1913, Herbert Blaché.  
**Tale of a Cat.** October 1, 1913.  
**The Lame Man.** October 3, 1913.  
**Blood and Water.** October 4, 1913. 2 reels.  
**The Little Hunchback.** October 8, 1913.  
**Handcuffed for Life.** October 10, 1913.  
**Ish Ga Bibble.** October 15, 1913.  
**Fisherman's Luck.** October 17, 1913.

### THE FEATURE FILMS OF ALICE GUY BLACHÉ

Filmography by Alison McMahan

September, 2009

This is an updated and revised version of the Filmography that first appeared in Alison McMahan, *Alice Guy Blaché: Lost Visionary of the Cinema* (New York and London: Continuum 2002).

As the list of Alice Guy Blaché's Solax films make clear, she was working her way towards longer films in 1912, pushing the length of one-reels to the limit and then making some two-reel productions. A huge turning point came in March of 1913 with the production of **Dick Whittington and His Cat**. With a length of three reels (45 minutes), a \$35,000 budget and elaborate staging (including burning a boat) and costuming, it was Madame Blaché's most ambitious Solax project and probably her masterpiece from her Solax period.

In June of that same year Herbert Blaché's contract with Gaumont expired, and Alice Blaché made him president of Solax so that she could concentrate on writing and directing. After three months, Herbert Blaché resigned and started his own film company, Blaché Features. Blaché Features used Solax's plant, inventory, and actors, making the two companies hardly distinguishable for a few months. Blaché Features' production eventually superseded Solax production, so that by 1914 Solax was virtually defunct. It is hard to know if this move was motivated by Herbert's personal ambitions or if it was a way of raising capital, or both. For the rest of 1913 and much of 1914 Herbert and Alice Blaché alternated producing and directing longer films (three and four reels) for Blaché Features. By the end of 1914 market demands shifted to films of five reels or longer. The Blachés joined Popular Plays and Players, a production company that produced features for distributors such as Metro, Pathé, and World Film Corporation. These films were shot in the former Solax studio in Fort Lee, which still belonged to the Blachés. The arrangement Popular Plays and Players ended in 1916, when the Blachés, working as the U.S. Amusement Corporation, decided to produce feature films and make their own distribution deals with the same distributors who bought their films from Popular Plays and Players. Alice Blaché directed seven features, including *The Ocean Waif*. By 1917

The former Solax studio was rented out to other companies, starting with Apollo Pictures and the Blachés became directors for hire. In 1918 Alice Blaché directed **The Great Adventure**, starring Bessie Love, for Pathé Players. The couple separates and Herbert moves to California. In 1919 she directed her last film, **Tarnished Reputations**, and is almost killed by the Spanish Influenza. Herbert Blaché takes her and the children to California, where they still maintain separate households, and hires Alice Blaché as his directing assistant on a series of films starring Alla Nazimova. In 1922, after completing divorce and bankruptcy proceedings for Solax and auctioning off the Fort Lee Studio with all of its contents, Alice Guy-Blaché took her children back to France.

Herbert Blaché went on to direct such films as **The Saphead** starring Buster Keaton in 1920 and **The Wild Party**, with Esther Ralston, in 1923. His directing career ended in 1927.

**Dick Whittington and His Cat**. March 1, 1913. With a length of three reels (45 minutes), a \$35,000 budget and elaborate staging (including burning a boat) and costuming, it is Madame Blaché's most ambitious Solax project.

**The Rogues of Paris.** October 20, 1913. 4 reels. "Produced under the personal direction of Madame Alice Blaché" Solax Ad in *Moving Picture World*, Nov. 1, 1913. Filmed at Lake Hopatong and at a castle on the Russell Sage Estate.

**Ben Bolt.** November 22, 1913. 4 reels.

**Shadows of the Moulin Rouge.** December 26, 1913. R reels.

**The Star of India.** Blaché Features, Inc. Released November 17, 1913. 4 reels. Although usually credited to Alice Guy Blaché, this film appears to have been directed by Herbert Blaché.

**The Fortune Hunters.** Blaché Features, Inc. Released December 15, 1913. 4 reels. Although usually credited to Alice Guy Blaché, this film appears to have been directed by Herbert Blaché.

**Beneath the Czar.** Solax. Released February 1914. 4 reels. Screenplay: Alice Guy Blaché. With Claire Whitney and Fraunie Fraunholz.

**Hook and Hand.** Blaché Features, Inc. Released February 1914. 4 reels. Screenplay: Francis Worcester Doughty. Possibly directed by Herbert Blaché.

**The Dream Woman.** Blaché Features, Inc./Box Office Attraction Film Rental Company. Released March 1914. 4 reels. Based on the novel by Wilkie Collins. With Claire Whitney and Fraunie Fraunholz.

**The Monster and the Girl.** Solax. Released March 25, 1914. 4 reels. Dir. Madame Blaché.

**Fighting Death.** Blaché Features. April 11, 1914. 4 reels. Dir. Herbert Blaché.

**A Fight for Freedom.** Solax. 29 April 1914. Directed by Herbert Blaché.

**The Million Dollars Robbery.** Solax/Blaché Features, Inc. Released May 1914. 4 reels. With Claire Whitney, Vinnie Burns, Fraunie Fraunholz, and James O'Neill.

**The Woman of Mystery.** Blaché Features, Inc. Released May 10, 1914. 4 reels. Screenplay and dir: Alice Guy Blaché. With Vinnie Burns, Claire Whitney and Fraunie Fraunholz.

**The Yellow Traffic.** Blaché Features, Inc. Released June 1914. 4 reels.

**The Lure.** Blaché Features, Inc. /World Film Corporation. Released August 24, 1914. 5 reels. Screenplay: Alice Guy Blaché, based on the play by George Scarborough, directed by Alice Guy Blaché.

**The Tigress.** Popular Plays and Players/Alco. Released December 7, 1914. 4 reels.



Screenplay: Aaron Hoffman. Dir: Alice Guy Blaché. Starring Olga Petrova.

**The Heart of a Painted Woman.** Popular Plays and Players/Metro Film Corporation. Released April 19, 1915. 5 reels. Screenplay: Aaron Hoffman. Directed by Alice Guy Blaché. Photography: Alfred Ortlieb. Starring Olga Petrova.

**The Shooting of Dan McGrew.** Popular Plays and Players/Metro Film Corporation. Released May 2, 1915. 5 reels. Co-produced with and directed by Herbert Blaché.

**Greater Love Hath No Man.** Popular Plays and Players/Metro Film Corporation. Released July 5, 1915. 5 reels. Based on the novel by Frank L. Packard. Photography: Arthur Ortlieb. With Emmett Corrigan, Mary Martin, Thomas Curran, Mabel Wright, Crawford Kent, William Morse, and Lawrence Grattan. This film appears to have been directed by Herbert Blaché.

**The Vampire.** Popular Plays and Players/Metro Film Corporation. Released August 9, 1915. 5 reels. Screenplay: Aaron Hoffman, based on the play by Edgar Allan Woolf and George Sylvester Viereck. With Olga Petrova, Vernon Steele, William A. Morse, and Wallace Scott.

**The Song of the Wage Slave.** Popular Plays and Players/Metro Film Corporation. Released October 4, 1915. 5 reels. Co-produced and directed by Herbert Blaché.

**My Madonna.** Popular Plays and Players/Metro Film Corporation. Released October 25, 1915. 5 reels. Screenplay: Aaron Hoffman, based on the poem in "The Spell of the Yulon," by Robert W. Service. Photography: John William Boyle. With James O'Neill, Albert Derbill, and Yahne Fleury.

**Barbara Frietchie.** Popular Plays and Players/Metro Film Corporation. Released November 24, 1915. 5 reels. Co-produced with and directed by Herbert Blaché.

**What Will People Say?** Popular Plays and Players/Metro Film Corporation. Released January 3, 1916. 5 reels. Screenplay: Aaron Hoffman, based on the story by Rupert Hughes. With Olga Petrova, Fraunie Fraunholz, Fritz de Lint, Charles Dungan, John Dudley, Zadee Burbank, Marilyn Reid, William Morse, and Jean Thomas.

**The Girl with the Green Eyes.** Popular Plays and Players/Pathé. Released May 15, 1916. Although usually credited to Alice Guy Blaché, this film appears to have been directed by Herbert Blaché.

**The Ocean Waif.** Golden Eagle/International Film Service. Released November 2, 1916. 5 reels. Screenplay: Frederick Chapin. Photography: John G. Hass. With Carlyle Blackwell, Doris Kenyon, William Morse, Fraunie Fraunholz, Lynn Donaldson, August Bermeister, and Edgar Norton.

**The Adventurer.** U.S. amusement corporation/Art Dramas, Inc. Released February 15,